

Currículo em **Ação**

CIÊNCIAS HUMANAS,
SOCIAIS APLICADAS
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
E PROJETO DE VIDA



PRIMEIRA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO ESTUDANTE

VOLUME 2

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

- Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: <https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br>.
- Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site <http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx>.
- Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.
- Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço <https://www.sosmulher.sp.gov.br/> e baixe o aplicativo.
- Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.
- Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Currículo em Ação

**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E PROJETO DE VIDA**



PRIMEIRA SÉRIE
ENSINO MÉDIO
CADERNO DO ESTUDANTE

VOLUME
2

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretário Executivo
Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete
Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

CARO(A) ESTUDANTE

Você está recebendo conjuntos de atividades ligadas a diversas Áreas de Conhecimento.

Essas atividades são uma pequena parcela do vasto campo de saberes ao qual estamos inseridos e pretendem proporcionar algumas experiências ligadas à habilidades que envolvem as práticas sociais que nos rodeiam.

Lembre-se de que é importante acompanhar as explicações de seus professores, trocar ideias, fazer perguntas, fazer anotações, não guardar dúvidas, ajudar e pedir ajuda aos colegas, organizar-se para fazer as atividades e manter-se sempre em dia com os estudos.

Isso significa que é necessário interagir, ler, observar, escutar, analisar, comparar, experimentar, refletir, calcular, tomar decisões. Essas e outras ações fazem parte de nosso cotidiano.

Um longo caminho já foi percorrido e esse material é mais uma ferramenta para auxiliá-lo em sua jornada.

Bons Estudos!

Coordenadoria Pedagógica
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------------|------------|
| Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | 5 |
| Geografia | 8 |
| História | 59 |
| Filosofia | 121 |
| Sociologia | 164 |
| Inova | 211 |
| Tecnologia e Inovação | 213 |
| Projeto de Vida | 253 |



Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Geografia

História

Filosofia

Sociologia

Prezado(a) Estudante,

Seja bem-vindo ao volume 2¹ do Material de Apoio ao Currículo Paulista – etapa Ensino Médio, *Currículo em Ação*, da área de Ciências Humanas Sociais e Aplicadas!

Ser estudante no século XXI significa lidar com uma imensa quantidade de informações, ferramentas tecnológicas, opiniões e sentimentos em um cenário revelador de desafios econômicos, sociais, ambientais, entre outros, que se fazem presentes no cotidiano das diferentes cidades do país. Diante dessa realidade complexa é preciso estar preparado.

Assim, ao longo das Situações de Aprendizagem, você terá a oportunidade de aprimorar sua autonomia e espírito crítico por meio de leituras e atividades que exigem reflexão e tomada de posição. Neste volume você encontrará questões relacionadas aos Direitos Humanos, sustentabilidade ambiental, diferentes territorialidades, culturas juvenis, raciocínio geográfico, entre outras. O objetivo é o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao processo de análise, avaliação e caracterização de saberes e eventos. Lembramos que a cada Situação de Aprendizagem você deverá empenhar-se em responder à questão (situação-problema): ***quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?***

Ao final do volume, retome as suas considerações e reflexões geradas pela situação-problema que permeou todo o semestre, e junto com os seus colegas, sob orientação do seu professor, crie uma rádio comunitária, cuja programação será composta pelas reflexões e iniciativas pensadas por vocês.

Uma rádio comunitária será a oportunidade de desenvolver de forma criativa e sistemática a expressão oral e escrita, além de ampliar a comunicação com a comunidade. Verifique a infraestrutura da sua escola e organize com os seus colegas como cada um se envolverá com a programação, divulgação, criação de vinhetas, *jingles* e efeitos sonoros, assim como com os horários de funcionamento da rádio. Na ausência de infraestrutura compatível, há a possibilidade de criar uma programação de rádio por meio de vários *podcasts*, hospedados em um *blog*, sendo cada um desses um programa.

Bons estudos!

1 O volume 2 engloba o 3º e 4º bimestres.

GEOGRAFIA

3º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Territorialidades e juventudes.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Desigualdade no território – diferentes formas de ocupação em diferentes espaços. Transição demográfica, população economicamente ativa e ocupação das áreas urbanas.

1º MOMENTO – DEMOGRAFIA

1. Neste momento, trabalharemos com três teorias utilizadas para explicar a dinâmica do crescimento da população. Com a orientação de seu professor a sala será dividida em grupos que realizarão uma pesquisa sobre as três teorias em destaque.

A sala será organizada para a realização de um debate, em que cada grupo defenderá os argumentos de uma teoria. Ao término dele, elabore um infográfico contendo os principais pontos das teorias a seguir relacionadas.

- **Teoria Malthusiana**
- **Teoria Neomalthusiana**
- **Teoria Reformista**

2º MOMENTO – TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA

1. Leia o texto a seguir, e responda às questões.

O que é transição demográfica?

O processo de transição demográfica é uma das principais transformações pelas quais vem passando a sociedade moderna. Ele caracteriza-se pela passagem de um regime com altas taxas de mortalidade e fecundidade/natalidade para outro regime em que ambas as taxas se situam em níveis relativamente mais baixos. Além de alterar as taxas de crescimento da população, a transição demográfica acarreta uma alteração da estrutura etária, quando diminui a proporção de crianças ao mesmo tempo que há uma elevação no percentual de idosos da população.

IBGE lança estudo metodológico sobre mudança demográfica e projeções de população. **Agência IBGE Notícias**, [s.l.], 15 abr. 2015. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9831-ibge-lanca-estudo-metodologico-sobre-mudanca-demografica-e-projecoes-de-populacao>. Acesso em: 16 nov. 2020.

Para explicar esse fenômeno, temos que considerar, dentre outras questões, a expectativa de vida e a taxa de fecundidade. Para compreender melhor, sugerimos os vídeos a seguir.

Expectativa de vida no Brasil

- IBGE Explica



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pPE19OI38qE>

Acesso em: 16 nov. 2020.

Fecundidade no Brasil

- IBGE Explica



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OymHhJp7QaA>

Acesso em: 16 nov. 2020.

Após assistir aos vídeos, leia esta matéria e, com a orientação do seu professor, responda às questões:

A Agenda 2030 e o envelhecimento populacional

A chamada transição demográfica aparece, em algum momento, em um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

[...] A chamada transição demográfica é um processo que ocorre há muito tempo e pelo qual todos os países deverão passar, mais cedo ou mais tarde. O fato é que uma das primeiras vantagens da prosperidade é a redução da taxa de mortalidade. Quando isso acontece, normalmente o que se vê é o crescimento do número de jovens na população.

Num segundo momento, cai a taxa de fertilidade, como resultado do acesso das mulheres ao sistema educacional. Como consequência, vai haver uma redução proporcional dos jovens e o aumento progressivo das pessoas com idade mais elevada. Com isso, cresce o número de idosos em relação ao conjunto da população. Há países que já completaram esse processo, enquanto outros ainda estão no início da chamada transição demográfica.

VEIGA, José Eli da. A Agenda 2030 e o envelhecimento populacional. **Jornal da USP**, [s.l.], 11 maio 2017.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-agenda-2030-e-o-envelhecimento-populacional/>

Acesso em: 16 nov. de 2020.

- a) O que causa o fenômeno da transição demográfica?
- b) Quais são os impactos para a população na chamada transição demográfica?
- c) Como o crescimento vegetativo sofre alterações de acordo com as fases da transição demográfica?
- d) Quais motivos levam ao aumento da expectativa de vida? Como isso impacta na transição demográfica?
- e) Elabore um quadro, em seu caderno, anotando as principais características de cada fase da transição demográfica.

Para saber mais sobre transição demográfica e demografia, acesse os *links* a seguir:

Vídeo “Quantos somos no Brasil?” – IBGE

O Dia Mundial da População é uma referência ao dia 11 de julho de 1987, quando o planeta atingiu 5 bilhões de habitantes. Em 2019, a população mundial chegou a 7,7 bilhões, e o Brasil deixou de ser o 5º país mais populoso do mundo, sendo ultrapassado pelo Paquistão.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e69I-AdL3ws>. Acesso em: 16 nov. 2020.



Vídeo “População da cidade de SP deve parar de crescer daqui a 20 anos” – TV Brasil

A maior metrópole do país vai encolher daqui a 20 anos. A projeção foi feita por um dos mais respeitados centros de estatísticas socioeconômicas e demográficas: a Fundação Seade.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e_5FC7UhhZQ. Acesso em: 16 nov. 2020.



Você realizou uma entrevista sobre relações geracionais: as juventudes de ontem, os temas e os problemas, no componente de História. Tendo como base o ODS 10 - Redução das Desigualdades, elabore um *podcast* discutindo como podemos incluir as pessoas idosas na vida social? Compartilhe o material produzido inserindo a *hashtag* **#curriculoemacaoCHS**.



ODS 10 – Redução das Desigualdades

A cooperação entre gerações é uma das metas associadas da Agenda 2030.

Dar autonomia a pessoas idosas e inclui-las na vida política, econômica e social é uma forma de reduzir desigualdades.

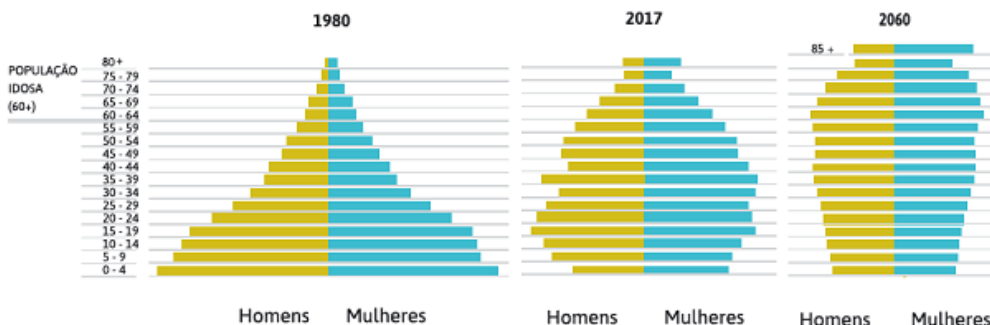
O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 sobre redução de desigualdades entre países e dentro deles visa eliminar a discriminação etária e dar poder a todos, independentemente de idade, religião, sexo, etnia e outros fatores.



2. Observe, a seguir, as pirâmides etárias do Brasil.

Fonte: IBGE
Data: 2017

Pirâmides etárias absolutas



Fonte: IBGE, 2017¹.

1 Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/brasil-amigo-da-pessoa-idosa/estrategia-1>. Acesso em: 17 abr. 2021.

Em grupo e com a orientação de seu professor responda às perguntas a seguir:

- a) Ao observar a pirâmide de 2017 do Brasil, vê-se que a população estava concentrada em quais faixas etárias?
- b) Em todas as pirâmides, nascem mais homens ou mulheres?
- c) A proporção se mantém em todas as idades? Quais razões podem levar as mudanças nas concentrações populacionais nas diferentes faixas etárias?
- d) Compare a pirâmide de 1980 com a projeção da pirâmide de 2060. Quais são as principais mudanças que podemos observar? Na sua avaliação, quais ações realizadas atualmente contribuem para essa projeção? Por que a projeção apresenta essa configuração?

Para saber mais sobre as pirâmides etárias, sugerimos o vídeo “Pirâmide etária: uma viagem no tempo pelas características da população brasileira”.



IBGE Explica

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UPgR_LL0Fz0&t=5s.

Acesso em: 16 nov. 2020.



No material de Filosofia, foram trabalhadas as ideias da psicanalista Mirian Goldenberg, que trata das escolhas que fazemos todos os dias e do fato de que é importante ter um **Projeto de Vida**. Pensando na condição da qualidade de vida na velhice, discuta a quantidade de jovens e idosos que existirá em 2060 e a seguridade social. Para a sua reflexão, considere a situação-problema do semestre: **quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?**

Saiba mais!

Observe, de novo, a pirâmide etária de 2060, apresentada anteriormente.

Como se pode observar, haverá uma grande quantidade de pessoas idosas em 2060. Você já parou para pensar qual será o impacto no sistema de Previdência Social causado por essa situação?

Já ouviu falar em Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF?

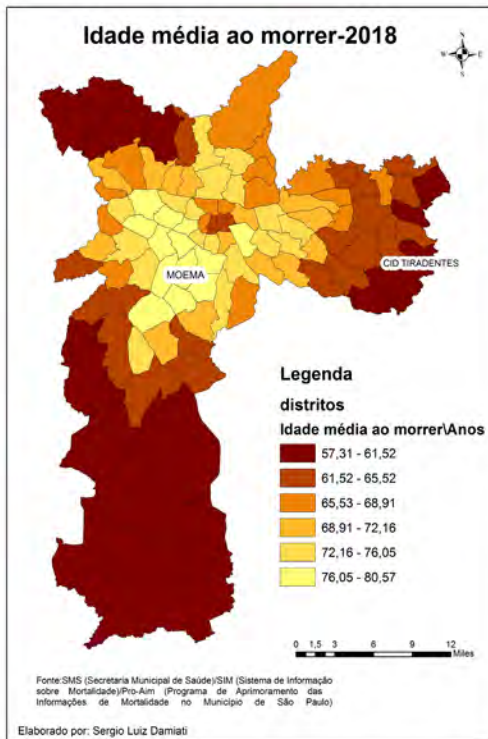
Trata-se de uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil.

Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-medio/>.

Acesso em: 16 nov. 2020.



3º MOMENTO – DESIGUALDADE NO TERRITÓRIO:



Observe o mapa.

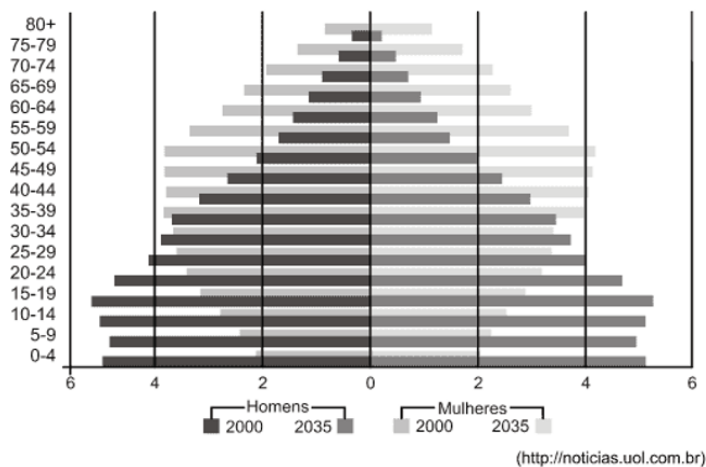
Em grupos e sob a orientação do seu professor, responda às questões.

1. Utilizando os seus conhecimentos prévios, quais são os fatores que contribuem para as diferenças observadas no mapa “Idade média ao morrer – 2018”?
2. Quais medidas poderiam ser adotadas para diminuir as diferenças observadas no mapa?
3. Realize uma pesquisa sobre a expectativa de vida em sua cidade. O fenômeno mapeado no exercício também pode ser percebido em seu município? Elabore uma hipótese para explicar esse fenômeno.

4º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

(UNESP 2012) Analise a figura.

Brasil: Distribuição etária da população por sexo, 2000 e 2035.



Sobre as causas e os possíveis efeitos da previsão de mudança da estrutura etária brasileira entre 2000 e 2035, pode-se afirmar que

- a) a expansão do topo da pirâmide está associada à tendência de crescimento da expectativa de vida no Brasil e um de seus efeitos deverá ser a diminuição de demanda por serviços de saúde dirigidos à população idosa do país.
- b) a redução do topo da pirâmide etária está associada à tendência de crescimento da expectativa de vida no Brasil e um de seus efeitos deverá ser o aumento dos serviços turísticos destinados especialmente à população idosa do país.
- c) a redução da base da pirâmide está associada à queda da taxa de natalidade e um dos seus efeitos deverá ser a diminuição do número de jovens em idade escolar no país.
- d) a redução da base da pirâmide está associada ao aumento da taxa de fecundidade e um dos seus efeitos deverá ser o aumento total do número de jovens em idade escolar no país.
- e) o aumento proporcional da população adulta no país está associado ao aumento da taxa de natalidade e um dos seus efeitos deverá ser a constituição de uma situação de pleno emprego junto à população adulta do país.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: A (re)produção do espaço.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Produção e ocupação do espaço por meio da análise e elaboração de mapas temáticos. Abrangência espacial do fenômeno espacial: local, regional e global e as relações entre os princípios do raciocínio geográfico.

1º MOMENTO – PRODUÇÃO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO

1. Nesse momento, vamos trabalhar com a produção e a ocupação do espaço geográfico. Sob orientação do seu professor, analise e acesse as informações a seguir e responda às questões.

O que é concentração urbana • IBGE Explica

O IBGE estuda esse tipo de concentração populacional desde a década de 1960, quando a urbanização se intensificou no Brasil. Analisando nossa realidade geográfica, cada vez mais complexa, chegamos à definição dos arranjos populacionais: agrupamentos de dois ou mais municípios com forte integração populacional. Veja no vídeo alguns exemplos visuais que explicam esse importante conceito de geografia urbana

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G5YsSBc98Po&feature=emb_logo.

Acesso em: 11 dez 2020.



A FORMAÇÃO E A EVOLUÇÃO DA REDE URBANA BRASILEIRA

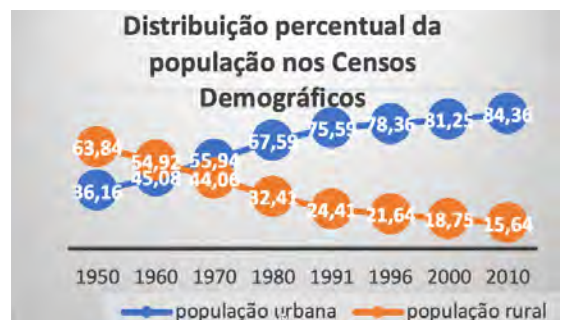
O processo de industrialização no país ocorreu em meio a uma concentração urbana acelerada, desordenada e com a transferência de unidades industriais poluidoras dos países desenvolvidos para os países subdesenvolvidos, atraídas por leis ambientais flexíveis e incentivos governamentais. As metrópoles expandiram-se e conurbaram com as cidades próximas, possuindo alto grau de integração entre si, na

economia, na política, na cultura e nos transportes, com demandas de serviços e atividades que não podem ser resolvidas pelos esforços individuais dos municípios. Os problemas deixavam de ser locais, assumindo uma dimensão metropolitana. Com isso, surgiu a necessidade dos governos estaduais de criarem as regiões metropolitanas para fins de planejamento urbano regional. Atualmente, tornou-se um grande desafio dos governos garantir a qualidade ambiental das cidades para melhoria das condições de vida da população. Isso envolve manter e ampliar as áreas verdes, dispor regularmente o lixo, exigir a coleta e tratamento do esgoto e denunciar os crimes ambientais. São ações que devem ser desempenhadas pela sociedade civil, além de reivindicar da gestão pública planos de governos envolvidos nas questões ambientais. É comum ocorrerem iniciativas de urbanização em áreas centrais que valorizam os imóveis, embora esses esforços não se deem na mesma proporção nos bairros periféricos, ausentes de saneamento básico, moradias regularizadas e serviços públicos essenciais.

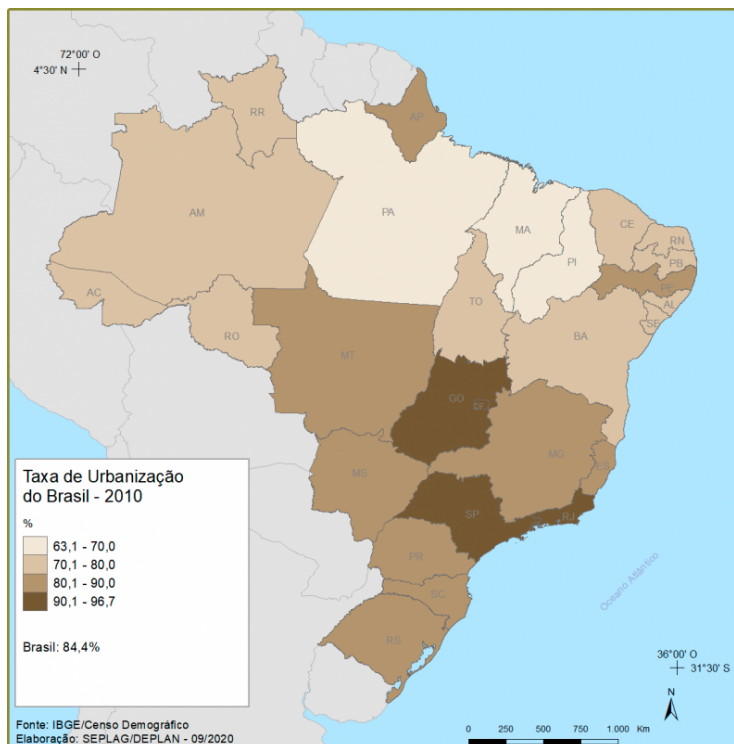
Elaborado especialmente para este Material



Figura 1 - Cidade de São Paulo, S.L. Damiaty



Mapa: Taxa de Urbanização do Brasil-2010²



- Podemos afirmar que o Brasil é um país majoritariamente urbano? Justifique sua resposta.
- Indique o ano em que a população urbana supera a população rural no Brasil. Cite os principais fatores que ocasionaram o acentuado crescimento da população urbana brasileira. Quais foram as consequências desse crescimento?
- Qual é a situação da região Sudeste, se comparada à das demais regiões brasileiras, com relação ao percentual da população urbana?

2º MOMENTO – ILHA DE CALOR

A produção e a ocupação do espaço urbano promovem um fenômeno que pode acontecer em todas as cidades: as ilhas de calor. Leia o texto e o mapa a seguir:

A MORADA DO CALOR

O modelo de desenvolvimento de metrópoles como São Paulo, principalmente nos últimos cinquenta anos, tem como uma de suas principais consequências negativas o excessivo aquecimento de seus espaços. Nesses locais, ocorrem as chamadas “ilhas de calor”, fenômeno que se caracteriza pelo aumento da temperatura do ar em relação ao meio rural ou regiões menos urbanizadas das vizinhanças, principalmente à noite. Sua origem está na redução das áreas verdes e na ocupação do ambiente urbano por obras de concreto e asfalto, adensamento populacional e poluição gerada pelas indústrias e circulação de automóveis.

No caso da capital paulista, houve um aumento da temperatura em torno de 1,2 °C desde os anos 1950, época de intensa industrialização. No mesmo período, Nova Iorque registrou uma elevação de 0,8 °C na sua temperatura média. “Ainda que consideremos as diferenças da realidade de cada lugar, o aquecimento da metrópole paulistana é exorbitante”, argumenta Magda Adelaide Lombardo, geógrafa do campus da UNESP de Rio Claro, que, desde o final da década de 1970, estuda as ilhas de calor na maior cidade brasileira.

Nas áreas periféricas, onde predomina a ampla ocupação dos espaços com moradias e obras viárias, em prejuízo da vegetação, as temperaturas médias são mais elevadas – em torno de 26 °C no mês de fevereiro. Magda cita os casos das ilhas de calor que se concentram em antigas áreas industriais como a Mooca e o Brás, que se expandiram, dando origem à Zona Leste. “Elas são densamente urbanizadas, populosas e com poluição atmosférica elevada”, comenta.

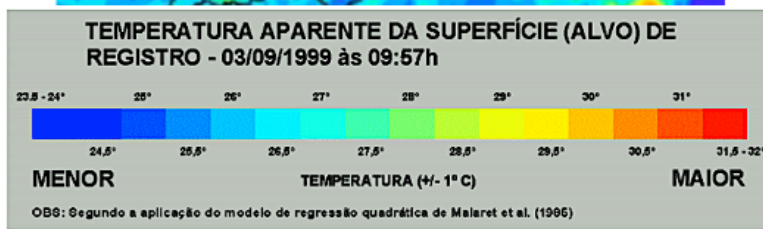
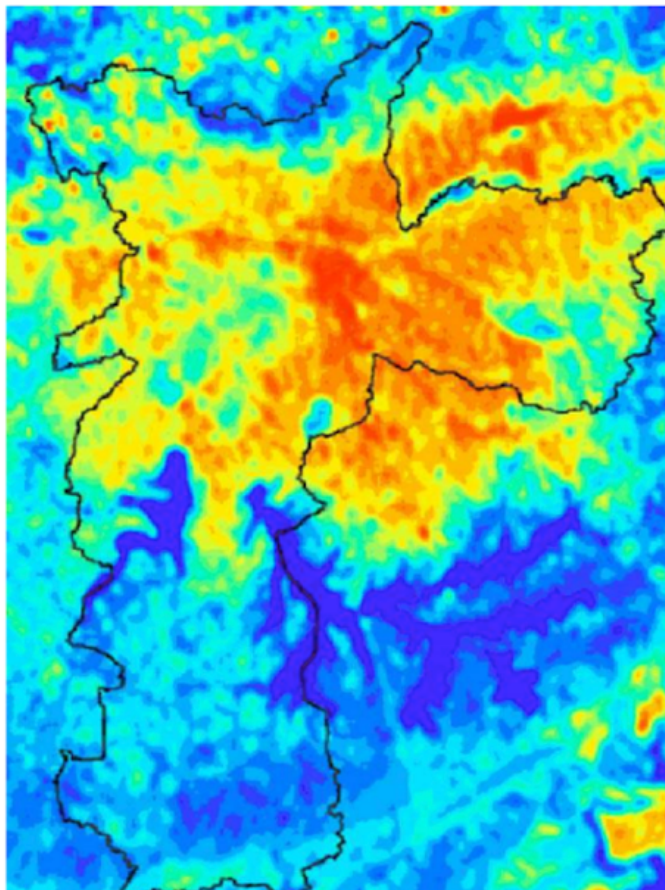
Já em bairros como os Jardins e o Morumbi e na região da Cantareira, com maior volume de vegetação, predomina um clima mais ameno, com temperaturas que chegam a ser até cerca de 4 °C mais baixas – oscilando entre 22 °C e 25 °C em fevereiro. “A presença de corpos hídricos e de áreas verdes ameniza a taxa de aquecimento nas proximidades”, assinala Magda.

Fonte: Jornal UNESP. Disponível em: <https://www.unesp.br/aci/jornal/203/ilhas.php>. Acesso em: 9 dez. 2020.

Retomando conhecimentos

No material do componente de Física – volume 2 – Situação de Aprendizagem 4, “A ciência dos materiais”, você estudou algumas características dos materiais e como eles se comportam ao sofrer uma variação de temperatura.

Podemos incluir mais uma característica dos materiais: o **albedo** ou **coeficiente de reflexão**. É a razão entre a radiação refletida pela superfície e a radiação incidente sobre ela. Os materiais presentes nas cidades têm maior capacidade de absorver o calor, o que contribui para o aquecimento local.



Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/ATLAS%20AMBIENTAL-compactado.pdf p.100-102.
Acesso em: 11 dez. 2020.

Saiba mais!

Pesquisador do Departamento de Geografia da UEM analisou, nos últimos 32 anos, a evolução das ilhas de calor em Maringá, um fenômeno que acontece em ambientes urbanos.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MXn5FyNYxXM>.
Acesso em: 9 dez. 2020.



1. Responda as questões a seguir, registrando em seu caderno:

- a) O que são as ilhas de calor?
- b) Quais são os processos que acontecem nas cidades que dão origem a esse fenômeno?
- c) Existe relação entre o aumento da temperatura e a ocupação desordenada das cidades? Justifique a sua resposta.
- d) De que maneira o planejamento urbano pode ser um grande aliado na dispersão dessas áreas denominadas ilhas de calor?
- e) Aponte a importância do papel do planejamento urbano para a diminuição da presença do fenômeno ilhas de calor.

No componente de Filosofia, foi sugerida a utilização do jogo *Sim-City BuildIt* para construir uma cidade, com destaque para a importância do planejamento para uma boa gestão. No momento de realizar a atividade proposta na aula de Filosofia, considere as ações de mitigação da ilha de calor, por exemplo, a questão da arborização urbana, importante ação para mitigar o aparecimento do fenômeno.



A seguir, temos um exemplo de trabalho apresentado na 6ª FeCEESP- Feira de Ciências das Escolas Estaduais de São Paulo, que trabalhou com a identificação de ilhas de calor na cidade de Praia Grande. **Em sua cidade, também ocorre o fenômeno ilha de calor? Você já pensou em montar um grupo de estudos para investigar algum assunto de seu interesse?**

FeCEESP-2019

Ilhas de calor na Praia Grande: propostas de mitigação para o fenômeno



Aluna: Luiza Nunes Costa
Professora: Daniela Beato
EE Dr. Alfredo Reis Viegas



A cidade de Praia Grande, com seus 306.207 habitantes, vem crescendo ao longo dos anos. Esse crescimento urbano acelerado reflete mudanças significativas, principalmente na verticalização da cidade, com o aumento do número e da disposição dos edifícios e a consequente redução de áreas verdes, resultando na interferência do microclima urbano e na qualidade de vida dos seus habitantes.

Conforme Nascimento (2015), as alterações na urbanização e a implementação de novos edifícios ou novos bairros deveriam ser, rigorosamente, planejadas, envolvendo, entre outros, os fatores responsáveis pelo conforto ambiental e pela qualidade de vida da população.

A falta de um planejamento urbano efetivo reflete nos bairros periféricos e na infraestrutura urbana, não permitindo ao poder público acompanhar o ritmo de crescimento e a distribuição dos sistemas técnicos e serviços necessários ao desenvolvimento urbano sustentável.

Nesse sentido, pretende-se levantar parâmetros de análise para entender o funcionamento do microclima urbano, principalmente aqueles relacionados às “ilhas de calor”, na tentativa de entender esses processos e propor soluções de mitigação para o fenômeno.

Para ter acesso ao trabalho completo: <https://drive.google.com/file/d/1hnszx5zdDunF9JvGBHGjPs6NDrnlhax/view?usp=sharing>. Acesso em: 11 dez. 2020.

2. Leia o texto e realize as atividades apresentadas no desafio interdisciplinar.

Tempo: ilhas de calor sequestram chuvas de mananciais e represas

Fenômeno ocorre nas regiões impermeabilizadas onde antes predominava vegetação. Resultados são fortes chuvas e alagamentos

[...]

“As ilhas de calor fazem chover no lugar errado. Onde precisa, não chove. Em vez de a água chegar aos reservatórios, vai formar alagamentos e enchentes na cidade. Isso acontece porque elas sequestram a umidade vinda do mar e afastam as chuvas das represas. Por isso, a chuva fica aprisionada nas ruas e avenidas das áreas urbanas pouco arborizadas”, explica o geógrafo Luiz Mauro Barbosa, diretor-geral do Instituto de Botânica, vinculado à Secretaria do Meio Ambiente.

Pouca chuva no norte e sul – Há uma justificativa para a contradição de se ter enchentes e alagamentos de ruas e ao mesmo tempo esvaziamento dos reservatórios. “As ilhas de calor estão localizadas bem na rota da brisa marítima, que traz a umidade fundamental para fazer chover. O ar úmido que entra na região metropolitana pelo Sudeste não vai longe. Logo encontra, na fronteira entre as regiões central e leste da capital, temperaturas que, no verão, chegam a ser 5°C superiores às registradas nos mananciais”, observa.

Barbosa explica que as partículas de ar quente têm mais energia cinética (de movimento) e por isso tendem a se deslocar mais vezes e mais rapidamente para as camadas altas da atmosfera, carregando a umidade e a brisa. Ao entrar em contato com temperaturas mais frias, a umidade se condensa e forma as chuvas fortes. Por isso, o calor e as chuvas são mais intensos na região central e zona leste do que nas áreas de mananciais.

“Quanto mais quente o ar, mais ele sobe. Quanto mais ele sobe, maior a instabilidade atmosférica e a tendência a temporais, raios e granizo. Quanto mais umidade é consumida nas tempestades que caem nas próprias ilhas de calor ou nas áreas próximas, menos sobra para se deslocar e provocar chuvas nos extremos norte e sul”, ressalta.

[...]

MARTINS, Claudeci. Tempo: Ilhas de calor sequestram chuvas de mananciais e represas. **Portal do Governo de São Paulo**, [s.l.], 20 mar. 2004. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/eventos/tempo-ilhas-de-calor-sequestram-chuvas-de-mananciais-e-represas/>. Acesso em: 8 de dez 2020.



- a) Vocês estudaram, no componente de História, que os usos do espaço determinam as transformações antrópicas. A Rua 25 de Março era margeada pelo Rio Tamanduateí, que teve seu curso alterado até seu aterramento. Há consequências e desdobramentos dessas alterações no meio físico, como enchentes, ondas de calor etc. Retome as discussões vistas no documentário “Entre Rios”, já trabalhado em outras Situações de Aprendizagem.

- b) Faça um levantamento: em sua cidade, esses fenômenos podem ser observados? Com qual frequência eles ocorrem? Quais são os problemas gerados?
- c) Nas aulas do ensino fundamental, em Redução de Riscos e Desastres-RRD, foi trabalhado com o conceito de percepção de riscos. Utilizando seus conhecimentos sobre o assunto e com base na realidade do seu município e/ou em uma situação hipotética, em grupo, elabore uma ação de mobilização da comunidade para prevenir os riscos decorrentes das inundações. Crie um roteiro de atividades para orientar o cidadão nas situações de riscos e desastres e incentivar a cultura de prevenção. A situação-problema “**Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?**” deve ser considerada em sua proposta.

3º MOMENTO – OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Fonte: ONU BR - Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/11/>. Acesso em: 19 mar. 2019.



Com base na leitura dos textos, nas discussões das aulas anteriores e na ideia de progresso apresentada pelo filósofo Auguste Comte no componente de Sociologia, além das discussões sobre cidades ideais ou utópicas, trabalhadas no componente de Filosofia, dialogue com o professor e seus colegas sobre quais são os desafios para se atingir o ODS 11. Elabore um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema. Nesse texto, você deverá defender uma opinião a respeito do que foi proposto, apoiado em argumentos consistentes, estruturados, com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Apresente, também, no desenvolvimento do texto, uma proposta de intervenção social para o problema que respeite os direitos humanos e as diferentes dimensões da sustentabilidade.



4º MOMENTO – MITIGAÇÃO DO FENÔMENO DAS ILHAS DE CALOR

Vamos desenvolver estratégias para a diminuir o efeito das ilhas de calor. Sob orientação de seu professor, a sala será dividida em grupos, que farão uma pesquisa sobre as estratégias utilizadas para a mitigação do fenômeno das ilhas de calor.

- Plantio de árvores.
- Implementação de telhados verdes.
- Uso de materiais com alto índice de refletância solar.
- Aumentar a área permeável do solo.
- Jardins verticais.



Fonte: Pixabay

5º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

(ENEM 2011) O fenômeno de ilha de calor é o exemplo mais marcante da modificação das condições iniciais do clima pelo processo de urbanização, caracterizado pela modificação do solo e pelo calor antropogênico, o qual inclui todas as atividades humanas inerentes à sua vida na cidade.

BARBOSA, R. V. R. Áreas verdes e qualidade térmica em ambientes urbanos: estudo em microclimas em Maceió. São Paulo: EDUSP, 2005.

O texto exemplifica uma importante alteração socioambiental, comum aos centros urbanos. A maximização desse fenômeno ocorre

- a) pela reconstrução dos leitos originais dos cursos d'água antes canalizados.
- b) pela recomposição de áreas verdes nas áreas centrais dos centros urbanos.
- c) pelo uso de materiais com alta capacidade de reflexão no topo dos edifícios.
- d) pelo processo de impermeabilização do solo nas áreas centrais das cidades.
- e) pela construção de vias expressas e gerenciamento de tráfego terrestre.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: As formas de ser e estar no mundo: fixação e deslocamentos em diferentes processos e tempos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As correntes migratórias, a produção e circulação de mercadorias e suas marcas na paisagem; conflitos socioespaciais e organização territorial.

1º MOMENTO – MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS

- Em geral, as migrações costumam acontecer quando há algum tipo de insatisfação desencadeada na região de origem, seja ela pessoal, como o desejo de uma viagem, seja algo ocasionado por fatores externos, como a falta de oportunidades e pobreza extrema.

Leia os textos e responda às questões a seguir:

**Mais de
895.000 mil**

Solicitantes de refúgio da
Venezuela no mundo
(dados oficiais)

**Cerca de
2,5 milhões**

Vivendo sob outras formas
legais de estadia nas
Américas (dados oficiais)

**Mais de
5 milhões**

de refugiados e migrantes da
Venezuela ao redor do mundo
(dados oficiais)

Nós deixamos tudo na Venezuela. Não temos um lugar para viver ou dormir e não temos nada para comer”

Nayebis Carolina Figueira, venezuelana de 34 anos que fugiu para o Brasil



<https://pixabay.com/pt/photos/s%C3%ADria-refugiados-gr%C3%A9cia-peru-3290733/>. Acesso em 14 jan. 2021.

No passado, a Venezuela abrigou milhares de refugiados da região e de outras partes do mundo. Agora, a quantidade de venezuelanos forçados a deixar suas casas continua a crescer, e um significativo número deles precisa de proteção internacional. Mais de 4 milhões de venezuelanos deixaram seu país até o momento, de acordo com dados dos governos que estão acolhendo esse fluxo, fazendo com que essa seja uma das maiores crises de deslocamento no mundo atualmente.

Houve um aumento de 8 mil por cento no número de venezuelanos buscando o reconhecimento do status de refúgio no mundo desde 2014, principalmente nas Américas. Muitos venezuelanos que se encaixam no critério como refugiado não estão se registrando para os procedimentos de refugiados, optando por outras formas legais de estadia, que são mais fáceis e rápidas de se conseguir e que permitem acesso ao mercado de trabalho, educação e serviços sociais.

No entanto, centenas de milhares de venezuelanos permanecem sem documentação ou permissão para residir regularmente em países vizinhos e, assim, não possuem a garantia de acesso a direitos básicos. Isso os faz particularmente vulneráveis à exploração laboral e sexual, tráfico, violência, discriminação e xenofobia.

[...]

VENEZUELA. UNHCR ACNUR, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/venezuela/>.

Acesso em: 30 dez. 2020.

11 milhões

de pessoas deixaram suas casas para trás

35%

de crianças sírias estão fora da escola

13,1 milhões

de pessoas na Síria precisam de assistência

*“Sentimos que talvez fosse a nossa vez de morrer. Então decidimos partir”***Sahar, 25 anos, refugiado sírio no Líbano**

Muitos sírios estão vivendo em circunstâncias terríveis e precisam da sua ajuda agora. Na Síria, as necessidades humanitárias são enormes e as dificuldades são muitas.

A infraestrutura do país está seriamente comprometida e cidades estão completamente destruídas. Cerca de 35% das crianças refugiadas sírias estão fora da escola. O número de casamentos precoces e o índice de trabalho infantil forçado aumentam pela falta de meios de subsistência.

SÍRIA. UNHCR ACNUR, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/siria/>. Acesso em: 30 dez. 2020.

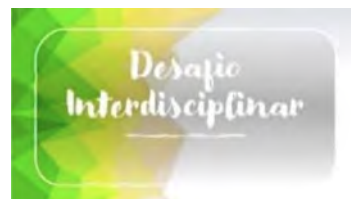
REFUGIADOS SÍRIOS

O documentário é um compilado das reportagens feitas na fronteira da Turquia com a Síria. Além do drama dos refugiados e das cenas de uma guerra com muitos envolvidos e diversos interesses, o trabalho ajuda a entender o crescimento e a estrutura do autoproclamado Estado Islâmico. Parte do trabalho foi feito em Nova York, onde os jornalistas explicam os bastidores diplomáticos dessa crise.



REFUGIADOS sírios - documentário SBT. [S.l.]: Sérgio Utsch, [s.d.]. 1 vídeo (33 minutos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iWmTb8cnATk&t=674s>. Acesso em: 30 dez. 2020.

- Quais motivos levaram milhares de pessoas a saírem de seus países?
- Quais são as populações mais afetadas? Justifique a sua resposta.
- Na disciplina de História, você estudou os processos migratórios ocorridos no século XX. Quais são as semelhanças e as diferenças que podemos verificar com os movimentos migratórios dos venezuelanos e dos sírios?
- Considere as discussões sobre a temática realizadas nas aulas de Sociologia e Filosofia e explique os possíveis motivos que levam as pessoas a cometerem atos de xenofobia e preconceitos contra populações de migrantes e refugiados.



2º MOMENTO – REFUGIADOS DO CLIMA

As mudanças climáticas não causam só impactos na natureza. Por exemplo, atualmente há nações que, por conta do aumento do nível médio dos mares, perderam território, o que provoca uma necessidade de migração para outros países.

Saiba mais!

Conheça o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13, da Agenda 2030.
Ação Contra a Mudança Global do Clima
Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos
Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/ods/13/>. Acesso em: 11 jan. 2021.



1. Leia o texto e responda às questões a seguir:

“A mudança climática é a crise de nosso tempo e impacta também os refugiados”

Conselheiro Especial do ACNUR para Ação Climática destaca que o aquecimento global está levando ao deslocamento forçado e reforça necessidade de uma ação decisiva neste momento

Em 2019, perigos relacionados ao clima provocaram cerca de 24,9 milhões de deslocamentos em 140 países. Pesquisas indicam que, sem uma ação climática ambiciosa e uma redução dos riscos de tragédias ambientais, desastres relacionados ao clima podem dobrar o número de pessoas necessitando de ajuda humanitária para mais de 200 milhões a cada ano até 2050. Andrew Harper, o Conselheiro Especial do ACNUR para Ação Climática, conversou com o editor do site global do ACNUR, Tim Gaynor, em Genebra, para avaliar a situação atual e discutir como o ACNUR e seus parceiros precisam agir agora para evitar complicações.

[...]

“A MUDANÇA climática é a crise de nosso tempo e impacta também os refugiados”. UNHCR ACNUR, [s.l.], 10 dez. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/12/10/a-mudanca-climatica-e-a-crise-de-nosso-tempo-e-impacta-tambem-os-refugiados/>. Acesso em: 30 dez. 2020.

- a) Quais são os processos que causam as mudanças climáticas?
- b) Qual é a relação entre os efeitos das alterações climáticas e o deslocamento de populações?
- c) Em grupo, pesquise um deslocamento populacional provocado por alterações climáticas. Elabore uma apresentação.
- d) Quais ações podem ser realizadas para minimizar os impactos das mudanças climáticas? Em sua resposta, considere a situação-problema: quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

3º MOMENTO – DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL

A desigualdade socioespacial é um tema que muito preocupa o poder público e a sociedade civil. Para iniciar esse momento, dialogue com seus colegas e professores sobre os seguintes questionamentos:

O que é desigualdade? Como o *espaço geográfico* pode ser um local de desigualdade, conflito e segregação socioespacial? De que maneira o planejamento pode ser um aliado para minimizar os conflitos socioespaciais do mundo contemporâneo? Registre as principais discussões em seu caderno.

Dando continuidade à reflexão e ao diálogo, assista ao vídeo e leia o texto indicado a seguir. Aproveite esse momento para pesquisar outras fontes sobre o tema **desigualdade socioespacial**. Não se esqueça de anotar suas percepções.

Vídeo “1960-2010: Desigualdade territorial na oferta de luz, água, esgoto...”, do Canal USP. Em cinco minutos, essa animação mostra como a oferta de água, luz, esgoto e coleta de lixo mudou entre 1960 e 2010 no Brasil. O vídeo retrata o aspecto territorial da desigualdade: em geral, a oferta de serviços cresce primeiramente nas regiões mais ricas para, depois, chegar às áreas mais pobres do país.

1960-2010: DESIGUALDADE territorial na oferta de luz, água, esgoto. [S.l.]: Canal USP, 30 jun. 2017. 1 vídeo (6 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R2zCnxUj8HE>. Acesso em: 15 dez. 2020.

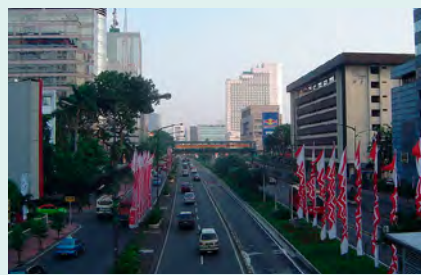


DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL

Dentro dos aspectos da análise das grandes desigualdades que marcam diversos países da América Latina e, em especial, o Brasil, podemos elencar as fortes influências da desigualdade sobre a organização do território, que impacta as diversas relações sociais e sua interação com o ambiente. A segregação socioespacial e a desigualdade de acesso a serviços classificados como básico, implicam inúmeros problemas urbanos, de ordem e escalas distintas, como o acesso a saneamento básico, transporte e acessibilidade, dentre outros.

Elaborado especialmente para este material.

1. Após assistir ao vídeo e ler o texto, observe as imagens da cidade de Jacarta, na Indonésia. Registre, em seu caderno, os principais pontos e as percepções observados:



Fonte: Wikimedia³.

2. Sob orientação de seu professor, reúna-se, em um pequeno grupo, para responder às questões propostas:
 - a) É possível afirmar que ambas as imagens retratam o mesmo lugar? Por quê?
 - b) As imagens trazem elementos ligados aos problemas e conflitos socioespaciais? Comente sua resposta.

³ Imagens disponíveis em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jakarta_slumlife66.JPG (acesso em: 16 dez. 2020) e https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Central_Jakarta.JPG (acesso em: 16 out. 2020).



- c) Com base nas imagens da cidade de Jacarta, na Indonésia, e considerando as discussões realizadas na disciplina de **Sociologia** sobre a questão da especulação imobiliária, responda: qual é o impacto desse fenômeno para as populações menos favorecidas?
- d) As diferenças observáveis nas imagens é um reflexo que só ocorre em Jacarta, na Indonésia? Em caso negativo, comente como isso ocorre no Brasil e no mundo.
- e) De que maneira podemos diminuir os problemas e as desigualdades socioespaciais?
- f) Como os conflitos socioespaciais interferem na forma de deslocamento das populações?

Ainda em grupos, elabore um texto com o seguinte questionamento: **como os conflitos socioespaciais interferem na organização territorial?**

Saiba mais!

Conheça o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10, da Agenda 2030.

Redução das desigualdades

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



O mundo é mais desigual hoje do que em qualquer momento da história desde 1940. A desigualdade de renda e a distribuição da riqueza dentro dos países têm disparado, incapacitando os esforços de alcance dos resultados do desenvolvimento e de expansão das oportunidades e habilidades das pessoas, especialmente dos mais vulneráveis.

[...]

REDUÇÃO das desigualdades. Plataforma Agenda 2030, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/ods/10/>. Acesso em: 16 dez. 2020.

4º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

(Fuvest 2017) Cada vez mais pessoas fogem da guerra, do terror e da miséria econômica que assolam algumas nações do Oriente Médio e da África. Elas arriscam suas vidas para chegar à Europa. Segundo estimativas da Agência da ONU para Refugiados, até novembro de 2015, mais de 850 mil refugiados e imigrantes haviam chegado por mar à Europa naquele ano.

Garton Ash, Timothy. Europa e a volta dos muros. **O Estado de S. Paulo**, 29/11/2015. Adaptado.

Sobre a questão dos refugiados, no final de 2015, considere as três afirmações seguintes:

- I. A criação de fronteiras políticas no continente africano, resultantes da partilha colonial, incrementou os conflitos étnicos, corroborando o elevado número de refugiados, como nos casos do Sudão e Sudão do Sul.
- II. Além das mortes em conflito armado, da intensificação da pobreza e da insegurança alimentar, a guerra civil na Síria levou um contingente expressivo de refugiados para a Europa.
- III. A política do *apartheid* teve grande influência na Nigéria, país de origem do maior número de refugiados do continente africano, em decorrência desse movimento separatista.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: As novas fronteiras da globalização e seus impactos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A geopolítica e seus desdobramentos na produção, na circulação e no consumo responsável. Fronteiras culturais: integração e exclusão sociocultural.

1º MOMENTO – GEOPOLÍTICA

Neste momento, vamos dialogar sobre conceitos importantes para as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e estudá-los. Discuta com os seus colegas e professores sobre os seguintes questionamentos: O que é geopolítica? Geopolítica e geografia política se referem à mesma coisa? Qual é o objetivo de estudar geopolítica? Dê exemplos de momentos geopolíticos já estudados por você.

PROJETO GEO EM AÇÃO!

Esse projeto será dividido em três etapas. Sob orientação de seu professor reúna-se em um pequeno grupo.

1ª etapa: pesquisa e desenvolvimento

Leia o texto, disponível na página do Politize!, cujo título é **Geopolítica: você conhece esse campo de estudo?** Aproveite esse momento para ampliar seus conhecimentos com outras fontes de pesquisa, como livros didáticos, artigos acadêmicos etc.

GEOPOLÍTICA: você conhece esse campo de estudo? **Politize!**, [s.l.], 13 set. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/geopolitica-voce-conhece-esse-campo-de-estudo/> Acesso em: 20 jan. 2020.

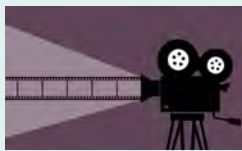


Após a leitura, complete o quadro, identificando o significado de cada palavra a seguir, relacionando-a com o contexto geopolítico. Se for necessário, consulte um dicionário:

| | |
|-------------------|--|
| Estado | |
| Nação | |
| Povo | |
| Território | |
| Governo | |
| Espaço Geográfico | |

2º etapa: geopolítica e o cinema

Você sabia que a geopolítica está presente no nosso dia a dia, que estamos vivendo e presenciando marcos importantes para os estudos geopolíticos e que o cinema pode ser uma importante ferramenta para as discussões geopolíticas? Leia a matéria a seguir, publicada no jornal da Universidade de São Paulo (USP), sobre o projeto **CineGRI**. Anote os principais pontos em seu caderno.



Fonte: Pixabay

O projeto usa o cinema para falar de geopolítica e relações internacionais

Capitão América, *Tropa de Elite 2* e *Parasita* são algumas das produções analisadas pelo projeto CineGRI, que faz *podcast*, *webcineclube*, *blog* e revista para contribuir com debates



FERRARI, David. Projeto usa o cinema para falar de geopolítica e relações internacionais. **Jornal da USP**, [s.l.], 15 out. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/projeto-usa-o-cinema-para-falar-de-geopolitica-e-relacoes-internacionais/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Agora que você já conhece esse projeto, é hora de conhecer um dos vídeos produzidos pela CineGRI. Na sequência, indica-se um vídeo que apresenta a análise geopolítica do filme *Parasita*.

Parasita: Tigres Asiáticos e desigualdade



O vídeo do Projeto CineGRI (Cinema, Geopolítica e Relações Internacionais) é uma iniciativa de cultura e extensão conduzida pelo NUPRI (Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais) e apoiada pela PRG (Pró-Reitoria de Graduação) da Universidade de São Paulo – USP.

O vídeo apresenta uma análise geopolítica com base no enredo do filme *Parasita* (2019), aclamado pela crítica e vencedor de quatro Oscars, com direção do coreano Bong Joon-ho.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OKbUIIbY0SI> Acesso em: 26 jan. 2021.

3º etapa: elaboração de um podcast

Para a finalização do projeto, elabore um *podcast* cujo assunto central seja a geopolítica no cinema, uma análise geográfica. Publique em suas redes sociais utilizando a *hashtag* **#curriculoemacaoCHS**.

2º MOMENTO – A GEOPOLÍTICA AMBIENTAL

Para início de diálogo, sugerimos uma pesquisa sobre a seguinte temática:

Geopolítica da água

A água doce juntamente com o petróleo são os recursos naturais mais estratégicos em nossa sociedade. Faça uma pesquisa sobre os principais conflitos envolvendo a disputa pelo controle da água. Relacione esses conflitos com o conceito de geopolítica estudado.

1. Em grupos e sob orientação do professor, vamos realizar a atividade de sala de aula invertida. A sala será dividida em sete grupos, responsáveis por realizar uma pesquisa prévia em *sites*, livros didáticos e demais materiais disponíveis, sobre principais conferências, tratados e convenções realizados pelas Nações Unidas e que tratam de questões ambientais. Cada grupo ficará responsável pela pesquisa e apresentação de um dos seguintes temas:

| | |
|---------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Grupo 1 | Conferência de Estocolmo (1972) |
| Grupo 2 | Relatório Brundtland (1987) |
| Grupo 3 | Protocolo de Montreal (1987) |
| Grupo 4 | Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento- Eco-92 (92) |
| Grupo 5 | Protocolo de Quioto |
| Grupo 6 | 21ª. Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas - Acordo de Paris (2015) |
| Grupo 7 | Agenda 2030 - 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável |

2. Após a realização das apresentações, elabore um mapa mental com os principais pontos de cada tema.

Para complementar as discussões realizadas pela sala, sugerimos o vídeo a seguir. Após assistir ao vídeo, faça a atividade proposta:



“Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”

Vídeo do canal “Geografia em casa”, que faz uma breve retomada do contexto de criação dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e da Agenda 2030, pela Organização das Nações Unidas (ONU).



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qzw1i2vbJM0&t=49s>. Acesso em: 2 fev. 2021.

Para a realização da atividade, leia o texto e assista ao vídeo a seguir.

A partir da década de 70, a questão ambiental foi colocada em discussão pelas nações. Ocorreram inúmeras conferências, muitos encontros e vários congressos para discutir a manutenção da vida no planeta Terra. Esses movimentos sempre se deparam com interesses das nações desenvolvidas, que não admitem diminuir o seu crescimento econômico e nível de consumo, não assinando acordos de compromisso de redução dos impactos ambientais provocados pelo modelo atual de desenvolvimento.

Elaborado especialmente para este material.



Discurso de Severn Cullis Suzuki - ECO 92 (Rio Summit) Legendado em português e inglês

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SyBVxm-N7JE>. Acesso em: 2 fev. 2021.



O texto do discurso pode ser encontrado neste *link*:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/Discurso_de_Severn_Suzuki_Eco92_1263221092.pdf. Acesso em: 12 fev. 2021.

3. Após ler o texto, assistir ao vídeo e com base nas discussões realizadas nas atividades anteriores, vamos realizar um debate. A sala será dividida em dois grupos. O primeiro grupo vai defender o ponto de vista das nações desenvolvidas, e o segundo, o ponto de vista das nações em desenvolvimento. A pergunta que deverá nortear as discussões são: Como garantir o desenvolvimento sustentável para todos os países? Qual é a contribuição dos países desenvolvidos e em desenvolvimento? Quais ações são realizadas por esses dois grupos de países para mitigar os problemas atuais?



No componente de História, foi trabalhado o discurso da ativista Greta Thunberg na abertura do Encontro de Cúpula sobre Ação Climática.

- Faça uma comparação entre o discurso de Severn Cullis Suzuki na ECO 92 e o de Greta Thunberg.
- Quais são as semelhanças entre os dois?
- Os problemas ambientais descritos na Eco 92 foram resolvidos?
- Como você pode contribuir para a melhoria das questões ambientais?

Para concluir a atividade, sugerimos a realização de um debate.

A sala deverá ser dividida em dois grupos, que deverão defender a visão e os argumentos dos países desenvolvidos sobre os tratados ambientais. O segundo grupo deverá defender os argumentos dos países em desenvolvimento, sobre as questões ambientais. Após algumas rodadas de discussão, os posicionamentos dos grupos deverão ser invertidos. O ponto central das discussões deverá atender à pergunta: como garantir o desenvolvimento sustentável para todos os países?

3º MOMENTO – CONSUMO CONSCIENTE E RESPONSÁVEL

1. Leia o texto e assista aos vídeos para realizar a atividade proposta.

O que é consumo responsável?



Figura1 -Geração de Resíduos Sólidos Urbanos disponível em: https://migalhas.uol.com.br/arquivos/2020/1/492DD855EA0272_PanoramaAbrelpe_-2018_2019.pdf. Acesso 3 fev. 21.

Você sabe de onde vêm e como são produzidos os produtos que você consome? O consumo responsável é um movimento pelo qual as pessoas decidem as suas escolhas de compras baseadas nos impactos que os produtos vão causar no meio ambiente e na sociedade. Isso é possível entendendo todo o ciclo dos produtos, os impactos causados na extração das matérias-primas em sua fabricação, as relações éticas de trabalho, a possibilidade de reciclagem dos materiais e, por fim, como é a destinação final dos rejeitos.

Faz parte também do consumo responsável pensar na quantidade de produtos que consumimos. Será que necessitamos de todos eles?

Em resumo, consumo responsável é, cada vez mais, buscar consumir produtos benéficos à nossa saúde, ao meio ambiente e às relações sociais.

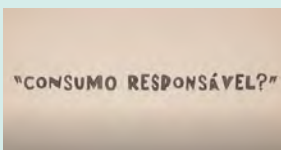
Elaborado especialmente para este material.



A série Consciente Coletivo faz reflexões sobre os problemas gerados pelo ritmo de produção e consumo de hoje. Tudo de um jeito simples e divertido. Entre os assuntos, estão sustentabilidade, mudanças climáticas, consumo de água e energia, estilo de vida, entre outros, que permeiam o universo da consciência ambiental. O projeto Consciente Coletivo é uma parceria entre Instituto Akatu, Canal Futura e HP do Brasil.



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jaxvbT3Hc7l&feature=emb_logo. Acesso em: 3 fev. 2021.



Programa Água Brasil

Já somos mais de 7 bilhões de pessoas vivendo no mesmo planeta. Em nossa vida, precisamos consumir recursos básicos, como água, energia, alimentos, vestuário, cuidados com a saúde, educação etc. A cada ano, o Dia da Sobrecarga da Terra, que marca o dia em que já consumimos todos os recursos naturais disponíveis, chega mais cedo.



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KIV3ASpM19M&feature=emb_logo. Acesso em: 3 fev. 2021.

- Quais recursos naturais você utiliza nas suas atividades cotidianas? De onde eles são retirados?
- O que faz com que consumamos ainda mais produtos mesmo sem precisarmos deles?
- Por que os produtos estão cada dia mais descartáveis?
- Você se considera um consumidor responsável ou consumista? Por quê?
- Qual é a relação entre consumo e meio ambiente?

DESAFIO CONSUMO CONSCIENTE



No componente de Filosofia, foi discutida a ética da responsabilidade frente aos desafios ambientais contemporâneos, como somos responsáveis pelos impactos no planeta e como podemos transformar a realidade.

Forme um grupo com os seus colegas, sob orientação de seu professor. Elabore frases e fotos, abordando a relação do homem com o ambiente, levando em consideração a situação-problema: **quais fazeres sociais,**

políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

Organize uma exposição com o material produzido na atividade. Posteriormente, poste nas redes sociais com a hashtag **#curriculoemacaoCHS**.

4º MOMENTO – WORLD CAFÉ

Neste momento, faremos um *world café* com o tema **Fronteiras culturais: integração e exclusão sociocultural**. Para iniciar os diálogos, sugerimos a leitura e a visualização do vídeo indicado na sequência.

Vídeo: O que é Cultura?

Exemplos de traços marcantes de diferentes culturas ao redor do mundo e como podem mudar radicalmente de significado de um país para outro.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=OSGRgQld_Ns. Acesso em: 3 jan. 2021.



Texto: O pensamento de Bauman – “Ensaio sobre o conceito de cultura”

Disponível em: <https://www.cfjl.com.br/blogs2/24-pastorado/2210-o-pensamento-de-bauman-ensaios-sobre-o-conceito-de-cultura>. Acesso em: 3 jan. 2021.



Para aquecer as reflexões e os diálogos, sugerimos, a seguir, alguns questionamentos.

O que são e como podemos exemplificar as fronteiras culturais? Como a cultura integra os movimentos socioculturais? O que é a exclusão sociocultural? As manifestações culturais são exemplos de diálogo de uma determinada sociedade com outros grupos sociais? De que maneira?

A partir desses e outros questionamentos propostos por você, seus colegas e professor, elabore uma nuvem de palavras.

5º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

(ENEM 2013)

Disneylândia

Multinacionais japonesas instalam empresas em Hong-Kong

E produzem com matéria-prima brasileira

Para competir no mercado americano

[...]

Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses na Nova Guiné

Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África do Sul

[...]

Crianças iraquianas fugidas da guerra

Não obtêm visto no consulado americano do Egito

Para entrarem na Disneylândia.

Para ouvir a música
Disneylândia, acesse
o QR Code.



ANTUNES, A. Disponível em: www.radio.uol.com.br. Acesso em: 3 fev. 2013 (fragmento).

Na canção, ressalta-se a coexistência, no contexto internacional atual, das seguintes situações:

- a) Acirramento do controle alfandegário e estímulo ao capital especulativo.
- b) Ampliação das trocas econômicas e seletividade dos fluxos populacionais.
- c) Intensificação do controle informacional e adoção de barreiras fitossanitárias.
- d) Aumento da circulação mercantil e desregulamentação do sistema financeiro.
- e) Expansão do protecionismo comercial e descaracterização de identidades nacionais.

GEOGRAFIA

4º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As formas de violência e desumanização: a não cidadania

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos, e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Representação cartográfica da violência; O discurso da violência nas campanhas políticas, propagandas ideológicas, redes sociais e no uso político de Fake News.

1º MOMENTO – CARTOGRAFIA DA VIOLÊNCIA

1. Dialogue com seus colegas e professor refletindo sobre os questionamentos a seguir:

- Você já presenciou um ato de violência?
- A violência está associada à saúde pública? De que maneira?
- Observe a imagem ao lado e responda às questões:
- Qual é o seu sentimento ao observar a imagem?
- O que está sendo representado na figura? Você considera isso um ato de violência?
- Defina violência com suas palavras.
- Liste os tipos de violência que você conhece.
- Para finalizar esta etapa, procure o significado das palavras **conflito**, **violência** e **agressividade** e assista ao vídeo a seguir.



Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/medo-domina%C3%A7%C3%A3o-valent%C3%A3o-v%C3%ADtima-981384/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

“A violência é a arma dos fracos”; Dia Internacional da #NãoViolência – ONU Brasil

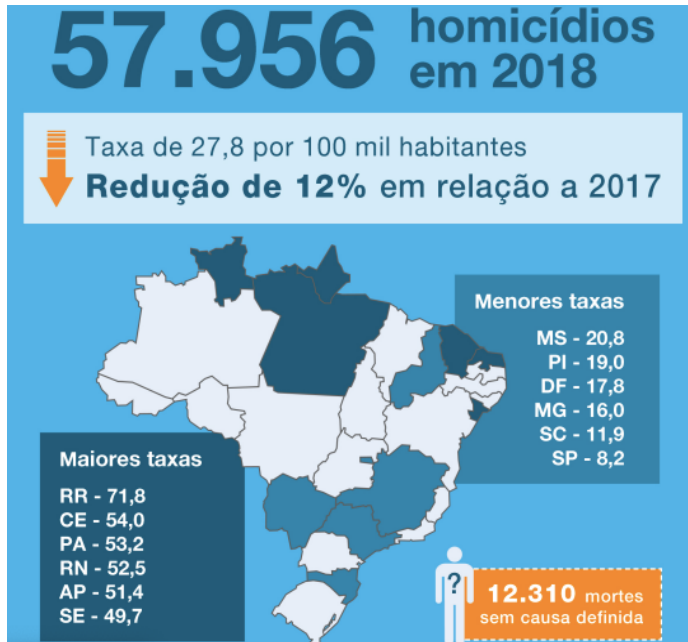
Retratos em vídeo de Senegal, República Checa, Brasil, Estados Unidos, Romênia e Turquia, para celebrar o Dia Internacional da Não Violência.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aLAYHU2InPI>. Acesso em: 16 fev. 2021.



2. Leia o mapa e o texto a seguir para o desenvolvimento da atividade proposta.

Atlas da violência 2020



Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/08/atlas-da-violencia-2020-infografico.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

O que é violência?

Violência, para a Organização Mundial de Saúde, caracteriza-se pelo uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

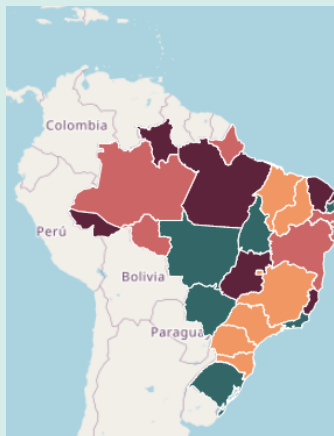
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Cbr3ChY6bdPSc7kNvwN5LTk/?lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2021.

- Quais informações podem ser extraídas do mapa “homicídios em 2018” do atlas da violência 2020?
- Elabore um gráfico de colunas com os dados do mapa “homicídios em 2018” e pesquise os índices de homicídios dos países da América Latina, comparando-os com os do Brasil.
- Sob orientação de seu professor, reúna-se em grupos para a elaboração e a organização de uma exposição artística na escola com a temática **“Aqui, violência não tem vez”**, promovendo um diálogo sobre como a violência impacta negativamente a vida das pessoas.



3. Violência contra a mulher:
Analisar o mapa e o recorte do infográfico do atlas da violência elaborado pelo IPEA, anotar suas percepções e responder às questões em seu caderno:

Mapa: Painel da violência contra a mulher – Brasil 2017



2,1 até 4,2 4,2 até 5,9 5,9 até 7,2 A partir de 7,2

Taxa para cada 100 mil mulheres



Mapa disponível em: <http://www9.senado.gov.br/QvAJAXZfc/opedoc.htm?document=senado%2FPainel%20MV%20-%20Viol%C3%Aancia%20contra%20Mulheres.qvw&host=QVS%40www9&anonymous=true>. Acesso em: 25 fev. 2021. Infográfico disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/25/infografico-atlas-da-violencia-2020>. Acesso em: 16 fev. 2021.

- A partir da leitura do mapa “Painel da violência contra a mulher – Brasil 2017”, elabore uma tabela, seriando os estados conforme a legenda.
- Compare o mapa “Painel da violência contra a mulher – Brasil 2017” ao recorte do infográfico IPEA-2018 e elabore um texto correlacionando as informações estudadas neste momento; para o texto, utilize o título: Um basta à violência contra a mulher.

4. Leia e reflita sobre os textos a seguir, respondendo as questões propostas:

A violência contra a mulher

A Convenção de Belém do Pará, define violência contra a mulher como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada” (Capítulo I, Artigo 1º).

A Lei Maria da Penha (11.340/2006) apresenta mais duas formas de violência - moral e patrimonial, que, somadas às violências física, sexual e psicológica, totalizam as cinco formas de violência doméstica e familiar.

Em 2015, a Lei 13.104 altera o Código Penal para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o inclui no rol dos crimes hediondos. O feminicídio, então, passa a ser entendido como homicídio qualificado contra as mulheres “por razões da condição de sexo feminino”.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/a-violencia-contra-a-mulher> Acesso em: 25 fev. 2021.

Com a palavra, Marina Guerra

Psicóloga da Vara de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de Olinda (PE)
Especialista em Terapia de Família e Mestra em Direitos Humanos



A violência doméstica e familiar contra a mulher, um grave problema social, de saúde pública e de direitos humanos, acarreta inúmeros impactos e prejuízos na vida da mulher, considerando desde a sua saúde (lesões físicas e adoecimento psíquico) até seu desempenho em atividades cotidianas, como medo de falar com as pessoas e de sair de casa, desconcentração e faltas ao trabalho, por exemplo.

Elaborado por Marina Guerra especialmente para este Material.

- a) O que é o feminicídio? Pesquise o que os dados nacionais e internacionais apontam em relação a esse assunto.
 - b) De acordo com o que está disponível no material de Filosofia, no Segundo Momento, responda: na sua opinião, por que é importante tratar de assuntos como a violência contra a mulher e os reflexos dessa violência?
 - c) Como a violência impacta na vida da mulher e na de seus familiares?
 - d) Seu município conta com uma delegacia especializada para atendimentos às mulheres? Comente a importância desse atendimento especializado.
5. Pesquise e reflita sobre os marcos das leis que visam coibir a violência contra a mulher; em seguida, elabore uma linha do tempo, em seu caderno, com esses marcos históricos.



2º MOMENTO – VIOLÊNCIA NAS CAMPANHAS POLÍTICAS

1. Leia o texto a seguir.

Rússia: Opositor Boris Nemtsov é assassinado em Moscou

Boris Nemtsov, um dos famosos opositores russos ao Governo de Putin e organizador de marchas pacíficas contra a guerra na Ucrânia, foi assassinado a tiros, em fevereiro de 2015, em Moscou, na capital da Rússia, aos 55 anos de idade.

Boris Nemtsov era político da oposição russa e carismático ex-vice-primeiro-ministro de Boris Yeltsin, o primeiro presidente eleito democraticamente na Rússia antes do fim da União Soviética, que presidiu o novo país de 1991 a 1999.

Depois que Boris Yeltsin escolheu Putin como seu sucessor, Boris Nemtsov passou a ser crítico ferrenho do novo presidente, tornando-se umas das maiores lideranças opositoristas. Nemtsov criticava a ineficiência do governo, a corrupção generalizada e o Kremlin sobre a Ucrânia, que tem relações tensas com a Rússia-Occidente, em um nível sem precedentes desde final da Guerra Fria. Ele ajudou a organizar protestos de rua e escreveu extensivamente sobre a corrupção oficial.

O assassinato de Nemtsov ocorreu menos de dois dias antes de a oposição realizar um grande protesto chamado “Primavera”, no qual ele iria participar.

Texto disponível em: https://pt.wikinews.org/wiki/R%C3%BAssia:_Opositor_Boris_Nemtsov_%C3%A9_assassinado_em_Moscou. Acesso em: 18 fev. 2021. (Adaptado)

Imagem disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Boris_Nemtsov#/media/Ficheiro:%D0%9C%D0%B0%D1%80%D1%88_%D0%B7%D0%B0_%D0%BC%D0%B8%D1%80_%D0%B8_%D1%81%D0%B2%D0%BE%D0%B1%D0%BE%D0%B4%D1%83_\(11\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Boris_Nemtsov#/media/Ficheiro:%D0%9C%D0%B0%D1%80%D1%88_%D0%B7%D0%B0_%D0%BC%D0%B8%D1%80_%D0%B8_%D1%81%D0%B2%D0%BE%D0%B1%D0%BE%D0%B4%D1%83_(11).jpg). Acesso em: 18 fev. 2021.



Boris Nemtsov em 15 de março de 2013

- a) O que você entende como violência política?
- b) Você conhece algum caso envolvendo violência utilizada como forma de intimidação política? Quais são os seus principais pontos? Caso não conheça, pesquise na mídia um caso de violência política.
- c) Após a leitura do texto, elabore uma dissertação argumentativa discutindo a utilização da violência como forma de intimidação política.

3º MOMENTO – FAKE NEWS

Leia o texto e o gráfico a seguir.

Pesquisa aponta que WhatsApp é a principal fonte de informação de 79% dos entrevistados

As ouvidorias do Senado e da Câmara dos Deputados realizaram audiência pública para discutir os dados da pesquisa realizada pelo DataSenado sobre a influência das redes sociais na sociedade brasileira. O senador Márcio Bittar ressaltou que as redes sociais descentralizaram a informação de grandes veículos de comunicação.

Fonte: Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2019/12/12/pesquisa-aponta-que-whatsapp-e-a-principal-fonte-de-informacao-de-79-dos-entrevistados> Acesso em: 2 mar. 2021.

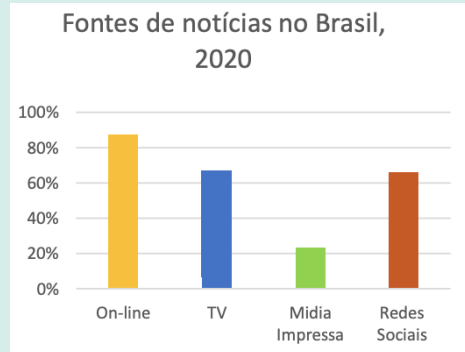


Figura 2 - Reuters Institute Digital News Report 2020 https://static.poder360.com.br/2020/06/DNR_2020_FINAL.pdf Acesso em: 2 mar. 2021.

- Em grupos e com o auxílio de seu professor, elabore gráficos sobre as questões a seguir. Você pode utilizar diferentes tipos de gráficos (de linhas, de barras, setorizado etc.) para apresentar os dados.
 - Quais são as principais fontes de informação que o grupo utiliza para se informar?
 - Vocês confiam nas informações que consultam na internet? E em outras mídias?
 - Que mídias vocês costumam consultar?



Fonte: Sergio L. Damiani/2021

- Leia os textos a seguir e responda as questões:

Engajamento de plataformas digitais é essencial para combate às fake news

As famosas fake news (notícias falsas) ganharam seu espaço no vocabulário e no cotidiano dos brasileiros no início deste século, com maior destaque nos últimos anos. No Brasil, 62% das pessoas admitem já ter acreditado em alguma notícia falsa, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Ipsos e divulgada no fim do ano passado.

Segundo Carlos Orsi, diretor de Comunicação do Instituto Questão de Ciência (IQC), apesar do atual debate sobre notícias falsas, o conceito ainda não é muito claro para as pessoas. “O público em geral ainda parece um tanto alheio quanto à diferença entre fake news, conteúdo fabricado ou distorcido com intenção de enganar e os equívocos jornalísticos. Enfim, há muito a discutir.”

Orsi acredita em uma espécie de letramento midiático, que dará às pessoas o conhecimento e as ferramentas necessárias para decodificar melhor os conteúdos a que têm acesso, neutralizando parte das fake news. Mas faz uma ressalva: “Há o risco oposto, de elas acabarem causando uma espécie de atomização epistêmica, em que cada cidadão terá sua verdade pessoal”.

O pensamento de Gilmar Lopes é um pouco mais pessimista: “Torço para que melhore, mas pelo menos para os próximos anos isso ainda vai piorar muito, principalmente com o avanço das deep fakes”. O termo utilizado por Gilmar se refere a uma tecnologia que consiste em, num vídeo,

colocar o rosto de uma pessoa no de outra, o que leva as fake news para outro nível, ficando ainda mais difícil de contestá-las.

Para Lopes, que trabalha com o assunto há quase duas décadas, os criadores desse conteúdo falso estão se especializando cada dia mais. “Quando comecei, atualizava o site uma vez a cada semana, agora só uma vez por dia é pouco”, diz ele, que também enfatiza não haver lado político nas fake news – elas têm origem em grupos ligados a todas as tendências.

As redes sociais são os lugares de maior propagação desse conteúdo. Por isso, algumas delas estão tomando iniciativas para restringir o material falso. O bloqueio de contas no Twitter e no Facebook e a diminuição da monetização de canais que disseminam notícias falsas, feita pelo Youtube, são algumas dessas ações. Entretanto, Lopes considera a tentativa das redes sociais um tanto “complicada”, pois, além de serem facilmente revertidas, podem esbarrar na censura.

Segundo Lopes, as pessoas de mais idade e que acabaram de chegar à internet acham que tudo se resume ao WhatsApp e por isso são mais suscetíveis a acreditar em tudo que circula por lá. “O que nós precisamos mesmo é de educação voltada para o uso da internet, para as pessoas saberem como identificar notícias reais e falsas”.

Fonte: Jornal da USP Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/engajamento-de-plataformas-digitais-e-essencial-para-combate-as-fake-news/> acesso em 12 ago. 2021.

- Você já recebeu *fake news*? Ela foi repassada a você por estranhos ou por pessoas do seu círculo de amigos ou de familiares?
- Você já repassou uma informação sem verificar a veracidade dela? Quais são as consequências dessa atitude?
- Em sua opinião, qual é o impacto causado na sociedade pela divulgação de *fake news*?
- Procure na internet casos de *fake news*. Selecione aquele que se relacione ao tema pelo qual você tem interesse e pesquise informações científicas para organizar argumentos que refutem as informações falsas. Elabore uma apresentação da sua pesquisa para os seus colegas.
- Pesquise se há uma proposta de lei sobre o combate às *fake news* no Congresso Nacional. Que proposta é essa?

A luta contra as *fake news* envolve um esforço de combater a propagação das notícias falsas. Esse combate pode ser realizado por meio da identificação das notícias falsas.

Em grupos e com o auxílio de seu professor, elabore um guia de identificação de *fake news*.

Distribua o guia nas redes sociais com a **#curriculoemacaoCHS**. Para a elaboração do Guia, tenha como base a pergunta da situação-problema: **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?**

Você trabalhou com um roteiro de verificação de notícias, no material do componente de Filosofia, volume 1, Situação de Aprendizagem 4, no 3º Momento; aproveite as sugestões trabalhadas para a elaboração do Guia.

O que é **FAKE NEWS** e como reconhecer as **NOTÍCIAS FALSAS**

O que é **FAKE NEWS**? Você sabe reconhecer uma fake news ou notícia falsa? Sabe o que é a pós-verdade? Saiba reconhecer uma notícia falsa e combata sua disseminação!

Produção: politize! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OGGRCjHxq20> Acesso em:

16 mar. 2021.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Movimentos de cidadania: a ampliação dos direitos e seus conflitos

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos, e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Delimitação e demarcação de terras e as questões indígenas e quilombolas.

1º MOMENTO – LEITURA E ANÁLISE DE IMAGENS

Seguindo as orientações de seu professor, realizaremos uma atividade denominada “See think wonder” ou “Rotina de pensamento” – ver, pensar e perguntar.

Inicialmente, observe as imagens a seguir, que retratam duas importantes comunidades tradicionais brasileiras: as indígenas e as quilombolas.

Imagem 1 – Povos indígenas do Brasil



Fonte: Flickr/Divulgação Brasil de Fato ².

Imagem 2 – Quilombolas



Fonte: Divulgação/Agência Brasil ³.

1. Diante da observação, responda às seguintes questões:
 - a) O que você vê nas imagens apresentadas? Descreva os elementos presentes em cada imagem.
 - b) Quais semelhanças e/ou diferenças podem ser identificadas nas imagens?
 - c) O que você pensa ao observar as imagens? Escreva sobre suas impressões e interpretações em relação a cada uma das imagens.
 - d) Ao observar as imagens, quais dúvidas e curiosidades surgiram com relação às comunidades apresentadas. Que perguntas você tem em relação a cada uma das imagens ou à comunidade retratada?

2º MOMENTO – LEITURA E ANÁLISE DE VÍDEO E TEXTO

Para avançarmos na desnaturalização do olhar para além dos estereótipos criados a respeito das comunidades tradicionais, propomos a exibição do vídeo **#MenosPreconceitoMaisÍndio** e do texto “Mas ‘índio’ é tudo igual?”.

² Fonte: Flickr/Divulgação Brasil de Fato. Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB). Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/brasildefato/40741491083/in/photostream/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

³ Fonte: Divulgação/Agência Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/novembro/destina-dos-mais-de-r-2-5-mi-para-regularizacao-de-territorios-quilombolas>. Acesso em: 09 mar. 2021.

Vídeo: #MenosPreconceitoMaisÍndio

O vídeo do Instituto Socioambiental traz a reflexão de que os tempos mudaram e os povos indígenas também, mas eles continuam lutando pelos seus direitos. Eles incorporam hábitos considerados de “homem branco”, como usar roupas ou tecnologia, entretanto, não fazem deles menos índios. Eles continuam lutando para manter sua identidade e cultura indígenas.



Disponível em: <https://youtu.be/uuzTSTmIaUc>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Mas ‘índio’ é tudo igual?

Um preconceito comum é considerar indígenas apenas aqueles que se comportam como o estereótipo que temos: índios de cabelos lisos, vivendo sem roupa, na floresta, caçando e pescando. Vários povos indígenas têm contato com a sociedade envolvente (não indígena) há muitos séculos e adotaram costumes ou práticas, como uso de roupas, de telefones celulares, de fraldas para as crianças, sem deixarem de ser índios. Da mesma forma, outros povos possuem uma imagem diferente do estereótipo e têm pele mais escura ou mais clara e cabelos cacheados, por exemplo. A principal característica da população indígena no Brasil é sua enorme diversidade.

O critério mais acertado para definir se uma pessoa é ou não indígena deve ser sua própria autoidentificação. “Índio”, segundo o conceito adotado no Brasil, é, portanto, qualquer pessoa que assim se identifica e pertence a uma comunidade que a reconhece como tal. Não são traços tidos como característicos que definem os indígenas: cocares de penas, maracás, corpos nus sob pinturas de urucum e jenipapo, bordunas, zarabatanas, arco e flechas. Por isso, os antropólogos costumam dizer que indígena é mais um modo de ser do que de aparecer.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social⁴. Trabalho social com famílias indígenas na proteção social básica. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2017. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/acervosocial/wp-content/uploads/sites/7/2017/08/159.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2021.

Após apreciação do vídeo e a leitura do texto, dialogue com seus colegas e professor a respeito do olhar cuidadoso sobre a realidade em que vivemos, em especial, o respeito às diversidades e às identidades dos povos originários e das comunidades tradicionais.

1. O vídeo produzido pelo Instituto Socioambiental retrata a realidade vivenciada pelos povos tradicionais. Qual é a principal mensagem trazida pelo vídeo?
2. O texto traz uma crítica à visão equivocada sobre os indígenas, pautada em estereótipos. Que visão estereotipada é essa? E qual é o melhor critério para definir se uma pessoa é ou não indígena de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social⁵ ?
3. Assim como os indígenas, os quilombolas também sofrem com os estereótipos. Nesse sentido, pesquise quem são os quilombolas na atualidade e como ocorre o processo de identidade étnica desse grupo social. Para auxiliá-lo, sugerimos a seguinte leitura:

GASPAR, Lúcia. *Quilombolas*. **Pesquisa Escolar On-line**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/quilombolas/>. Acesso em: 10 mar. 2021.



4 Ministério do Desenvolvimento Social – MDS. Órgão extinto com a edição da Lei nº 13.844, de 18 de junho de 2019. As funções do antigo ministério foram atribuídas ao Ministério da Cidadania.

5 Ministério do Desenvolvimento Social – MDS. Órgão extinto com a edição da Lei nº 13.844, de 18 de junho de 2019. As funções do antigo ministério foram atribuídas ao Ministério da Cidadania.

3º MOMENTO – ESTUDO DE CASO

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, no Brasil, vivem 896,8 mil indígenas, o que corresponde a 0,4% da população nacional. Já em relação às comunidades quilombolas, os dados do governo brasileiro indicam que existem cerca de 3.447 comunidades quilombolas distribuídas por todas as regiões do país⁶. Considerando essa breve introdução, o estudo de caso proposto a seguir será pautado em algumas etapas que visam proporcionar um momento de reflexão e aprofundamento a respeito da temática. Para isso, propomos as seguintes questões norteadoras: *Onde e como vivem essas comunidades tradicionais? Quais são os direitos constitucionais já adquiridos por essas comunidades? Como é o acesso ao direito à terra desses povos? Quais são os procedimentos necessários para a concessão de terras? Por que é tão importante construir políticas públicas que contemplem as especificidades das comunidades indígenas e quilombolas? Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?*

Primeira etapa: Leitura de dados

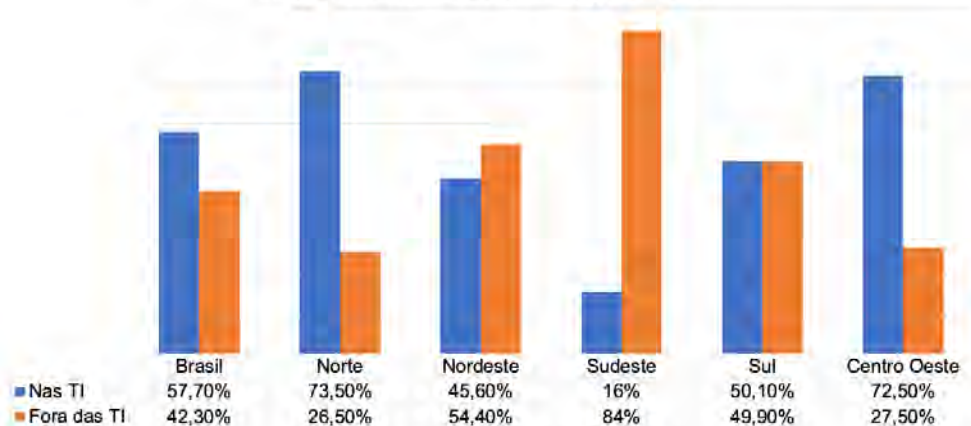
População indígena, por situação do domicílio, segundo a localização do domicílio – Brasil - 2010

| Localização do domicílio | População indígena por situação do domicílio | | |
|--------------------------|----------------------------------------------|---------|---------|
| | Total | Urbana | Rural |
| Total | 896 917 | 324 834 | 572 083 |
| Terras Indígenas | 517 383 | 25 963 | 491 420 |
| Fora de Terras Indígenas | 379 534 | 298 871 | 80 663 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>. Acesso em: 11 mar. 2021.

Gráfico- Percentual de indígenas vivendo dentro ou fora das Terras Indígenas- Brasil e Grandes Regiões, 2010.



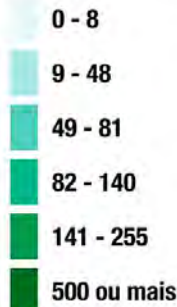
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

6 Fonte: Comissão Pró-Índio de São Paulo. Disponível em: <https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/quilombolas-brasil/>. Acesso em: 11 mar. 2021.

Comunidades quilombolas

Cerca de 2,6 mil quilombos estão certificados pela Fundação Palmares. Confira a concentração de comunidades por estado.

Número de comunidades certificadas:

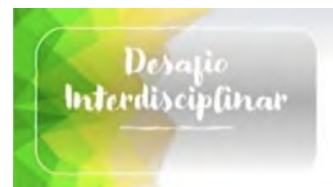


FONTE:
Fundação Palmares, 2017

mapa por aaut studio • findaaut.com

Fonte: Wikimedia Commons. RJ Ramey, CC BY 4.0. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mapa_quilombos_2017.jpg. Acesso em: 11 mar. 2021.

1. Com base nos dados apresentados, responda aos seguintes questionamentos.
 - a) A maioria dos domicílios da população indígena está na área urbana ou na rural? Além disso, está dentro ou fora de terras indígenas?
 - b) Ao analisar o Gráfico 1, é possível observar as diferenças entre as regiões brasileiras. Quais são as regiões que apresentam o maior percentual de indígenas vivendo fora de terras indígenas e onde se concentra o maior percentual vivendo nelas?
 - c) Quais são os estados brasileiros com maior concentração de comunidades quilombolas certificadas, segundo a Fundação Palmares? Elabore um excerto contextualizando o movimento de resistência quilombola estudado em História.



Reflexão em Grupo



Agora que você identificou as regiões brasileiras onde estão as maiores e menores concentrações de terras indígenas e quilombolas, dialogue com colegas e professor sobre os motivos dessa distribuição, com destaque para os processos históricos e sociais envolvendo essas comunidades tradicionais, já estudados por você no Componente Curricular de História.

Segunda etapa: Rotina de pesquisa / Sala de aula invertida

Nessa segunda etapa, propomos a metodologia denominada sala de aula invertida, que consiste em uma rotina de pesquisa que deve ser elaborada por você antes da próxima aula. Nesse momento, é essencial que registre as principais informações coletadas durante a realização da pesquisa. Anote suas

dúvidas para serem socializadas e discutidas com colegas e professor. Sua pesquisa deverá ser norteadas pelos seguintes questionamentos: *Quais são os direitos adquiridos dos indígenas e dos quilombolas no Brasil? Quais são os documentos legais que garantem tais direitos? O que são terras indígenas ou quilombolas? Quais são as etapas para a concessão de terras indígenas e quilombolas? Quais são os órgãos reguladores e fiscalizadores? Para auxiliá-lo(a), sugerimos estes sites de instituições:*



Comissão Pró-Índio de São Paulo. Disponível em: <https://cpisp.org.br/>. Acesso em: 11 de mar. 2021.



Fundação Nacional do Índio – FUNAI. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/2014-02-07-13-24-32#>. Acesso em: 11 mar. 2021.



Programa Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 11 mar. 2021.



Fundação Cultural Palmares (FCP), entidade vinculada ao Ministério da Cidadania. Disponível em: https://www.palmares.gov.br/?page_id=52126. Acesso em: 11 mar. 2021.

Após a realização da pesquisa, será realizada uma apresentação para toda a turma, cujo formato deve ser discutido juntamente com seu professor. Sugerimos a elaboração de um material educacional⁷, como uma apresentação em slides ou um vídeo de curta duração.

Terceira etapa: Produção de Infomapas e Infográficos

Nesta etapa, a turma deverá realizar um trabalho colaborativo (em grupos), no qual deverão elaborar um Infomapa ou Infográfico, no formato digital, se possível. Para isso, sugerimos a *Plataforma Digital Canva*⁸, que permite a você criar designs de forma simples e gratuita.



Fonte: EFAPE

Dica importante: Antes da elaboração do infomapa ou do infográfico, criem um roteiro com as informações e os dados mais importantes para serem compartilhados com a comunidade escolar a respeito das comunidades indígenas e quilombolas. Em seguida, selecionem imagens e ilustrações que vão compor seu trabalho. Combinem, com seu professor, o dia e o formato da exposição/apresentação dos produtos criados pela turma. Por fim, planejem uma autoavaliação para os integrantes do grupo e uma forma de devolutiva para os espectadores (demais colegas), na qual eles poderão realizar apontamentos para ajustar e melhorar os trabalhos, caso necessário. Selecionem os melhores trabalhos para divulgar a toda a comunidade escolar. Nós também gostaríamos de conhecer o trabalho produzido por vocês!!! Compartilhem conosco, usando, nas redes sociais da escola, a *hashtag* **#CurrículoEmAcaoCHS**.

⁷ Tutorial para criar projetos educacionais em sua escola, elaborado pela SME-SP. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/tutorial-para-criar-projetos-educacionais-em-sua-escola/>. Acesso em: 28 abr. 2021.

⁸ Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/. Acesso em: 11 mar. 2021.

4º MOMENTO – COMPOSIÇÃO TEXTUAL CRÍTICA

Você já ouviu falar de algum problema que as comunidades tradicionais enfrentam no Brasil, em especial as comunidades indígenas e os quilombolas?

Para aprofundar e fundamentar o estudo sobre a temática, selecionamos algumas reportagens que relatam diversas situações adversas que essas comunidades enfrentam em relação tanto aos conflitos existentes quanto ao tratamento dado a elas no momento da pandemia de Covid-19 em 2021.

Agência Brasil. **Operação desativa garimpo de diamante em reserva de Rondônia.** Disponível em: <https://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-08-15/operacao-desativa-garimpo-de-diamante-em-reserva-de-rondonia>. Acesso em: 5 abr. 2021.



Agência Brasil. **Ministro diz que é "paradoxal crueldade" dar terras a indígenas e negar-lhes convívio urbano.** Disponível em: <https://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2008-05-28/ministro-diz-que-e-paradoxal-crueldade-dar-terras-indigenas-e-negar-lhes-convivio-urbano>. Acesso em: 5 abr. 2021.



Agência Brasil. **Funai e governo de Roraima querem que Exército ajude a evitar conflitos em terra indígena.** Disponível em: <https://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2008-05-20/funai-e-governo-de-roraima-querem-que-exercito-ajude-evitar-conflitos-em-terra-indigena>. Acesso em: 5 abr. 2021.



Agência Brasil. **Quilombolas preparam propostas para levar a conferência nacional.** Disponível em: <https://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2005-05-26/quilombolas-preparam-propostas-para-levar-conferencia-nacional>. Acesso em: 5 abr. 2021.

Congresso em Foco. **Acordo de Alcântara trará avanços, mas tirará 800 famílias de suas terras.** Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/direitos-humanos/acordo-de-alcantara-trara-avancos-mas-tirara-800-familias-de-suas-terras/>. Acesso em: 5 abr. 2021.



Após ler as reportagens indicadas, dialogue com seus colegas e professor sobre os problemas relatados que as comunidades indígenas e quilombolas enfrentam. Em seguida, produza um texto argumentativo que expresse fatos e opiniões a respeito dos problemas envolvendo as comunidades indígenas e quilombolas e quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

5º MOMENTO – ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE LEI

Observando a temática dos povos indígenas e quilombolas, uma importante reflexão deve vir à tona: **por que se deve dar um tratamento diferenciado na preservação de determinado povo ou determinada etnia em detrimento de outros?**

Para aprofundarmos a abordagem desse tema, propomos um trabalho colaborativo (em grupos), no qual você e sua turma serão responsáveis pela elaboração de um projeto de lei pelo qual deverão

pesquisar, selecionar e expor pontos de vistas favoráveis e contrários à criação de leis que favoreçam o trato diferenciado das comunidades tradicionais, em especial as comunidades indígenas e quilombolas. Para tanto, é importante lembrarmos que essas comunidades apresentam estruturas sociais diferenciadas, precárias e com dinâmicas próprias.

Para a elaboração do projeto de lei, sugerimos os seguintes passos:

Primeiro passo – Conhecendo um projeto de lei

Antes de elaborarmos um projeto de lei, vamos conhecer um já existente no Congresso Federal, que estipula medidas sanitárias, sociais e médicas aos povos indígenas e quilombolas, priorizando-os no atendimento, no fornecimento de medicamentos e vacinas no decorrer do processo da pandemia de Covid-19 de 2021. Nesse sentido, separamos uma reportagem de divulgação da Câmara Federal e o texto proposto da lei.

Agência Câmara de Notícias. *Câmara aprova projeto que prevê ações para prevenir Covid-19 entre indígenas e quilombolas*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/663632-CAMARA-APROVA-PROJETO-QUE-PREVE-ACOES-PARA-PREVENIR-COVID-19-ENTRE-INDIGENAS-E-QUILOMBOLAS>. Acesso em: 24 mar. 2021.



Câmara dos Deputados. *Projeto de Lei*. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node0a8s6k39y8frr1ud9vsymax84q908431.node0?codteor=1871094&filename=PL+1142/2020. Acesso em: 24 de mar. 2021.

Segundo passo – Desnaturalização do olhar

Nessa etapa, o grupo deve se distanciar do objeto de estudo, ou seja, deve se distanciar da problemática que estamos estudando, para procurarmos ser imparciais. Esse olhar de estranhamento permitirá ao grupo identificar as causas, as consequências e os impactos que os problemas enfrentados pelos indígenas e quilombolas, sem um juízo de valores, preconceitos ou até pautado no senso comum. Não se esqueçam de listar todas as informações colhidas pelo grupo, para fundamentar o próximo passo.

Terceiro passo – Elaboração de um projeto de lei

Com base nas informações colhidas no passo anterior e nos argumentos elaborados pelo grupo, faremos da sala de aula um parlamento.

Nesse sentido, cada grupo apresentará um texto básico a ser sistematizado por um estudante, que será o **redator** do texto.

Depois de pronto, o grupo deve eleger outro representante, que será o **presidente** do grupo, com direito a fala, ou seja, será responsável por expor os pontos de vista de sua equipe, destacando os pontos positivos e os negativos do projeto.

Importante: os demais grupos podem propor emendas e alterações ao projeto de lei que está sendo apresentado. Nesse sentido, combine com seu professor como as sugestões e devolutivas ao grupo podem ser realizadas.

Quarto passo – Votação do projeto de lei

Após os debates e as alterações realizadas nos projetos de lei elaborados pela turma, chegou o momento da votação, no qual todos os estudantes devem ter direito a voto. Lembramos que cada estudante é um representante do povo brasileiro, e não somente um representante das etnias e das populações referentes no projeto de lei.

PARA SABER MAIS!

Para saber mais sobre como se elabora um projeto de lei, indicamos os materiais de dois importantes programas que estimulam os jovens a criarem projetos de lei.

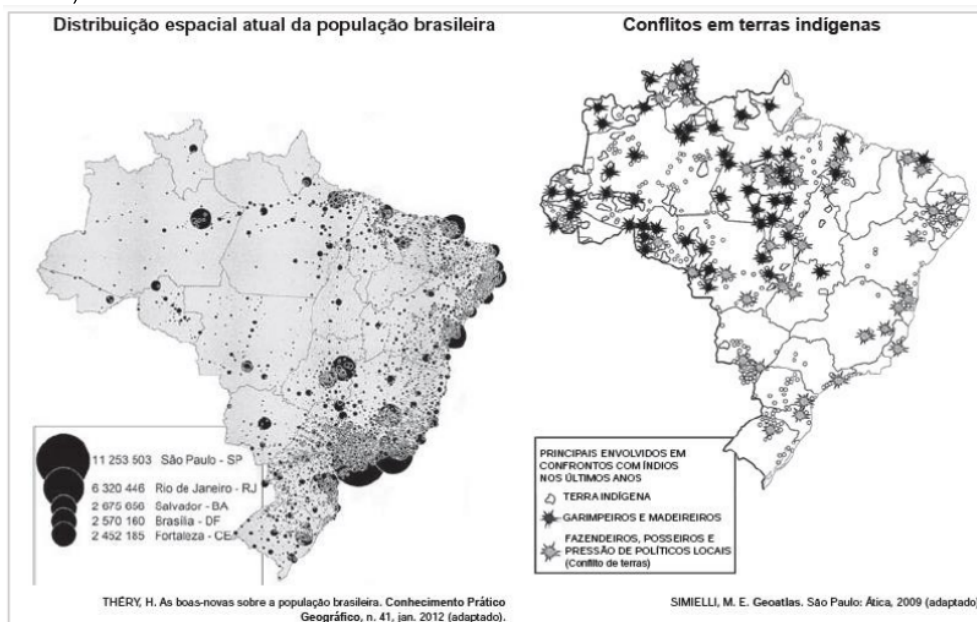
Programa Parlamento Jovem Brasileiro. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem>.

Acesso em: 8 abr. 2021.

Parlamento Jovem Paulista. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/transparencia/participe/parlamento-jovem/>. Acesso em: 8 abr. 2021.

6º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão a seguir.
(ENEM – 2013)⁹



Os mapas representam distintos padrões de distribuição de processos socioespaciais. Nesse sentido, a menor incidência de disputas territoriais envolvendo povos indígenas se explica pela:

9 Fonte: INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_sab_azul.pdf. Acesso em: 8 abr. 2021.

- a) fertilização natural dos solos.
- b) expansão da fronteira agrícola.
- c) intensificação da migração de retorno.
- d) homologação de reservas extrativistas.
- e) concentração histórica da urbanização.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Padrões de desenvolvimento econômico e social: a consciência ética e socioambiental

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Riscos e desastres: vulnerabilidade e insegurança ambiental; mudanças climáticas: as estratégias e instrumentos internacionais de promoção das políticas ambientais.

1º MOMENTO – RISCOS E DESASTRES

Em nossas vidas, estamos em contato constantemente com diversos riscos. Se não estudarmos para a prova, corremos o risco de não termos um desempenho adequado, se atravessarmos a rua sem olhar para os lados, podemos ser atropelados e assim por diante. Cabe a todos nós gerenciarmos os riscos que corremos. O fato de reconhecermos que existe essa possibilidade é o que chamamos de **Percepção do Risco**; o hábito de olhar para os dois lados antes de atravessar é o que entendemos por **Gerenciamento do Risco**.

Percepção é o ato de tomar consciência, por meio dos sentidos (audição, tato, visão, olfato e paladar), de algum perigo iminente, tomando a decisão adequada para evitá-lo.

Perigo - refere-se à possibilidade de um processo ou fenômeno natural potencialmente danoso ocorrer num determinado local e num período especificado.

Vulnerabilidade - conjunto de processos e condições resultantes de fatores físicos, sociais, econômicos e ambientais, o qual aumenta a suscetibilidade de uma comunidade (elemento em risco) ao impacto dos perigos. A vulnerabilidade compreende tanto aspectos físicos (resistência de construções e proteção da infraestrutura) quanto fatores humanos – econômicos, sociais, políticos, técnicos, culturais, educacionais e institucionais.

Dano Potencial - refere-se aos efeitos de ocorrência acaso se materialize o desastre.

Risco - é a possibilidade de se terem consequências prejudiciais ou danosas em função de perigos naturais ou induzidos pelo homem.

Assim, considera-se o Risco (R) como uma função do Perigo (P), da Vulnerabilidade (V), do Dano Potencial (DP) dividido pelo Gerenciamento do Risco (G), o qual pode ser expresso como:

$$R = \frac{P \cdot V \cdot DP}{G}$$

Ao dividir o Perigo, a Vulnerabilidade e o Dano Potencial pelo Gerenciamento do Risco, estamos diminuindo o Risco.

Adaptado para fins didáticos de: TOMINAGA, L. K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. (org.). **Desastres Naturais: Conhecer para Prevenir**. São Paulo: Instituto Geológico, 2009. 160 p. Disponível em: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/233/2017/05/Conhecer_para_Prevenir_3ed_2016.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021

1. Observe a imagem a seguir e elabore uma tabela com os perigos que você identificou, a vulnerabilidade, o dano potencial e a forma de evitar ou minimizar o risco.



Sergio L. Damiaty/2021.

| Perigo | Vulnerabilidade | Dano Potencial | Formas de evitar o Risco |
|--------|-----------------|----------------|--------------------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Para ampliar a cultura da **Percepção de Riscos**, sugerimos os vídeos a seguir:

Riscos Ambientais – Cemaden educação

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XSyPvL4rCKE> Acesso em: 16 abr. 2021.



Cemaden Educação

Vídeo sobre percepção de riscos ambientais dentro do projeto Cemaden Educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ecg-EMfR5aM&t=6s> Acesso em: 16 abr. 2021.



"Escola + Segura em ERRD" - Sistema Nacional e Estadual de Proteção e Defesa Civil

1a. live apresentada no Centro de Mídias SP sobre Educação para redução de riscos e resiliência no dia 26/05/21. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EvqliBvHgmG> Acesso em: 26 maio 2021.



2. Que tipo de riscos existem em sua comunidade?
3. Como a sua escola e a comunidade podem se proteger dos riscos de desastres?
Observe o quadro a seguir:

Os desastres são divididos segundo a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) em:

NATURAL

- GEOLÓGICO (Terremoto, Emissão vulcânica, Movimento de massa, Erosão)
- HIDROLÓGICO (Inundações, Alagamentos)
- METEOROLÓGICO (Tempestades)
- CLIMATOLÓGICO (Seca)
- BIOLÓGICO (Epidemias, Infestações/Pragas)

TECNOLÓGICO

- Desastres Relacionados a Produtos Perigosos
- Desastres Relacionados a Incêndios Urbanos
- Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas

Para ter acesso à classificação completa da COBRADE, acesse: <https://bit.ly/3yWJepT>. Acesso em: 16 abr. 2021.

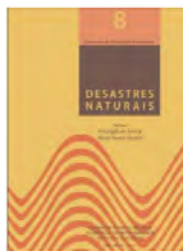
4. Em grupos, escolha um tipo de desastre segundo a classificação da COBRADE. Realize uma pesquisa indicando os principais processos que causam os desastres escolhidos. Pesquise também formas de prevenção e de gerenciamento dos riscos. O trabalho deve ser apresentado para a sala. O grupo pode criar uma história em quadrinhos, um podcast ou um documentário.

Educação + Participação - Uma equação para redução do risco de desastres



Disponível em: <http://www2.cemaden.gov.br/educacao-participacao-uma-hq-para-a-reducao-do-risco-de-desastres/>. Acesso em: 16 abr. 2021.

Publicação do Instituto Geológico que apresenta os principais tipos de desastres



Disponível em: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/233/2016/09/CEA_DESASTRES_3Ed_Rev.pdf. Acesso em: 16 abr. 2021.

2º MOMENTO – MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A REDUÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES

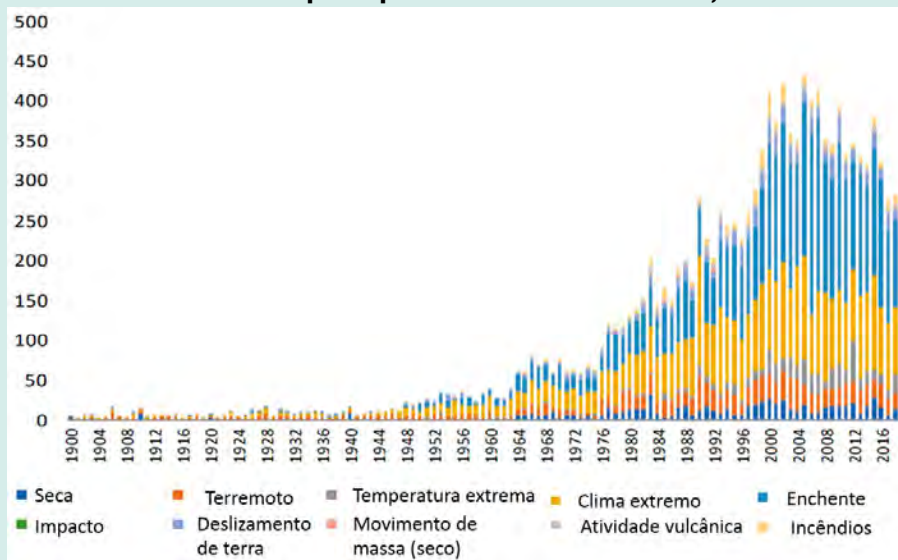
Sob orientação de seu professor, leia o texto a seguir:

No período 2018 – 2019, entre as 10 ameaças à saúde global, estavam as emergências em saúde e, dentre elas, as mudanças climáticas e os desastres. O desenvolvimento da sociedade contemporânea acelerou o processo de emissão de CO₂ (dióxido de carbono) e outros gases, como o CH₄ (metano) e o N₂O (óxido nitroso), e os efeitos desses gases, somados ao processo de ocupação e manejo da terra, são considerados os responsáveis pelo processo de aquecimento global. É importante destacar que a atividade econômica desenvolvida por cada região contribui para a acumulação desses gases de diferentes formas. Entender a dinâmica de produção de gases de efeito estufa pode ajudar no processo de mitigação dos danos e no remanejamento de atividades para diminuir o impacto, uma das metas propostas pelo ODS.

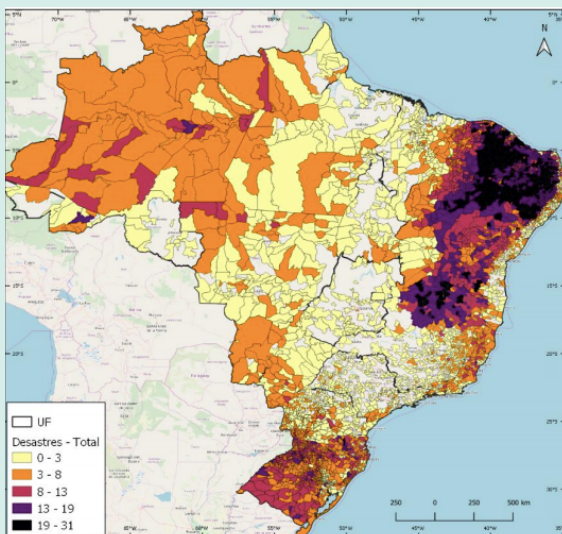
Dentre os impactos imediatos observados no sistema complexo das mudanças climáticas globais, o aumento na frequência e magnitude de eventos extremos, as alterações no ciclo hidrológico (aumento de secas e inundações), a elevação dos níveis dos oceanos e o aumento de tempestades são alguns deles.

Como se pode observar no gráfico “Desastres Naturais por tipo de evento no mundo, 1970 – 2018”, ao longo do século XX e no início do século XXI, não só foi registrado o aumento dos registros de desastres, mas também uma mudança importante na sua composição, com os desastres relacionados à variabilidade e às mudanças climáticas, como os climatológicos (estiagem e seca, queimadas e incêndios florestais, chuvas de granizo, geadas e ondas de frio e de calor), os meteorológicos (ciclones tropicais e extratropicais, tornados e vendavais) e os hidrológicos (inundações graduais e bruscas e movimentos de massa úmida), apresentando maior proporção do que os de origem geológica/geofísica (terremotos e vulcões).

Desastres Naturais por tipo de evento no mundo, 1970 – 2018



Desastres naturais no Brasil 2003 – 2018



O mapa “Desastres naturais no Brasil 2003 – 2018” destaca três grandes áreas de municípios vulneráveis à ocorrência de desastres naturais no país. O primeiro encontra-se na região Nordeste, principalmente nos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará, leste do Piauí, norte da Bahia. O segundo encontra-se no norte do estado de Minas Gerais. O terceiro, na região Sul, principalmente nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A região Nordeste responde por 60,3% dos eventos no período, seguido da região Sul, com 21,2%; na região Sudeste, ocorreram 13,6% dos desastres, na região Norte, ocorreram 2,9% dos eventos e, na Centro-Oeste, 2% dos desastres. A maior ocorrência de desastres se concentra nos eventos climatológicos, com 71,3%; a maior parte desses decretos dizem respeito a secas. Os eventos hidrológicos respondem por 18,2%, os meteorológicos, por 9%, e os desastres geofísicos respondem por 1%. Os demais eventos registrados respondem por 0,5%.

Os eventos hidrológicos respondem por 18,2%, os meteorológicos, por 9%, e os desastres geofísicos respondem por 1%. Os demais eventos registrados respondem por 0,5%.

Fonte de texto e gráfico (adaptado para fins didáticos): <https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/02/FREITAS-CARLOS-et-al-Mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas-redu%C3%A7%C3%A3o-de-rios-de-desastres-e-emerg%C3%Aancias-em-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2021.

1. Após a leitura, converse com os seus colegas apontando argumentos éticos sobre cada questão, a fim de promover um debate com base em uma rede de diálogos para responder às questões propostas:
 - a) Destaque as palavras que você não conhece e, na sequência, pesquise e elabore em seu caderno um glossário. Não se esqueça de dividir com a turma o resultado da sua pesquisa.
 - b) O que o texto aponta sobre as mudanças climáticas e os desastres? Existe relação entre os dois temas? Justifique sua resposta.
 - c) Quais consequências as mudanças climáticas trazem para as comunidades vulneráveis? Como isso pode ser evitado?
 - d) Observe o gráfico “Desastres Naturais por tipo de evento no mundo, 1970 – 2018”. Quais tipos de desastres estão apontados no gráfico? Todos os eventos são registrados no Brasil? Justifique.
 - e) De que maneira a percepção de risco pode ser usada para criar alertas dos desastres apontados no gráfico “Desastres Naturais por tipo de evento no mundo, 1970 – 2018”?
 - f) O que revela o mapa “Desastres Naturais no Brasil 2003 – 2018” sobre a seca no país? Quais são as áreas mais atingidas?

Sala de aula invertida

Leia a afirmação “O entendimento de que o país é vulnerável diante da possibilidade de ocorrência de mudanças climáticas globais pode ser uma das explicações para a atuação político-institucional do Brasil sempre tão ativa nas conferências internacionais em que se discute a questão do clima”¹⁰. Elabore um texto mostrando a participação do Brasil nas conferências do clima e seu posicionamento quanto aos estudos das mudanças climáticas e desastres.

Você sabia?

Em 2019, alunos da E.E. Professor Geraldo Martins dos Santos, do município de Paraibuna (SP), desenvolveram uma revista com atividades cujo objetivo foi conscientizar os estudantes sobre as mudanças climáticas e o aquecimento global. Essa atividade ganhou o prêmio na categoria “escola” da Campanha #AprenderParaPrevenir do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais-Cemaden.

Para conhecer a campanha e participar, acesse:



Disponível em: <http://educacao.cemaden.gov.br/#:~:text=Campanha%20>. Acesso em: 6 abr. 2021.

Revista Patrulha da Prevenção contra as mudanças climáticas: Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1JyH0XSYKaQQ3Zgatq25e_P8cn1XS8ZNZ/view. Acesso em: 6 abr. 2021.



Estudo propõe envolver jovens no mapeamento de risco e na prevenção de desastres ambientais. A UNESP, Cemaden e EE Monsenhor Ignácio Gioia, escola situada no município de São Luiz do Paraitinga (SP), publicaram na revista Disaster Prevention and Management um estudo que pode contribuir com programas futuros de prevenção a esses tipos de ameaças. O objetivo do estudo foi construir um mapeamento participativo com estudantes do ensino médio.



Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/estudo-propoe-envolver-jovens-no-mapeamento-de-risco-e-na-prevencao-de-desastres-ambientais/37978/> acesso 21 fev. 2022

3º MOMENTO – VAMOS PESQUISAR?

Sob orientação de seu professor reúna-se em trios e siga as etapas de trabalho indicadas a seguir:

1. Pesquise, em revistas, livros ou sites, informações sobre **estratégias e instrumentos internacionais de promoção das políticas ambientais**, procurando analisar de que maneira isso aconteceu no Brasil e no mundo. Levando em conta países que apoiam ações ambientais, procure também averiguar como isso interfere no comércio local e global e na relação entre países.



Sergio L. Damiani/2021.

Leia a seguir um capítulo produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea): **Aplicação dos instrumentos de política ambiental no Brasil: avanços e desafios**, que visa apresentar arsenal de instrumentos disponíveis para o desenvolvimento de políticas públicas de meio ambiente, atualmente, bastante extenso: inclui licenças, taxas, subsídios, estabelecimento de padrões, acordos voluntários, sistemas de informação e zoneamentos, entre outros. Este capítulo visa, ainda, contribuir na reflexão sobre os desafios postos para o desenvolvimento dos instrumentos de política ambiental no Brasil.

Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9268/1/](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9268/1/Aplica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20instrumentos.pdf)
[Aplica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20instrumentos.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9268/1/Aplica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20instrumentos.pdf). Acesso em: 8 abr. 2021.



2. O grupo deve elaborar um texto com os resultados da pesquisa e compartilhar o que descobriu com a turma. Ainda nesta atividade, dialogue com a turma sobre as conferências internacionais pesquisadas e estudadas em História no 3º momento, agregando na sua composição textual.



4º MOMENTO – QUESTÃO DE VESTIBULAR

(UFRGS 2017) Leia os segmentos abaixo.

No caso de Brumadinho, o lodo invadiu o ribeirão Ferro-Carvão, e dali já seguiu para o [rio] Paraopeba. O ribeirão, devido à sua topografia, acabou retendo em seu vale boa parte dos rejeitos. Isso significa que as chuvas que estão caindo hoje e que vão cair nos próximos anos vão carrear esses rejeitos continuamente para o [rio] Paraopeba.

Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2019/02/lama-toxica-poluicao-barragem-fundao-samarco-mariana-abrolhos>. Acesso em: 21 mar. 2019.

Pesquisadores confirmaram que a lama do rompimento da barragem do Fundão, em Mariana (MG), percorreu cerca de 660 km do rio Doce e depois chegou ao Parque Nacional Marinho de Abrolhos.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/lama-avanca-por-rio-e-moradores-deixam-casas.shtml>. Acesso em: 21 mar. 2019.

Considere as afirmações a seguir, sobre os problemas ambientais associados ao rompimento de barragens de mineração.

- I - Os danos ambientais do rompimento das barragens de rejeitos de mineração reportados envolvem biota, microclima, solos, recursos hídricos (drenagem superficial e subterrânea), população, dinâmica sedimentar e processos de formação do relevo.
- II - Os impactos ambientais acontecem a montante e a jusante de onde ocorreu o evento, pois o entendimento da extensão dos danos envolve o conceito de bacia hidrográfica.
- III - O impacto do rompimento da barragem da Samarco, no Parque Nacional Marinho de Abrolhos, está relacionado à ação da corrente oceânica de Humboldt.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

Fonte: <http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas/cv-2020-bio-qui-geo>. Acesso em: 7 abr. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: A formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A igualdade e o respeito à diversidade: a institucionalização dos Direitos Humanos

1º MOMENTO – A IGUALDADE E O RESPEITO À DIVERSIDADE

1. Complete a tabela a seguir com as orientações de seu professor:

| Palavra | Significado da sala | Significado do dicionário |
|-------------|---------------------|---------------------------|
| Igualdade | | |
| Respeito | | |
| Diversidade | | |

2. Sob orientação de seu professor, a turma será dividida em grupos. Cada grupo deve pesquisar e apresentar o resultado da pesquisa para a turma, respondendo às perguntas norteadoras. Anote as ideias em seu caderno:

Respeito às diferenças: Como diferentes países trabalham com a desigualdade em suas legislações? E o que a ONU prevê para a promoção do respeito às diferenças?

Representatividade no poder: Como é constituído o parlamento finlandês? Por que ele é considerado um pioneiro da igualdade?

Diversidade no aumento da capacidade de produção: Por que as grandes corporações optam por equipes homogêneas? O que os estudos apontam sobre a diversidade no trabalho em equipe?

Direitos humanos em pauta: O que faz a Islândia ser um dos líderes na promoção dos Direitos Humanos? Quais são os benefícios para o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida do país?

- “De uma forma geral, as mulheres brasileiras ganham, em média, 76% da remuneração masculina, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Mulheres negras recebem ainda menos: 43% dos salários dos homens brancos¹¹. ”
Com base na afirmação, levante hipótese do porquê de isso ocorrer. Discuta com a turma caminhos que podem ser traçados para a **igualdade** na remuneração.
- Analisando o resultado das pesquisas, responda: qual é a importância da representatividade? Como a representatividade aparece na política brasileira? A **diversidade** está presente em seu município? Para entender isso, pesquise como é a composição da câmara dos vereadores de seu município.
- Na sua opinião, existe **respeito** às escolhas e à forma de viver de cada indivíduo na sociedade contemporânea? Justifique e elabore um quadro-síntese com ações que promovam o **respeito** e a **igualdade**, valorizando a **diversidade** no ambiente escolar. Por fim, divida com a turma o que você listou.

2º MOMENTO – DIREITOS HUMANOS



Atividade 1

Nessa etapa, vamos nos aprofundar sobre os direitos humanos. **Mas, afinal, o que significam direitos humanos? Quais são esses direitos?**

Se você, estudante, fosse abordado na rua por uma equipe de reportagem com esses dois questionamentos, o que você responderia? Retome o vídeo **A história dos Direitos Humanos**, indicado no "para saber mais" do 1º momento em Filosofia para auxiliar na sua reflexão. Registre sua resposta em seu caderno e, em seguida, dialogue com seus colegas e professor a respeito das considerações iniciais sobre o tema.

Atividade 2

Para contribuir com a construção de seus saberes sobre "Direitos Humanos", indicamos a leitura do texto e a exibição do vídeo que aborda o tema a partir da concepção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre isso.

Direitos Humanos

Os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre outros. Todos têm direito a estes direitos, sem discriminação.



Fonte: Pixabay

O Direito Internacional dos Direitos Humanos estabelece as obrigações dos governos de agir de determinada maneira ou de se abster de certos atos, a fim de promover e proteger os direitos humanos e as liberdades fundamentais de indivíduos ou de grupos.

Fonte: ONU. UNRIC. Direitos Humanos. Disponível em: <https://unric.org/pt/o-que-sao-os-direitos-humanos/#:~:text=Os%20direitos%20humanos%20incluem%20o,a%20estes%20direitos%2C%20sem%20discrimina%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Vídeo: Direitos Humanos

O vídeo produzido pela ONU Mulheres Brasil traz a reflexão sobre o que todas as pessoas têm em comum? Nesse sentido, mostra que apesar de sermos diferentes, todos são livres e iguais e que temos direitos humanos universais.

Disponível em: <https://youtu.be/hGKAaVoDISs>. Acesso em: 23 abr. 2021.



Após a leitura do texto e apreciação do vídeo, dialogue com seus colegas e professor sobre os direitos humanos de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU). Para sistematizar as ideias e seus conhecimentos, propomos a elaboração de um mapa mental com o tema “Direitos Humanos”.

Atividade 3

Uma das grandes conquistas das Nações Unidas foi a criação de um corpo abrangente de leis de direitos humanos, denominado “**Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)**”.

A seguir, propomos a leitura dos trinta artigos presentes da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que tem como objetivo promover o respeito universal e efetivo dos direitos do homem e das liberdades fundamentais.



Declaração dos Direitos Humanos (DUDH), em 1948. Disponível em: <https://unric.org/pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Imagem 1 - Eleanor Roosevelt e a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas



Fonte: Wikimedia Commons. Site da Biblioteca Franklin D. Roosevelt. Domínio Público. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d4/EleanorRooseveltHumanRights.png>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Discurso de Eleanor Roosevelt

“Final, onde começam os Direitos Universais? Em pequenos lugares, perto de casa — tão perto e tão pequenos que eles não podem ser vistos em qualquer mapa do mundo. No entanto, estes são o mundo do indivíduo; a vizinhança em que ele vive; a escola ou universidade que ele frequenta; a fábrica, quinta ou escritório em que ele trabalha. Tais são os lugares onde cada homem, mulher e criança procura igualdade de justiça, igualdade de oportunidade, igualdade de dignidade sem discriminação. A menos que esses direitos tenham significado aí, eles terão pouco significado em qualquer outro lugar. Sem a ação organizada do cidadão para defender esses direitos perto de casa, nós procuraremos em vão pelo progresso no mundo maior.”

Eleanor Roosevelt - Delegada dos Estados Unidos nas Nações Unidas

Após a leitura dos trinta artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e do discurso da Delegada dos Estados Unidos nas Nações Unidas, dialogue com seus colegas e professor sobre o seguinte: “*Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?*”

Para ampliarmos nosso estudo, propomos uma pesquisa de como as pessoas vivem em sua cidade ou em seu bairro sob a ótica da garantia de direitos. Para favorecer esse estudo, propomos as seguintes etapas:

Etapa 1 – Definição dos grupos e tema da pesquisa - Nessa etapa, vocês deverão montar grupos de acordo com as temáticas a serem desenvolvidas por vocês. O estudo deve ser conduzido por uma questão norteadora que contemple um grupo determinado da população. Exemplo: “*Como é ser jovem em seu município?*” ou “*Como é viver com alguma deficiência na sua cidade?*” ou, ainda, “*Como vive a população idosa?*”.

Etapa 2 – Embasamento legal – Pesquisa de alguns documentos jurídicos que garantam os direitos dos brasileiros, com foco no público-alvo da pesquisa do seu grupo.

Etapa 3 – Elaboração de roteiros de perguntas – Nesse momento, o grupo deve elaborar um roteiro de perguntas que deverão ser feitas aos entrevistados, a fim de identificar se os direitos adquiridos por essa parcela da população são respeitados em seu município ou bairro.

Etapa 4 – Entrevistas – Combine com seu professor o melhor formato e número de entrevistados que cada grupo deve realizar. Propomos a criação de um formulário digital que pode ser elaborado utilizando sua conta institucional @aluno.educacao.sp.gov.br.

Etapa 5 – Tabulação de dados – Nesse momento, a turma deverá realizar a tabulação de dados, a fim de possibilitar a socialização da pesquisa realizada por cada grupo. É fundamental elaborar gráficos, tabelas, cartazes ou outros materiais que favoreçam a visualização dos direitos mais respeitados e dos direitos mais desrespeitados, além das principais dificuldades apontadas pelos entrevistados.

Etapa 6 – Socialização – É fundamental socializar com todos o resultado das pesquisas realizadas pela turma, uma vez que cada grupo se dedicou a um grupo distinto de pessoas. Nesse sentido, propomos uma atividade denominada “*World Café*”, na qual poderão socializar o resultado da pesquisa com todos, enfatizando quais são os direitos garantidos por lei e quais deles são mais ou menos respeitados no seu bairro ou município.

3º MOMENTO – INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS



Assembleia Geral das Nações Unidas cria o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância 1946 – em inglês, United Nations International Children’s Emergency Fund (UNICEF). Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historia-dos-direitos-da-crianca>. Acesso em: 14 abr. 2021.

Leia o texto a seguir e, na sequência, sob orientação de seu professor, desenvolva as atividades propostas.

O tema “institucionalização dos direitos humanos” consiste no reconhecimento desses direitos como positivados e institucionalizados pelo Estado (governos), reconhecidos no ordenamento jurídico do Estado (Leis) como autênticos, isto é, os direitos humanos sendo transpostos às leis de um país.

QUAIS SÃO OS DIREITOS HUMANOS, DIVIDIDOS POR TIPOS DE DIREITOS?

Os direitos humanos são um tema amplo, pois vários são os direitos que materializam a dignidade humana referente a uma gama gigantesca de temáticas, como vida, liberdade, igualdade, saúde e educação. Podemos agrupá-los em diversos ramos do direito: Direitos civis, Direitos políticos, Direitos sociais, Direitos econômicos, Direitos culturais e Direitos difusos. Podemos citar como exemplo de instituições governamentais e não governamentais de defesa de direitos por campo de atuação: Meio ambiente e direitos difusos – Greenpeace, Fundação SOS Mata Atlântica, Conservação Internacional Brasil (CI-Brasil), WWF Brasil, Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS); Direitos civis, Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong), Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia), Atendimento de mães sociais a menores sem lar (Aldeia Infantil SOS), Associação de Proteção e Assistência aos Direitos da Cidadania e do Consumidor (Apadic), Associação das Vítimas de Erros Médicos (Avermes); Direitos políticos e sociais – Ordem dos advogados do Brasil (OAB); Direitos econômicos – Agências reguladoras e fiscalizadoras, Defensorias públicas, ouvidorias, Procons; Direitos culturais – Instituto de Cultura de Cidadania – A Voz do Cidadão, Casas de Cultura, Projeto Guri, Orquestras sinfônicas (Osec's), Companhias Teatrais.

Elaborado especialmente para este Material.

Após a leitura, é possível compreender os motivos e o processo de **institucionalização dos direitos humanos**, seus mecanismos e sua importância. Converse com seu professor e colegas de sala para aprofundamento desse tema; para isso, propomos a realização de algumas pesquisas de conceitos e fatos.

Etapa 1 - Nesta atividade, pesquise o conceito das temáticas por área do direito referente ao campo que trata cada universo defendido e suas causas.

Para isso, pesquise o que defende cada área dos direitos humanos, citando entidades governamentais ou não governamentais; em seu trabalho prático, considerando as áreas civil, político, social, econômico, cultural ou difuso, escolha pelo menos duas para essa atividade.

Etapa 2 - Organize uma nova pesquisa, que evidencie uma ocorrência de desrespeito a um direito humano, civil, político, social, econômico, cultural ou difuso.

Nessa pesquisa, é importante pontuarmos:

- Localização geográfica deste fato (lugar);
- Momento do ocorrido (data ou período);
- Qual direito foi desrespeitado (lei);
- Se houve uma solução ou conclusão para o fato ocorrido.

Após a pesquisa, elabore um painel com o desrespeito pesquisado, seguindo as orientações de seu professor.

PARA SABER MAIS:

Constituição Federal de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 abr. 2021.



Declaração dos Direitos Humanos – Unicef. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 19 abr. 2021.

Reportagem “Melhores ONG’s do Brasil”. Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/noticia/2017/08/100-melhores-ongs-do-brasil.html>. Acesso em: 19 abr. 2021.



Artigo “Institucionalização dos direitos humanos” – Portal Educação. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-institucionalizacao-internacional-dos-direitos-humanos-conquistas-e-desafios/21922>. Acesso em: 19 abr. 2021.

4º MOMENTO – EVENTO ESTUDANTIL

Como forma de socializar todos os saberes adquiridos pela turma a respeito da igualdade, do respeito à diversidade e da institucionalização dos Direitos Humanos, propomos a organização de um evento para o restante da comunidade escolar, cujo tema deve ser: **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?**

Ressaltamos que, para o sucesso da turma, a etapa de planejamento é fundamental, ou seja, muitas ações precisam ser pensadas e elaboradas pela turma. Separamos a seguir algumas dicas que poderão auxiliar os alunos.

Definição do local e da data do evento: onde e quando acontecerá o evento? Uma ótima dica é aproveitar uma reunião pedagógica, uma reunião de pais para a divulgação das atividades realizadas.

Divulgação do evento: é fundamental divulgar com antecedência o evento. Portanto, escolham quem serão os estudantes responsáveis pela divulgação e quais os melhores meios de divulgação).

Definição dos trabalhos que serão expostos: realizar a curadoria dos trabalhos a serem expostos e apresentados no dia do evento. Nesse momento, a turma pode produzir cartazes, elaborar pequenos esquetes teatrais, batalha de poesias, conhecida como “slam”, debates com alguns convidados, dentre outras atividades a serem combinadas entre sua turma e professor.

Enfim, é importante engajar todos os estudantes nesse evento estudantil, respeitando e valorizando o talento de cada um!

HISTÓRIA

3º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Territorialidades e juventudes.

SITUAÇÃO PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os valores construídos pela cultura juvenil: as vanguardas culturais e as novas concepções políticas.



1º MOMENTO

1.1. Leia o texto para realizar a atividade proposta.

TEXTO I – As rupturas geracionais

A cada ciclo de gerações, as juventudes deparam-se com limites já estabelecidos, com condições históricas e sociais dadas pelo mundo adulto. O jovem é constituído, a sua revelia, à semelhança da sociedade e da temporalidade em que vive, “dos encontros e desencontros da passagem das gerações”¹. Segundo o sociólogo Pierre Bourdieu², em alguns períodos de maiores tensões e disputas geracionais, as rupturas e os deslocamentos transformam as relações e os laços sociais, alterando a posição dos jovens no mundo. A década de 1960, por exemplo, expressou, para além da transgressão e rebeldia, uma crise de autoridade e de instituições que trouxe “brechas” nas relações entre gerações.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

- O que você compreende por “juventudes”? Como são os jovens da atualidade, como você, por exemplo? Qual a posição desses jovens no mundo?
- Você acredita que o modo como vive e pensa é diferente do modo como seus pais ou responsáveis pensavam quando tinham sua idade? Por quê? Dê exemplos.

1 BIROLLI, Maria Izabel de Azevedo Marques. **Gerações em conflito: a juventude contemporânea entre o passado e o presente**. Doutorado em Ciências Sociais, PUC-SP. São Paulo, 2016.

2 Pierre Bourdieu (1930 - 2002), foi um importante sociólogo francês. Escreveu obras como *A distinção; O poder simbólico; Razões práticas sobre a teoria da ação; A profissão de sociólogo*, dentre inúmeras outras. Tratamos do tema no texto a partir de: A ‘Juventude’ é apenas uma palavra, *Questões de sociologia*, Rio de Janeiro: Marco Zero.

- c) Quais limites e fronteiras existem entre o que você acredita e o que já lhe é imposto pelo *mun- do adulto*?
- d) O que o texto quer dizer com a frase: *o jovem é constituído, a sua revelia, à semelhança da sociedade e da temporalidade em que vive, “dos encontros e desencontros da passagem das gerações”*. Explique.
- e) Por que a década de 1960, segundo o texto, representou uma ruptura e uma brecha gera- cional? Justifique.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



Com o roteiro e as orientações de seu professor, realize uma entrevista com seus pais ou responsáveis sobre o tema: **relações geracionais: as juventudes de ontem, temas e problemas.**



2º MOMENTO

- 2.1. Observe as imagens e realize a leitura do texto para a reflexão proposta.

E eu digo sim
E eu digo não ao não
E eu digo: É!
Proibido proibir
É proibido proibir
É proibido proibir...

Caetano Veloso.
É Proibido Proibir, 1968.

Pra não dizer que não falei das flores. Disponível em: <https://youtu.be/KdvsXn8oVPY>. Acesso em: 21 out. 2020.

Geraldo Vandré em 1968. Arquivo Nacional.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Geraldo_Vandr%C3%A9#/media/Ficheiro:Geraldo_Vandr%C3%A9,_Fundo_Correio_da_Manh%C3%A3.tif. Acesso em: 20 out. 2020.



Tom Jobim e Chico Buarque no Festival Internacional da Canção (FIC), 1968. Arquivo Nacional.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Buarque#/media/Ficheiro:Tom_Jobim_e_Chico_Buarque_no_Festival_Internacional_da_Can%C3%A7%C3%A3o_\(FIC\).tif](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Buarque#/media/Ficheiro:Tom_Jobim_e_Chico_Buarque_no_Festival_Internacional_da_Can%C3%A7%C3%A3o_(FIC).tif). Acesso em: 20 out. 2020.



A banda Os Mutantes formada por Arnaldo Baptista, Rita Lee e Sérgio Dias. Fotografia de 1969. Arquivo Nacional.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tropic%C3%A1lia#/media/Ficheiro:Os_Mutantes.tif. Acesso em: 20 out. 2020.

TEXTO I – A cena musical brasileira de 1968

“A vida não se resume em festivais”, disse Geraldo Vandré no palco do Maracanãzinho, diante de 20 mil pessoas que viaavam a decisão do júri. A multidão estava inconformada com a derrota de sua canção *Caminhando (Para não dizer que não falei das flores)* para a bela *Sabiá*, de Chico Buarque e Tom Jobim, interpretada por Cynara e Cybele, do Quarteto em Cy. [...]

Em maio, enquanto Paris estava em chamas, o samba triunfara nos palcos da TV Record. Também espremido entre tanta sede de novidade e juventude, desde o surgimento da Bossa Nova em fins dos anos 1950, o velho samba renovava o seu repertório, com uma série de canções [...].

Mas o ano de 1968 tinha urgências, inclusive urgências musicais. Tinha urgência da Revolução, urgência da liberdade, urgência da juventude, urgência de realidade e de ação. As canções daquele ano também tinham que ser urgentes [...]. Não podiam ficar limitadas a cantar o futuro, cantar para esperar o futuro, cantar enquanto o futuro não chega. [...] Precisava de uma canção urgente que anunciasse que “o dia de glória (revolucionária) chegou”.

Efetivamente, o ano de 1968 esticou ao máximo o fio ilusório de continuidade histórica, numa tensão máxima entre sonhos utópicos e realidades massacrantes. Os tanques soviéticos de Praga, o eleitorado conservador francês, a fuzilaria da Praça Tlatelolco no México, o AI-5 no Brasil acabaram com a Primavera da Juventude e suas utopias revolucionárias no auge das mobilizações. Quando esse fio ilusório se rompeu, ficou a sensação de choque, de paralisia temporal, de sensação de um tempo inconcluso, um ano que não acabou. [...] Em setembro, em uma das eliminatórias do mesmo III Festival Internacional da Canção, que consagraria *Caminhando*, Caetano Veloso protagonizara um dos maiores *happenings* musicais de todos os tempos, discutindo ao vivo com a plateia que viaava a canção *É Proibido Proibir no Tuca*, em São Paulo. Enquanto os Mutantes tocavam de costas para a plateia e um hippie norte-americano fazia uma coreografia esquisitona [...].

Fonte: NAPOLITANO, Marcos³. **A cena musical brasileira de 1968.** Jornal da USP, 25 out. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-cena-musical-brasileira-de-1968/>. Acesso em: 20 out. 2020.

3 Marcos Napolitano é professor do Departamento de História da Universidade de São Paulo.

- Qual o assunto principal do texto? Explique com suas palavras.
- A quais eventos históricos, ocorridos em 1968, o texto está se referindo? Qual a relação desses acontecimentos com movimentos de juventude? Justifique.
- Por que, à época, a música de Geraldo Vandré *Pra não dizer que não falei das flores* tornou-se um hino da juventude? O que esses jovens almejavam, segundo o texto? Qual a relação com a ditadura civil-militar no Brasil? Por que *Sabiá* foi vaiada?
- Pesquise sobre o discurso de Caetano Veloso, na ocasião de sua apresentação com *Os Mutantes*, no Festival da Canção, apresentando a música “É proibido proibir”. Que relação pode ser estabelecida com o texto lido? Explique.



Acesse o QR CODE:

Cynara e Cybele. “Sabiá”.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IL5yU2DMcjc&t=162s>. Acesso em: 22 out. 2020.



Os Mutantes: “Dois mil e um” (2001).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2BKGMjYCPbc>. Acesso em: 22 out. 2020

Indicação de filme: *Uma noite em 67*



Direção: Ricardo Calil; Renato Terra. Brasil, 2010. 84 min.

Classificação indicativa: livre.

Sinopse: O documentário remonta imagens de arquivos da final do Festival de Música Popular Brasileira da TV Record, em 21 de outubro de 1967. O filme traz entrevistas com os artistas do período, dentre eles Chico Buarque de Holanda, Caetano Veloso, Gilberto Gil, *Os Mutantes*, Roberto Carlos, Edu Lobo etc. Aborda também o momento do tropicalismo, as concepções artísticas da época, além dos aspectos políticos no contexto da ditadura civil-militar.



3º MOMENTO

3.1. Para desenvolver essa atividade, sob orientação de seu professor, você e seus colegas devem formar grupos e elaborar uma notícia ou um artigo de jornal sobre *os movimentos de juventude da década de 1960*, seguindo o roteiro sugerido. Esse jornal pode ser impresso, em formato digital ou manuscrito. Após sua produção apresentem suas notícias e as socializem por meio de um painel ou pelo *hashtag* **#curriculoemacaoCHS**, em redes sociais da comunidade escolar ou de sua turma.

ETAPA 1 – Observem as imagens a seguir e pesquisem o tema/assunto abordado. Seu professor irá organizar os agrupamentos e dividir as temáticas.

GRUPO 1 – Movimento negro nos EUA: Martin Luther King, Malcom X, Panteras Negras e Black Power



Martin Luther King Jr. discursando em um comício antiguerra do Vietnã na Universidade do Minnesota, em 27 de abril de 1967.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2d/Martin_Luther_King_Jr_St_Paul_Campus_U_MN.jpg Acesso em: 26 out. 2020.



Angela Davis, filósofa e ativista pelos direitos das mulheres e contra a discriminação social e racial nos Estados Unidos. Na fotografia, Davis (ao centro, sem óculos) entra no Royce Hall na UCLA em outubro de 1969 para dar sua primeira palestra.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7d/Angela_Davis_enters_Royce_Hall_for_first_lecture_October_7_1969.jpg Acesso em: 26 out. 2020.

GRUPO 2 – Manifestações contra Guerra do Vietnã (1959 – 1975) e Movimento de contracultura: os hippies



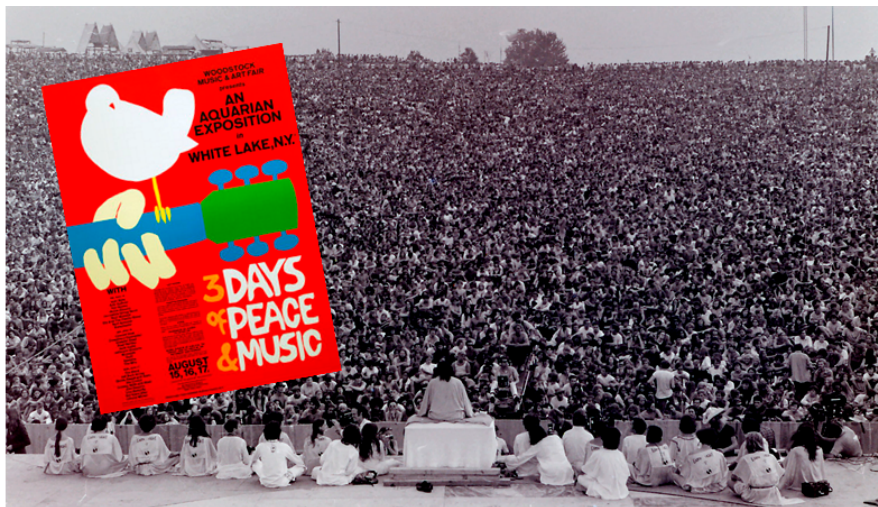
Comitê de Mobilização Nacional para Acabar com a Guerra na marcha do Vietnã no Pentágono, 21 de outubro de 1967.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3e/Vietnam_War_protestors_at_the_March_on_the_Pentagon.jpg Acesso em: 26 out. 2020.



Uma manifestante oferece uma flor para a polícia militar de guarda no Pentágono durante uma manifestação anti-Vietnã. Arlington, Virgínia, EUA.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/03/Vietnamdem.jpg> Acesso em: 26 out. 2020.



Fotografia da cerimônia de abertura em Woodstock, com o líder religioso indiano Swami Satchidananda fazendo o discurso. Pôster oficial do festival que ocorreu na cidade de Bethel, no estado de Nova York em 1969: “Uma Exposição Aquariana: 3 Dias de Paz & Música”.

Fonte: Wikimedia. Disponíveis em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3f/Swami_opening.jpg e <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/6/64/Woodstock-poster-sml.jpg>. Acesso em: 26 out. 2020.

GRUPO 3 - Maio de 1968 – Paris/França



Slogan de maio de 1968. “É proibido proibir.”

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/66/Situationist.jpg>. Acesso em: 27 out. 2020.



Acesse e leia:

Maio de 1968: você sabe o que foi esse movimento social? Por Julia Ignacio.

Fonte: Politize. Disponível em: <https://www.politize.com.br/maio-de-1968/>. Acesso em: 04 nov. 2020.



Maio 68: quando os estudantes incendiaram o Velho Mundo.

Fonte: Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/maio-68-os-estudantes-incendiaram-o-velho-mundo/>. Acesso em: 04 nov. 2020.

GRUPO 4 – Primavera de Praga – Tchecoslováquia



Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/48/Praga_11.jpg. Acesso em: 26 out. 2020.

Multidão de manifestantes em torno dos tanques soviéticos durante os primeiros dias da invasão.



Primavera de Praga: Movimento pretendia democratizar a antiga Tchecoslováquia. Por Vitor Amorim de Angelo.

Fonte: UOL Educação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/primavera-de-praga-movimento-pretendia-democratizar-a-antiga-tchecoslovaquia.htm>. Acesso em: 04 nov. 2020.

GRUPO 5 – Massacre de Tlatelolco⁴



Protestos na Cidade do México em 1968.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ec/Ex%C3%A8rcito_al_Z%C3%B3calo-28_d%27agost.jpg. Acesso em: 21 out. 2020.



Manifestação de estudantes em agosto de 1968, no México.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/38/Contingente_ciencias_%28AGN%29.JPG. Acesso em: 21 out. 2020.



Massacre de Tlatelolco. Por Carlos Eduardo Martins.

Fonte: Enciclopédia Latino-americana. Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/t/tlatelolco-massacre-de>. Acesso em: 04 nov. 2020.

GRUPO 6 – Festivais de Música Popular Brasileira e o Tropicalismo



Gilberto Gil se apresentando em 1967. Arquivo Nacional.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tropic%C3%A1lia#/media/Ficheiro:Gilberto_Gil_nos_anos_1960.tif. Acesso em: 26 out. 2020.



Caetano Veloso cantando “Alegria, Alegria” no III Festival da Música Popular Brasileira, 1967. Arquivo Nacional.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tropic%C3%A1lia#/media/Ficheiro:Caetano_Veloso_no_III_Festival_da_M%C3%BAsica_Popular.tif. Acesso em: 26 out. 2020.



Memória Globo. Festival Internacional da Canção.

Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/musicais-e-shows/festival-internacional-da-cancao/noticia/edicoes.ghtml>. Acesso em: 26 out. 2020.

⁴ Tlatelolco foi uma tribo asteca, que vivia em parte da área onde hoje está a Cidade do México. Foi dizimada pelas tropas do conquistador espanhol Hernán Cortés em 1521.

GRUPO 7 – Passeata dos cem mil no Brasil - 1968



Vladimir Palmeira, o líder do movimento civil, discursando durante a Passeata dos Cem Mil, em 26 de junho de 1968.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Passeata_dos_Cem_Mil#/media/Ficheiro:Vladimir-palmeira-discursando-durante-a-passeata-dos-cem-mil-em-1968.jpg. Acesso em: 21 out. 2020.



Vídeo: 1968: Da passeata dos cem mil ao AI-5. Jornal O Globo. Disponível em: <https://youtu.be/f5LdwiBN04s>. Acesso em: 21 out. 2020.

ETAPA 2 – Feita a pesquisa, produza uma breve notícia (artigo de jornal) a partir de alguns questionamentos:

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1º O que aconteceu? |
| 2º Quem são os envolvidos? Qual é a relação entre as <i>juventudes</i> do contexto e o evento noticiado? |
| 3º Quando ocorreu? |
| 4º Onde ocorreu? |
| 5º Como se desenrolaram os fatos? |
| 6º Por que ocorreu? |

ETAPA 3 – Produza a formatação da notícia do jornal.

ETAPA 4 – Socialize sua notícia com os demais colegas da sala e produza um **Painel** a ser exposto em local adequado.



4º MOMENTO

- 4.1. Vamos criar um “meme”⁵. Para finalizar a Situação de Aprendizagem, vamos criar um *meme* que retrate as diferenças e conflitos entre gerações! Utilize sua criatividade e as reflexões abordadas.



⁵ Meme produzido a partir da imagem de PIXABAY. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/retrato-crian%C3%A7a-m%C3%A3os-ocultar-317041/>. Acesso em: 21 out. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: A (re)produção do espaço

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Usos do espaço: processos civilizatórios, sedentarização e deslocamentos na configuração territorial em diferentes temporalidades.



1º MOMENTO

1.1. O que é necessário para a existência de uma cidade? Leia o texto a seguir e observe as imagens de cidades “inventadas” em diferentes temporalidades.

TEXTO I - *As cidades e o desejo*

No centro de Fedora, metrópole de pedra cinzenta, há um palácio de metal com uma esfera de vidro em cada cômodo. Dentro de cada esfera, vê-se uma cidade azul que é o modelo para uma outra Fedora. São as formas que a cidade teria podido tomar se por uma razão ou por outra, não tivesse se tornado o que é atualmente. Em todas as épocas, alguém, vendo Fedora tal como era, havia imaginado um modo de transformá-la na cidade ideal, mas, enquanto construía o seu modelo em miniatura, Fedora já não era a mesma de antes e o que até ontem havia sido um possível futuro hoje não passava de um brinquedo numa esfera de vidro.

Agora Fedora transformou o palácio das esferas em museu: os habitantes o visitam, escolhem a cidade que corresponde aos seus desejos, contemplam-na imaginando-se refletidos no aquário de medusas que deveria conter as águas do canal (se não tivesse sido dessecado), percorrendo no alto baldaquino a avenida reservada aos elefantes (agora banidos da cidade), deslizando pela espiral do minarete em forma de caracol (que perdeu a base sobre a qual se erguia).

No atlas do seu império, ó grande Khan, devem constar tanto a grande Fedora de pedra quanto as pequenas Fedoras das esferas de vidro. Não porque sejam igualmente reais, mas porque são todas supostas. Uma reúne o que é considerado necessário, mas não o é; as outras o que se imagina possível e um minuto mais tarde deixa de sê-lo.

Fonte: CALVINO, Italo⁶. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1990, pg. 16.

6 Italo Calvino foi um dos mais importantes escritores italianos do século XX. Dentre suas obras estão: *A trilha dos ninhos de aranha*, *O Barão nas Árvores*, *Os Amores Difíceis*, *O Caminho de San Giovanni*, *O Castelo dos Destinos Cruzados*, *Fábulas Italianas* etc. A obra *Cidades Invisíveis* teve sua primeira edição em 1972.



Imagem 1 - Cidade ficcional de *Metrópolis*. Filme mudo, homônimo, dirigido pelo cineasta austríaco Fritz Lang, com roteiro de Thea von Harbou. UFA - Alemanha, 1927.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Metropolis_\(1927_film\)#/media/File:Metropolis-new-tower-of-babel.png](https://en.wikipedia.org/wiki/Metropolis_(1927_film)#/media/File:Metropolis-new-tower-of-babel.png). Acesso em: 30 nov. 2020.



Imagem 2 - Cidade ficcional de *Zion* (Sião) da trilogia de filmes *Matrix*, *Matrix Reloaded* e *Matrix Revolutions*. Direção de Lilly e Lana Wachowski. EUA, 1999 e 2003 respectivamente.

Fonte: Scifibloggers. Disponível em: <https://www.scifibloggers.com/wp-content/uploads/2010/06/zion-Matrix.jpg>. Acesso em: 30 nov. 2020.



Imagem 3 - Cidade Ideal. Autor: Piero della Francesca, aproximadamente 1470. Galleria Nazionale delle marche. Palácio Ducal de Urbino, Itália.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d2/Formerly_Piero_della_Francesca_-_Ideal_City_-_Galleria_Nazionale_delle_Marche_Urbino_2.jpg. Acesso em: 26 nov. 2020.

- Como é a sua cidade? Descreva suas principais características.
- O que é uma cidade? Explique com suas palavras.
- Qual é a ideia de cidade trazida por Italo Calvino? Quais são as contradições sobre Fedora explícitas no texto? Justifique com trechos se achar necessário.
- Quando essas imagens foram produzidas? Quem são seus autores? Quais são suas semelhanças e diferenças? Explique.
- As três imagens e o texto trazem representações de cidades **utópicas** e **distópicas**. Pesquise o que significam esses termos e quais seriam as cidades utópicas, as distópicas e por quê? Se necessário, pesquise a sinopse dos filmes e a obra renascentista.



- Com o auxílio de seu professor, **pesquise:** O que é necessário para que uma cidade exista? O número de habitantes e as atividades desenvolvidas nela podem definir o espaço urbano? Como esse espaço é caracterizado? Quando a cidade passa a ter maior relevância em relação ao ambiente rural? As transformações das Revoluções Industriais trouxeram alterações na vida da cidade?



DESAFIO INTERDISCIPLINAR

Você sabia que o termo “utopia” foi utilizado pela primeira vez na obra de Thomas Morus, em 1516? O termo significa *não-lugar*, lugar que não existe. Morus retoma o modelo de república de Platão e descreve uma ilha imaginária, fazendo uma comparação com a Inglaterra do século XVI. Vocês estudaram, em Filosofia, a ideia de cidade utópica dentro da tradição filosófica. Elabore um **Mapa Mental** apontando suas diferenças no pensamento de Platão, Santo Agostinho e Thomas Morus, tendo em vista os tempos históricos dos quais fazem parte.



2º MOMENTO

2.1. A partir do infográfico, pesquise sobre as mais antigas aldeias/cidades da humanidade, seus processos de civilização e usos do espaço. Com a orientação do professor, após seus estudos, em grupos, elaborem **cinco questões** que deverão ser inseridas em um formulário de uma **plataforma digital**. Seus colegas deverão receber um *link* e respondê-las. As questões serão debatidas posteriormente em sala. Não se esqueçam de colocar a opção de respostas dissertativas (curtas ou longas).

INFOGRÁFICO:



Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

| | |
|---------|-------------------------------------------------------|
| GRUPO 1 | Uruk (Mesopotâmia, atual Iraque) |
| GRUPO 2 | Çatal Hüyük (Turquia) |
| GRUPO 3 | Jericó (atual Cisjordânia, Palestina) |
| GRUPO 4 | Mohenjo-Daro e Harapa (Vale do Indo, atual Paquistão) |

COMO CRIAR FORMULÁRIOS

Como usar o formulário Google. Support Google. Disponível em: <https://support.google.com/docs/answer/6281888?co=GENIE.Platform%3DDesktop&hl=pt-BR>. Acesso em: 02 dez. 2020



Leia os textos:

Blog Ensinar História. Joelza Ester Domingues. A misteriosa Civilização de Harappa, Vale do Indo. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/a-misteriosa-civilizacao-de-harappa/>. Acesso em: 01 dez. 2020.



Superinteressante. Uruk: a primeira cidade. Por Eduardo Szklarz. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/uruk-a-primeira-cidade/>. Acesso em: 01 dez. 2020.

3º MOMENTO



3.1. Vamos agora estudar, por meio de **grupos de verbalização e observação** o uso dos espaços na História do Brasil, em três importantes cidades brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro e Ouro Preto. Com a orientação de seu professor, em grupos, observem as imagens a seguir e realizem a leitura dos textos.

GRUPO 1 – SÃO PAULO



TEXTO I – A Rua 25 de março

Conhecida como um eixo que reúne um dos maiores centros comerciais da América Latina, movimentando bilhões de reais por ano, a Rua 25 de Março tem seus usos atrelados aos processos de colonização e urbanização da capital paulista. Em meio a todos os seus edifícios comerciais, talvez seja difícil hoje reconhecer que a rua nasceu na várzea do rio Tamanduateí. Em meados do século XIX, o rio foi retificado e começou o processo de urbanização da chamada “cidade baixa”. Foi quando passou a se chamar Rua Baixa de São Bento, pois ficava localizada abaixo do Mosteiro de São Bento. Teve diferentes denominações: Rua Várzea do Glicério, Rua das Sete Voltas, Rua de Baixo, Rua

Baixa de São Bento e, a partir de 1865, passou a ser chamada de Rua 25 de Março. O nome foi proposto enquanto uma homenagem à primeira Constituição brasileira, que fora assinada no dia 25 de março de 1824, por Dom Pedro I.

A região era alagadiça, fato que implicou a redução dos preços dos loteamentos e atraiu imigrantes que construíram neles lojas e residências. Inicialmente, as mercadorias chegavam por meio fluvial, pelo *Porto Geral* (que hoje dá nome à Ladeira do Porto Geral); posteriormente, passariam a chegar de trem, pela estrada de ferro Santos – Jundiaí e dali distribuídas e vendidas no interior do estado.



Com o passar do tempo, a rua tornou-se o maior shopping a céu aberto da América Latina. Ao longo de sua história, a Rua 25 de Março passou por mudanças e adaptações que evidenciam processos importantes da cidade de São Paulo.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

Fotografia da Rua 25 de Março em 2011. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rua_25_de_Mar%C3%A7o#/media/Ficheiro:Rua_25_de_Mar%C3%A7o_1.jpg. Acesso em: 30 nov. 2020.

Rio Tamanduateí, fotografia de Guilherme Gaensly, c. 1900, Arquivo do IMS. **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/ff/Rio_tamanduatei_1268848985.jpg. Acesso em: 30 nov. 2020.



Rua 25 de Março, Antônio Ferrigno, 1894. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rua_25_de_Mar%C3%A7o#/media/Ficheiro:Antonio_Ferrigno_-_Rua_25_de_mar%C3%A7o_-_Google_Art_Project.jpg. Acesso em: 30 nov. 2020.

GRUPO 2 – RIO DE JANEIRO

TEXTO II – Praça Quinze de Novembro

A *Praça Quinze de Novembro* teve muitos usos ao longo de sua existência. No entanto, sua atual configuração não nos remete ao fato de ter sido a principal região portuária da cidade do Rio de Janeiro por quase 300 anos. Situada entre os morros do Castelo (demolido em razão de uma obra de aterramento no início do século XX) e de São Bento, a região funcionou como uma espécie de cartão-postal da cidade. Entre um morro e outro, havia uma área aterrada, chamada, no século XVII, de Terreiro da Polé. Séculos depois, surgiria a chamada *Praça Quinze*. Por ali passava a maior parte das mercadorias exportadas e importadas e era o local em que chegavam as embarcações que vinham de Portugal e da África, além de um espaço em que traficantes comercializavam os escravizados na época da União Ibérica. De frente para o mar, também ficava a Praia do Peixe, onde se estabeleceu uma grande e permanente feira livre, que foi o maior mercado de abastecimento da cidade até meados do século XX. Havia também um cais de pedra e um chafariz, encomendado a Mestre Valentim no século XVIII, que, ao longo do tempo, foi ficando mais longe do mar, uns 100 metros da baía de Guanabara. Inicialmente a região era chamada de Rocío (ou Largo) do Carmo, por ficar em frente ao Convento de Nossa Senhora do Carmo, localizado na principal via da cidade até o fim do século XIX, a Rua Direita (atual Primeiro de Março). No século XVIII, o Largo começou a abrigar a Casa dos Governadores, passando a ser chamado de Paço dos Vice-Reis quando o Rio de Janeiro se tornou capital da colônia. No século XIX, foi no Paço dos Vice-Reis que a Família Real se acomodou inicialmente quando chegou ao Rio de Janeiro, assim sendo, foi elevado a Paço Real. O local só teve seu nome alterado após a Proclamação da República, data à qual a Praça Quinze de Novembro hoje presta homenagem.

Fonte: Adaptado de PIMENTEL, Márcia. A quadricentenária Praça Quinze. Série Ruas do Rio. MultiRio, [s.l.], 19 out. 2017. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/13032-a-quadricentenaria-praca-quinze>. Acesso em: 01 dez. 2020.



Praça XV em 1840 e 2002. Parte da sequência da evolução histórica da Praça XV. IN: *O Rio de Janeiro e Sua Orla: História, Projetos e Identidade Carioca*, Instituto Pereira Passos, 2009.

Fonte: Creative Commons. Disponível em: http://portalgeo.rio.rj.gov.br/estudoscariocas/download/2418_O%20Rio%20de%20Janeiro%20e%20sua%20orla.pdf. Acesso em: 01 dez. 2020.

GRUPO 3 – OURO PRETO



Ouro Preto, 1870. **Fonte:** Wikipedia.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ouro_Preto#/media/Ficheiro:An%C3%B4nimo_-_Ouro_Preto_em_1870.jpg. Acesso em: 30 nov. 2020.



Centro histórico de Ouro Preto em 2011.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4d/-i--i-_286288971321%29.jpg. Acesso em: 30 nov. 2020.

TEXTO III – A cidade de Ouro Preto



[...] Sua origem está ligada à descoberta do ouro aluvião pelos exploradores Antônio Dias de Oliveira e padre João de Faria Fialho, que ocuparam as margens dos ribeirões e os morros que circundam a cidade, onde o minério era abundante. Fundada em 1698, por bandeirantes paulistas, tornou-se sede da Capitania das Minas Gerais em 1711, quando foi elevada à categoria de vila, com o nome de Vila Rica de Albuquerque.

A cidade, implantada nas encostas de um estreito e sinuoso vale delimitado por duas cadeias de montanhas na região das chamadas Minas Gerais, originou-se do processo de agregação entre os diversos arraiais de garimpo de ouro, ali estabelecidos no início do século XVIII. A riqueza das jazidas explica sua primeira denominação (Vila Rica) e o nome que recebeu, em 1720 (Ouro Preto). [...]

Um dos fatos mais importantes da história brasileira, no século XVIII, teve a cidade como cenário: em 1789, ocorreu a Inconfidência Mineira - o movimento pela independência em relação a Portugal - cujo mártir, Joaquim José da Silva Xavier (o Tiradentes), tornou-se o patrono cívico da Nação. Nos últimos anos do século XVIII, a cidade começou a tomar o aspecto atual e chegou ao seu apogeu até regredir, no século XIX, quando sua economia direcionou-se ao cultivo do café e à criação de gado.

Em 1823, após a Independência do Brasil, Vila Rica recebeu de D. Pedro I o título de Imperial Cidade de Ouro Preto e tornou-se a capital da Província de Minas Gerais. A drástica redução da mineração do ouro com a decorrente mudança das atividades econômicas determinou uma significativa regressão das atividades econômicas de Ouro Preto. Em 1897, a cidade perdeu a condição de capital para Belo Horizonte.

Apesar do declínio do garimpo, a cidade continuou fazendo parte do circuito do ouro e o extrativismo mineral ainda é uma das suas principais atividades econômicas. [...].

Fonte: IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1493/>. Acesso em: 02 dez. 2020; e “Lavagem do minério de ouro, proximidades da montanha de Itacolomi”, Johann Moritz Rugendas, 1835. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/73/Rugendas_-_Lavage_du_Mineral_d%27Or_-_pres_de_la_Montagne_Itacolumi.jpg. Acesso em: 30 nov. 2020.

Roteiro de Análise:

- Quais mudanças e permanências as imagens evidenciam no uso desses espaços?
- Quais processos históricos brasileiros têm relação com a história desses lugares?
- Como os processos de urbanização transformaram esses espaços?
- Qual é a influência das relações comerciais no uso desses espaços?
- Quais processos civilizatórios transformaram essas cidades por meio do seu uso?



4º MOMENTO

4.1. Para sistematizar os estudos da Situação de Aprendizagem, sob as orientações de seu professor e em agrupamentos, crie um painel sobre a cidade em que vive. Faça um levantamento estatístico sobre a população, a área, a densidade demográfica, o percentual de população urbana e rural, a mortalidade infantil, a renda familiar, dentre outros indicadores. O formato do painel deve ser definido pelo grupo, podendo se constituir de gráficos e de tabelas, de mapas, de textos etc.



Para sua pesquisa: O Cidades@ é o sistema agregador de informações do IBGE sobre os municípios e estados do Brasil. No *site*, você pode encontrar as pesquisas do IBGE, infográficos e mapas. Além disso, pode comparar os indicadores entre municípios e estados. **Fonte:** IBGE.

Para pesquisar dados de sua cidade, acesse: IBGE. Conheça cidades e estados do Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 03 dez. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: As formas de ser e estar no mundo: fixação e deslocamentos em diferentes processos e tempos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Processos migratórios, suas motivações e desdobramentos (questões étnicas, xenofobia e conflitos territoriais).



1º MOMENTO

1.1. A partir das fontes a seguir, com a orientação de seu professor, realize a proposta de atividade.

FONTE 1

Diáspora
 Separação de um povo ou de muitas pessoas, por diversos lugares, geralmente causada por perseguição política, religiosa, ética ou por preconceito.
 [História] Separação do povo judeu que, durante alguns séculos, se espalhou por todo o mundo.

Fonte: Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/diaspora/>. Acesso em: 09 dez. 2020.

FONTE 2



Diáspora. Arnaldo Antunes/Carlinhos Brown/Marisa Monte. Tribalistas, 2017. Phonomotor, Records, Universal Music.

Para ouvir a música acesse o **QR Code/link**. Diáspora - Tribalistas (*lyric video*). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=neR2vTRrs4M>. Acesso em: 09 dez. 2020.

Vozes d'África

(Castro Alves)

Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?
 Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes
 Embuçado⁷ nos céus?
 Há dois mil anos te mandei meu grito,
 Que embalde⁸ desde então corre o infinito...
 Onde estás, Senhor Deus? [...].

Leia o poema completo:

"Vozes D'África". Castro Alves, 1868.

Fonte: Domínio Público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailObraForm.do?select_action=&co_obra=16725. Acesso em: 28 dez. 2020.



O Guesa

Joaquim de Sousa Andrade
 (Sousândrade)

Canto Décimo Primeiro - XI

Acalmou a tormenta
 Pereceram
 Os que a estes mares ontem se arriscaram
 E vivem os que por um amor tremeram
 E dos céus os destinos esperaram [...].

"O Guesa". Joaquim de Sousa Andrade (Sousândrade), 1878. Canto XI. pág. 273.

Fonte: Biblioteca Brasileira. USP. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/619>. Acesso em: 28 dez. 2020.

⁷ **Embuçar:** cobrir-se até os olhos, encobrir.

⁸ **Embalde:** em vão; inutilmente.

FONTE 3 – Da diáspora: identidades e mediações culturais

[...] O que a experiência da diáspora causa a nossos modelos de identidade cultural? Como podemos conceber e imaginar a identidade, a diferença e o pertencimento, após a diáspora? [...].

Por todo o globo, os processos das chamadas migrações livres e forçadas estão mudando de composição, diversificando as culturas e pluralizando as identidades culturais dos antigos Estados-nação dominantes, das antigas potências imperiais, e, de fato do próprio globo. Os fluxos não regulados de povos e culturas são tão amplos e tão irrefreáveis quanto os fluxos patrocinados do capital e da tecnologia.

Fonte: HALL, Stuart⁹. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. p. 28 e p. 45.

- A partir da definição de diáspora (fonte 1) do dicionário, cite alguns exemplos dos quais já ouviu falar.
- A quais *diásporas* a música dos Tribalistas faz alusão? Elenque algumas delas e justifique as razões desses fluxos migratórios.
- Qual é a relação entre os excertos dos poemas “Vozes D’África”, de Castro Alves, “O Guesa”, de Sousândrade, e a questão diaspórica na música? Justifique.
- Qual é a reflexão que o teórico Stuart Hall traz com a pergunta: *como podemos conceber e imaginar a identidade, a diferença e o pertencimento, após a diáspora?* Explique com suas palavras.
- Após as reflexões realizadas, pesquise outras representações sobre movimentos diaspóricos em músicas, fotografias, poemas etc.



2º MOMENTO

2.1. Analise as legislações a seguir e sob orientação de seu professor, realize a atividade proposta.

LEI Nº 13.445, DE 24 DE MAIO DE 2017

Institui a Lei de Migração.

Art. 3º - A política migratória brasileira rege-se pelos seguintes princípios e diretrizes:

I - universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos;

II - repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação;

III - não criminalização da migração;

IV - não discriminação em razão dos critérios ou dos procedimentos pelos quais a pessoa foi admitida em território nacional; [...]

XI - acesso igualitário e livre do imigrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social; [...]

9 Stuart Hall (1932 - 2014) foi um teórico cultural e sociólogo britânico-jamaicano que viveu e atuou no Reino Unido a partir de 1951. Hall, juntamente com Richard Hoggart e Raymond Williams, foi uma das figuras fundadoras da escola de pensamento que hoje é conhecida como Estudos Culturais Britânicos ou a escola Birmingham dos Estudos Culturais. Ele foi presidente da Associação Britânica de Sociologia entre 1995 e 1997.

XVII - proteção integral e atenção ao superior interesse da criança e do adolescente migrante; [...] XXI - promoção do reconhecimento acadêmico e do exercício profissional no Brasil, nos termos da lei; e

XXII - repúdio a práticas de expulsão ou de deportação coletivas.

Art. 4º Ao migrante é garantida no território nacional, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, bem como são assegurados:[...]

X - direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória; [...].

Fonte: Planalto. Lei Nº 13.445, de 24 de maio 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 07 jan. 2021. [Grafia original].

LEI Nº 6.815, DE 19 DE AGOSTO DE 1980

Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração, e dá outras providências.

Art. 1º Em tempo de paz, qualquer estrangeiro poderá, satisfeitas as condições desta Lei, entrar e permanecer no Brasil e dele sair, resguardados os interesses nacionais.

TÍTULO I DA APLICAÇÃO

Art. 2º Na aplicação desta Lei atender-se-á precipuamente à segurança nacional, à organização institucional, aos interesses políticos, sócio-econômicos e culturais do Brasil, bem assim à defesa do trabalhador nacional.

Art. 3º A concessão do visto, a sua prorrogação ou transformação ficarão sempre condicionadas aos interesses nacionais. [...]

Art. 16. O visto permanente poderá ser concedido ao estrangeiro que pretenda se fixar definitivamente no Brasil.

Parágrafo único. A imigração objetivará, primordialmente, propiciar mão-de-obra especializada aos vários setores da economia nacional, visando à Política Nacional de Desenvolvimento em todos os seus aspectos e, em especial, ao aumento da produtividade, à assimilação de tecnologia e à captação de recursos para setores específicos.

Art. 107. O estrangeiro admitido no território nacional não pode exercer atividade de natureza política, nem se imiscuir, direta ou indiretamente, nos negócios públicos do Brasil, sendo-lhe especialmente vedado: [...].

I - organizar, criar ou manter sociedade ou quaisquer entidades de caráter político [...].

II - exercer ação individual, junto a compatriotas ou não, no sentido de obter, mediante coação ou constrangimento de qualquer natureza, adesão a idéias, programas ou normas de ação de partidos ou facções políticas de qualquer país; [...]

Fonte: Câmara. Lei Nº 6.815, de 19 de agosto de 1980. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-6815-19-agosto-1980-366138-norma-pl.html>. Acesso em: 07 jan. 2021. [Grafia original].

- Identifique a data dos marcos legais e em quais contextos foram elaborados. Por que a primeira lei utiliza o termo “migrante”, e a segunda, “estrangeiro”? Há relação com a temporalidade em que foram produzidas? Justifique.
- Que relação pode ser estabelecida entre a Lei da Migração e os Direitos Humanos? Explique com suas palavras. (Releia os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu Caderno de **Filosofia**).
- Por que o Estatuto do estrangeiro traz uma visão de que os imigrantes não possuem direitos, apenas obrigações e limitações em sua vida, enquanto residentes no país? A lei está em consonância com os Direitos Humanos? Explique citando exemplos.
- Em grupos, sob orientação do professor, você e seus colegas deverão produzir um **infográfico coletivo** sobre as políticas migratórias brasileiras. Cada agrupamento deverá pesquisar um período:
 - Fim do século XIX e início do XX (abolição do tráfico de escravizados, Lei Eusébio de Queiroz e expansão do café).
 - Primeiro governo Vargas (1930-1945).
 - Pós-Segunda Guerra Mundial (após 1945).
 - Regime Militar (1964-1985).
 - Período de redemocratização do país, com a Constituição de 1988.



DESAFIO INTERDISCIPLINAR

Resgate as reflexões realizadas pela área de Ciências Humanas, para relacionar historicamente os processos migratórios às violações dos Direitos Humanos, à xenofobia, ao racismo e à segregação socioespacial no Brasil e/ou no mundo. Retome o 2º Momento de **Filosofia** as análises sobre a migração como Direito Humano, as discussões sobre gentrificação que geram desigualdades e segregação socioespacial realizadas em **Sociologia**, assim como os estudos em **Geografia** sobre os casos de imigração forçada, de que são exemplos os casos de refugiados sírios ou venezuelanos. Pesquise, em revistas, jornais impressos ou digitais, alguma notícia recente sobre as temáticas estudadas e, sob orientação de seu professor, produza um texto dissertativo ou um debate com seus colegas.

Palavras-chave: *Direitos Humanos, xenofobia, racismo, gentrificação, segregação socioespacial.*



SAIBA MAIS:

Conheça o projeto **Vidas Refugiadas**, assistindo aos depoimentos de mulheres, solicitantes de refúgio ou refugiadas no Brasil de diversas regiões do mundo e conheça suas motivações, histórias de resistência diante das adversidades e luta pela visibilidade. **VIDAS REFUGIADAS**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GcmnEti7Txw> Acesso em: 07 jan. 2021.



3º MOMENTO

- Com as orientações de seu professor, vamos criar uma *Gazeta de Notícias* sobre questões relacionadas às temáticas sugeridas nas fontes/roteiro.

ETAPA 1 – ANÁLISE DE FONTES

FONTE 1



Marc Ferrez/ Coleção Gilberto Ferrez. **Fonte:** Acervo Instituto Moreira Salles. Escravos em terreiro de uma fazenda de café. Vale do Paraíba, c. 1882. Disponível em: <https://acervos.ims.com.br/portals/#/detailpage/7069>. Acesso em: 11 jan. 2021.

FONTE 2 – Lei Eusébio de Queiroz

LEI Nº 581, DE 4 DE SETEMBRO DE 1850.

Estabelece medidas para a repressão do trafico de africanos neste Imperio.

[...] Art. 3º São autores do crime de importação, ou de tentativa dessa importação o dono, o capitão ou mestre, o piloto e o contramestre da embarcação, e o sobrecarga. São complices a equipagem, e os que coadjuvarem o desembarque de escravos no territorio brasileiro, ou que concorrerem para os occultar ao conhecimento da Autoridade, ou para os subtrahir á apprehensão no mar, ou em acto de desembarque, sendo perseguido.

Fonte: Planalto. **Lei nº 581, de 04 de setembro de 1850.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim581.htm. Acesso em: 06 jan. 2021. [Grafia original].

FONTE 3 – Lei de Terras, 1850

LEI Nº 601, DE 18 DE SETEMBRO DE 1850.

Dispõe sobre as terras devolutas no Império, e acerca das que são possuídas por titulo de sesmaria sem preenchimento das condições legais; bem como por simples titulo de posse mansa e pacifica; e determina que, medidas e demarcadas as primeiras, sejam elas cedidas a titulo oneroso, assim para empresas particulares, como para o estabelecimento de colonias de nacionaes e de estrangeiros, autorizado o Governo a promover a colonização estrangeira na forma que se declara.

[...] Art. 1º – Ficam proibidas as aquisições de terras devolutas (terras do Estado) por outro título que não seja o de compra. Excetua-se as terras situadas nos limites do Império com países estrangeiros em uma zona de 10 léguas, as quais poderão ser concedidas gratuitamente.

Fonte: Planalto. **Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L0601-1850.htm. Acesso em: 06 jan. 2021. [Grafia original].

FONTE 4 - Relação das Queixas dos Colonos

[...] 4º - A casa Vergueiro debita aos colonos que receberam de suas municipalidades adiantamentos sem onus para a viagem, juros de 6%, desde o principio. Em conclusão: embolsa quantias que não lhe pertencem e lesam com isso os pobres colonos.

5º - A casa Vergueiro declara na Europa, por intermédio de seus agentes ou nos ajustes para a viagem, que chegando á America o colono não terá nenhuma taxa a pagar, e nada diz a respeito de qualquer comissão a ser paga. Sem embargo disso, porém, onera aqui cada pessoa de mais de 8 a 10 annos e cada duas crianças de menos do que essa idade, até um anno, com dez mil reis. Essa taxa é chamada dinheiro de comissão.

6º - A casa Vergueiro debita aos colonos, pela viagem de Santos á colónia, sommas exageradas, que devem ser qualificadas de illegaes visto como, segundo nos consta, os colonos deveriam ser transportados gratuitamente desde aquelle porto até ás fazendas. Nada figura em nossos contractos a respeito da necessidade de tal pagamento.

Fonte: DAVATZ, Thomas. **Memórias de um Colono no Brasil** (1850). Tradução, prefácio e notas de Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo: Livraria Martins, 1941. Pág. 250. [grafia original]. Disponível em: <https://ia800205.us.archive.org/6/items/memriasdeumcol00dava/memriasdeumcol00dava.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021. [Grafia original].

FONTE 5

FAZENDA ALTO ALEGRE, 10 de dezembro de 1923. Estação de Olympia.
Exmõ Sr. Dr. Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commer-
cio e Obras Publicas do Estado de São Paulo.

BIANCHI ANTONIO, imigrante, chegado ao porto de Santos, no dia 28 de Novembro de 1923, pelo vapor "Conte Verde", procedente do Porto de Genova, achando-se localizado, com sua família (composta de sua mulher Genevêffa de 37 annos, de sua filha Maria de 16, de seu filho Giovanni de 12, de seu filho Gino Giuseppe de 10 e de sua filha Norina de 3 annos) na fazenda do Sr. Henrique Storto, na estação de Olympia, conforme prova com os documentos juntos e tendo paga sua passagem daquele porto ao de Santos, vem respeitosamente, pelo presente, requerer digne-se V. Excia., de acordo com a lei, autorizar a restituição, ao suplicante, da importância de Lit. 11.025,00, despendida com seu Transporte, conforme o recibo junto ao presente.

Fonte: Transcrição a partir de requerimentos SACOP. Documentos que solicitam restituição das despesas de transporte dos imigrantes até a chegada ao Brasil. Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Pág. 02. [Grafia original].

Imagem da passagem de Antonio Bianchi e família do Porto de Gênova, na Itália para Santos-SP.

Fonte: Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Pág.03. Disponível em: http://www.inci.org.br/acervodigital/upload/requerimentos/BR_SP_APESP_SACOP_REQ_C07576_00247.pdf. Acesso em: 28 dez. 2020.



FONTE 6

Mapa da expansão cafeeira.

Fonte: Curso ENEM Gratuito. Disponível em: <https://cursoenemgratuito.com.br/wp-content/uploads/2019/10/O-avan%C3%A7o-do-caf%C3%A9-nos-s%C3%A9culos-XIX-e-XX-2.jpg>. Acesso em: 12 jan. 2021.



FORTE 7



Transcrição do documento – declaração de representante da *Brazil Railway Company*.

BRAZIL RAILWAY COMPANY

Colônia Faxina

E. de F. Sorocabana São Paulo

Ao Sr. Dr. Secretario dos negócios de Agricultura. Declaro que o Sr. Gustavo Kochner é colono da *Brazil Railway*, Colonia Faxina, ocupando o lote nº 19 (contrato nº 9). No mais, sou com estima e consideração de V.^a S.^a

John H. Crowtter. (Director)
Faxina, 10 de fevereiro de 1913.

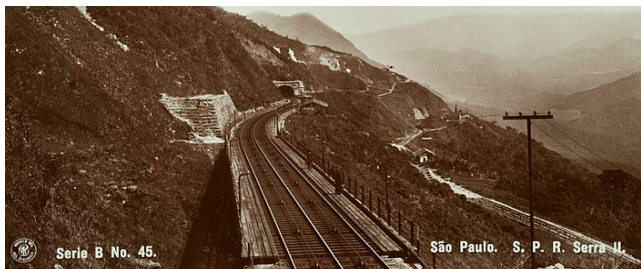
Fonte: Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Transcrição a partir de requerimentos SACOP. [Grafia original]. Disponível em: http://www.inci.org.br/acervodigital/upload/requerimentos/BR_SP_APESP_SACOP_REQ_C07431_00641.pdf. Acesso em: 30 dez. 2020.

FORTE 8



Estação de Pinheirinhos, da Estrada de Ferro Sorocabana entre 1885/1889, retratada por Julio Wieczerski Durski. A partir de 1916 recebeu o nome de Mailasky. Acervo do Arquivo Nacional. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Estrada_de_Ferro_Sorocabana#/media/Ficheiro:Esta%C3%A7%C3%A3o_ferovi%C3%A1ria_da_Estrada_de_Ferro_Sorocabana.tif. Acesso em: 06 jan. 2021.

FORTE 9



Postal n. 45, de Guilherme Gaensly, fotografia de trecho da estrada de ferro Santos -Jundiaí, na Serra do mar. São Paulo Railway. (c. 1890/1900).

Fonte: Wikimedia. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Guilherme_Gaensly_-_S%C3%A3o_Paulo._S._P._R._Serra_II,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg#/media/File:Guilherme_Gaensly_-_S%C3%A3o_Paulo._S._P._R._Serra_II,_Acervo_do_Museu_Paulista_da_USP.jpg. Acesso em: 07 jan. 2021.

ETAPA 2 – PESQUISA E PROBLEMATIZAÇÃO

| | | |
|---------|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| GRUPO 1 | Fontes 1, 2, 3 | Estabelecer relações entre a Lei Eusébio de Queiroz e a Lei de Terras de 1850, destacando as permanências da exclusão socioespacial do negro, mesmo após a abolição. |
| GRUPO 2 | Fontes 3, 4, 5 e 6 | Abordar os movimentos migratórios, os conflitos, as condições de vida e os sistemas de trabalho dos imigrantes europeus. |
| GRUPO 3 | Fontes 7, 8 e 9 | Estabelecer interrelações entre a expansão cafeeira, a ampliação da rede ferroviária e o crescimento populacional no estado de São Paulo na virada do século XIX para o XX. |

ETAPA 3 – PRODUÇÃO DO TEXTO, DIAGRAMAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO



4º MOMENTO

4.1. Após os estudos da Situação de Aprendizagem, responda à questão a seguir:

ENEM (2007 - Adaptada)



Antonio Rocco. **Os imigrantes** (1910). Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo¹⁰.

[...] Um dia, os imigrantes aglomerados na amurada da proa chegavam à fedentina quente de um porto, num silêncio de mato e de febre amarela. Santos. — É aqui! Buenos Aires é aqui! — Tinham trocado o rótulo das bagagens, desciam em fila. Faziam suas necessidades nos trens dos animais onde iam. Jogavam-nos num pavilhão comum em São Paulo. — Buenos Aires é aqui! — Amontoados com trouxas, sanfonas e baús, num carro de bois, que pretos guiavam através do mato por estradas esburacadas, chegavam uma tarde nas senzalas donde acabava de sair o braço escravo. Formavam militarmente nas madrugadas do terreiro homens e mulheres, ante feitores de espingarda ao ombro.

Fonte: Oswald de Andrade. Marco Zero II – Chão. Rio de Janeiro: Globo, 1991.

Levando-se em consideração o texto de Oswald de Andrade e a pintura de Antonio Rocco reproduzida acima, relativos à imigração europeia para o Brasil, é correto afirmar que:

- visão da imigração presente na pintura é trágica e, no texto, otimista.
- a pintura confirma a visão do texto quanto à imigração de argentinos para o Brasil.
- os dois autores retratam dificuldades dos imigrantes na chegada ao Brasil.
- Antonio Rocco retrata de forma otimista a imigração, destacando o pioneirismo do imigrante.
- Oswald de Andrade mostra que a condição de vida do imigrante era melhor que a dos ex-escravizados.

Fonte: INEP. Exame Nacional do Ensino Médio, 2007. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2007/2007_amarela.pdf. Acesso em: 07 jan. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: As novas fronteiras da globalização e seus impactos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As diferentes lógicas do capitalismo e suas dimensões nas sociedades contemporâneas: tecnologia, globalização e dinâmica produtiva; Estados e organismos internacionais: protecionismo, multilateralismo e governança global.

¹⁰ **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/68/Ant%C3%B4nio_Rocco_-_Os_emigrantes.jpg. Acesso em: 30 dez. 2020.



1º MOMENTO

1.1. Com as orientações de seu professor, leia o texto para realizar a atividade proposta:

TEXTO I – A Modernidade Líquida

[...] O que todas as características dos fluidos mostram, em linguagem simples, é que os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. Os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem o tempo. Enquanto **os sólidos têm dimensões espaciais claras, mas neutralizam o impacto e, portanto, diminuem a significação do tempo (resistem efetivamente a seu fluxo ou o tornam irrelevante)**, os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas “por um momento”. Em certo sentido, **os sólidos suprimem o tempo**; para os líquidos, ao contrário, o tempo é o que importa. Ao descrever os sólidos, podemos ignorar inteiramente o tempo; ao descrever os fluidos, deixar o tempo de fora seria um grave erro. Descrições de líquidos são fotos instantâneas, que precisam ser datadas.

Os fluidos se movem facilmente. Eles “fluem”, “escorrem”, “esvaem-se”, “respingam”, “transbordam”, “vazam”, “inundam”, “borrifam”, “pingam” são “filtrados”, “destilados” diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos — contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho. Do encontro com sólidos emergem intactos, enquanto os sólidos que encontraram, se permanecem sólidos, são alterados — ficam molhados ou encharcados. A extraordinária mobilidade dos fluidos é o que os associa à ideia de “leveza”. Há líquidos que, centímetro cúbico por centímetro cúbico, são mais pesados que muitos sólidos, mas ainda assim tendemos a vê-los como mais leves, menos “pesados” que qualquer sólido. Associamos “leveza” ou “ausência de peso” à mobilidade e à inconstância: sabemos pela prática que quanto mais leves viajamos, com maior facilidade e rapidez nos movemos.

Essas são razões para considerar “fluidez” ou “liquidez” como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase, nova de muitas maneiras, na história da modernidade.

Fonte: BAUMAN, Zygmunt¹¹. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

- O que é modernidade para você? Explique com suas palavras ou busque o significado no dicionário e reflita sobre o termo.
- Que relação podemos estabelecer, a partir da analogia entre sólidos e líquidos, com a realidade contemporânea? Por que o autor relaciona os “sólidos” com o “espaço”, e os “líquidos”, com o “tempo”? Explique com suas palavras.
- Qual relação o sociólogo estabelece entre a ideia de fluidez e de modernidade? Por quê? O fluído é mais imediato? Cite exemplos de ações que julga imediatistas na atualidade.
- Os processos de globalização seriam “sólidos” ou “líquidos”, segundo a metáfora do autor? Dê exemplos.

11 Zygmunt Bauman (1925-2017) foi um sociólogo polonês, professor emérito de Sociologia das universidades de Leeds e Varsóvia. Foi o autor do conceito “modernidade líquida”, segundo o qual estamos vivendo tempos de instabilidade e volatilidade. Entrevista com Zygmunt Bauman. Núcleo de Pesquisa em Estudos Culturais - Npec. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1miAVUQhdwM>. Acesso em: 22 jan. 2021.



Vídeo: Globalização.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z6lyCprBO4U&list=PLZV7kjuOMTTjmZANJtMd3CF_IlbLiKurk&index=3. Acesso em: 22 jan. 2021.



2º MOMENTO

2.1. Com as orientações de seu professor, realize a atividade proposta.

TEMA 1 – FLUXO DE INFORMAÇÕES

O acesso e o desenvolvimento de tecnologias da comunicação e da informação são aspectos fundamentais para a globalização. Redes de comunicação eficientes permitiram a comunicação e o acesso rápido a qualquer parte do globo de forma instantânea, assim como uma cultura global.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

Internet e mobilização: a Primavera Árabe

TEXTO I - Primavera Árabe: reflexões sobre a existência do direito à democracia

[...] Entende-se que a Primavera Árabe se trata, na verdade, de um movimento democrático provavelmente associado à globalização da informação e aos novos meios de comunicação, em especial a internet. Assim sendo, o amplo acesso à informação no mundo atual tem tornado cada vez mais difícil a permanência de regimes totalitários, tendo em vista que a internet retira dos regimes não democráticos a capacidade de controlar a informação. Além disso, entende-se que o movimento conhecido como Primavera Árabe representa um anseio popular legítimo, em que se busca alcançar um direito (*right to democracy*) reconhecido pela Resolução nº 1999/57 das Nações Unidas.

Fonte: CABRAL, Bruno Fontenele; CANGUSSU, Débora Dadiani Dantas. “Primavera árabe”: reflexões sobre a existência do direito à democracia (“right to democracy”). Jus Navigandi, Teresina, ano 16, n. 2795, 25 fev. 2011. Disponível em: <http://jus.com.br/revista/texto/18576>. Acesso em: 19 jan. 2021.



Vídeo: Primavera Árabe.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yiXkhffbL6w>. Acesso em: 19 jan. 2021.

O que abordar?

- Primavera Árabe e o uso das redes sociais e *internet* na organização e na mobilização popular contra regimes não democráticos do norte da África e do Oriente Médio.

TEMA 2 – FLUXO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS

O crescimento e o desenvolvimento da economia de países no mundo globalizado ocorrem por meio do **comércio internacional, que é a troca de bens e serviços entre pessoas ou empresas de países diferentes**. As nações podem exportar ou importar seus produtos criando acordos, tarifas ou mesmo barreiras comerciais.

Há também a formação de **blocos econômicos** de modo a facilitar o fluxo de mercadorias de livre mercado. São exemplos a União Europeia, o Mercosul e o NAFTA, dentre outros. Alguns órgãos são responsáveis pelas normas de organização do comércio, como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Câmara de Comércio Internacional (CCI).

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

Desglobalização?

TEXTO I – Movimento de desglobalização

O professor Paulo Feldmann, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP, explica que a globalização vem se retraindo. [...] Isso demonstra apreensão das empresas multinacionais quanto ao comércio internacional, como reflexo do cenário político de diversos países que não são favoráveis. Os Estados Unidos (EUA), por exemplo, que são o bastião do sistema capitalista, estão adotando políticas protecionistas, que vão na contramão da globalização. Essas medidas tiveram forte impacto em outro gigante da economia global, a China, que reagiu com boicote a produtos norte-americanos. Esse embate comercial gerou, explica o economista, uma queda no comércio, mas as consequências serão vistas a longo e a médio prazo.

Do lado europeu, o impacto veio do *Brexit*, que marcou a saída do Reino Unido da União Europeia. O velho continente, graças ao seu bloco, que permite, além da livre circulação de capital e produtos, a circulação também de pessoas, é visto como um grande exemplo de globalização [...].

Feldmann conta que, ao notar-se sinalizações de problemas econômicos nos EUA, China e Europa, pode-se esperar uma queda na comercialização internacional e, conseqüentemente, um baque na globalização, produzindo um movimento conhecido como “desglobalização”.

Fonte: Jornal da USP. Movimento de desglobalização causa retração na economia mundial: fenômeno vem ocorrendo em diversos países e regiões como China, EUA e Europa, afirma especialista. Publicado em 15 out. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/movimento-de-desglobalizacao-causa-retracao-na-economia-mundial/>. Acesso em: 26 jan. 2021.

O que abordar?

- Relacionar o *America First* e o *Brexit* com a queda do comércio internacional, o aumento de barreiras comerciais e o unilateralismo nas relações com os Blocos Econômicos e com a Organização Mundial do Comércio.
- Contexto histórico e funcionamento dos Blocos Econômicos.
- Principais organismos internacionais do comércio.

TEMA 3 – FLUXO DE CAPITAL

A circulação de dinheiro, no mundo globalizado, ocorre com o chamado capital produtivo, usado para financiamento da indústria e comércio, e o capital especulativo, cujo investimento é realizado por meio de ações, que é predominante na sociedade contemporânea.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

A mundialização da economia

Texto I - A crise econômica de 2008

O capitalismo passa por crises periódicas. A mais recente ocorreu em 2008, quando a economia norte-americana sofreu com a declaração de falência do quarto maior banco dos Estados Unidos, o Lehman Brothers. A origem da crise econômica global de 2008 remete ao segmento de hipotecas de alto risco do mercado imobiliário em 2006. Seus primeiros desdobramentos nos Estados Unidos começaram a ser percebidos em 2007, com pedidos de falência e aquisições de bancos em dificuldades. Sem dinheiro, empresas de financiamento, seguradoras, agências de hipotecas e bancos de inúmeros lugares do mundo abriram falência. As perdas de valores chegaram ao patamar dos 50 trilhões de dólares.

A crise provocou retração na economia, e diversos países entraram em recessão. Como consequência, os índices de desemprego subiram no mundo inteiro. A Organização Mundial do Trabalho (OIT) afirmou que, no início de 2008, existiam cerca de 190 milhões de desempregados no mundo. No final de 2012, esse número passou de 202 milhões. O Fundo Monetário Internacional (FMI) classificou a crise como sendo a mais grave desde a Grande Depressão, ocorrida em 1929.

Diante desse quadro econômico, houve uma intervenção do Estado na economia, contrariando os princípios liberais de Estado mínimo. Na ocasião da crise de 2008, George W. Bush, então presidente dos Estados Unidos, socorreu os bancos à beira da falência com US\$ 700 bilhões em uma semana, ou seja, os impactos foram minimizados por meio de intervenções consideráveis no mercado. Alguns bancos se tornaram propriedade do Estado e outros receberam empréstimos governamentais para liquidar suas dívidas e garantir dinheiro na conta de seus correntistas.

Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

O que abordar?

- Relações entre globalização e neoliberalismo.
- Razões que motivaram a crise econômica de 2008 e quais foram seus desdobramentos mundiais (crise europeia) e G20.
- Política econômica adotada pelo governo norte-americano no contexto da crise.



3º MOMENTO

- 3.1. Com a orientação de seu professor, em uma **Roda de Conversa**, construam argumentações sobre o mundo globalizado e suas contradições a partir das reflexões realizadas na *Aula Invertida*.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



A partir das reflexões realizadas em **Filosofia** sobre *O Contrato Natural* de Michel Serres e as questões éticas em relação ao meio ambiente, aprofunde suas análises com a leitura dos textos a seguir. Sob orientação de seu professor, reflita: que relações podem ser estabelecidas entre a representação criada na analogia de Michel Serres sobre o quadro de Goya, *Duelo de Varapaus ou a Rixa*, e o discurso da jovem ativista sueca Greta Thunberg, de 15 anos,

na Cúpula sobre Ação Climática na ONU em 2019? Retome suas postagens e reivindicações explicitadas no *blog*: há semelhanças e diferenças entre os discursos do filósofo e da jovem ambientalista e os que você pensou?



*Duelo a garrotazos o La Riña*¹². Francisco Goya (1819-1823).

TEXTO I

Dois inimigos brandem os seus varapaus, em luta sobre as areias movediças. Atento às táticas mútuas, cada qual responde golpe a golpe e replica com uma esquivada. Fora do cenário do quadro, observamos como espectadores a simetria dos gestos ao longo do tempo: que espetáculo magnífico e banal! Ora, o pintor – Goya – fez mergulhar os dois contendores na lama até aos joelhos. A cada movimento, um buraco viscoso engole-os e ambos se enterram na lama gradualmente.

A que ritmo? Isso depende da sua agressividade: na luta mais encarnada, os movimentos mais vivos e secos aceleram o atolamento. Os beligerantes não adivinham o abismo em que se precipitam, mas do exterior, nós, pelo contrário, vemo-lo bem. Quem vai morrer? – perguntamos? Quem vai ganhar? – pensam eles e dizemos nós muitas vezes. Apostemos. Apostem no da direita, nós apostamos no da esquerda. Que o desfecho seja duvidoso decorre da dupla natureza dos dois inimigos: há apenas dois contendores, que a vitória sem dúvida dividirá.

TEXTO II

Minha mensagem para os líderes internacionais é de que nós estaremos de olho em vocês. Isto está completamente errado. Eu não deveria estar aqui. Eu deveria estar na minha escola, do outro lado do oceano. E vocês vêm até nós, jovens, para pedir esperança. Como vocês ousam?

Vocês roubaram meus sonhos e minha infância com suas palavras vazias. E ainda assim, eu tenho que dizer que sou uma das pessoas com mais sorte (nesta situação). As pessoas estão sofrendo e estão morrendo.

Os nossos ecossistemas estão morrendo.

Como vocês se atrevem?

Por mais de 30 anos, a ciência tem sido muito clara.

Como vocês se atrevem a continuar ignorando isto?

E como se atrevem a vir aqui e dizer que estão fazendo o suficiente? Quando sabemos que as políticas e as soluções necessárias não são sequer vistas?

Vocês dizem que estão nos escutando e que compreendem a urgência (deste tema).

¹² *Duelo a garrotazos o La Riña*. Francisco Goya. (1819-1823). Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8c/Francisco_de_Goya_y_Lucientes_-_Duelo_a_garrotazos.jpg. Acesso em: 29 jan. 2021.

Mas, numa terceira posição, exterior a essa luta, reparamos num terceiro lugar, o pântano, onde a luta se afunda.

[...] Entretanto, não esqueçamos o mundo das próprias coisas, a areia movediça, a água, a lama, os caniços do pântano? Em que areias movediças nos atolamos em conjunto, adversários ativos e espectadores perigosos?

Fonte: SERRES, Michel. **O Contrato Natural**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990, p. 11-12.

Mas não importa tão triste e furiosa eu esteja, eu não quero acreditar no que dizem. Se vocês realmente entendem o que está acontecendo e continuam falhando em agir, vocês seriam um mal. E eu me recuso a acreditar nisso.

Ativista Greta Thunberg discursou esta segunda-feira na abertura do Encontro de Cúpula sobre Ação Climática; jovem sueca, de 16 anos, diz que “o mundo está despertando” para o problema da mudança climática.

Fonte: ONU News, 23 de setembro de 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1688042>. Acesso em: 29 jan. 2021.



4º MOMENTO

4.1. Após os estudos da Situação de Aprendizagem, responda à questão a seguir:

(FUVEST – 2013)



NANI HUMOR.com

acessado em agosto de 2012¹

Com base nas charges e em seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- Apesar da grave crise econômica que atingiu alguns países da Zona do Euro, entre os quais a Grécia, outras nações ainda pleiteiam sua entrada nesse Bloco.
- A ajuda financeira dirigida aos países da Zona do Euro e, em especial à Grécia, visou evitar o espalhamento, pelo mundo, dos efeitos da bolha imobiliária grega.
- Por causa de exigências dos credores responsáveis pela ajuda financeira à Zona do Euro, a Grécia foi temporariamente suspensa desse Bloco.
- Com a crise econômica na Zona do Euro, houve uma sensível diminuição dos fluxos turísticos internacionais para a Europa, causando desemprego em massa, sobretudo na Grécia.
- Graças à rápida intervenção dos países membros, a grave crise econômica que atingiu a Zona do Euro restringiu-se à Grécia, França e Reino Unido.

Fonte: FUVEST. Disponível em: https://acervo.fuvest.br/fuvest/2013/fuv2013_1fase_prova_V.pdf. Acesso em: 11 mar. 2021.

¹ Charge original em: NANI HUMOR. Quem manda na Grécia. Disponível em: <http://www.nanihumor.com/2012/02/quem-manda-na-grecia.html>. Acesso em: 11 mar. 2021. Crise Grega. Disponível em: <http://www.nanihumor.com/2015/07/crise-grega.htm>. Acesso em: 11 mar. 2021.

HISTÓRIA

4º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As formas de violência e desumanização: a não cidadania.

SITUAÇÃO PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O uso institucional (político, social e cultural) da violência: regimes ditatoriais e totalitários, golpes de Estado e terrorismo, Apartheid na África do Sul e segregação étnico-racial no mundo.



1º MOMENTO

1.1. Leia o texto e observe as imagens a seguir para realizar a atividade proposta.

TEXTO I – Civilização e violência

A criação de espaços sociais duradouramente pacificados está ligada à organização da vida social na forma de Estados. Um aspecto desse problema foi examinado pela primeira vez por Max Weber¹. Sublinhou ele que os Estados são caracterizados pelas pessoas que são seus governantes e que, em qualquer época dada, reivindicam para si o monopólio da força física. Isso significa que vivemos numa forma de organização social onde os governantes têm à sua disposição grupos de especialistas que são autorizados a usar a força física em emergências e também impedir outros cidadãos de fazerem o mesmo. Essa monopolização da força pode ser descrita como uma invenção sociotécnica da espécie humana.

[...] Mas um ponto fica desde já claro: uma propriedade desse monopólio estatal da força física é que ele pode servir às pessoas como uma perigosa arma. Dos faraós às ditaduras do presente, o controle sobre o monopólio da força tem sido usado por pequenos grupos estabelecidos como decisiva fonte de poder para garantir seus próprios interesses.

Fonte: ELIAS, Norbert². **Os Alemães:** a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. p. 161-163.

1 **Karl Emil Maximilian Weber** (1864 – 1920) foi um sociólogo, jurista e economista alemão, considerado um dos fundadores da Sociologia.

2 **Norbert Elias** (1897 – 1990) foi um filósofo e sociólogo alemão. Dentre suas obras mais importantes, estão O Processo Civilizador (dois volumes), A sociedade dos indivíduos, Os Alemães etc.

FONTE 1



Soldados nazistas em frente a uma loja em Berlim colando uma placa com os dizeres: “Alemães! Defendam-se! Não comprem de judeus” (“*Deutsche! Wehrt Euch! Kauft nicht bei Juden!*”). Berlim, Alemanha, 1933.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <https://bit.ly/355e8QI>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FONTE 2



Manifestações pelos direitos civis em Memphis, EUA, 1968. Trabalhadores do saneamento em greve carregam cartazes com os dizeres “Eu sou um homem” (“*I am a Man*”).

Fonte: NY Times. Arquivo Bettmann, via Getty Images. Disponível em: <https://bit.ly/2RJk0E>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FONTE 3



Controle de movimentação da população negra em Nyanga, na África do Sul, durante o *Apartheid*, por fuzileiros navais em 2 de abril de 1960.

Fonte: Fotografia da AFP. Terra. Disponível em: <https://bit.ly/3v8hJYA>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FONTE 4



Imagens de 11 de setembro de 1973. Prisões após o atentado que levou à morte o presidente Salvador Allende e instituiu no Chile, por Augusto Pinochet, o regime ditatorial

Fonte: Fotografia da Agência Reuters. NBC News. Disponível em: <https://bit.ly/3w4adiN>. Acesso em: 18 fev. 2021.

- Você já viveu ou presenciou uma circunstância em que houve violência? Caso não se sinta à vontade para compartilhar sua experiência, dê exemplos de casos noticiados em meios de comunicação.
- O que é violência? Explique com base nas narrativas de seus colegas. (Lembre-se das dimensões da violência: física, psicológica e simbólica).
- Segundo o excerto de texto, quem detém o monopólio da violência nas sociedades contemporâneas? Qual advertência o autor pontua em relação a essa “invenção sociotécnica”?
- Identifique as datas das fontes imagéticas e a quais regimes estão fazendo referência? Quais se referem a regimes autoritários e quais a regimes democráticos? Por que as fotografias representam violações dos direitos civis, políticos e sociais? Explique com suas palavras.
- Relacionando o texto às imagens, é possível afirmar que houve uso institucional da violência pelos estados citados, contrariando os princípios estabelecidos pelos direitos humanos?³

Direitos Civis – Direito à vida, à propriedade e à igualdade perante a lei.

Direitos Políticos – Direito à participação política como o direito de votar, por exemplo.

Direitos Sociais – Direito à educação, ao trabalho, à saúde etc.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



Retome os estudos realizados em **Filosofia** e **Sociologia** acerca das reflexões de Hannah Arendt sobre Política e Ética, Poder e Violência, respectivamente, para analisar a visão da autora sobre o surgimento e a prática da violência extrema e instrumentalizada contra alguns grupos de

3 Acesse o documento: *United Nations - Human Rights - Office of the High Commissioner*. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 24 fev. 2021.

peças, não apenas por governos, mas por pessoas comuns encarregadas de executar suas ordens. A autora denomina **banalidade do mal** essa prática da redução dos homens a seres naturais. O indivíduo renuncia à reflexão, trazendo à humanidade o mal, não pela moral, mas pela política.

Pesquise sobre o julgamento de Otto Adolf Eichmann, um militar que atuou na burocracia nazista durante a Segunda Guerra Mundial, gerenciando as deportações em massa dos judeus para campos de extermínio. Foi capturado na Argentina pelo Serviço Secreto Israelense, julgado e condenado à morte entre 1961 e 1962, em Jerusalém. Hannah Arendt, ao analisar os depoimentos de Eichmann, identifica, em sua atuação, o mal banal, quando afirma: “O maior mal perpetrado é o mal cometido por Ninguém, isto é, por um ser humano que se recusa a ser uma pessoa”⁴. Após a pesquisa, em grupos, elabore um *podcast* dialogado sobre a temática: **como a irreflexão leva os indivíduos a negarem suas liberdades e responsabilidades individuais e a consentirem ou apoiarem o mal?** Use exemplos do totalitarismo e de situações de banalização do mal na atualidade.



Assista ao vídeo:

A banalidade do Mal. EJA Mundo do Trabalho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=etqw5V0PUSY&list=PLR6Tulb_gfs_gEX3YeBctIGDc25mRzD53&index=1&t=438s. Acesso em: 25 fev. 2021.

Indicação de filme:



Hannah Arendt: ideias que chocaram o mundo.

Direção: Margarethe von Trotta. Alemanha/França, 2012.

Sinopse: O filme narra a trajetória da filósofa judia-alemã Hannah Arendt ao acompanhar o julgamento de Adolf Eichmann, em 1961, em Israel. Suas reflexões sobre a banalidade do mal, publicadas em artigos na revista *New Yorker*, foram incompreendidas e provocaram escândalos e polêmicas à época



2º MOMENTO

2.1. Sob orientações de seu professor, produza um *fanzine* ou *e-zine*⁵ que tenha como temática a violência exercida de forma institucional por alguns Estados, o poder e os direitos humanos, ao longo do século XX.

| | |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| GRUPO I | O Apartheid na África do Sul |
| GRUPO II | Nazismo: o Holocausto |
| GRUPO III | Segregação racial nos EUA |
| GRUPO IV | Violação da liberdade e tortura no contexto da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985) |

4 ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém:** um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

5 O fanzine é um tipo de jornal, uma mídia, produzida de forma artesanal. Pode ser confeccionada manual ou digitalmente (quando se trata deste segundo caso, dá-se o nome de e-zine).

GRUPO 1 – FONTES DE PESQUISA

FONTE 1 – O que era o Apartheid?

Apartheid era um sistema rígido de segregação racial, de separação entre brancos e negros, que teriam lugares separados onde morar e manteriam suas culturas próprias. Os contatos entre os dois grupos deveriam restringir-se às relações de trabalho, nas quais os brancos estavam destinados a ser os patrões e os negros, os empregados. Proibia-se o casamento de brancos com negros, mestiços ou asiáticos.

[...] Sucede que, na divisão do território entre brancos e negros, os brancos ficaram com as melhores terras, além do controle das minas de ouro e diamantes. Na lógica do apartheid, cabia aos brancos a riqueza e aos negros a pobreza. E esses últimos não eram cidadãos. Não podiam votar e nem ser votados.

Fonte: SILVA, Alberto da Costa e. **A África explicada aos meus filhos.** Rio de Janeiro: Agir, 2012. p. 140.

FONTE 2

Estação ferroviária de Doornfontein, África do Sul. Observa-se os espaços reservados aos brancos e os destinados aos negros na plataforma de trem. (Publicado em 1967, no livro *House of Bondage*). **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c5/Doornfontein-trainstation.jpg>. Acesso em: 19 fev. 2021.

**Assista ao vídeo:**

África do Sul e Mandela. EJA Mundo do Trabalho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zD5kWQ-ocJw&list=PLZV7kjuOMTTjIEF7-ANVSFNL3nH62FVxA&index=2>. Acesso em: 19 fev. 2021.

**Leia o texto:**

Implantado o regime do “Apartheid” na África do Sul. Blog: Ensinar História – Joelza Ester Domingues. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/linha-do-tempo/implantado-o-regime-do-apartheid-na-africa-do-sul/>. Acesso em: 19 fev. 2021.

ROTEIRO DE ANÁLISE

- Levante dados em relação às origens do *Apartheid* e exponha sua relação com o imperialismo britânico e holandês (bôeres).
- Com base na leitura do texto “O que era o *Apartheid*?”, elabore uma definição de regime de segregação racial. Identifique quais dos aspectos apontados no texto a fonte iconográfica explicita.
- Explique como as imagens ajudam a evidenciar a violência institucional e racial das leis que vigoraram durante o regime do *Apartheid*.
- O vídeo disponibilizado pelo QR Code trata da relação de uma figura política importante com o contexto do *Apartheid*. Explique quem foi Nelson Mandela e aponte a relevância histórica de sua luta política.
- A partir da leitura do texto disponibilizado pelo QR Code, explique como as leis contribuíram com a consolidação do sistema de segregação racial na África do Sul.

GRUPO 2 – FONTES DE PESQUISA

FONTE 1 – A “Solução Final”

[...] Se Hitler desconhecia o assassinato em massa de judeus, pelo menos até 1943, então ele era um dos poucos altos dignitários que não sabia de fato o que ocorria. Em entrevista à imprensa em 18 de novembro de 1941, Rosenberg (um dos “ideólogos” do nazismo) anunciou que “a erradicação biológica dos judeus europeus” estava prestes a começar. No dia 16 de dezembro, Hans Frank (administrador da Polônia ocupada) disse a seus auxiliares graduados que a questão judaica “tinha, de uma maneira ou de outra, de culminar em uma aniquilação completa”.

Fonte: KITCHEN, Martin. *Um mundo em chamas: uma breve história da Segunda Guerra Mundial na Europa e na Ásia, 1939-1945*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. p. 172-176.

FONTE 2



Desembarque de judeus húngaros, em meados de 1944, em Birkenau. Seleção de pessoas que eram enviadas para aos campos de trabalhos forçados (à direita) e os enviados para a câmara de gás (à esquerda). **Fonte:** Wikimedia. Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/13/Selection_on_the_ramp_at_Auschwitz-Birkenau,_1944_\(Auschwitz_Album\)_1b.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/13/Selection_on_the_ramp_at_Auschwitz-Birkenau,_1944_(Auschwitz_Album)_1b.jpg). Acesso em: 22 fev. 2021.

INFOGRÁFICO – LEIS ANTISSEMITAS

PRINCIPAIS LEIS ANTISSEMITAS – ESTADO NAZISTA

1933

14 de julho - Lei de desnaturalização revoga a cidadania de judeus naturalizados.

1935

21 de maio - A Lei Militar expulsa os oficiais judeus do exército alemão.

15 de setembro - Leis de Nuremberg

1937

5 de janeiro - Lei referente à mudança de nomes e sobrenomes (de família) proibiu os judeus de mudarem seus nomes.

17 de agosto - Medida Executiva referente à mudança de nomes e sobrenome, obrigou os judeus a adotarem um nome adicional: "Sara" para as mulheres e "Israel" para os homens.

3 de outubro - Decreto referente ao Confisco de Propriedades Judaicas determina a transferência de bens de judeus para alemães não-judeus.

5 de outubro - Ministério do Interior do Reich invalidou todos os passaportes alemães em posse de judeus. Os judeus recebem a ordem para entregarem seus passaportes antigos, os quais seriam revalidados somente após a inclusão da letra "J" em suas páginas.

5 de novembro - Ministério da Educação do Reich expulsou todas as crianças judias das escolas públicas

28 de novembro - Ministério do Interior do Reich restringiu a livre circulação de judeus.



Fonte: Elaborado especialmente por Clarissa B. Barradas para este Material a partir de: *United States Holocaust Memorial Museum*. Tradução Livre. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/examples-of-antisemitic-legislation-19331939?parent=pt-br/11475>. Acesso em: 22 fev. 2021.



Assista ao vídeo:

O nazismo e o fascismo. EJA Mundo do Trabalho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_BfQ5QmoHjw&list=PLqzoASVnPHBNICHe9Tjzzd1QItw9HOae&index=4&t=26s Acesso em: 22 fev. 2021.

ROTEIRO DE ANÁLISE

- Análise as principais leis antissemitas⁶ instituídas pelo governo nazista. Elas violaram quais direitos dos judeus? Explique.
- Pesquise o que foi a Conferência de Wannsee e as suas resoluções para o extermínio ou a “solução final” dos judeus no Estado nazista (fonte 2).
- Pesquise e explique por que, na concepção de Estado totalitário (no caso, o nazismo), o preconceito étnico foi um dos pilares dos ideais antidemocráticos.
- Evidencie a violência institucional e racial como princípios de desumanização dos judeus do Estado nazista.
- Em que sentido o Holocausto e a violência dos Estados totalitários romperam com todos os antecedentes de direitos fundamentais e qual é a sua relação com a criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos?

⁶ Segundo a Bíblia, os povos semitas descenderiam de Sem, um dos filhos de Noé. O termo “antisemitismo” foi muito disseminado no contexto da formação dos Estados-nacionais, ganhando força no século XIX e, posteriormente, utilizado como parte da política “racial” e de extermínio da comunidade judaica pelos nazistas.

GRUPO 3 – FONTES DE PESQUISA

FONTE 1 – A abolição e os *Black Codes* (Códigos Negros)

[...] Foram aprovados os “Códigos Negros” (*Black Codes*), que restringiam a liberdade dos negros em diversos aspectos. Entre essas leis, estavam a de vadiagem, que obrigavam os ex-escravos a trabalhar sem poder escolher seus empregadores. Em alguns estados, os negros não tinham permissão para se reunir, casar-se com brancos [...] ou atuar em ofícios especializados. [...] O termo “Jim Crow”, nascido de uma música popular, referia-se a toda lei (foram dezenas) que seguisse o princípio “separados, mas iguais”, estabelecendo afastamento entre negros e brancos nos trens, estações ferroviárias, cais, hotéis, barbearias, restaurantes, teatros, entre outros; [...] Apenas nas décadas de 1950 e 1960 a Suprema Corte derrubaria a ideia de “separados, mas iguais”.

[...] Dentro dessa postura segregacionista surgiu uma corrente ainda mais extremada, que defendia, em última instância, o extermínio da “população inferior”. Desse grupo emergiu a Ku Klux Klan (KKK) – do grego *Kyklos* “círculo” –, criada em Nashville, em 1867.

[...] Usavam um lençol branco como vestimenta, simbolizando os senhores mortos durante a Guerra Civil que voltavam para se vingar na forma de espíritos, acusando os ex-escravos de os terem abandonado em meio ao conflito. A KKK era apoiada pela participação de muitos políticos sulistas [...]. Para se tornar membro da Klan era necessário ser branco, não ser judeu, “defender a pátria até as últimas consequências” e ser um bom cristão protestante”, já que não se aceitavam católicos.

Fonte: FERNANDES, Luiz E.; MORAIS, Marcus V. Das cinzas da guerra emerge o modelo do Norte. In.: KARNAL, L [et.al.]. *História dos EUA: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2015. p.142, 145 e 146.

FONTE 2

Na fotografia, observa-se um homem afro-americano em um bebedouro marcado como “colorido” (*colored*) em um terminal de bonde em Oklahoma City, Oklahoma, em 1939. Biblioteca do Congresso.

Fonte: Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/discrimina%C3%A7%C3%A3o-racismo-pessoas-de-cor-60512/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

FONTE 3

Reunião da *Ku Klux Klan* em Chicago, na década de 1920.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0d/KKK_night_rally_in_Chicago_c1920_cph.3b12355.jpg. Acesso em: 23 fev. 2021.

**FONTE 4 – Assista ao discurso de Martin Luther King.**

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aWihPFHOI-Y>. Acesso em: 26 fev. 2021.



FONTE 5 – Escravidão mascarada: as absurdas Leis de Jim Crow, nos EUA: promulgadas no final do século 19, as legislaturas estaduais eram uma maneira legal de colocar cidadãos negros em servidão e separá-los da parcela ‘branca’ da população americana. Por Fabio Previdelli. **Fonte:** Aventuras na História/ UOL. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/escravidao-mascarada-as-absurdas-leis-jim-crow-nos-eua.phtml>. Acesso em: 23 fev. 2021.

FONTE 6 – A CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EMENDA XIII – 1865)

Seção 1. Não haverá, nos Estados Unidos ou em qualquer lugar sujeito a sua jurisdição, nem escravidão, nem trabalhos forçados, salvo como punição de um crime pelo qual o réu tenha sido devidamente condenado.

Seção 2. O Congresso terá competência para fazer executar este artigo por meio das leis necessárias.

Emendas acrescentadas à Constituição dos Estados Unidos, ou que a emendam, propostas pelo Congresso e ratificadas pelas legislaturas dos vários estados, de acordo com o Artigo 5 da Constituição Original.

Fonte: Cornell Law School. Legal Information Institute. Tradução Livre. Disponível em: <https://www.law.cornell.edu/constitution/amendmentxiii>. Acesso em: 26 fev. 2021.

ROTEIRO DE ANÁLISE

- Pesquise sobre o papel de Martin Luther King na defesa dos direitos civis dos afro-americanos e exponha a importância histórica de seus ideais (assista ao vídeo de seu discurso – fonte 4).
- A fonte 1 menciona os “Códigos Negros” (*Black Codes*) e a Ku Klux Klan (Fonte 3). Explique o que foram esses códigos, que contribuíram com a emergência de posturas extremistas, como as dos membros da Ku Klux Klan.
- O texto disponibilizado pelo QR Code trata das chamadas “leis de *Jim Crow*”. Explique a origem do termo e sua relação com a Fonte 1.
- Com o fim da escravidão nos EUA, foi estabelecida uma emenda constitucional em que nenhum cidadão podia estar sujeito à escravidão, a não ser como punição por um crime do qual fosse condenado (Emenda XIII). A partir daí, o índice de encarceramento de negros nos EUA aumentou exponencialmente. Explique como as leis chamadas de *Jim Crow* podem ter colaborado com isso.
- Explique qual foi a importância do movimento de luta pelos direitos civis do qual Martin Luther King fez parte, como contribuiu para tornar nossa sociedade melhor e em que ainda precisa avançar.

GRUPO 4 – FONTES DE PESQUISA

FONTE 1 – ATO INSTITUCIONAL Nº 5, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1968⁷

§ 1º - Decretado o recesso parlamentar, o Poder Executivo correspondente fica autorizado a legislar em todas as matérias [...].

Art. 3º - O Presidente da República, no interesse nacional, poderá decretar a intervenção nos Estados e Municípios, sem as limitações previstas na Constituição.

⁷ Estado de sítio – suspensão, por certo tempo, de direitos e garantias individuais; Habeas corpus – garantia constitucional dada a quem se vê ameaçado em seu direito de locomoção, em virtude de abuso de poder ou ilegalidade.

Art. 4º - No interesse de preservar a Revolução, o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais.

Art. 5º - A suspensão dos direitos políticos, com base neste Ato, importa, simultaneamente, em:

- I - cessação de privilégio de foro por prerrogativa de função;
- II - suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais;
- III - proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política;
- IV - aplicação, quando necessária, das seguintes medidas de segurança:

- a) liberdade vigiada;
- b) proibição de frequentar determinados lugares;
- c) domicílio determinado;

Art. 7º - O Presidente da República, em qualquer dos casos previstos na Constituição, poderá decretar o estado de sítio e prorrogá-lo, fixando o respectivo prazo.

Art. 10 - Fica suspensa a garantia de habeas corpus, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular.

Fonte: Presidência da República – Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. Ato Institucional N° 5, de 13 de dezembro de 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm. Acesso em: 24 fev. 2021.



Leitura de texto:

Decreto do Ato Institucional nº. 5 (AI-5) 13 de dezembro de 1968. Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/linha-do-tempo/decretado-ato-institucional-ai-5/>. Acesso em: 24 fev. 2021.

FONTE 2

São Paulo, SP, 25 de outubro de 1975
Do Comandante do DOI/CODI/ II Ex
Assunto: suicídio de preso

[...] Participo-vos que, cerca de 16h30 horas de hoje (25 Out 75), foi encontrado o corpo de Vladimir Herzog, enforcado na grade do xadrez especial nº 1, usando, para tanto, a cinta do macacão que usava.

1. [...] Tudo leva a crer que foi levado ao tresloucado gesto, por ter se conscientizado da sua situação, e estar arrependido da sua militância.

2. Esclareço-vos ainda que, foram tomadas providências junto à Polícia Técnica e IML, para liberação do corpo e entrega à família [...].

Transcrição de trechos do documento. **Fonte:** Arquivos da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo. p. 14. Disponível em: <http://comissaodaverdade.al.sp.gov.br/arquivos/documentos?q=Herzog>. Acesso em: 24 fev. 2021.

São Paulo, SP, 25 de outubro de 1975
Parte nº 342/75-DOI
Do Comandante do DOI/CODI/II Ex
Ao Sr. Chefe da 2ª Sec EM II Exército
ASSUNTO: Suicídio de preso (participa)

DISPACHO

1. Queiro o Sr. Gen. Da FURIANO GUIMARÃES DE CARVALHO LT., para proceder a um I F M.

2. Em 30 Out 75.

Gen. Ex. VILHILMO MELLO
Com. em Chefe do II Exército

1. Participo-vos que, cerca das 16h30 horas de hoje (25 Out 75), foi encontrado o corpo de VLADIMIR HERZOG, enforcado na grade do xadrez especial nº 1, usando para tanto, a cinta do macacão que usava.

2. VLADIMIR HERZOG apresentou-se ao DOI às 0800 horas de hoje (25 Out 75), para prestar depoimento sobre sua militância no PCB. Após, foi acusado com ROSEALDO KONDER e GEORGE BENIGNO JATAHY DUQUE ESTRADA, que em sua presença, confirmaram os fatos que o levaram a comparecer neste Destacamento.

Diante das evidências, e do depoimento dos dois companheiros, VLADIMIR HERZOG passou a citar todo seu envolvimento.

Às 14h na parte da tarde, pediu para fazer, de próprio punho, uma declaração. Iniciou a escrevê-la, mas face a necessidade de uso da sala, para ser interrogado outro elemento, foi conduzido ao xadrez especial nº 1, onde ficou sozinho.

Pouco depois, ao ir o carcereiro buscá-lo para ser liberado, conforme a determinação do Chefe da 2ª Sec EM II Ex, encontrou-o enforcado nas grades.

O papel que escreveu estava rasgado, podendo-se reconstituir o texto (anexo).

Tudo leva a crer que foi levado ao tresloucado gesto, por ter se conscientizado da sua situação, e estar arrependido da sua militância.

3. Esclareço-vos ainda que, foram tomadas providências junto à Polícia Técnica e Instituto Médico Legal, para liberação do corpo e entrega à família.

André Santos Maciel
ANDRÉ SANTOS MACIEL - TEN. CORP.
COMANDANTE DO DOI/CODI/II EX

FONTE 3 – Relatório mostra como o IML contribuiu com o regime militar

Entre 1969 e 1976, o Instituto Médico-Legal (IML) de São Paulo – expediu pelo menos 51 laudos necroscópicos falsos, referentes aos corpos de opositores do regime militar então em vigor no Brasil [...] foram justificadas, naqueles laudos, por outras razões, normalmente suicídio ou atropelamento. [...] É o caso, por exemplo, da morte do jornalista Vladimir Herzog, em 25 de outubro de 1975, citada no relatório. Jornalista da TV Cultura e professor do curso de Jornalismo da USP, Herzog morreu vítima de torturas sofridas no Destacamento de Operações de Informação – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI), em São Paulo. De acordo com os militares, o jornalista teria se enforcado com o cinto do macacão de presidiário que vestia ao dar entrada na prisão [...]. Em 2014, a família de Herzog recebeu novo atestado de óbito, constatando sua morte sob tortura.

Fonte: CASTRO, Roberto C. G. Relatório mostra como o IML contribuiu com o regime militar. Jornal da USP, 06 abr. 2016. Disponível em: <https://www5.usp.br/noticias/relatorio-mostra-como-o-impl-contribuiu-com-o-regime-militar/>. Acesso em: 24 fev. 2021

ROTEIRO DE ANÁLISE

- Leia e explique os excertos do Ato Institucional Nº 5.
- O AI-5 favoreceu a violência física (tortura) no período da ditadura civil-militar? Explique dando exemplos do documento (fonte 1).
- Pesquise sobre os trabalhos de Vladimir Herzog como jornalista antes de sua prisão e morte e como a censura era justificada pelo regime de exceção do período.
- Explique por que o impedimento das liberdades de expressão e de imprensa (Decreto-Lei nº 1.077, de 1970), foram fatores que possibilitaram a perseguição e a tortura aos opositores do regime? Em que medida a censura viola direitos e é uma violência?
- Analise a justificativa do DOI-CODI para o suicídio de Herzog (fonte 3) e as investigações da Comissão da Verdade da Associação Paulista de Saúde Pública (fonte 2) sobre as circunstâncias de sua morte e da tortura pelo Estado no contexto da ditadura.

PARA PRODUÇÃO DO FANZINE DIGITAL:

Wikihow. Como fazer um zine. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Zine>. Acesso em: 08 mar. 2021.

Plataforma Letramento. Criar fanzines e compartilhar histórias. Disponível em: <http://homo.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/1064/criar-fanzines-e-compartilhar-historias.html>. Acesso em: 08 mar. 2021.

Flipsnack. Criador de revista grátis on-line. Disponível em: <https://www.flipsnack.com/bp/ezine>. Acesso em: 08 mar. 2021.

3º MOMENTO



3.1 Após a elaboração e a apresentação dos *Fanzines* ou *E-Zines* e sob orientação de seu professor, crie um varal das produções para socialização na escola.



4º MOMENTO

4.1 Após os estudos da Situação de Aprendizagem, responda à questão a seguir.

(ENEM 2012) TEXTO I

O que vemos no país é uma espécie de espraiamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se desdobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos — seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e do reconhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Entrevista com Joel Birman. A Corrupção é um crime sem rosto. IstoÉ. Edição 2099, 3 fev. 2010.

TEXTO II

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas anteponham limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

ELIAS, N. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no Texto II, o argumento do Texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa a:

- incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.
- manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.
- inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.
- dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.
- incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

Fonte: INEP/ENEM 2012. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2012/caderno_enem2012_sab_azul.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Movimentos de cidadania: a ampliação dos direitos e seus conflitos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Dominação e resistência das populações indígenas e afrodescendentes diante da ofensiva civilizatória: silenciamento dos saberes; Diáspora africana e seus efeitos na formação das sociedades latino-americanas.

1º MOMENTO



1.1 Ouça a música “Inclassificáveis” e leia os textos sugeridos para realizar a atividade proposta.



“Inclassificáveis”, por Arnaldo Antunes. Álbum O silêncio. BMG, RCA, 1996. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3qNjnYfoW0I>. Acesso em: 16 mar. 2021.

TEXTO I – Macunaíma: o herói sem nenhum caráter ⁸

Uma feita a Sol cobrira os três manos duma escaminha de suor e Macunaíma se lembrou de tomar banho. [...] Então Macunaíma enxergou numa lapa bem no meio do rio uma cova cheia d’água. [...] Mas a água era encantada [...] Quando o herói saiu do banho estava branco louro e de olhos azuizinhos, água lavara o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho da tribo retinta dos Tapanhumas. Nem bem Jiguê percebeu o milagre, se atirou na marca do pezão do Sumé. Porém, a água já estava muito suja da negrura do herói e por mais que Jiguê esfregasse feito maluco atirando água pra todos os lados só conseguiu ficar da cor do bronze novo. [...] Maanape então é que foi se lavar, mas Jiguê esborrifava toda a água encantada pra fora da cova. Tinha só um bocado lá no fundo e Maanape conseguiu molhar só a palma dos pés e das mãos. Por isso ficou negro bem filho da tribo dos Tapanhumas. Só que as palmas das mãos e dos pés dele são vermelhas por terem se limpado na água santa. Macunaíma teve dó e consolou: — Não se avexe, mano Maanape, não se avexe não, mais sofreu nosso tio Judas! E estava lindíssima no Sol da lapa os três manos um louro um vermelho outro negro, de pé bem erguidos e nus. Todos os seres do mato espiavam assombrados.

Fonte: ANDRADE, Mário de. **Macunaíma: o herói sem nenhum caráter**. Chapecó: Editora UFFS, 2019. p.48-49. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3122/1/Macuna%C3%ADma%20-%20PDF.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

TEXTO II – Racismo no Brasil

Nos idos de 1928, Mário de Andrade recontou, à sua maneira, a famosa fábula das três raças. Depois de terem sido tão iguais, os irmãos acabavam ganhando as cores das "gentes locais", por conta de um milagre da natureza ou de um atributo de não se sabe quem. Nesse caso, porém, a narrativa surgia em meio a uma série de outras aventuras e desventuras de Macunaíma, esse herói "sem nenhum caráter". De toda maneira, no conjunto do livro, destacava-se uma intenção de incorporar culturas não-letradas indígenas, caipiras, sertanejos, negros, mulatos, cafuzos e brancos, cujo resultado era menos uma análise das raças e mais uma síntese das culturas locais. Afinal, a fórmula "herói de nossa gente" veio substituir expressão anterior "herói de nossa raça", numa clara demonstração de como o romance dialogava com o pensamento social de sua época e buscava se contrapor à versão pessimista, de finais do século 19, que entendeu a miscigenação como uma espécie de mácula nacional. [...]. Mas, se essa é uma história famosa e diletta, não deixa de ser,

8 **Mário de Andrade** (1893 —1945) foi um poeta, romancista, musicólogo, historiador de arte e crítico. Foi um dos fundadores do modernismo no país em 1922.

também, uma "versão". Uma versão que remete a outra estrutura maior, que, de alguma maneira, vem repensando a nação a partir da raça, às vezes nomeada em função da cor. Pode-se afirmar, sem medo de errar, que, na maioria das vezes em que oficialmente se falou sobre esse país, o critério racial foi acionado: ora como elogio, ora como demérito e vergonha.

Fonte: SCHWARCZ, Lília Moritz. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2001. p.9.

- Qual é a ideia trazida pela música na frase “Que preto, que branco, que índio o quê?”, sobre a formação do “povo brasileiro”. Você concorda com essa ideia de nação e de identidade? Argumente trazendo elementos da música.
- Explique, com suas palavras, a narrativa do excerto de Macunaíma (Texto I), do escritor modernista Mário de Andrade. O que aconteceu a Macunaíma ao banhar-se nas águas mágicas? Pesquise sobre a obra, sobre o contexto em que foi escrita e se ela promoveu, em alguma medida, a ideia de nação mestiça e de *três raças* formadoras de nosso país.
- Com a leitura do Texto II, da antropóloga e historiadora Lília Moritz Schwarcz, analise a perspectiva da construção de nossa identidade mestiça e o racismo à brasileira, fruto de discursos que foram sendo forjados ao longo de vários contextos históricos.



2º MOMENTO

- 2.1. Com a orientação de seu professor, analise as fontes selecionadas na Rotação por Estações.

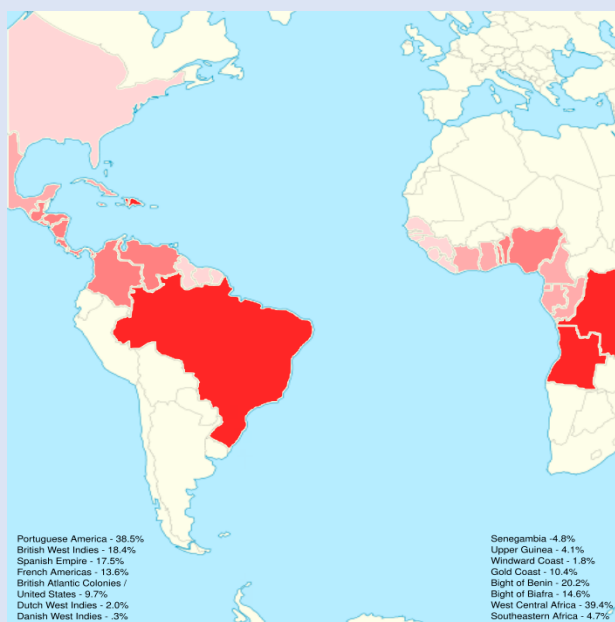
ETAPA 1. LEITURA E ANÁLISE DE FONTES

FONTE I - Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África

O Brasil é um país extraordinariamente africanizado. E só a quem não conhece a África pode escapar o quanto há de africano nos gestos, nas maneiras de ser e viver e no sentimento estético do brasileiro. Por sua vez, em toda a outra costa atlântica se podem facilmente reconhecer os brasileirismos. Há comidas brasileiras na África, como há comidas africanas no Brasil. Danças, tradições, técnicas de trabalho, instrumentos de música, palavras e comportamentos sociais brasileiros insinuaram-se no dia-a-dia africano. [...] Com ou sem remorso, a escravidão foi o processo mais importante de nossa história. [...] O escravo ficou dentro de todos nós, qualquer que seja a nossa origem.

Fonte: COSTA E SILVA, Alberto da. **Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

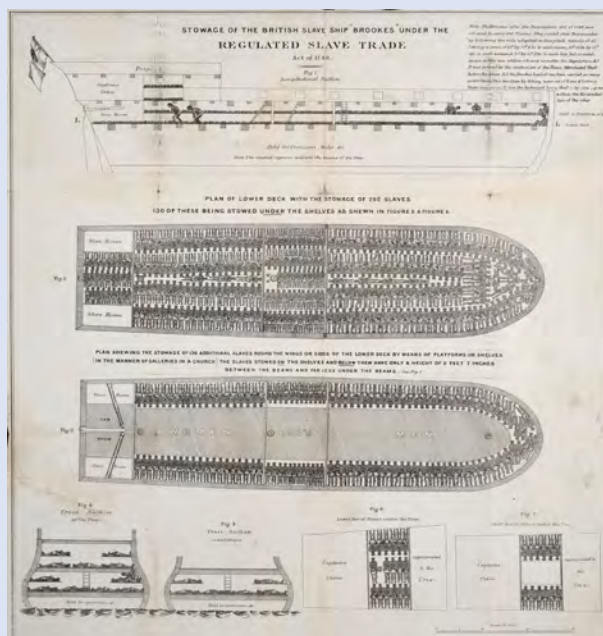
FONTE II – Mapa do tráfico de escravos no Oceano Atlântico por origem e destinação



Mapa do tráfico de escravos no Oceano Atlântico por origem e destinação. Adaptado (tradução livre)⁹.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/a/ad/Atlantic_Ocean_slave_location_map_by_source_and_destination.png. Acesso em: 16 mar. 2021.

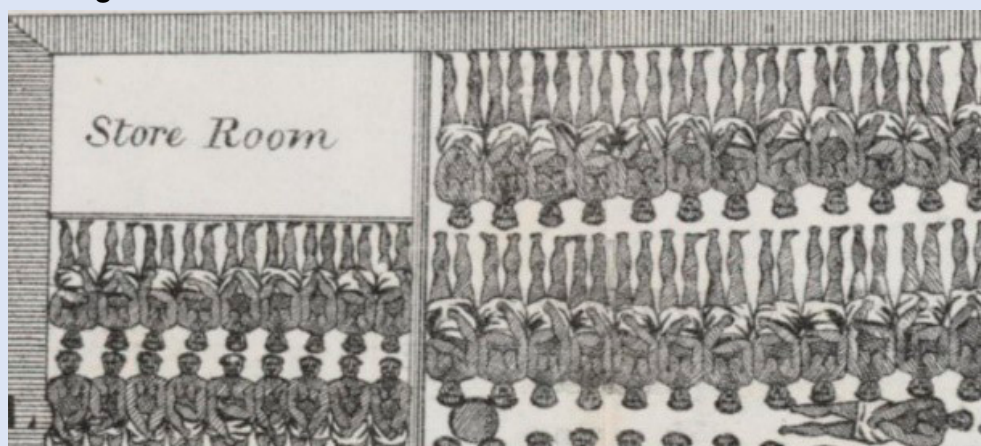
FONTE III – Planta da estiva do navio negroiro britânico “Brokes”, 1788



Estiva (carga de uma embarcação) do navio negroiro britânico “Brokes”, após lei que regulamentou o comércio de escravos, em 1788. Com a lei, o navio passou a poder carregar 454 escravos, seguindo a regra empregada nessa planta. Antes da lei, o navio costumava carregar mais de 600 escravos.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Slaveshipposter.jpg>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Recorte da imagem:



⁹ **Origem:** Centro oeste da África – 39%; Golfo de Benin – 20,2%; Golfo de Biafra – 14,6%; Costa do Ouro – 10,4%; Senegâmbia – 4,8%; Sudeste da África – 4,7%; Alta Guiné – 4,1%; Costa do Barlavento - 1,8%; **Destinação:** América portuguesa – 38,5%; Antilhas Britânicas – 18,4%; Império espanhol – 17,5%; Colônias francesas – 13,6%; Colônias britânicas do Atlântico / Estados Unidos – 9,7%; Índias Ocidentais holandesas – 2,0%; Índias Ocidentais dinamarquesas – 0,3%.

FONTE IV – Cartaz prometendo recompensa por um escravo fugitivo, 1854

Transcrição do documento:

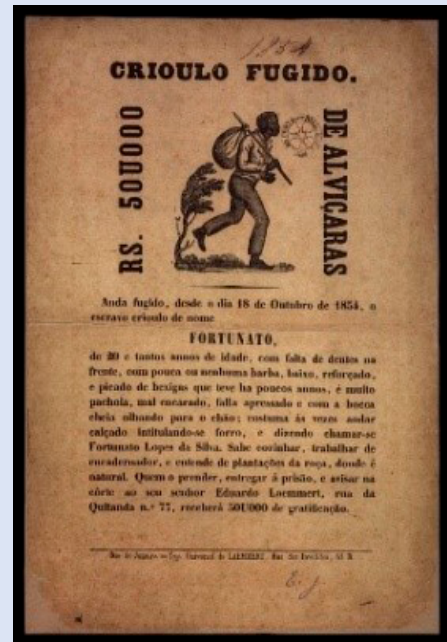
**CRIOULO FUGIDO.
RS.50U000 DE ALVIÇARAS.**

Anda fugido, desde o dia 18 de Outubro de 1854, o escravo de nome FORTUNATO, de 20 e tantos annos de idade, com falta de dentes na frente, com pouca ou nenhuma barba, baixo, reforçado, e picado de bexigas que teve ha poucos annos, é muito pachola, mal encarado, falla apressado e com a bocca cheia olhando para o chão; costuma ás vezes andar calçado intitulado-se ferro, e dizendo chamar-se Fortunato Lopes da Silva. Sabe cozinhar, trabalhar de encadernador, e entende de plantações da roça, donde é natural. Quem o prender, entregar á prisão, e avisar na côrte ao seu senhor Eduardo Laemmert, rua da Quitanda n.º 77, receberá 50U000 de gratificação.

Rio de Janeiro – Typ. Universal de LAEMMERT, Rua dos Invalidos, 61 B.

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon242012.jpg.

Acesso em: 16 mar. 2021.

**FONTE V – Quilombos e resistência**

[...] Palmares, por exemplo, chegou a se constituir em verdadeiro estado dentro do estado, com relações econômicas estáveis, estrutura socioeconômica estabelecida e contatos comerciais com vilas próximas, em pleno século XVII e com duração total de 67 anos, segundo se crê. E isto no Nordeste brasileiro, área das mais povoadas e desenvolvidas da colônia na época. [...] Um quilombo era um foco de negros livres numa sociedade que se baseava em relações sociais de caráter escravista. Era, pois, um mau exemplo para outros escravos e uma esperança concreta para os fugidos. É importante perceber que a fuga não era, em si, a libertação do negro, uma vez que, via de regra, ele não tinha para onde ir. Sua cor de pele logo o denunciava [...] O quilombo tornava-se uma alternativa viável para ele, uma forma de conseguir não apenas uma intervenção passageira do brutal cotidiano, mas uma liberdade real. A destruição de um quilombo representava, portanto, uma luta contra a agitação subversiva, uma vez que negros livremente congregados constituíam-se num flagrante desafio ao regime vigente – todo ele articulado com o sistema escravista. O objetivo do escravo em sua fuga era a liberdade definitiva. Ao sistema cabia evitar que isso ocorresse. E é claro que o escravo não fugia apenas porque e quando era submetido a maus-tratos. Rebelava-se contra sua condição de escravo.

Fonte: PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1988. p. 58.

FONTE VI – Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?

[...] A abolição da escravatura no Brasil e em outros países das chamadas Américas, foi primeiramente um ato jurídico pelo qual os próprios escravizados, com a solidariedade dos abolicionistas lutaram em defesa de sua liberdade e dignidade humanas. Por que o Brasil levou tanto tempo para resgatar a memória da escravidão? A abolição da escravatura no Brasil em 1888 (quarenta anos depois da

França e 24 anos depois dos Estados Unidos), não foi uma ruptura, pela sua incapacidade em transformar as profundas desigualdades econômicas e sociais, pois não se organizou uma resposta ao racismo que se seguiu para manter o status quo. Nessa manutenção, a relação mestre/escravo se metamorfoseou na relação branco/negro, ambas hierarquizadas. A data de 13 de maio é, sem dúvida, uma data histórica importante, pois milhares de pessoas morreram para conseguir essa abolição jurídica, que não se concretizou em abolição material, o que faz dela uma data ambígua.

Fonte: MUNANGA, Kabengele. **Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20-31, dez. 2015.

ETAPA 2. CIRCUITO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

| | |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estação 1 | Fonte I A partir da leitura da fonte I, explique a afirmação: Com ou sem remorso, a escravidão foi o processo mais importante de nossa história. [...] O escravo ficou dentro de todos nós, qualquer que seja a nossa origem. |
| Estação 2 | Fonte II A partir da análise da fonte II responda: Onde o tráfico de escravizados estava mais concentrado na África? Ele se deu em todo o continente? E, em relação à destinação desses escravizados, é possível dizer que o tráfico impactou todos os territórios americanos? Quais países colonizadores mais mobilizaram o tráfico e qual foi o território que mais recebeu escravizados? |
| Estação 3 | Fonte III O que a fonte III explicita em relação ao tratamento submetido aos escravizados durante o traslado da África para a América? A partir da análise da planta desse navio, é possível compreender por que os navios negreiros eram também chamados de “tumbeiros”? |
| Estação 4 | Fonte IV A fonte IV é um cartaz de busca por um indivíduo escravizado fugitivo de 1854, no qual o seu senhor prometia uma recompensa para quem o encontrasse. Nele o senhor expõe o fato de o homem usar sapatos às vezes, ter se intitulado alforriado (forro/livre) e dizer se chamar Fortunato Lopes da Silva, dentre outras descrições. Por que esses aspectos eram questionados por esse senhor? O que essa fonte evidencia sobre a relação entre senhores e escravizados no Brasil? |
| Estação 5 | Fonte V A constituição dos quilombos foi meio de resistência à escravização e de resgate da dignidade dos africanos e afro-americanos. Por que o quilombo representava uma maneira de obtenção da “liberdade”? Atualmente a Constituição de 1988 procurou, no Artigo 68 ¹⁰ , reconhecer a propriedade de terras das comunidades remanescentes de quilombolas; isso garantiu, na prática, a ocupação e a demarcação definitiva de suas terras? Explique. |
| Estação 6 | Fonte VI A fonte VI coloca que a abolição da escravatura foi um ato jurídico mobilizado pelos próprios escravizados, com a solidariedade dos abolicionistas. No entanto, o autor afirma que, no Brasil, esse processo não significou uma ruptura. Explique por quê. |



3º MOMENTO

3.1. A partir do roteiro de análise, sob orientações de seu professor, crie um podcast analisando as fontes selecionadas com o tema: *As invenções do Brasil: silêncios e resistências dos povos originários.*

¹⁰ **Art. 68.** Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos. BRASIL. [Constituição (1988)]. Disponível em: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/ADC1988_12.07.2016/art_68_.asp Acesso em: 29 mar. 2021.

**FONTE 1 – Vídeo**

Instituto Socioambiental. #MenosPreconceitoMaisÍndio.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uuzTSTmIaUc>. Acesso em: 29 mar. 2021.

FONTE 2 – Adoração dos Reis Magos

Obra Adoração dos Reis Magos, 1501-1506. Vasco Fernandes (Grão Vasco). Museu Grão Vasco, em Viseu, Portugal.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c1/Vasco_Fernandes_%28Gr%C3%A3o_Vasco%29_Adora%C3%A7%C3%A3o_dos_Reis_Magos_-_1501-6_%28Museu_de_Gr%C3%A3o_Vasco%29_Viseu%2C_Portugal.jpg. Acesso em: 23 mar. 2021.

FONTE 3 – Tratado da Terra do Brasil

[...] A língua deste gentio toda pela costa é uma: carece de três letras – *scilicet*¹¹, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não tem Fé, nem Lei, nem Rei; e desta maneira vivem sem Justiça e desordenadamente. Estes índios andam nus, sem cobertura alguma, assim machos e fêmeas; não cobrem parte nenhuma de seu corpo e trazem descoberto quanto a natureza lhes deu. [...] Finalmente estes índios são muito desumanos e cruéis, não se movem a nenhuma piedade: vivem como brutos animais sem ordem nem concerto de homens, são muito desonestos [...].

Fonte: Gândavo, Pero de Magalhães. Tratado da Terra do Brasil. [S.l.]: Fundação Biblioteca Nacional, S.a. (1576). Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/tratado.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

FONTE 4 – “O último Tamoio”

O último Tamoio. Rodolfo Amoedo. Obra de 1883. Museu Nacional de Belas Artes. Rio de Janeiro. RJ.

Fonte: Wikimedia, Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/22/Ultimo_tamoio_1883.jpg. Acesso em: 23 mar. 2021.

FONTE 5 – Canção do Tamoio

VI

Teu grito de guerra
Retumbe aos ouvidos
D'imigos transidos
Por vil comoção;
E tremam d'ouvi-lo
Pior que o sibilo
Das setas ligeiras,
Pior que o trovão.

VII

E a mão nessas
tabas,
Querendo calados
Os filhos criados
Na lei do terror;
Teu nome lhes diga,
Que a gente inimiga
Talvez não escute
Sem pranto, sem dor!

Fonte: DIAS, Antonio Gonçalves. Canção do Tamoio. In: Últimos Contos. [S.l.]: [s.n.], 1851. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=200085. Acesso em: 23 mar. 2021.

11 Em latim, *scilicet* significa “isto é”.

FONTE 6 - A História do povo Tupinambá de Olivença que não está nos livros

Há quinhentos anos atrás os portugueses invadiram nossas terras, deram o nome de Brasil a nosso território ancestral e apelidaram os nativos como índios, achando que tinham chegado à Índia. [...] Aqueles povos que não morreram foram forçados a fazer tudo que os portugueses queriam. Não falar mais nossa língua materna, obrigaram-nos a vestir roupas e não fazer mais nosso ritual sagrado, ou seja, querendo descaracterizar um povo que sempre teve sua própria cultura. [...] Hoje estamos exigindo nossos direitos, que sabemos que temos desde muito tempo bem antes da invasão. Mas também queremos lembrar nossos direitos que estão escritos perante a Constituição Brasileira [...].

Fonte: TUPINAMBÁ, Kaluanã. A História do povo Tupinambá de Olivença que não está nos livros. Índios Online, [s.l.], 22 ago. 2012. Disponível em: <http://www.indiosonline.net/ha-historia-do-povo-tupinamba-de-olivenca-que-nao-esta-nos-livros/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

**FONTE 7 – Vídeo: Guerras de Conquista**

Guerras do Brasil. Doc. Episódio 1. Direção: Luiz Bolognesi. Brasil. Canal Curta, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VeMISgnVDZ4>. Acesso em: 22 mar. 2021.

ROTEIRO DE ANÁLISE

- Descreva a representação mais comum que possui dos povos originários (indígenas). Ela se assemelha com a narrativa do vídeo? Retome seus estudos no componente de Geografia sobre os critérios que definem se uma pessoa é ou não indígena do Ministério do Desenvolvimento Social? Quais foram suas conclusões? Se você vive e estuda em uma comunidade indígena, o que poderia dizer sobre as imagens que são forjadas¹² de sua cultura? Explique.
- Em que períodos foram produzidas as fontes 2 e 3 e quais são as visões apresentadas sobre os povos originários? Explique.
- Na fonte 2, é possível observar um indígena integrado a uma cena bíblica. O que era “esperado” dos povos originários segundo a concepção europeia e cristã? Quais relatos dos europeus são possíveis de serem identificados na Fonte 3? As fontes representam formas de dominação; justifique por quê.
- Qual imagem do tamoio está explicitada na obra do século XIX? O que o poema nos revela sobre o líder dos tamoios? Essa imagem difere da primeira? Por quê? O poema traz qual visão dos tamoios no contexto? Se necessário, pesquise sobre a Confederação dos Tamoios, seu líder Aimberê e o jesuíta José de Anchieta.
- Pensando na atualidade, porque Ailton Krenak¹³ (fonte 7) e Kaluanã Tupinambá (fonte 6) afirmam que o Brasil foi “inventado” a partir do olhar do europeu? O que reivindicam hoje, e o que a Constituição de 1988 trouxe de avanço? Por que os povos originários ainda estão em guerra, segundo o vídeo? Argumente. No que essas análises contribuem para a desconstrução da ideia das três raças formadoras do Brasil? Retome suas análises do 1º Momento.

¹² **Forjado:** Característica do que se forjou, do que foi moldado em forja para adquirir um determinado aspecto ou uma determinada forma. Dicionário On-line. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/forjada/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

¹³ **Ailton Krenak** é um líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta e escritor brasileiro. É considerado uma das maiores lideranças do movimento indígena brasileiro, possuindo reconhecimento internacional. Pertence à etnia indígena crenaque.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR GLOSSÁRIO EM DEBATE



Retome os estudos realizados pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e, a partir dos estudos realizados, elabore um

glossário de palavras e expressões analisadas ao longo das Situações de Aprendizagem.



Fonte: Elaborado especialmente para este Material.



4º MOMENTO

4.1. Leia o texto a seguir e elabore um painel com o tema: **Brasil, 500 anos ou Brasil, outros 500?** Como você representaria a sociedade brasileira em sua complexidade?

TEXTO I - As celebrações oficiais dos 500 anos de Brasil

As celebrações oficiais, refiro-me sobretudo ao que foi planejado e executado em Porto Seguro, centraram-se em três pontos: a primazia lusa, o mito das três raças e a supremacia do catolicismo. Celebrou-se, em primeiro lugar e acima de tudo, a façanha portuguesa de 1500: Cabral, Caminha, as caravelas, a viagem, a chegada. [...] A seguir, acentuou-se o mito das três raças nas três Chamas do Conhecimento e na exaltação da Carta de Caminha. [...] Escondeu-se, escamoteou-se quase tudo que foi a História do Brasil e o que ele é hoje. Escamoteou-se o fato de que a população brasileira incorporou milhões de imigrantes [...]. Escamoteou-se o fato de que a relação com a população indígena foi marcada por guerras, epidemias, escravidão. [...] Escamoteou-se a escravização de 4 milhões de africanos. [...] O que de positivo se verificou foi a forte reação dos excluídos da festa. Creio que, pela primeira vez na História de nossas celebrações oficiais, o povo saiu da apatia e se fez ouvir por sua própria voz, sem precisar de intelectuais como intermediários. Magnífica foi a mobilização das nações indígenas, que, pela primeira vez, conseguiram organizar-se nacionalmente e produzir um discurso coerente e firme contra a maneira pela qual as celebrações foram concebidas e executadas. Menos impressionante, mas não ausente, foi a atuação do movimento negro [...]. Graças à mobilização popular [...] a festa oficial de Porto Seguro acabou sendo a fiel representação do que foram os 500 anos da História nacional: uma festa da minoria, barrada à maioria pelo uso da violência.

Fonte: CARVALHO, José Murilo de. As celebrações oficiais dos 500 anos de Brasil. In: COUTO, José Geraldo (Org.).

Quatro autores em busca do Brasil: entrevistas a José Geraldo Couto. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p.9 -11.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Padrões de desenvolvimento econômico e social: consciência ética e socioambiental.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Instituições, Estados, indivíduos e o desenvolvimento sustentável: infraestrutura, governança ambiental no Brasil e em diferentes países do mundo.



1º MOMENTO

1.1 Leia o texto para realizar as atividades propostas.

Título VIII

Da Ordem Social/ Capítulo VI/ Do Meio Ambiente

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao poder público:

[...] III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção; [...].

§ 2º Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.

§ 3º As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.

§ 4º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais.

§ 5º São indisponíveis as terras devolutas ou arrecadadas pelos Estados, por ações discriminatórias, necessárias à proteção dos ecossistemas naturais.

§ 6º As usinas que operem com reator nuclear deverão ter sua localização definida em lei federal, sem o que não poderão ser instaladas. [...].

Fonte: Senado. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_26.06.2019/art_225_.asp. Acesso em: 25 mar. 2021.

- Como a legislação define “meio ambiente”? Em que medida essa definição se assemelha ao que você já conhece sobre o tema? Justifique.
- Segundo a Constituição, a quem cabe a defesa do meio ambiente e por que existe o interesse em preservá-lo?

- c) Indique ou pesquise algum exemplo de evento de degradação ambiental no Brasil noticiado em meios de comunicação (jornais, internet, TV etc.). Esse acontecimento viola a Constituição? Por quê?
- d) Explique o que a Constituição Federal determina em seu Art. 225: § 2º: *Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.* Em sequência, pesquise e identifique os órgãos públicos que possuam a competência para fiscalizar a recuperação de áreas degradadas.
- e) Com base nos exemplos apresentados pela turma e na reflexão sobre a degradação ambiental e tendo em vista as concepções da Constituição Federal sobre um ambiente ecologicamente equilibrado, reflita: de que maneira as agressões realizadas contra o meio ambiente podem afetar a qualidade de vida das pessoas? Justifique.



2º MOMENTO

2.1. Leia atentamente as fontes e observe a imagem para realizar as atividades propostas:

FONTE 1



**Acesse o QR Code
e leia o texto completo:**



Metodologia de monitoramento da Caatinga, desenvolvida pelo Cemaden e Inpe. A técnica possibilitou estimar o grau de degradação da terra e desertificação.

Fonte: Projeto SAP. Disponível em: <http://www2.cemaden.gov.br/estudo-avalia-o-avanco-da-desertificacao-no-nordeste-brasileiro-e-aponta-o-aumento-da-degradacao/>. Acesso em: 01 abr. 2021.

FONTE 2 – Conservação da natureza e construção nacional no pensamento de José Bonifácio¹⁴

Em 1823, o então reconhecido como Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva escreveu uma série de representações que foram enviadas à Assembleia Nacional Constituinte para subsidiar a escrita da primeira Constituição Brasileira. Dentre os diversos assuntos elencados por Bonifácio, havia preocupação com a ação nociva dos seres humanos para com o trato da Natureza. Em parte de um dos trechos, afirma que: *“Nossos montes e encostas vão-se escalvando diariamente, e com o andar do tempo faltarão as chuvas fecundantes que favoreçam a vegetação e alimentem nossas fontes e rios, sem o que o nosso belo Brasil, em menos de dois séculos, ficará*

14 José Bonifácio de Andrada e Silva (1763 - 1838) foi um naturalista, estadista e poeta.

reduzido aos páramos¹⁵ e desertos áridos da Líbia". Ao analisar esses e outros trechos das representações, o historiador José Augusto de Pádua, explica que José Bonifácio, já em 1823, criticou duramente a destruição ambiental no Brasil ao profetizar que mesmo este rico território tropical poderia se converter, em menos de dois séculos, nos "páramos e desertos áridos da Líbia".

Fonte: Elaborado especialmente para este material, a partir de: PÁDUA, José Augusto de. A profecia dos desertos da Líbia: conservação da natureza e construção nacional no pensamento de José Bonifácio. In: Rev. Brasileira de Ciências Sociais, v.15, n. 44, São Paulo, out. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-6909200000300007&lng=pt&nrm=iso&tling=pt. Acesso em: 9 abr. 2021.

FONTE 3 - DECRETO DE 21 DE JULHO DE 2008

Cria a Comissão Nacional de Combate à Desertificação - CNCD e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea "a", da Constituição, e

Considerando os compromissos decorrentes da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação - UNCCD, promulgada pelo Decreto nº 2.741, de 20 de agosto de 1998;

Considerando o compromisso assumido pelo Brasil em implementar o Plano de Ação das Nações Unidas para o Combate à Desertificação;

Considerando que o Ministério do Meio Ambiente exerce papel de representante do Brasil junto à Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca - UNCCD, sendo responsável pela divulgação do tema desertificação e pela sinergia entre as ações de governo em escala nacional, regional e municipal e as ações da sociedade civil no combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca;

DECRETA:

Art. 1º Fica criada, na estrutura organizacional do Ministério do Meio Ambiente, a Comissão Nacional de Combate à Desertificação - CNCD, órgão de natureza deliberativa e consultiva, com a finalidade de:

- I - deliberar sobre a implementação da política nacional de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca, em articulação com as demais políticas setoriais, programas, projetos e atividades governamentais de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca; [...].

Art. 2º À CNCD compete:

- I - acompanhar e avaliar as ações de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca no território nacional;

- II - acompanhar e avaliar a gestão do combate à desertificação nas ASD, mediante a abordagem integrada dos aspectos físicos, biológicos, socioeconômicos e culturais dos processos de desertificação e seca, em consonância com os preceitos da Agenda 21;

- III - promover a integração das estratégias de erradicação da pobreza nos esforços de combate [...].

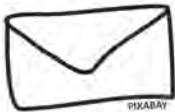
- VIII - identificar a necessidade e propor a criação ou modificação de instrumentos necessários à plena execução dos princípios e diretrizes para implementação da política nacional de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca;

- IX - estimular a cooperação interinstitucional e internacional para a implementação dos princípios e diretrizes da política nacional de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca e da UNCCD no País [...].

Fonte: Planalto. Decreto de 21 de julho de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/dnn/dnn11701.htm. Acesso em: 26 mar. 2021.

15 **Páramos:** planície solitária; deserto.

- Quais elementos se destacam na imagem anterior? A imagem pode ser tida como representação de qual bioma brasileiro? Quais preocupações são apresentadas pelos pesquisadores do Inpe e do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais? Argumente.
- Conforme a fonte 2, as representações produzidas por José Bonifácio foram enviadas para subsidiar a escrita de qual documento? Suas considerações foram acatadas? Quem eram os responsáveis pela elaboração desse documento? Pesquise e justifique.
- Quais críticas estão contidas nas representações de José Bonifácio em relação à desertificação?
- De todas as competências que possui a Comissão Nacional de Combate à Desertificação, quais você acredita serem indispensáveis para reverter esse processo? Argumente.



2.2. A partir das reflexões e discussões até aqui realizadas, produza uma carta argumentativa destinada a uma autoridade de sua escolha, denunciando agressões ao meio ambiente; não se esqueça de explicitar quais legislações não estão sendo cumpridas. Se necessário, pesquise quais seriam.



3º MOMENTO

3.1. Vamos agora estudar as principais conferências internacionais que tiveram como foco a preservação do meio ambiente. Sob orientação de seu professor, em grupo, siga o roteiro sugerido.

ETAPA 1 – Pesquisem previamente a temática a ser abordada pelo grupo:

| | |
|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| GRUPO 1 | Conferência de Estocolmo (1972): Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano. |
| GRUPO 2 | Rio-92 (1992): Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento ou Cúpula da Terra. |
| GRUPO 3 | Rio+10 (2002): Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável. |
| GRUPO 4 | Rio+20 (2012): Conferência da ONU sobre o Desenvolvimento Sustentável. |
| GRUPO 5 | COP21 (2015): Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas e aprovação do Acordo de Paris. |

ETAPA 2 – Feita a pesquisa, realizem a exposição oral, a partir de alguns questionamentos:

1º Quando e onde a conferência foi realizada? Quais problemas ambientais foram apontados como motivo das discussões?

2º Quantos países tiveram representatividade na conferência?

3º O Brasil participou? Como foi seu posicionamento diante das tratativas?

4º Quais foram os principais documentos elaborados a partir das discussões feitas durante as conferências? Quais foram os principais pontos abordados pelos documentos?

5º Como o grupo avalia a realização da conferência? Qual foi a repercussão do evento na época de sua realização?

6º A partir dos acordos criados pela conferência estudada pelo seu grupo, até o momento atual, o que ainda precisa ser realizado, tanto por governantes quanto pela sociedade, a fim de preservar o meio ambiente? Argumentem.

ETAPA 3 – Após as apresentações, reúnam-se em assembleia e, com auxílio de seu professor, elaborem uma carta de intenções da turma em defesa do meio ambiente, da vida e das futuras gerações.

ETAPA 4 – Cada um deverá selecionar um ou mais trechos da carta e produzir um cartão, que pode ser criado com recursos digitais.

ETAPA 5 – Socializem seus cartões digitais com a escola por meio de redes sociais da comunidade escolar, nas suas redes ou nas de sua turma, com a hashtag #curriculoemacaoCHS.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



A partir dos estudos realizados pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, retome, no componente de Geografia, aspectos discutidos sobre mudanças climáticas e aquecimento global, associando-os às reflexões realizadas em Sociologia sobre os desafios para o enfrentamento de riscos ambientais indicados no texto de Zygmunt Bauman. Recupere as elaborações de seu discurso ético político sobre questões ambientais e desenvolvimento para práticas mais sustentáveis produzidas em Filosofia de modo a sustentar a construção de seus argumentos nos versos da batalha de Slam.

A batalha deve girar em torno dos seguintes questionamentos: Como posso agir eticamente e contribuir para que desastres ambientais não ocorram? Que ações eu devo desenvolver na minha vida para ajudar na preservação da natureza? O que devo exigir dos governantes para que um meio ambiente ecologicamente equilibrado e a serviço da promoção da qualidade de vida das pessoas seja uma realidade?

Durante a realização da batalha, você, seu grupo ou sua turma pode gravar vídeos ou produzir arquivos de áudio e postá-los em suas redes sociais com a hashtag #curriculoemacaoCHS.



4º MOMENTO

4.1. Após os estudos da Situação de Aprendizagem, responda à questão a seguir:

(ENEM – 2016) A linhagem dos primeiros críticos ambientais brasileiros não praticou o elogio laudatório da beleza e da grandeza do meio natural brasileiro. O meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico, sendo sua destruição interpretada como um signo de atraso, ignorância e falta de cuidado.

PADUA, J. A. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (adaptado).

Descrevendo a posição dos críticos ambientais brasileiros dos séculos XVIII e XIX, o autor demonstra que, via de regra, eles viam o meio natural como:

- ferramenta essencial para o avanço da nação.
- dádiva divina para o desenvolvimento industrial.
- paisagem privilegiada para a valorização fundiária.
- limitação topográfica para a promoção da urbanização.
- obstáculo climático para o estabelecimento da civilização.

Fonte: INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_02_AMARELO.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: A formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Princípios democráticos e seus processos históricos; Os mecanismos de promoção e proteção de direitos: a construção da cidadania na História em diferentes épocas.



1º MOMENTO

1.1 Sob orientação do professor, reflita sobre cidadania, direitos civis, políticos e sociais.

TEXTO I – *História da cidadania*

Afinal, o que é ser cidadão?

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. [...] Cidadania não é uma definição estanque, mas um conceito histórico, o que significa que seu sentido varia no tempo e no espaço. [...] Não há democracia ocidental em que a mulher não tenha, hoje, direito ao voto, mas isso já foi considerado absurdo [...]. Esse mesmo direito ao voto já esteve vinculado à propriedade de bens, à titularidade de cargos ou funções, ao fato de se pertencer ou não a determinada etnia etc. [...] A cidadania instaura-se a partir dos processos de lutas que culminaram na Independência dos Estados Unidos da América do Norte e na Revolução Francesa. Esses dois eventos romperam o princípio de legitimidade que vigia até então, baseado nos deveres dos súditos, e passaram a estruturá-lo a partir dos direitos do cidadão. Desse momento em diante todos os tipos de luta foram travados para que se ampliasse o conceito e a prática da cidadania e o mundo ocidental o estendesse para mulheres, crianças, minorias nacionais, étnicas, sexuais, etárias. Nesse sentido, pode-se afirmar que, na sua acepção mais ampla, cidadania é a expressão concreta do exercício da democracia.

Fonte: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 9-10.

TEXTO II – *Os direitos são históricos*

Do ponto de vista teórico, sempre defendi e continuo a defender, fortalecido por novos argumentos - que os direitos do homem, por mais fundamentais que sejam, são direitos históricos, ou seja, nascidos em certas circunstâncias, caracterizadas por lutas em defesa de novas liberdades contra velhos poderes, e nascidos de modo gradual, não todos de uma vez, nem de uma vez por todas.

[...] Nascem quando devem ou podem nascer. Nascem quando o aumento do poder do homem sobre o homem [...] cria novas ameaças à liberdade do indivíduo ou permite novos remédios para as suas indigências: ameaças que são enfrentadas através de demandas de limitações do poder; remédios que são providenciados através da exigência de que o mesmo poder intervenha de modo protetor. [...] Embora as exigências de direitos possam estar dispostas cronologicamente em diversas fases ou gerações, suas espécies são sempre – com relação aos poderes constituídos, apenas duas: ou impedir os malefícios de tais poderes ou obter seus benefícios.

Fonte: BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 9.



O que é cidadania? Escola Virtual de Cidadania – Câmara dos Deputados. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xF0JJ-fosys&list=PLR6Tulb_gfs_n3pEhifeX4TSIMCqofyJR&index=2. Acesso em: 12 abr. 2021.

- O que é ser cidadão? Qual é a relação entre cidadania e direitos civis¹⁶? É possível haver democracia sem direitos sociais? Explique dando exemplos do cotidiano.
- Por que, segundo os textos lidos, os direitos do homem e o conceito de cidadania são históricos? Argumente.
- Quais exemplos são apresentados no texto I de exclusão de grupos ao acesso à cidadania? Atualmente, é possível afirmar que existem grupos e/ou indivíduos que não possuem direitos e/ou acesso à cidadania?
- O primeiro texto cita dois momentos importantes: a Independência dos Estados Unidos da América do Norte e a Revolução Francesa. Há relações desses eventos na construção da cidadania e do acesso a direitos que conhecemos no mundo contemporâneo?
- Pesquise a diferença entre a cidadania formal e a real ou substantiva, termos emprestados da **Sociologia**, e explique suas diferenças.
- Se os direitos são históricos, assim como a cidadania, é possível afirmar que podem sofrer transformações à medida que novos valores e questões éticas tornam-se demandas da sociedade? Discuta com seus colegas.



2º MOMENTO

2.1. Sob orientação de seu professor, leia as fontes a seguir para realizar a atividade proposta.

FONTE 1 – A Declaração Inglesa de Direitos, 1689 (Bill of Rights)

[...] E portanto os ditos lordes espirituais e temporais, e os comuns, respeitando suas respectivas cartas e eleições, estando agora reunidos como plenos e livres representantes desta nação [...] declaram, em primeiro lugar (como seus antepassados fizeram comumente em caso semelhante), para reivindicar e garantir seus antigos direitos e liberdades:

1. Que é ilegal o pretendido poder de suspender leis, ou a execução de leis, pela autoridade real, sem o consentimento do Parlamento. [...].

4. Que é ilegal a arrecadação de dinheiro para uso da Coroa, sob pretexto de prerrogativa, sem autorização do Parlamento, por um período de tempo maior, ou de maneira diferente daquela como é feita ou outorgada.
5. Que constitui um direito dos súditos apresentarem petições ao Rei, sendo ilegais todas as prisões ou acusações por motivo de tais petições. [...].
8. Que devem ser livres as eleições dos membros do Parlamento.
9. Que a liberdade de expressão, e debates ou procedimentos no Parlamento, não devem ser impedidos ou questionados por qualquer tribunal ou local fora do Parlamento. [...].

Fonte: Declaração de Direitos 1689 (Bill of Rights). Ishay, Micheline R. (org.). Direitos Humanos: Uma Antologia – SP Edusp, 2006. p. 171 a 173. USP. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. Disponível em: <https://bit.ly/3qpSXcp>. Acesso em: 06 abr. 2021.

FONTE 2 – Declaração de direitos do bom povo de Virgínia, 1776

Declaração de direitos formulada pelos representantes do bom povo de Virgínia, reunidos em assembleia geral e livre [...]

- I. Que todos os homens são, por natureza, igualmente livres e independentes, e têm certos direitos inatos, dos quais, quando entram em estado de sociedade, não podem por qualquer acordo privar ou despojar seus pósteros e que são: o gozo da vida e da liberdade com os meios de adquirir e de possuir a propriedade e de buscar e obter felicidade e segurança.
- II. Que todo poder é inerente ao povo e, conseqüentemente, dele procede; que os magistrados são seus mandatários e seus servidores e, em qualquer momento, perante ele responsáveis.
- III. Que o governo é instituído, ou deveria sê-lo, para proveito comum, proteção e segurança do povo, nação ou comunidade; que de todas as formas e modos de governo esta é a melhor [...] e que se um governo se mostra inadequado ou é contrário a tais princípios, a maioria da comunidade tem o direito indiscutível, inalienável e irrevogável de reformá-lo, alterá-lo ou aboli-lo da maneira considerada mais condizente com o bem público.
- V. Que os poderes legislativo, executivo e judiciário do Estado devem estar separados e que os membros dos dois primeiros poderes devem estar conscientes dos encargos impostos ao povo, deles participar e abster-se de impor-lhes medidas opressoras [...].
- XII. Que a liberdade de imprensa é um dos grandes baluartes da liberdade, não podendo ser restringida jamais, a não ser por governos despóticos. [...]

Fonte: Declaração de Direitos do bom povo de Virgínia, 1776. In: Textos Básicos sobre Derechos Humanos. Madrid. Universidad Complutense, 1973, traduzido do espanhol por Marcus Cláudio Acqua Viva. APUD. FERREIRA Filho, Manoel G. et. alli. Liberdades Públicas São Paulo, Ed. Saraiva, 1978. Disponível em: <https://bit.ly/3h443J8>. Acesso em: 06 abr. 2021.

FONTE 3 – Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, 1789

- Art.1º. Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.
- Art. 2º. A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade a segurança e a resistência à opressão.
- Art. 3º. O princípio de toda a soberania reside, essencialmente, na nação. Nenhuma operação, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente.
- Art. 4º. A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo. Assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei.

Art. 11.º A livre comunicação das ideias e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem. Todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na lei.

Art. 16.º A sociedade em que não esteja assegurada a garantia dos direitos nem estabelecida a separação dos poderes não tem Constituição.

Art. 17.º Como a propriedade é um direito inviolável e sagrado, ninguém dela pode ser privado, a não ser quando a necessidade pública legalmente comprovada o exigir e sob condição de justa e prévia indenização.

Fonte: Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão - 1789. IN: Textos Básicos sobre Derechos Humanos. Madrid. Universidad Complutense, 1973, traduzido do espanhol por Marcus Cláudio Acqua Viva. APUD. FERREIRA Filho, Manoel G. et. alli. Liberdades Públicas São Paulo, Ed. Saraiva, 1978. Disponível em: <https://bit.ly/35OfVtx>. Acesso em: 06 abr. 2021.



FONTE 4 – Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. **Fonte:** ONU. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ETAPA 1 – PESQUISA PRÉVIA

- Contextos Históricos: Revolução Inglesa (Puritana de 1640- 1649 e Gloriosa de 1688), Revolução Francesa (1789) e Independência dos EUA (1776).
- Princípios do liberalismo ético, político e econômico: teóricos do pensamento liberal.
- Ideias iluministas e principais teóricos.

ETAPA 2 – ROTEIRO DE ANÁLISE

- a) Explique do que tratam as fontes e relacione-as aos tempos e espaços em que foram produzidas. Identifique os desdobramentos dos direitos em cada contexto.
- b) Destaque, para cada fonte, os direitos mais importantes, justificando sua escolha em consonância aos contextos estudados.
- c) Identifique elementos nas Declarações de Direitos que revelem a influência do pensamento liberal e iluminista.
- d) Estabeleça relações entre as fontes 1, 2 e 3, identificando princípios que lhes são comuns.

ETAPA 3



Após as pesquisas, elaboração escrita do roteiro de análise da Etapa 2, produza um **Mapa Mental** comparando as Declarações de Direitos (fontes 1, 2 e 3) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (fonte 4 - QR Code). Quais permanências e mudanças acerca da promoção da cidadania e da democracia podem ser identificadas?

DICA! Retome o 1º Momento de **Filosofia** e os vídeos sobre a história dos Direitos Humanos e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Indicação para pesquisa prévia:



Vídeo: Iluminismo: do Antigo regime aos nossos dias. **Fonte:** Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mujdEn8k_GU&t=86s. Acesso em: 12 abr. 2021.



Vídeo: Legados da Revolução Francesa. **Fonte:** EJA Mundo do Trabalho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ydm8IEjlqUw&list=PLqzoASVnPHBM1c_RHTOsg-0klpcZQ0M4f&index=1&t=1s. Acesso em: 12 abr. 2021.

DESAFIO INTERDISCIPLINAR



Leia o Artigo 5º da Constituição Federal de 1988 (QR CODE) e retome os estudos realizados em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. No componente de Filosofia, você elaborou um texto dissertativo-argumentativo sobre a formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos; em Sociologia, analisou como o habitus pode determinar as relações entre indivíduos e o mundo e, em Geografia, a questão da igualdade e o respeito à diversidade. A partir dessas reflexões, elabore um infográfico, identificando em que aspectos o Art. 5º, [Dos Direitos e Garantias Fundamentais] está em consonância com a Declaração dos Direitos Humanos, da qual, inclusive, nosso país é signatário e em relação à qual ainda precisa avançar.

Artigo 5º. - Constituição Federal, 1988.



Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].

Fonte: Senado. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 22 abr. 2021.



3º MOMENTO

- 3.1. Para desenvolver essa atividade, sob a orientação de seu professor, você e seus colegas devem formar grupos e elaborar uma notícia ou um artigo de jornal sobre a ampliação de direitos e, conseqüentemente, da cidadania, para mulheres, negros e indígenas na história de nosso país, seguindo o roteiro sugerido. Esse jornal pode ser impresso, em formato digital ou manuscrito. Após sua produção, apresentem suas notícias e as socializem por meio de um painel ou pela *hashtag* **#curriculoemacaoCHS**, em redes sociais da comunidade escolar ou de sua turma.

- Leiam os textos, observem as imagens para pesquisar o tema/assunto abordado. Seu professor vai organizar os agrupamentos e dividir as temáticas.
- Feita a pesquisa, produzam uma breve notícia (artigo de jornal) a partir de alguns questionamentos:

1º Sujeitos históricos.

2º Período analisado e contexto.

3º Apresentar as principais reivindicações.

4º Desdobramentos dos eventos analisados (direitos foram ampliados e instituídos de forma plena?).

5º Pesquisar aspectos das Constituições brasileiras a partir da República, que revelem avanços/limites para os grupos estudados.

6º Pesquisar como esses grupos estão incluídos na Constituição de 1988 e se ainda possuem demandas.



DICA! Acesse: As 7 Constituições Brasileiras.

Fonte: Gazeta do Povo, infográficos. Disponível em: <https://infograficos.gazetadopovo.com.br/politica/constituicoes-brasileiras/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

GRUPO I

FONTE 1 - Quilombos: sonhando com a terra, construindo a cidadania.

A experiência de luta e organização dos trabalhadores no Brasil não está marcada tão somente pela formalização jurídica decretada pela Abolição¹⁷. Com o fim da escravidão – como um sistema social amparado por leis –, o processo de lutas, e também as desigualdades, considerando os trabalhadores, suas etnias [...], não desaparecem. A caracterização e a reprodução das desigualdades ganham outras dimensões. O escravo vira negro. Como? Não mais havendo a distinção jurídica entre os trabalhadores, a marca étnica – e histórica – da população negra é reinventada como fato social. A sociedade brasileira, mais do que permanecer desigual em termos econômicos, sociais e fundamentalmente raciais a partir de 1888 (portanto, temos que considerar as experiências desde a colonização), reproduz e aumenta tais desigualdades, marcando homens e mulheres etnicamente. A questão não foi somente a falta de políticas públicas com relação aos ex-escravos e seus descendentes no pós-abolição. Houve mesmo políticas públicas no período republicano reforçando a intolerância contra a população negra: concentração fundiária nas áreas rurais, marginalização e repressão nas áreas urbanas.

Fonte: GOMES, Flavio dos Santos. Quilombos: sonhando com a terra, construindo a cidadania. IN: PINSKY, Jaime. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 462-463.

17 A Constituição de 1891 instituiu no Art. 70 - São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei. § 1º - Não podem alistar-se eleitores para as eleições federais ou para as dos Estados: 1º) os mendigos; 2º) os analfabetos; [...]. reflita sobre o acesso à cultura letrada dos ex-escravizados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1824-1899/constituicao-35081-24-fevereiro-1891-532699-publicacaooriginal-15017-pl.html> Acesso em: 19 abr. 2021.

FONTE 2

Cartaz de 1888 com os dizeres “Agora sim!”. Acervo do Arquivo Nacional, comemorativo da Abolição da Escravidão no Brasil, em que a Lei Áurea está na fâmula da Bandeira do Império do Brasil.

Fonte: Wikipedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/47/Cartaz_de_1888_comemorativo_a_Aboli%C3%A7%C3%A3o_da_Escavid%C3%A3o_no_Brasil.jpg. Acesso em: 06 abr. 2021.

FONTE 3 – “Maio”

Era bom saber se a alegria que trouxe à cidade a lei da abolição de 1888, foi geral pelo país. Havia de ser, porque já tinha entrado na convivência de todos a sua injustiça originária da escravidão. Quando eu fui para o colégio, um colégio público, à rua do Rezende, a alegria entre a criançada era grande. Nós não sabíamos o alcance da lei, mas a alegria ambiente nos tinha tomado. A professora, D. Tereza Pimentel do Amaral, uma senhora muito inteligente, creio que nos explicou a significação da coisa; mas com aquele feitio mental de crianças, só uma coisa me ficou: livre! livre! Julgava que podíamos fazer tudo que quiséssemos; que dali em diante não havia mais limitação aos propósitos da nossa fantasia. [...] Mas como estamos ainda longe disso! Como ainda nos enleamos nas teias dos preceitos, das regras e das leis! [...] São boas essas recordações; elas têm um perfume de saudade e fazem com que sintamos a eternidade do tempo. O tempo inflexível, o tempo que, como o moço é irmão da Morte, vai matando aspirações, tirando perempções, trazendo desalento, e só nos deixa na alma essa saudade do passado, às vezes composto de fúteis acontecimentos, mas que é bom sempre relembrar.

Fonte: LIMA BARRETO. “Maio”, Gazeta da Tarde, 04 de maio de 1911. IN: SCHWARCZ, Lília M. **Lima Barreto**: triste visionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 61-62.

GRUPO II**FONTE 1**

Primeiras eleitoras em Natal (RN), em 1928. Arquivo Nacional.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/98/Primeiras_eleitoras_do_Brasil.jpg. Acesso em: 06 abr. 2021.

FONTE 2**TEXTO – Os 80 anos do voto de saias no Brasil**

[...] No dia 25 de outubro de 1927, pela Lei estadual nº 660, as mulheres brasileiras puderam, pela primeira vez, no Rio Grande do Norte, ter reconhecido o direito de votar e serem votadas. O Artigo 77 das Disposições Gerais do Capítulo XII da referida lei determinava: “No Rio Grande do Norte poderão votar e ser votados, sem distincção de sexos, todos os cidadãos que reunirem as condições exigidas por esta lei”.

Fonte: TRE – RN. Os 80 anos do voto de saias no Brasil. Disponível em: <https://www.tre-rn.jus.br/o-tre/centro-de-memoria/os-80-anos-do-voto-de-saias-no-brasil-tre-rn>. Acesso em: 06 abr. 2021.

FONTE 3

Fotografia de Bertha Lutz após posse como deputada em 1936, nas escadarias da Câmara dos Deputados, Rio de Janeiro, RJ. Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Arquivo Nacional.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a2/Posse_de_Bertha_Lutz_como_Deputada_na_C%C3%A2mara_Federal.jpg. Acesso em: 19 abr. 2021.

FONTE 4**DECRETO Nº 21.076, DE 24 DE FEVEREIRO DE 1932****[...] CODIGO ELEITORAL
PARTE PRIMEIRA**

Introdução

Art. 1º Este Código regula em todo o país o alistamento eleitoral e as eleições federais, estaduais e municipais.

Art. 2º É eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo, alistado na forma deste Código. [...].

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1932,
111º da Independencia, 44º da Republica.

GETULIO VARGAS.

Fonte: Câmara Legislativa. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 abr. 2021. [Grafia original].

GRUPO III**FONTE I – A legislação indigenista**

Embora a Constituição de 1891 não regulamentasse a questão indígena em seu teor, manteve-se a "tradição do reconhecimento dos direitos territoriais indígenas". A extinção dos aldeamentos, na maioria dos casos, ocorreu de forma "fraudulenta e abusiva", os índios que permaneciam nessas terras, geralmente, foram "espoliados". No entanto, ao se criar o SPI, em 20 de junho de 1910, instituiu-se medidas legais para um entendimento com os Estados para "garantir a posse aos índios dos seus respectivos territórios". [...] O objetivo do SPI era que os índios passassem a agricultores com suas glebas de terras, deixando hábitos hostis, passando a conviver com os camponeses, protegendo o índio em seu próprio território. [...] A proposta do SPI indica, para as autoridades estatais, que os índios "estavam índios" numa situação transitória, por isso pretendiam incorporá-los à comunhão nacional, melhorando o indígena para formar uma sociedade "homogênea e harmoniosa".

Fonte: ALVES, Daise; VIEIRA, Martha Victor. A legislação indigenista no Brasil republicano do SPI à FUNAI: avanços e continuidades. Albuquerque: Revista de História, v. 9, nº 18, p. 86-88, 90-91, jul./dez. 2017.

**FONTE 2 – Direitos constitucionais dos índios**

TEXTO I - Direitos constitucionais dos índios. **Fonte:** Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://www.pib.socioambiental.org/pt/Constitui%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 19 abr. 2021.

- Produzam a formatação da notícia do jornal.
- Socializem sua notícia com os demais colegas da sala.



4º MOMENTO

3.1. Após os estudos da Situação de Aprendizagem, responda à questão a seguir:

FUVEST (2018) [...] a Declaração Universal representa um fato novo na história, na medida em que, pela primeira vez, um sistema de princípios fundamentais da conduta humana foi livre e expressamente aceito, através de seus respectivos governos, pela maioria dos homens que vive na Terra. Com essa declaração, um sistema de valores é – pela primeira vez na história – universal, não em princípio, mas de fato, na medida em que o consenso sobre sua validade e sua capacidade de reger os destinos da comunidade futura de todos os homens foi explicitamente declarado.[...] Somente depois da Declaração Universal é que podemos ter a certeza histórica de que a humanidade – toda a humanidade – partilha alguns valores comuns; e podemos, finalmente, crer na universalidade dos valores, no único sentido em que tal crença é historicamente legítima, ou seja, no sentido em que universal significa não algo dado objetivamente, mas algo subjetivamente acolhido pelo universo dos homens.

BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

A Declaração Universal mencionada no texto:

- a) Foi instituída no processo da Revolução Francesa e norteou os movimentos feministas, sufragistas e operários no decorrer do século XIX.
- b) Assemelhou-se ao universalismo cristão, que também resultou no estabelecimento de um conjunto de valores partilhado pela humanidade.
- c) Desenvolveu-se com a inclusão de princípios universais pelos legisladores norte-americanos e influenciou o abolicionismo nos Estados Unidos.
- d) Foi aprovada pela Organização das Nações Unidas e serviu como referência para grupos que lutaram pelos direitos de negros, mulheres e homossexuais na década de 1960.
- e) Originou-se do jusnaturalismo moderno e consolidou-se com o movimento ilustrado e o despotismo esclarecido ao longo do século XVIII.

Fonte: Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST), Acervo, 2018. Disponível em: https://acervo.fuvest.br/fuvest/2018/fuv2018_1fase_prova_V.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

FILOSOFIA

3º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Territorialidades e juventudes.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As concepções de infância, juventude e velhice na tradição filosófica e as suas problemáticas no Brasil contemporâneo. A renovação cultural, ética, valores e cultura juvenil.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta Situação de Aprendizagem, o tema **territorialidades e juventudes** será explorado. Para pensar sobre a **juventude**, precisamos pensar também a **infância** e a **velhice**. Essa reflexão sobre o tempo é necessária, afinal, nascemos, crescemos, envelhecemos e morremos. Às vezes, ocorrem algumas oscilações nesse ciclo! Pensar sobre o ciclo da vida é tão natural, que torna curioso o fato de o enigma da esfinge – **“Que animal anda pela manhã sobre quatro patas, à tarde sobre duas e à noite sobre três?”** – ter sido decifrado apenas por Édipo¹.



CIker-free-vector/
Pixabay 37940



Você sabe a solução desse enigma? Acesse o QR Code ao lado e conheça a resposta. Esfinge – Brasil Escola

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/mitologia/esfinge.htm>.

Acesso em: 10 nov. 2020.



O que é ser jovem? E o que é ser jovem hoje? Já se perguntou também como será que era ser jovem na época dos seus pais? E dos seus avós? Será que a concepção de juventude muda no decorrer dos tempos? Será que ela é diferente em outros lugares? A cultura de um país pode influenciar a concepção de vida e de juventude? Qual é o papel da música para a juventude?

1 Édipo Rei é um personagem da mitologia grega e também uma tragédia escrita por volta de 427 a.C. pelo dramaturgo Sófocles (496-406 a.C.). Trata-se de uma das tragédias gregas mais emblemáticas da história do teatro na Grécia. É baseada no mito de Édipo e citada pelo filósofo grego Aristóteles em sua obra Poética. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/edipo-rei/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

2º MOMENTO

Você certamente já deve ter navegado pelo YouTube. Seus pais também o utilizam? Você já viu um idoso acessando o YouTube?

Vamos usar a nossa imaginação e transpor o passado da Grécia antiga para os dias de hoje. **Sócrates**, que, na sua época, fazia a Filosofia acontecer na Ágora, hoje em dia, podemos supor, seria um *youtuber* muito popular.

Através dos tempos, as formas de comunicação se ressignificaram. Se na Antiguidade a praça pública era o melhor espaço para a comunicação, podemos dizer que, com o passar dos tempos, o jornal, o rádio, a televisão e a internet foram ocupando esses novos espaços para a comunicação e o lazer.



Geralt/Pixabay 3758364

Indique, no seu caderno, cinco coisas que você mais curte ao navegar pela internet e pelo YouTube.



No 2º MOMENTO do material de **História**, foi apresentado o **TEXTO I – A cena musical brasileira de 1968**. O Festival Internacional da Canção Popular (FIC)² é apresentado como um grande momento da música brasileira. Provavelmente, seus avós acompanharam e torceram muito. Hoje, temos outros programas de televisão que promovem concursos musicais. Quais são eles? Podemos afirmar que, nos dias de hoje, as batalhas musicais ganharam um novo formato? **Para desenvolver esse desafio interdisciplinar, pesquise e registre no seu caderno quem foram os vencedores do Festival Internacional da Canção Popular (FIC) de 1966 – 1972 e dos programas atuais, de 2012 a 2020.**

Depois de realizar essa pesquisa, você deve ter percebido que os estilos musicais sofreram mudanças. De geração a geração, isso costuma ocorrer. Muitas músicas do passado podem parecer estranhas e serem consideradas antigas e desatualizadas. Mas você já pensou que a música que você escuta hoje também poderá ser considerada “velha”, “antiga” e “desatualizada” pelos seus filhos e netos? Pense sobre isso!



CURIOSIDADES: Um gráfico em vídeo, divulgado pelo canal “Data Is Beautiful” no YouTube, mostra quais foram os artistas com mais vendas entre os anos de 1969 e 2019.

Acesse o QR Code ao lado e confira!
Best-Selling Music Artists 1969 – 2019

Disponível em: <https://cutt.ly/IPoJykc>. Acesso em 14 fev. 2022.



Alexas/Pixabay 964011

2 Criado em 1966 pelo jornalista Augusto Marzagão e pelo então governador do estado da Guanabara, Negrão de Lima, com o objetivo de projetar a MPB, incentivar compositores e arranjadores e promover maior intercâmbio entre os grandes centros musicais do mundo inteiro, o **Festival Internacional da Canção (FIC)** se tornou parte integrante do calendário oficial da Secretaria Estadual de Turismo. A primeira edição, de 1966, foi patrocinada pela TV Rio. Em 1967, a Globo passou a investir nos festivais e a transmiti-los. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/musicais-e-shows/festival-internacional-da-cancao/1968/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

3º MOMENTO

Nos momentos anteriores, foram realizadas reflexões sobre as diferenças entre as gerações. Nesse momento, dois pensadores podem nos ajudar a pensar um pouco mais sobre esse assunto. O primeiro é o filósofo **Sócrates**, que foi julgado e condenado à morte. Uma das principais acusações foi o de corromper a juventude. *Youtubers* e influenciadores digitais também não poderiam ser julgados por isso?

Vamos ler um trecho da obra *Apologia de Sócrates*, de **Platão**, para pensarmos um pouco sobre sua acusação.

TEXTO XIX - Apologia de Sócrates

Ora, julgais que eu teria vivido tantos anos, se me tivesse aplicado aos negócios públicos, e procedendo como homem de bem, tivesse defendido as coisas justas, e, como deve ser, tivesse dado a isso maior importância? Muito longe disso, cidadãos atenienses; na verdade, também nenhum outro se teria salvo! Eu, porém, durante toda a minha vida, se fiz alguma coisa, em público ou em particular, vos apareço sempre o mesmo, não tendo jamais concedido coisa alguma contra a justiça nem aos outros nem a algum daqueles que meus caluniadores chamam de meus discípulos.

Mas nunca fui mestre de ninguém: embora nunca me opusesse àquele que se mostrou desejoso da minha presença quando eu falava, e acudiam à minha procura jovens e velhos, nunca me recusei a ninguém. Nunca, ao menos, falei de dinheiro; mas igualmente me presto a me interrogar os ricos e os pobres, quando alguém, respondendo, quer ouvir o que digo. E se algum deles se torna melhor, ou não se torna, não posso ser responsável, pois que não prometi, nem dei, nesse sentido, nenhum ensinamento. E, se alguém afirmar que aprendeu ou ouviu de mim, em particular, qualquer coisa de diverso do que disse a todos os outros, sabei bem que não diz a verdade.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. Tradução: Maria Lacerda de Souza. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2296. Acesso em: 10 nov. 2020.

Depois de realizar a leitura, responda em seu caderno:

- 1) O que Sócrates justifica nesse trecho da obra?
- 2) Qual é a relação entre os seguidores de Sócrates e os seguidores dos *youtubers* e os influenciadores digitais?
- 3) A partir do trecho “acudiam à minha procura jovens e velhos, nunca me recusei a ninguém”, elabore um texto que justifique a procura de informações e entretenimento na internet, por crianças, jovens, adultos e idosos, nos dias de hoje.

A segunda, é a filósofa **Simone de Beauvoir**. No seu livro **A Velhice**, publicado em 1970, ela busca o entendimento da percepção dos idosos pela sociedade. O livro aborda questões sobre como as sociedades “primitivas” tratavam seus idosos até as conquistas e problemas existentes nas sociedades atuais. Simone propõe uma mudança radical na sociedade, de forma a desmistificar as hipocrisias que cercam a velhice.



Moshe Milner/
Wikimedia Commons

Por que é necessário pensar sobre a velhice? Juventude e velhice convivem o tempo todo. O envelhecimento é um fato! Com base nessas reflexões, responda em seu caderno:

- 1) Quais são as características de uma pessoa idosa? Todas as pessoas acima de 60 anos podem ser consideradas idosas? Por quê?
- 2) No Brasil, como uma pessoa idosa é tratada?
- 3) Como lidamos com a condição da velhice?
- 4) Como as políticas públicas lidam com a velhice?
- 5) Como você deseja chegar à sua velhice?

4º MOMENTO

Pensando nas concepções de infância, juventude e velhice e nas suas problemáticas no Brasil contemporâneo, você conhece as políticas públicas que lidam com o tema? Já ouviu falar do **Estatuto da Criança e do Adolescente** e do **Estatuto do Idoso**? Por que é necessária a existência desses estatutos? Vamos pesquisar!

Estatuto da Criança e do Adolescente é o conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro que tem como objetivo a proteção integral da criança e do adolescente, aplicando medidas e expedindo encaminhamentos para o juiz. É o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes. **Estatuto do Idoso** é um estatuto no qual são estabelecidos os direitos dos idosos e são previstas punições a quem os violarem, dando aos idosos uma maior qualidade de vida. Por essa lei em vigor, os filhos maiores de 18 anos são responsáveis pelo bem-estar e saúde dos pais idosos.



Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

Acesso em: 10 nov. 2020.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

Acesso em: 10 nov. 2020.



Vale destacar que existe também o **Estatuto da Juventude**, que será explorado pela Situação de Aprendizagem do componente de **Sociologia**.

Disponível em: <https://cutt.ly/mPoKdJb>. Acesso em: 19 nov. 2020.



No componente de **Geografia**, você estudou sobre a população economicamente ativa. A partir das pesquisas e dos estudos realizados, elabore um *podcast* sobre o papel dos jovens e dos idosos para a manutenção da economia. **No seu entendimento, existem alguns abusos relacionados ao trabalho? Quais são eles?**



5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(ENEM 2017) - Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- (A) Contemplação da tradição mítica.
- (B) Sustentação do método dialético.
- (C) Relativização do saber verdadeiro.
- (D) Valorização da argumentação retórica.
- (E) Investigação dos fundamentos da natureza.

Disponível em: <https://cutt.ly/dPh8uNk>. Acesso em: 17 nov. 2020.

E para concluir...

As reflexões que permeiam a juventude e a velhice devem ser realizadas com atenção. Hoje estranhamos certas atitudes dos mais velhos. Será que, quando atingirmos a velhice, os jovens vão estranhar as mesmas coisas em nós? Os nossos fazeres sociais, culturais, políticos, econômicos e tecnológicos são reflexo das nossas escolhas e das nossas atitudes, seja na juventude, seja na velhice. Sendo assim, comece a pensar: **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?** Essa é a situação-problema que o acompanhará no decorrer desse semestre. Pensando nisso, quais devem ser as escolhas para assegurar a melhora da nossa sociedade em relação à juventude e à velhice?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: A (re)produção do espaço.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A autonomia do indivíduo frente ao poder do Estado: as contribuições dos pensadores contratualistas. A reflexão sobre a influência do pensamento científico na organização dos espaços contemporâneos, considerando a garantia dos Direitos Humanos e sociais.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta Situação de Aprendizagem, o tema **A (re)produção do espaço** será o foco. Cada componente da área desenvolverá uma abordagem diferente e possibilitará reflexões sobre ele. Na Filosofia, a abordagem será a partir do olhar da **Filosofia Política**, apontando pensamentos sobre as relações de poder entre o Estado e os indivíduos.

Para darmos início a esta Situação de Aprendizagem, vamos refletir a partir das perguntas ao lado, que devem ser respondidas em seu caderno. Ao responder, lembre-se: o olhar deve estar focado na **reflexão política** e nas **relações de poder** entre o Estado e os indivíduos.

- Como você considera a qualidade de vida na sua cidade?
- Se você fosse construir uma cidade, o que você faria de diferente?
- Você acredita que a vida em sociedade é a melhor forma de vida ou pensa que poderíamos viver muito melhor se estivéssemos livres na natureza?



Erica Frau /2021.

Você já jogou algum tipo de jogo sobre construção de cidades? Já pensou que o planejamento é essencial para que haja uma boa gestão? Considerou que, nesse tipo de jogo, de certa forma, você representa o Estado?



CURIOSIDADES: Para saber um pouco mais sobre esses jogos, sugerimos a leitura do artigo: **Os 20 melhores jogos de construir cidades em 2020!**

Disponível em: <https://cutt.ly/gPa6aWO>. Acesso em: 28 nov. 2020.



Alexas/Pixabay 964011

2º MOMENTO

O primeiro que, tendo cercado um terreno, se lembrou de dizer: Isto é meu, e encontrou pessoas bastantes simples para o acreditar, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassinios, misérias e horrores não teria poupado ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou tapando os buracos, tivesse gritado aos seus semelhantes: "Livrai-vos de escutar esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos, e a terra de ninguém!"



Dando continuidade às reflexões sobre as relações de poder, leia atentamente o excerto a seguir e converse sobre ele com seus colegas de turma:

A imagem ao lado traz o trecho da abertura da segunda parte do **Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens**³, escrito em 1754 por **Jean-Jacques Rousseau** (1712-1778), indicando que a sociedade civil nasce sob o signo da desigualdade.

Rousseau foi um filósofo **Contratualista**. Você sabe o que isso significa? Saiba mais, acesse o vídeo a seguir e confira.

Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau foram pensadores contratualistas e nos ajudaram a pensar e compreender as relações de poder entre o Estado e os indivíduos. Para saber mais sobre eles, vamos pesquisar e registrar no caderno quem eles foram, em que época e lugar viveram, a qual período de investigação filosófica pertenceram, quais os principais pontos de sua filosofia, suas principais obras e em quais campos de investigação filosófica atuaram.

Para saber
mais

Contrato Social em Hobbes, Locke e Rousseau

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g9Wt8w_OF-g.

Acesso em: 29 nov. 2020.



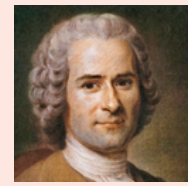
Thomas Hobbes

Disponível em: <https://cutt.ly/SPsq8pr>



John Locke

Disponível em: <https://cutt.ly/4PswkBw>



Jean Jacques Rousseau

Disponível em: <https://cutt.ly/JPswn84>

Depois de realizar a pesquisa e o registro no seu caderno, você é convidado a pensar sobre as relações políticas nos dias de hoje. Como se dá a (re)produção do espaço, sobretudo o espaço político, na atualidade? O que é a política? A política de hoje é diferente da política tratada pelos filósofos contratualistas? Bem comum, solidariedade e generosidade são conceitos que possuem alguma relação com a política? Justifique a sua resposta. Você é a favor da justiça e da liberdade? Explique como o Estado pode garantir isso?

3 Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2284. Acesso em: 29 nov. 2020.

3º MOMENTO



Geralt/Pixabay 4651799

Não podemos deixar de pensar sobre como o pensamento científico tem influenciado a (re)produção dos espaços. **Você deve estar se perguntando: por que (re)produção?** Vamos refletir sobre esse conceito! O mundo não para de se transformar; de tempos em tempos, a sociedade sofre mudanças em suas relações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas.

Trata-se de um movimento necessário, portanto, é preciso agir e (re)agir, resistir, inventar e (re)inventar, transformar e (re)configurar as relações. Sendo assim, (re)produzir aponta para a ideia de produzir de novas formas, produzir de novas maneiras.

Vivemos verdadeiras transformações na organização dos espaços contemporâneos, e isso dialoga com a relação de poder dos Estados com os indivíduos e com o planeta.

Você já parou para pensar em como fica a garantia dos Direitos Humanos e sociais em meio a essas novas configurações?

A ONU – Organização das Nações Unidas, em setembro de 2015, reuniu representantes dos 193 Estados-membros em Nova York, e esses reconheceram que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. A partir desse encontro, nasce o documento “**Transformando o nosso mundo: A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**”⁴. O plano indica 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, os ODS, e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta.

O **Objetivo 11** apresenta conexões diretas com as discussões desta Situação de Aprendizagem; vamos conhecê-lo:



Objetivo 11.

Cidades e Comunidades Sustentáveis

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



Em 2014, 54% da população mundial vivia em áreas urbanas, com projeção de crescimento para 66% em 2050. Em 2030, são estimadas 41 megalópoles com mais de 10 milhões de habitantes. Considerando que a pobreza extrema muitas vezes se concentra nesses espaços urbanos, as desigualdades sociais acabam sendo mais acentuadas e a violência se torna uma consequência das discrepâncias no acesso pleno à cidade. Transformar significativamente a construção e a gestão dos espaços urbanos é essencial para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado. Temas intrinsecamente relacionados à urbanização, como mobilidade, gestão de resíduos sólidos e saneamento, estão incluídos nas metas do ODS 11, bem como o planejamento e aumento de resiliência dos assentamentos humanos, levando em conta as necessidades diferenciadas das áreas rurais, periurbanas e urbanas. O objetivo 11 está alinhado à Nova Agenda Urbana, acordada em outubro de 2016, durante a III Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável.

Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/ods/11/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

Pensar sobre essas cidades e comunidades sustentáveis é ação necessária para garantir a qualidade de vida. A tecnologia faz parte desse novo ciclo da humanidade, e o pensamento científico garante todo esse desenvolvimento. Sabemos que, na prática, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia tem sido essencial para a transformação das nossas vidas.

As cidades ideais ou utópicas são constantemente imaginadas e desejadas pela humanidade. Na tradição filosófica, não podemos deixar de citar alguns exemplos:



A República (*Politeia*) idealizada pelo filósofo **Platão** por volta de 380 a.C. se refere a uma cidade ideal, chamada de Kallipolis (em grego, “cidade bela”). Nela, deveria ser adotado um novo tipo de aristocracia. Diferentemente da aristocracia tradicional, baseada em bens e na tradição, a proposta do filósofo é que a nova possua como critério o conhecimento.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Plat%C3%A3o#/media/Ficheiro:P._Oxy._LII_3679.jpg. Acesso em: 30 nov. 2020.

A Cidade de Deus (*De Civitate Dei*), obra escrita por **Santo Agostinho** em 410, descreve o mundo dividido entre o dos homens (o mundo terreno) e o dos céus (o mundo espiritual). Teria sido a obra preferida do Imperador Carlos Magno. Uma das criações mais representativas do gênero humano.



Disponível em: <https://cutt.ly/ePsrTZn>. Acesso em: 30 nov. 2020.



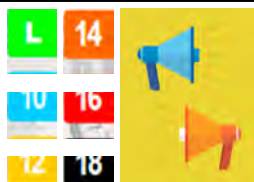
Utopia descreve uma república imaginária governada pela razão e tem como objetivo contrastar com a realidade cheia de conflitos da política europeia da época. **Thomas Morus**, em 1516, criou a ideia de utopia ao descrever uma ilha imaginária com uma sociedade perfeita em todos os sentidos.

Disponível em: <https://cutt.ly/1Psr2mt>. Acesso em: 30 nov. 2020.

E no cinema? Como são as produções sobre essas cidades ideais ou utópicas? Nesta Situação de Aprendizagem, no material de **História**, você viu dois exemplos, *Matrix* e *Metrópolis*, e, na Situação de Aprendizagem 7 do volume 2 no material de **Sociologia**, você teve o exemplo de *Elysium*. Além desses filmes, você se lembra de outros que tratam de cidades utópicas? **Pesquise as distopias do cinema, escolha um filme⁵ e elabore um cartaz sobre ele para socializar com a turma.**



Disponível em: <https://pixabay.com/images/id-4153289/>. Acesso em: 30 nov. 2020.



ATENÇÃO! Verifique a Classificação Indicativa do filme antes de escolhê-lo.

5 Caro estudante, ao escolher o filme, verifique se a classificação indicativa é apropriada para a sua idade. Classificação Indicativa – Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/ClassificacaoIndicativa/EscolhaTipo.jsp>. Acesso em: 10 dez. 2020.



A partir das reflexões presentes em **Geografia** (A produção e ocupação dos espaços urbanos), em **História** (A relação dos homens com o uso dos espaços em diferentes tempos) e em **Sociologia** (O olhar positivista e a vida em sociedade) elabore um texto dissertativo respondendo as indagações a seguir: Como o homem se relacionou no passado e se relaciona hoje com a produção e a ocupação do espaço? Como a tecnologia tem transformado essa relação do ser humano com o planeta?

4º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(ENEM 2018) - TEXTO I - Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBS, T. Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

TEXTO II - Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

ROUSSEAU, J.-J. Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma:

- (A) predisposição ao conhecimento.
- (B) submissão ao transcendente.
- (C) tradição epistemológica.
- (D) condição original.
- (E) vocação política.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 17 nov. 2020.

E para concluir...

Nesta Situação de Aprendizagem, você foi convidado a pensar sobre as condições da cidade em que você vive e sobre o que poderia ser alterado para que ela fosse melhor. Também foi questionado se a organização da sociedade civil é a melhor forma de se viver e se deparou com as justificativas de Hobbes, Locke e Rousseau sobre as relações de poder entre o Estado e os indivíduos que compõem a sociedade. Deparou-se com o olhar atento da ONU – Organização das Nações Unidas sobre as cidades e comunidades sustentáveis por meio da Agenda 2030. Essas reflexões devem ajudar você a responder à situação-problema do semestre: **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?** Como você responde a essa pergunta com base nesta Situação de Aprendizagem?

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: As formas de ser e estar no mundo: fixação e deslocamentos em diferentes processos e tempos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A reflexão ética: as exigências morais do homem moderno. As exigências morais da contemporaneidade e as implicações para os Direitos Humanos. Os regimes políticos e a “produção” da moral.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta terceira Situação de Aprendizagem, você será convidado a refletir sobre a **Ética** e a **Política**. O tema - **As formas de ser e estar no mundo: fixação e deslocamentos em diferentes processos e tempos** provocará essas reflexões. Vamos começar com algumas perguntas.

Você já observou que, em nossa sociedade, existem algumas exigências morais que muitas vezes causam estranhamento em outras culturas e sociedades? Já notou que alguns hábitos, que hoje são considerados naturais, foram considerados estranhos no passado? Da mesma forma, deu-se conta de que os hábitos que hoje estranhemos foram naturais no passado? Você acredita que os regimes políticos influenciam as formas de ser e estar dos seres humanos no mundo?

Para começar este momento, é essencial compreender os conceitos - Ética e Moral. Para isso, vamos realizar um exercício. Pesquise o significado de ética e moral e **elabore um mapa conceitual** com a sua compreensão.

2º MOMENTO

Agora que você já sabe distinguir ética de moral, vamos adiante nas reflexões?

**Observe atentamente a imagem ao lado.
O que é possível inferir sobre ela?**



Ralphs_Fotos/Pixabay 3129340

Nesse segundo momento, vamos pensar um pouco sobre como aconteceram as dinâmicas de movimentação das populações nos diversos continentes e refletir sobre as exigências morais do homem sobre as diferenças.

Desde a Antiguidade até os dias de hoje, o homem se movimenta em busca do novo. Essa movimentação promove o encontro de culturas, de religiões, de economias e de regimes políticos. Cada sociedade tem sua maneira de existir, e todas elas possuem diferentes exigências morais.

No ensino fundamental, você estudou os processos migratórios voluntários e forçados. Você se lembra? Vamos recordar:

REFÚGIO X MIGRAÇÃO

As migrações são fenômenos milenares. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a separação entre refugiados e migrantes se faz necessária para dar clareza sobre “as causas e características dos movimentos de refúgio”.

São considerados refugiados aqueles que não estão em seus países de origem devido a instabilidades sérias na ordem pública ou temores ocasionados por perseguição, violência, conflitos ou outras situações que necessitem de proteção internacional. Os refugiados são protegidos pelo direito internacional e são reconhecidos por diversos protocolos e convenções internacionais, como a Convenção de 1951, relativa ao Estatuto dos Refugiados.

Já os migrantes são quaisquer indivíduos que tenham mudado de seu país, cidade, estado de origem, sendo não necessariamente influenciados por qualquer perturbação de ordem ou situação que ameace sua proteção.

O uso generalista do termo “migração” deve ser evitado, pois, de acordo com o órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), pode colocar em risco “a vida e a segurança dos refugiados”, já que as razões que os fizeram migrar não foram voluntárias.

Texto extraído do Caderno do Aluno 8º Ano – Vol. 1 Geografia pág. 225.

Como você viu, essas migrações, muitas vezes, ocorrem por necessidades que extrapolam as vontades. E as diferenças étnicas e culturais de cada povo acabam gerando, em alguns membros das sociedades, um sentimento preconceituoso denominado **xenofobia**.

Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 10 dez. 2020.



Você lembra qual é a diferença entre migração, imigração e emigração? Acesse o QR Code ao lado e relembre!



Disponível em: <https://www.diferenca.com/migracao-imigracao-e-emigracao/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

A **Xenofobia** é um preconceito tão marcante, que a **Declaração Universal dos Direitos Humanos** possui alguns artigos que tratam diretamente dessas implicações. Vamos conferir!

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Artigo 1º - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2º - 1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. 2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo 4º - Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

[...]

Artigo 13º - 1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado. 2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio e a esse regressar.

Artigo 14º - 1. Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países. 2. Esse direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

[...]

Artigo 24º - Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

[...]

Artigo 28º - Todo ser humano tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

[...]

Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>.

Acesso em: 12 dez. 2020.

Se somos todos iguais e temos os mesmos direitos, por que ainda existem manifestações deste tipo: "**Não gosto de estrangeiros! Eles vêm para cá para 'roubarem' o trabalho da gente**"; "**Por ser imigrante, não deve usufruir dos mesmos direitos que eu, pelo menos não antes de mim!**"?

Você considera essas manifestações éticas? Justifique sua resposta.



EDUCATIVO

A migração é um direito humano. Esse deslocamento faz parte da nossa maneira de ser e de estar no mundo. **Você sabia que temos um museu destinado à imigração? Vamos pesquisar sobre ele:**



Disponível em: <https://cutt.ly/gPsaRt1>. Acesso em: 12 dez. 2020.



Para saber mais sobre a xenofobia na nossa sociedade, assista ao minidocumentário "**Migração como direito humano: Rompendo o vínculo com o trabalho escravo**", disponível no QR Code a seguir:

Migração como direito humano: rompendo o vínculo com o trabalho escravo

“Escravo, nem pensar!”, programa de educação da ONG Repórter Brasil, apresenta o minidocumentário “Migração como direito humano: rompendo o vínculo com o trabalho escravo”. O vídeo retrata os desafios enfrentados pela Educação no atendimento aos alunos imigrantes nas escolas da capital paulista. Reverter essa situação, marcada por xenofobia, preconceito e desinformação, consiste em um dever moral e ético.

Disponível em: <https://cutt.ly/fPsdgAU>. Acesso em: 12 dez. 2020.



Chico *Science*, do Nação Zumbi, afirma: “Somos todos juntos uma miscigenação e não podemos fugir da nossa etnia.” Essa é a realidade da nação brasileira, uma mistura de povos que ocorreu entre nativos e migrantes. Neste desafio interdisciplinar, você vai **investigar as suas origens**. Os componentes da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas apresentaram reflexões que explicam os movimentos e as mudanças que aconteceram no Brasil nos últimos tempos. Em **Sociologia** foram apresentadas reflexões sobre as origens, em **Geografia**, sobre a migração forçada e espontânea e, em **História**, as políticas migratórias. Todas essas informações subsidiam as reflexões sobre a sua origem. Você já deve ter se perguntado: **De onde eu vim? Quem são os meus ancestrais? Qual é a origem deles?** Faça uma sondagem com os seus familiares e organize as informações levantadas para que possa conhecer o máximo sobre a sua ascendência e o quanto os aspectos sociais, religiosos e culturais de seus ancestrais o influenciam. Essas informações devem ser registradas em seu caderno. Caso considere interessante, você também poderá elaborar a árvore genealógica⁶ da sua família.

3º MOMENTO



Geralt/Pixabay 3513215

Os **regimes políticos** possuem conexão direta com as formas de ser e estar no mundo. Eles refletem na economia, na circulação de pessoas e mercadorias, nas relações sociais e nos movimentos políticos. Na Grécia Antiga, **Aristóteles**, em sua obra **Política**, escreveu sobre os regimes políticos. Ele afirmava que a cidade é importante na vida de cada indivíduo e que é por meio dela que as relações sociais acontecem. Por isso, ele disse: “o todo deve necessariamente ter precedência sobre as partes”⁷. Para Aristóteles, a **Política** é uma continuidade da **Ética**, sendo a **Ética** aquela que se dirige ao **bem individual** e a **Política** aquela que se dirige ao **bem comum**.

6 A árvore genealógica é a forma mais utilizada e de fácil compreensão para organizar os dados coletados dos membros da família. A genealogia é uma ciência que tem como objetivo estudar a origem de uma pessoa e sua família. Esse nome é utilizado porque a construção gráfica se assemelha às ramificações das árvores.

7 ARISTÓTELES. *Política*, p.15.

“Há cidades que valorizam a *honra* (isto é, a hierarquia social baseada no sangue, na terra e nas tradições) e julgam que o poder é a honra mais alta e que cabe a um só: tem-se a *monarquia*, na qual é justo que um só participe do poder. Há cidades que valorizam a *virtude* como excelência de caráter (coragem, lealdade, fidelidade ao grupo e aos antepassados) e julgam que o poder cabe aos melhores: tem-se a *aristocracia*, na qual é justo que somente alguns participem do poder. Há cidades que valorizam a *igualdade* (são iguais os que são livres), consideram a diferença econômica e não política entre ricos e pobres e julgam que todos possuem o direito de participar do poder: tem-se a *democracia*, na qual é justo que todos governem.”

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. Editora Ática. São Paulo: 2010. p. 446.

Segundo **Aristóteles**, eram legítimas e puras as cidades cujos regimes políticos visavam ao interesse comum. E eram consideradas ilegítimas e impuras aquelas cidades cujos regimes visavam ao interesse próprio, deturpando a concepção de governo do filósofo. A seguir, temos uma tabela com esses regimes políticos:

FORMAS DE GOVERNO LEGÍTIMAS E PURAS

| | | |
|-----------------------------------------------|--------------|------------|
| Monarquia | Aristocracia | Democracia |
| FORMAS DE GOVERNO ILEGÍTIMAS E IMPURAS | | |
| Tiranía | Oligarquia | Demagogia |

Responda às questões a seguir:

- 1) Pesquise as formas de governo citadas no quadro. Para quais delas você encontra exemplos hoje? Descreva-os de forma sucinta.
- 2) Considerando os seus estudos sobre os regimes políticos e as reflexões sobre a ética e a moral, na sua opinião, qual é o melhor regime para garantir os direitos dos migrantes? Justifique sua resposta.

4º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(ENEM 2019) A hospitalidade pura consiste em acolher aquele que chega antes de lhe impor condições, antes de saber e indagar o que quer que seja, ainda que seja um nome ou um “documento” de identidade. Mas ela também supõe que se dirija a ele, de maneira singular, chamando-o portanto e reconhecendo-lhe um nome próprio: “Como você se chama?” A hospitalidade consiste em fazer tudo para se dirigir ao outro, em lhe conceder, até mesmo perguntar seu nome, evitando que essa pergunta se torne uma “condição”, um inquérito policial, um fichamento ou um simples controle das fronteiras. Uma arte e uma poética, mas também toda uma política dependem disso, toda uma ética se decide aí.

DERRIDA, J. Papet-máquina. São Paulo: Estação Liberdade, 2004 (adaptado).

Associado ao contexto migratório contemporâneo, o conceito de hospitalidade proposto pelo autor impõe a necessidade de

- (A) anulação da diferença.
- (B) cristalização da biografia.
- (C) incorporação da alteridade.
- (D) supressão da comunicação.
- (E) verificação da proveniência.

E para concluir...

Os estudos sobre as formas de ser e estar no mundo e suas implicações morais devem ter provocado em você alguns pensamentos sobre suas atitudes. A pergunta do semestre – **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?** – vem ao encontro dos estudos realizados nesta Situação de Aprendizagem. Descreva em tópicos quais seriam os **seus afazeres** para garantir a melhoria na convivência entre as diferenças em nossa sociedade.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: As novas fronteiras da globalização e seus impactos

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os desafios da bioética frente ao desenvolvimento tecnológico e a globalização na dinâmica produtiva. A ética da responsabilidade frente aos desafios ambientais contemporâneos.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta quarta Situação de Aprendizagem, você será convidado a pensar sobre **as novas fronteiras da globalização e seus impactos**. Esse é um tema que envolve os campos de investigação filosófica relacionados à **ética**, à **política** e à **filosofia da ciência**.

Quais impactos do desenvolvimento científico e tecnológico e da globalização tem nos incomodado a ponto de buscarmos uma reflexão ética capaz de nos orientar a continuar usufruindo dos benefícios do desenvolvimento científico e tecnológico e da sobrevivência do planeta e das futuras gerações?

Nesta Situação de Aprendizagem, a **Bioética** – responsável por pensar o conjunto de interrogações e procedimentos éticos relacionados ao fenômeno da vida – será explorada, estabelecendo-se relações com os demais componentes curriculares da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. **Mas você sabe o que é bioética? Sabe quais são os seus princípios e seus temas? Seja curioso, pesquise:**



CURIOSIDADES

A **Bioética** é uma área de estudo interdisciplinar que envolve as problematizações éticas, o Direito e a Biologia enquanto ciência que estuda a vida [...]

Confira o significado desse conceito! Acesse o QR Code ao lado.



Agora que você já sabe o que é bioética, assista aos vídeos *Man8* e *Man 2020*, de Steve Cutts, e responda às questões a seguir:



- 1) Qual é a principal mensagem que o vídeo **Man** transmite?
- 2) Aponte pelo menos três exemplos relacionados com a bioética do vídeo **Man**.
- 3) Qual é a mensagem transmitida pelo vídeo **Man 2020**?

Agora, organize-se em grupo para realizar a leitura da **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos**¹⁰, disponível no QR Code ao lado, e a atividade proposta.

1- Escolha um princípio e justifique sua escolha. Agora, investigue¹¹ o princípio escolhido e elabore tópicos com as ideias principais.

2- A partir da escolha e da investigação, faça uma exposição apresentando os resultados. Isso pode ser feito por meio de HQ, poema ou conto – decida com seu grupo e com seu professor. Os resultados podem ser publicados em suas redes sociais com a hashtag **#curriculoemacaoCHS**



2º MOMENTO

Na Situação de Aprendizagem 2 desse volume, você estudou os filósofos contratualistas e o **Contrato Social**. Nesta Situação de Aprendizagem, você estudará o **Contrato Natural**, pensamento desenvolvido pelo filósofo francês **Michel Serres** (1930–2019). Serres afirma que o ambiente físico possui um sistema independente do ser humano, enquanto o ser humano parasita nesse sistema. O planeta não precisa do ser humano para existir, mas o ser humano precisa do planeta. Enquanto os filósofos contratualistas se preocupavam com as relações sociais e a ruptura com o estado de natureza, Michel Serres se preocupava com os desdobramentos da bioética na contemporaneidade. Vamos conferir:

Ética e questões ambientais: por um “Contrato Natural”

“Serres explica que, na filosofia moderna, tanto a noção de um **contrato social** como a de um **direito natural** deixaram de lado a proteção para o conjunto da natureza, porque previam proteção apenas para os seres humanos. O contrato social é firmado entre os seres humanos para garantir sua convivência, mas, estando os indivíduos pactuados entre si, a natureza é esquecida, fica fora do contrato e não interessa à política. A mesma filosofia fala em um direito natural, que possibilitou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789. Com a noção de direito natural,

8 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WfGMYdalCIU>. Acesso em: 11 jan. 2021.

9 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DaFRheiGED0>. Acesso em: 11 jan. 2021.

10 Disponível em: <http://www.bioetica.org.br/?siteAcao=DiretrizesDeclaracoesIntegra&id=17>. Acesso em: 20 jan. 2021.

11 Para o desenvolvimento da investigação, converse com seu professor e pesquise opiniões e/ou eventos em sites acadêmicos.

especialmente como era compreendido na Idade Moderna, é enfatizada a ideia da liberdade que cada indivíduo tem para reivindicar seus direitos, assegurando seus interesses subjetivos. Nessa concepção, o conceito de natureza fica reduzido ao de natureza humana. Ou seja: a constituição da sociedade como a conhecemos nunca levou em consideração a necessidade de conviver com a natureza.

Para mudar essa situação, é necessário um novo contrato, que Serres denomina **contrato natural**. Seria não mais um contrato firmado exclusivamente entre os seres humanos, mas um contrato dos humanos com a natureza inumana. O contrato natural transformaria os seres humanos de parasitas em **simbiontes**. Em uma relação simbiótica há um compartilhamento: os dois lados retiram aquilo de que necessitam, mas também fornecem ao outro aquilo de que ele necessita. A relação de simbiose é uma relação de reciprocidade, não de exploração unilateral.”

GALLO, S. **Filosofia** – Experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2017. p. 303.

Após a leitura desse texto e considerando as informações do momento anterior, realize duas atividades:

- 1) Construa um infográfico apontando cinco exemplos da atitude humana que evidenciam a necessidade do contrato natural proposto por Michel Serres.
- 2) Explique a relação entre **O contrato natural**, de Michel Serres, e a ética da responsabilidade frente aos desafios ambientais contemporâneos.

3º MOMENTO

Neste momento, vamos pensar sobre a ética da responsabilidade frente aos desafios ambientais contemporâneos. Observe as imagens abaixo associando-as ao *slogan* ao lado e pense no quanto somos responsáveis pelo que acontece no planeta e precisamos transformar a realidade que temos.

Como podemos fazer isso?

O uso demasiado de materiais descartáveis e o descarte inadequado têm comprometido a natureza.

Pesquise:

- 1) Como são feitos os descartes e a coleta desses materiais na sua cidade?
- 2) Existem grupos organizados para resolver questões ambientais na sua região? Há cooperativas de reciclagem?
- 3) Busque informações sobre a Secretaria do Meio Ambiente do estado. Existem projetos organizados pelo poder público visando à solução do problema do lixo? Procure também informação sobre a estrutura ambiental do seu município e suas principais ações.

A partir da sua pesquisa, analise e avalie os impactos ambientais causados pelo descarte do lixo e **escreva uma mensagem** para os governantes da sua cidade, apontando as possibilidades de melhora na coleta e na reciclagem desses materiais.



Erica Frau

Fazer o descarte adequado é ter responsabilidade ética frente aos desafios ambientais. **Pense e responda:** por que o descarte correto de diferentes materiais é uma questão ética? Você sabe o que fazer com seu lixo eletrônico?



97% dos materiais eletrônicos são descartados no lixo comum! Isso está errado. Saiba como proceder e contribua com a natureza. Acesse o QR Code ao lado e leia o artigo **“Descarte adequado de lixo eletrônico”**, do Portal de Educação Ambiental.



Disponível em: <https://cutt.ly/GPsj5Wg>. Acesso em: 15 jan. 2021.



CURIOSIDADES

Você sabia que os lixões estão com os dias contados? Sabia que a Lei 12.305/10 determinava o prazo de agosto de 2014 para que os municípios tomassem as devidas providências? Leia o artigo “Fim dos lixões ganha mais prazo” e saiba mais sobre o novo prazo.



Alexas/pixabay/964011

Disponível em: <https://cutt.ly/6PsjVa6>. Acesso em: 4 fev. 2021.

4º MOMENTO

A globalização e o desenvolvimento tecnológico fazem parte da vida do homem contemporâneo. O desafio está na busca do equilíbrio para que eles ocorram no planeta mantendo um compromisso ético com a natureza. Como vimos no momento anterior, o ser humano depende da natureza para sobreviver; então, precisamos cuidar bem dela.

As novas fronteiras da globalização têm seus impactos, e sabemos que, “ao gerar avanços tecnológicos, o desenvolvimento científico tem contribuído para o bem-estar da humanidade ao longo da história. Mas, ao mesmo tempo, possibilitou desastres humanitários e ambientais de proporções incalculáveis.”¹² **As perguntas da ilustração provocam pensamentos sobre o papel dos cientistas e da ciência frente ao desenvolvimento.** Pense sobre os impactos positivos e negativos do desenvolvimento tecnológico e da globalização frente aos desafios ambientais contemporâneos. Lembre-se: você já realizou algumas reflexões sobre essas questões na Situação de Aprendizagem 3 do volume 1 no material de **Sociologia**.



Erica Frau

A música **“Pelo Telefone”** – Primeiro samba gravado na história, foi composto por Ernesto Maria dos Santos (Donga) em 1916.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7S1VCN9DxeQ>. Acesso em 15 jan. 2021.



Em 1997, o cantor e compositor Gilberto Gil grava a música **“Pela Internet”** (Quanta, 1997). Uma homenagem ao samba de Donga.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v2QvAaBNc9A>. Acesso em 15 jan. 2021.

Passados mais de 100 anos, em 2018, uma nova composição surge: **“Pela Internet 2”** – Gilberto Gil | OK OK OK (2018)

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X6BA_9cYhpA. Acesso em: 15 jan. 2021.



Pela Internet 2, composta por Gilberto Gil, retrata a realidade que vivemos hoje com o advento da internet. Se em 1916 o telefone era um recurso tecnológico, o que dizer dos recursos apontados por Gil em sua nova canção!



Moore/Pixabay 1990347

**Você conhece essas músicas?
Acesse os QRs Codes e confira!**

Disponível em: <https://pixabay.com/images/id-1990347>. Acesso em: 12 fev. 2021.



¹² Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/compromisso-etico/8154/>. Acesso em: 16 jan. 2021.



Você sabe o que é 5G?

Pesquise sobre essa nova tecnologia e estabeleça relação das informações pesquisadas com **a geopolítica e seus desdobramentos na produção, na circulação e no consumo responsável**, objeto trabalhado pelo componente de **Geografia**.

Reflita e responda: **quais são os impactos dessa nova tecnologia para o meio ambiente?**

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão abaixo:

(ENEM 2019)

TEXTO I - Os segredos da natureza se revelam mais sob a tortura dos experimentos do que no seu curso natural.

BACON, F. *Novum Organum*, 1620. In: HADOT, P. **O véu de Ísis**: ensaio sobre a história da ideia de natureza. São Paulo: Loyola, 2006.

TEXTO II - O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papyrus, 1995.

Os textos indicam uma relação da sociedade diante da natureza caracterizada pela

- (A) objetificação do espaço físico.
- (B) retomada do modelo criacionista.
- (C) recuperação do legado ancestral.
- (D) infalibilidade do método científico.
- (E) formação da cosmovisão holística.

Disponível em: <https://cutt.ly/QPh9X1q>. Acesso em: 13 jan. 2021.

E para concluir...

Os estudos sobre as novas fronteiras da globalização e seus impactos devem provocar pensamentos sobre o quanto a ética é necessária para que o homem conviva em harmonia com a natureza e sobreviva nela. A pergunta do semestre – **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?** – apresenta conexão com as discussões realizadas nesta Situação de Aprendizagem.

Vamos refletir sobre os impactos da globalização. Como apontou Serres, “estamos embarcados numa aventura da economia, ciência e técnica que é irreversível”. A vida contemporânea que temos deve considerar os desafios da bioética frente ao desenvolvimento tecnológico e a globalização na dinâmica produtiva. Esses são progressos que causam impactos na natureza e precisam ser geridos de maneira responsável, consciente e sustentável. Considerando a pergunta do semestre, responda: **qual é o papel da reflexão ética para a produção e o consumo no mundo em que vivemos?**

FILOSOFIA

4º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As formas de violência e desumanização: a não cidadania.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Comportamentos opressores e modos de violência: pressupostos e implicações da opressão, da violência e indiferença em relação aos fenômenos sociais. O totalitarismo e o terrorismo como ameaça à democracia e aos Direitos Humanos.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta Situação de Aprendizagem, o tema diz respeito às formas de violência e desumanização: a não cidadania. No contexto do componente Filosofia, vamos procurar articular a reflexão ética e política com os Direitos Humanos, investigando comportamentos opressores e modos de violência.



Uma vala comum dentro do campo de extermínio de Bergen-Belsen.

Disponível em: <http://bit.ly/3qQsFZB>
Acesso em: 23 fev. 2021.

**Acesse o QR Code para ler a poesia -
“A balada dos mortos do campo de con-
centração”, de Vinicius de Moraes**



Texto completo disponível em: <https://cutt.ly/UPgDcxG>. Acesso em: 24 fev. 2021.

Responda às questões a seguir.

- 1) A partir da imagem e do trecho da poesia, indique quais elementos apontam formas de violência?
- 2) A imagem apresenta uma “vala comum” no contexto de um campo de extermínio. Na sua opinião, há indícios de preocupação com a identidade dos corpos? Justifique a sua resposta.
- 3) Ao chegar aos campos de concentração, os prisioneiros tinham suas roupas e objetos pessoais confiscados. Seus nomes eram retirados e passavam a ser tratados por números. Torturados, perdiam a espontaneidade. Indique os trechos do poema que revelam a perda de identidade e do direito ao próprio corpo.



O diário de Anne Frank - Nesse livro, o depoimento da pequena Anne, morta pelos nazistas após passar anos escondida no sótão de uma casa em Amsterdã, ainda hoje emociona. Lançado em 1947, tornou-se um dos livros mais lidos do mundo. Suas anotações narram os sentimentos, os medos e as pequenas alegrias de uma menina judia que, como sua família, lutou em vão para sobreviver ao Holocausto. O relato tocante e impressionante das atrocidades e dos horrores cometidos contra os judeus faz desse livro um precioso documento e uma das obras mais importantes do século XX. Trata-se de uma poderosa lembrança dos horrores de uma guerra, de um testemunho eloquente do espírito humano. Em seu diário, Anne fala da fome, do tédio e da terrível realidade do confinamento, expressando, assim, as diferentes esferas da violência. Saiba mais sobre essa importante obra da literatura.

Pesquise!

O Diário de Anne Frank em PDF - Disponível em: <https://cutt.ly/UPgDcxG>.

Acesso em: 17 mar. 2021.



Anne Frank House - Disponível em: <https://cutt.ly/XPhSXHz>.

Acesso em: 17 mar. 2021

2º MOMENTO

O momento anterior, por meio da imagem e das questões apresentadas, retomou a violência dos campos de concentração nazista e a desumanização. No Ensino Fundamental, você estudou a Segunda Guerra Mundial e a construção da Carta dos Direitos Humanos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 - A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E A CARTA DOS DIREITOS HUMANOS

Nessa Situação de Aprendizagem você irá aprender conceitos que consolidaram os Estados Totalitários na Europa do período que antecede a Segunda Guerra Mundial. Contextualizar as motivações e concepções do fascismo e nazismo e suas práticas de extermínio como o Holocausto. As atividades permeiam as causas da Segunda Guerra Mundial, as dinâmicas de conquista de territórios e suas consequências como as bombas atômicas, a criação da ONU e da Carta dos Direitos Humanos.

Extraído do Caderno do Aluno 9º Ano – Vol. 2 História pág. 53

Disponível em: <https://cutt.ly/OPgJ1UB>.

Acesso em: 10 mai. 2022



Agora, vamos aprofundar os conhecimentos estabelecendo novas relações com esse assunto. Pesquise o termo “**limpeza étnica**” e, com base em seu significado, em grupo, organize um seminário com o tema **Práticas de extermínio antes, durante e depois da 2ª Guerra Mundial**.

Mecanismos de desumanização e violência – Nessa Situação de Aprendizagem, combateremos a desumanização de forma ética. As guerras de limpeza étnica chocam pela violência, mas, no nosso cotidiano, há práticas que também carregam processos de desumanização. Converse com seu professor e colegas de turma sobre como, no nosso cotidiano, nos deparamos com práticas violentas que trazem sinais de desumanização do outro.

Com base nessa conversa, no componente de **Sociologia**, você estudará que existem diversas formas de violência (físicas, psicológicas ou simbólicas) e que essas manifestações imprimem marcas profundas em suas vítimas.



Firmin, um refugiado venezuelano da etnia indígena Warao, ele é um dos sujeitos apresentados no 1º Momento da Situação de Aprendizagem de **Sociologia**. A partir do exposto, reflita e debata com os seus colegas sobre a relação entre pessoas de diferentes origens. As perguntas a seguir devem subsidiar o debate: **Todos são seres humanos, mas uma determinada nacionalidade pode ter mais vantagens que outras? Na sua opinião, que tipo de estrangeiro pode ser mais bem recebido em um país? Por quê? E no Brasil? Como é a relação entre os cidadãos das diferentes regiões do país? Há termos que depreciam ou enaltecem cidadãos de diferentes estados?**

Para esquentar o debate, sugerimos a leitura da reportagem do Jornal da USP - **Como o preconceito interfere na percepção sobre a identidade do migrante nordestino** - Disponível em: <https://cutt.ly/CPgKk9f>. Acesso em: 23 fev. 2021.



Acesse também o **Conselho Estadual de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Nordestina – COPANE** - Disponível em: <https://cutt.ly/NPgKKW0>. Acesso em: 17 mar. 2021.

O Desafio Interdisciplinar aponta para reflexões que tratam das diferenças. Sabemos que elas fomentam a violência e a indiferença em relação aos fenômenos sociais. Houve momentos na história em que a mulher era considerada propriedade do pai ou do marido. **Pesquise e comente sobre esses momentos**. Na sequência, assista ao vídeo **Violência contra a mulher no Brasil em números**¹. Após assistir ao vídeo, responda:



- 1) O feminicídio revela a desumanização das mulheres? Comente.
- 2) Na sua percepção, as leis protegem as mulheres contra a violência doméstica? Pesquise as leis existentes no Brasil e registre em seu caderno.



1 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wbd9fJiin5o&t=80s>. Acesso em: 23 fev. 2021.

- 3) Você conhece o Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo²? Acesse o QR Code apresentado e navegue pelo site para obter mais informações.



3º MOMENTO

Neste momento, você vai ler um fragmento da obra *A Condição Humana*, de **Hannah Arendt** (1906-1975), uma das pensadoras mais influentes do século XX. Sua filosofia reflete sobre a Política e a Ética. A privação de direitos e a perseguição pelo nazismo, assim como o seu breve encarceramento, a levou a emigrar para os Estados Unidos. Sua filosofia trata do pluralismo e da inclusão do outro, apontando a perspectiva de conviver com o diferente. Vamos conferir:

(...) o termo “público” significa o próprio mundo, na medida em que é comum a todos nós e diferente do lugar que nos cabe dentro dele (...) Conviver no mundo significa essencialmente ter um mundo de coisas interposto entre os que nele habitam em comum, como uma mesa se interpõe entre os que assentam ao seu redor; pois como todo intermediário, o mundo ao mesmo tempo separa e estabelece uma relação entre os homens (...) Nas condições de um mundo comum, a realidade não é garantida pela “natureza comum” de todos os homens que o constituem, mas sobretudo pelo fato de que, a despeito das diferenças de posição e da resultante variedade de perspectivas, todos estão sempre interessados em um mesmo objeto. (...) a destruição do mundo comum, (...) pode ocorrer nas condições de isolamento radical, no qual ninguém mais pode concordar com ninguém, como geralmente ocorre nas tiranias; mas pode também ocorrer nas condições da sociedade de massas ou de histeria em massa, onde vemos todos passarem subitamente a se comportar como se fossem membros de uma única família, cada um a manipular e prolongar a perspectiva do seu vizinho. Em ambos os casos, os homens tornam-se seres inteiramente privados, isto é, privados de ver e ouvir os outros e privados de ser vistos e ouvidos por eles. São todos prisioneiros da subjetividade de sua própria existência singular (...) O mundo comum acaba quando é visto somente sob um aspecto e só se lhe permite uma perspectiva.

ARENDR, Hannah. **A condição humana**. Tradução: Roberto Raposo. Introdução de Celso Lafer. Rio de Janeiro: Forense Universitária; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981, p. 62, 67 e 68.

Depois da leitura, responda às questões a seguir:

- 1) Segundo o texto, quais são as situações em que o mundo comum pode acabar?
- 2) Comente a seguinte afirmação: “O mundo comum acaba quando é visto somente sob um aspecto e só se lhe permite uma perspectiva.”

- 3) Apesar de as diferenças estarem presentes no mundo comum e, ainda que os nossos desejos sejam diferentes, que discordemos sobre a melhor maneira de viver em sociedade, as nossas impressões podem ser comunicadas e compreendidas, e, dessa forma, é possível concordar ou discordar de um ponto de vista. Viver juntos é um desafio na medida em que nenhum ser humano é igual ao outro. Como podemos estabelecer pontos de convivência no mundo comum?
- 4) Segundo Arendt, “a política diz respeito à coexistência e associação de homens diferentes”. Pesquise e indique decisões políticas que favoreceram a convivência no mundo comum. Dê exemplos da realidade brasileira.

Depois dessa atividade, você deve ter percebido a importância da atitude filosófica perante a não cidadania, a necessidade de humanizar as relações, respeitando as diferenças e compreendendo a diversidade de posições, opiniões, culturas e sociedades. Uma democracia saudável só é possível com a participação do povo, com a boa convivência e com o debate de ideias. Para isso, a cidadania deve ser cultivada desde a juventude. O jovem pode exercer essa participação por meio do Grêmios Estudantil.



Alexas/pixabay 964011

CURIOSIDADES: Você sabe o que é e o que faz um Grêmios Estudantil? Você sabe por que o Grêmios Estudantil é tão importante e quais são suas funções? Quer saber como fundar um Grêmios Estudantil na sua escola? Sabe a importância de participar e garantir seu funcionamento? No artigo a seguir, o pessoal do Politize! explica tudo! Acesse o QR Code e confira. Disponível em: <https://cutt.ly/oPgBluj>. Acesso em: 26 fev. 2021.



4º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão a seguir³:

(ENEM 2019) Essa atmosfera de loucura e irrealidade, criada pela aparente ausência de propósitos, é a verdadeira cortina de ferro que esconde dos olhos do mundo todas as formas de campos de concentração. Vistos de fora, os campos e o que neles acontece só podem ser descritos com imagens extraterrenas, como se a vida fosse neles separada das finalidades deste mundo. Mais que o arame farpado, é a irrealidade dos detentos que ele confina que provoca uma crueldade tão incrível que termina levando à aceitação do extermínio como solução perfeitamente normal.

ARENDR, H. Origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 1989. (Adaptado)

A partir da análise da autora, no encontro das temporalidades históricas, evidencia-se uma crítica à naturalização do(a)

- (A) ideário nacional, que legitima as desigualdades sociais.
- (B) alienação ideológica, que justifica as ações individuais.
- (C) cosmologia religiosa, que sustenta as tradições hierárquicas.
- (D) segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos.
- (E) enquadramento cultural, que favorece os comportamentos punitivos.

E para concluir...

Nessa Situação de Aprendizagem, você foi convidado a pensar sobre as formas de violência e desumanização, atos que promovem a não cidadania. A situação-problema do semestre – **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?** – chama a atenção para a importância da manutenção da democracia e dos Direitos Humanos por meio das ações políticas e sociais. Os regimes totalitários são extremamente prejudiciais para essa manutenção, promovendo a violência, a opressão e, conseqüentemente, a desumanização. Você também precisa ficar atento às pequenas atitudes cotidianas, pois elas também podem gerar desumanização. Com base nas reflexões realizadas pelos momentos dessa Situação de Aprendizagem, elabore um texto argumentativo apresentando a importância da convivência para tornar a nossa sociedade melhor.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Movimentos de cidadania: a ampliação de direitos e seus conflitos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: A Identidade na produção filosófica: a Filosofia nos países africanos e latino-americanos. A desigualdade, a exclusão e os direitos: os distintos aspectos da sociabilidade e da cidadania.

1º MOMENTO

Caro estudante, nessa Situação de Aprendizagem, o tema diz respeito aos **movimentos de cidadania: a ampliação de direitos e seus conflitos**. Esse tema será desenvolvido com base nas reflexões sobre as desigualdades e as diferenças nos aspectos da sociabilidade e da cidadania a partir de outras filosofias. Para iniciar os estudos, vamos **analisar a imagem** e responder às perguntas.



- 1) Analise atentamente a frase e responda: qual mensagem essa imagem traz?
- 2) Você considera verdadeira a frase “Somente é possível filosofar em grego e em alemão”⁴ ? Explique a sua resposta.

Essa ideia de **Heidegger** ganhou força no Brasil com a defesa do germanismo realizada pelo filósofo brasileiro **Tobias Barreto** (1839-1889), que questionava o predomínio da cultura francesa e a possibilidade de filosofar em português. O cantor e compositor **Caetano Veloso**, na canção “Língua”⁵, parodiou Heidegger, e apontou reflexões sobre as atividades intelectuais que são realizadas durante a vida e nos fazem pensar se o idioma que um povo fala reflete na forma do seu pensamento.



Essas colocações nos levam para os seguintes questionamentos: *É possível cantar ideias filosóficas? Por que afirmam que é preciso dominar o grego, o alemão ou até o francês para filosofar? Será que estudar filosofia é o mesmo que filosofar? Os problemas dos povos africanos e da América Latina são os mesmos? E os problemas dos povos europeus, são iguais aos nossos? Quantas filosofias podem existir?*

Pensar sobre os problemas políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes no Brasil contemporâneo é fazer filosofia?

No final do primeiro bimestre, na Situação de Aprendizagem 4 de Filosofia, você estudou sobre a existência das Filosofias Oriental, Africana e Latino-Americana. Nesta Situação de Aprendizagem, vamos aprofundar os estudos sobre a identidade na produção filosófica, vamos pesquisar um pouco sobre a filosofia nos países africanos e latino-americanos. Mas, antes disso, para saber mais, analise as indagações do quadro a seguir e pesquise.



Você sabe qual é a diferença entre **América Latina**⁶ e **América do Sul**⁷? Sabe quantos países existem no **continente africano**⁸? Quais idiomas são falados nesses territórios? Para encontrar a resposta a essas perguntas, acesse os QR Codes e saiba mais!



Imagem disponível em: Ilustración - mapa del mundo con banderas de todos los países. | Vector Premium ([freepik.es](https://www.freepik.es)). Acesso em: 15 mar. 2021.

4 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tX7cqBreLUY>. Acesso em: 8 abr. 2021.

5 Essa frase foi escrita por Heidegger em sua tese de doutoramento.

6 **América Latina** – Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/america-latina.htm>. Acesso em: 15 mar. 2021.

7 **América do Sul** – Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/america-sul.htm>. Acesso em: 15 mar. 2021

8 **África** – Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/africa-continente.htm>. Acesso em: 15 mar. 2021.



Alexas/pixabay 964011

CURIOSIDADES: Você sabia que o **Brasil** é o único país no continente americano a ter o português como língua oficial? Estamos linguisticamente isolados, e isso é reflexo da colonização. Você sabia que apenas nove países têm o **português como língua oficial** ou dominante? São eles: Brasil, Portugal, Angola, Timor-Leste, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Guiné Equatorial.

2º MOMENTO

Neste 2º Momento, leia, reflita e responda:

- 1) Como a frase “Somente é possível filosofar em grego e em alemão” pode caracterizar uma forma de etnocentrismo? Justifique sua resposta.
- 2) Você conhece outras frases que podem ser caracterizadas como etnocêntricas? Cite pelo menos um exemplo.
- 3) No seu cotidiano, você já ouviu ou repetiu frases ou imagens que promovem o seu grupo étnico, a sua nação ou nacionalidade como sendo mais importante que as demais?

Leia com atenção o trecho a seguir:

[...] Como não temos outro ponto de vista sobre a verdade e a razão, a não ser o exemplo de ideias, opiniões e costumes do país onde nos encontramos. Nele sempre está a religião perfeita, a polícia perfeita e o uso perfeito de todas as coisas.

(Tradução livre. Montaigne. Ensaíos I. Domínio Público). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ph000352.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

Agora, escreva uma **carta argumentativa** em resposta a Heidegger. Nela, você deverá formular seus argumentos tendo o trecho de Montaigne como referência. A ideia é de convencer Heidegger do contrário.

3º MOMENTO

Kabengele Munanga, antropólogo brasileiro-congolês, é uma das principais referências na questão do racismo na sociedade brasileira. Nascido de pais iletrados na pequena cidade de Bakwa-Kalonji, Munanga foi o primeiro africano a lecionar na USP (Universidade de São Paulo) e o primeiro negro docente da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas dessa universidade, em 1980. Seus estudos, realizados desde a década de 1970, foram responsáveis por romper a visão eurocêntrica da antropologia, repensar a participação dos negros na História do país e, ainda, consolidar os estudos preparatórios para a Constituição de 1988, no eixo que tange aos Direitos Humanos e combate toda a forma de racismo no Brasil.

Em busca da igualdade e do combate ao racismo e ao preconceito, Munanga apresenta a seguinte reflexão:

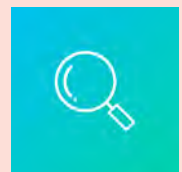
Quem somos? De onde viemos e para onde vamos? Estas questões aparentemente simples são de uma grande complexidade, pois remetem à origem histórica de cada povo, sua composição étnico-cultural e seus problemas sociais na sociedade global, entre outros. Em outros termos, elas colocam a questão da diversidade e do reconhecimento das diferenças que hoje faz parte da pauta de discussão de todos os países do mundo, mesmo daqueles que antigamente se consideravam como monoculturais. [...] Tanto as antigas migrações combinadas com o tráfico negreiro e a colonização dos territórios invadidos, quanto as novas migrações pós-coloniais combinadas com os efeitos perversos da globalização econômica, criam problemas na convivência pacífica entre os diversos e os diferentes. Entre esses problemas têm-se as práticas racistas, a xenofobia e todos os tipos de intolerâncias, notadamente religiosas.

MUNANGA, Kabengele. **Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015.

Após a leitura, responda:

- 1) Por que as questões “Quem somos?”, “De onde viemos” e “Para onde vamos?” são de grande complexidade para Munanga? Explique.
- 2) O tráfico negreiro, a colonização dos territórios invadidos e as novas migrações pós-coloniais apresentam problemas que precisam ser pensados a partir da própria realidade. Que problemas são esses?
- 3) Cite pelo menos **três problemas** que permeiam a nossa sociedade hoje e que deveriam ser pensados pelo povo brasileiro.

Somos uma sociedade latino-americana, composta por misturas. Nossa etnia é fruto de uma construção miscigenada, como aponta o componente de **História**. A **Filosofia Indígena**, a **Filosofia Latino-Americana** e a **Filosofia Africana** dos nossos ancestrais apresentam muitos saberes que foram, e ainda tem sido, ignorados. **Pesquise sobre elas!**



RaphaelSilva/
Pixabay 2244781

4º MOMENTO

Neste momento, você vai estudar a **Filosofia Africana**. Você já ouviu a palavra **Ubuntu**? Sabe o que ela significa? Trata-se de uma ética que nos ajuda a compreender a pluriversalidade da nossa sociedade. A Ética Ubuntu oferece uma perspectiva interessante e adequada para uma definição de constituir-se coletivamente. Faz-nos pensar que todos devem ter espaço no debate e que não deve haver supremacia de um pensamento sobre o outro. **Bas'ilele Malomalo**, em seu livro **Filosofia do Ubuntu**: valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento, apresenta essa filosofia. Confira no excerto a seguir:



Fonte: Elaborado especialmente para este Material.

Do ponto de vista filosófico e antropológico, o ubuntu retrata a cosmovisão do mundo negro-africano. É o elemento central da filosofia africana, que concebe o mundo como uma teia de relações entre o divino (Oludumaré/Nzambi/Deus, Ancestrais/Orixás), a comunidade (mundo dos seres humanos) e a natureza (composta de seres animados e inanimados). Esse pensamento é vivenciado por todos os povos da África negra tradicional e é traduzido em todas as suas línguas... Como elemento da tradição africana, o ubuntu é reinterpretado ao longo da história política e cultural pelos africanos e suas diásporas. [...] A tradução da ideia filosófica que veicula depende de um contexto cultural a outro, e do contexto da filosofia política de cada agente. Na República Democrática do Congo, aprendi que ubuntu pode ser traduzido nestes termos: “Eu só existo porque nós existimos”. E é a partir dessa tradução que busco estabelecer minhas reflexões filosóficas sobre a existência. Muitos outros intelectuais africanos vêm se servindo da mesma noção para falar da “liderança coletiva” na gestão da política e da vida social.

MALOMALO, Bas'Illele. **Filosofia do Ubuntu: valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2014.



Ubuntu: o que significa essa filosofia africana e como pode nos ajudar nos desafios do hoje - Neste vídeo, Malu Cursino explica a origem da filosofia, que ganhou admiradores e adeptos nos quatro cantos do mundo, e o que ela tem a nos ensinar.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KaQSlvWV7wo>. Acesso em: 19 mar.



Nesse momento, você tomou contato com a **Filosofia Ubuntu**. Considerando os estudos realizados em **História** sobre as diásporas africanas, em **Sociologia**, sobre os grupos marginalizados – indígenas, negros e pessoas com deficiência, e em **Geografia**, sobre os indígenas brasileiros e quilombolas, **construa uma imagem** (pode ser um desenho feito a mão livre e/ou uma imagem utilizando recursos digitais) que representa a importância do Ubuntu para combater a desigualdade e a exclusão na nossa sociedade.



Emerson Costa/2021

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão a seguir⁹:

(ENEM 2002) Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592) compara, nos trechos, as guerras das sociedades Tupinambá com as chamadas guerras de religião dos franceses que, na segunda metade do século XVI, opunham católicos e protestantes.

9 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP (MEC). ENEM 2002. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 19 mar. 2021.

“(…) não vejo nada de bárbaro ou selvagem no que dizem daqueles povos; e, na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra. (...) Não me parece excessivo julgar bárbaros tais atos de crueldade [o canibalismo], mas que o fato de condenar tais defeitos não nos leve à cegueira acerca dos nossos. Estimo que é mais bárbaro comer um homem vivo do que o comer depois de morto; e é pior esquartejar um homem entre suplícios e tormentos e o queimar aos poucos, ou entregá-lo a cães e porcos, a pretexto de devoção e fé, como não somente o lemos mas vimos ocorrer entre vizinhos nossos conterrâneos; e isso em verdade é bem mais grave do que assar e comer um homem previamente executado. (...) Podemos portanto qualificar esses povos como bárbaros em dando apenas ouvidos à inteligência, mas nunca se compararmos a nós mesmos, que os excedemos em toda sorte de barbaridades.”

MONTAIGNE, Michel Eyquem de. Ensaios. São Paulo: Nova Cultural, 1984.

De acordo com o texto, pode-se afirmar que, para Montaigne,

- (A) a ideia de relativismo cultural baseia-se na hipótese da origem única do gênero humano e da sua religião.
- (B) a diferença de costumes não constitui um critério válido para julgar as diferentes sociedades.
- (C) os indígenas são mais bárbaros do que os europeus, pois não conhecem a virtude cristã da piedade.
- (D) a barbárie é um comportamento social que pressupõe a ausência de uma cultura civilizada e racional.
- (E) a ingenuidade dos indígenas equivale à racionalidade dos europeus, o que explica que os seus costumes são similares.

E para concluir...

Nesta Situação de Aprendizagem, você foi convidado a pensar sobre outras filosofias, conheceu o **Ubuntu** e compreendeu que precisamos pensar a partir dos nossos problemas para construirmos uma filosofia original. Agora, escolha um problema social, político, econômico ou tecnológico e elabore um **pensamento** (radical, rigoroso e de conjunto) sobre ele. Essa elaboração deverá buscar a melhoria na vida e na convivência das pessoas. Ao desenvolver esse pensamento, você vai filosofar e propor atitudes éticas para responder à situação-problema - **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?**

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Padrões de desenvolvimento econômico e social: a consciência ética e socioambiental

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As políticas públicas para o meio ambiente e os impactos de anúncios e publicidade de estímulo ao consumo. A bioética e sua função descritiva, normativa e protetora. Os discursos éticos e políticos na identificação de posições não enunciadas.

1º MOMENTO

Caro estudante, neste momento, o tema **padrões de desenvolvimento econômico e social: a consciência ética e socioambiental** contemplará os discursos éticos e políticos na identificação de posições não enunciadas.

O discurso é uma exposição capaz de revelar intenções, afetos, desafetos, versões de acontecimentos e fatos. Fazer um discurso é uma forma de revelar-se, a partir das finalidades que se pretende atingir, das ações que são indicadas como mais relevantes para chegar a um determinado fim, dentre outros aspectos anunciados. Entretanto, nem tudo em um discurso é dito. Há aspectos que são compreendidos nas “entrelinhas”. O que se diz, mas também o que se deixa de dizer compõem o discurso.

De forma geral, o **discurso político** é argumentativo e tem por finalidade a persuasão do outro. O **discurso ético** direciona-se para a busca de consensos mediante práticas argumentativas entre interlocutores. No discurso ético, a comunicação busca elementos comuns de ação. O discurso ético pode ser um discurso político, assim como o discurso político também pode ser ético.

Vamos apreciar alguns trechos de discursos?

Considere as questões a seguir para cada um dos fragmentos de discurso. Escreva as suas impressões no seu caderno e, se precisar de outras informações para responder às questões, pesquise.

| | | |
|-----------------------|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| 1. Quem fala? | 3. Do que se fala? | 5. O que pode ser compreendido, mas não está explícito no discurso? |
| 2. Para quem se fala? | 4. Quais são os valores dominantes? | 6. Qual resposta pode ser dada para o autor do discurso? |

Fragmento 1: (...) ao contrário do que ocorre em geral nos países industrializados, essa degradação (a poluição da pobreza ou do subdesenvolvimento) tende a diminuir como resultado do próprio desenvolvimento econômico, [...] devemos confiar em que as soluções virão no tempo necessário a evitar perigos em um futuro demasiado distante. Uma atitude sensata e objetiva nos impedirá de crer seriamente em ameaças à humanidade, apresentadas de forma exagerada e emocional.

Ministro do Interior Costa Cavalcanti. Chefe da Delegação do Brasil em Estocolmo, 1972. Disponível em: <https://cutt.ly/JPhbtGA>. Acesso em: 30 mar. 2021.

Fragmento 2: Olá, eu sou Severn Suzuki. Represento aqui, na ECO, a Organização das Crianças em Defesa do Meio Ambiente(...). Sou apenas uma criança, mas sei que esses problemas atingem a todos nós e deveríamos agir como se fôssemos um único mundo rumo a um único objetivo. (...) No meu país, geramos tanto desperdício, compramos e jogamos fora, compramos e jogamos fora, compramos e jogamos fora e nós, países do norte, não compartilhamos com os que precisam, mesmo quando temos mais que o suficiente, temos medo de perder nossas riquezas, medo de compartilhá-las.

Discurso de Severn Suzuki (13 anos), canadense, proferido na ECO 92 - Rio de Janeiro. Disponível em: <https://cutt.ly/JPhbtSIT>. Acesso em: 30 mar. 2021.

Agora é a sua vez

Elabore um **discurso ético** político sobre práticas ambientais e desenvolvimento. Lembre-se de considerar as suas experiências cotidianas, o seu repertório sobre o assunto e o que você entende que precisa ser aprimorado para práticas mais sustentáveis. Não se esqueça de mencionar quem ou qual é o público-alvo do seu discurso.

2º MOMENTO

Esse segundo momento oportunizará situações para falar sobre a bioética. Lembre-se de que esse tema já foi abordado na Situação de Aprendizagem 4 do volume 3.

Leia o texto a seguir e considere como as questões relacionadas com a bioética podem estar atreladas ao desenvolvimento social e econômico e às questões éticas e socioambientais.

Da bionanotecnologia à nanobiossegurança

Uma das características centrais de nosso tempo é a velocidade em que vão se dando as profundas transformações na área das ciências da vida, em especial da moderna biotecnologia e mais recentemente no campo da bionanotecnologia(...). Apesar de os cientistas afirmarem que é ainda muito cedo para os tão esperados resultados práticos, o anúncio de descobertas no campo da bionanotecnologia é recebido pela mídia e pelos grandes investidores com grande euforia. Quando consideramos as vantagens e as desvantagens da bionanotecnologia ficam nítidas as diferentes maneiras pelas quais os efeitos podem ser avaliados. (...) As vantagens da bionanotecnologia, como são vistas por seus proponentes, incluem reais e potenciais contribuições para as áreas da medicina, farmácia, agricultura, indústria de alimentos e preservação de nosso meio ambiente. (...) As perspectivas mais pessimistas apontam para dados científicos que alertam para os potenciais efeitos adversos das nanopartículas, como por exemplo, a sua passagem pela barreira hematoencefálica, no tecido pulmonar e renal, ou até mesmo penetrar de forma descontrolada no interior de células do corpo humano. A bionanotecnologia poderia conduzir a um aumento da iniquidade econômica e das injustiças sociais tanto no nível das nações quanto em nível global, caso o País não invista de forma correta e responsável. Nos países onde os problemas de saúde são gerados por falta de condições básicas de prevenção e de atenção à saúde, habitação, educação, o investimento em tecnologias de ponta necessita de uma discussão ética profunda, sobre a alocação de recursos. (...) Cabe a pergunta. Ciência para quem? Para alguns defensores da bionanotecnologia, a implementação da tecnologia pode ter sempre suas finalidades controladas pela decisão humana, reduzindo, assim, os espectros sombrios da discriminação, do risco para a saúde ou do desequilíbrio incontrolável e irreversível ao meio ambiente. Os oponentes afirmam que essa biotecnociência teria uma lógica própria, tão poderosa que seria uma forma de aniquilamento da liberdade de escolha dos indivíduos. Coloca-se, sob o ponto de vista da bioética, a necessidade de analisar os argumentos morais de forma racional no sentido de se evitar, tanto a ideologia do endeusamento ingênuo da ciência quanto a ideologia de sua satanização. (...) Neste sentido, a bioética cumpriria um papel fundamental de promover o debate sob a percepção pública destas novas tecnologias. (...) Assim sendo, defendemos que a regulamentação da nanobiossegurança deva andar estreitamente articulada com a bioética, como estratégia fundamental para a institucionalização e reconhecimento público das possibilidades tecnológicas para a sociedade.

Silvio Valle - pesquisador titular e coordenador dos Cursos de Biossegurança Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro – RJ. (texto adaptado) Texto completo disponível em: <http://www.ghente.org/bioetica/bionano.pdf>

Acesso em: 30 mar. 2021.

A partir da leitura do texto, responda às questões propostas.

- 1) Segundo o autor, apesar das vantagens, a bionanotecnologia pode trazer alguns problemas sociais. Quais seriam eles?
- 2) Que tipo de argumento deve ser considerado do ponto de vista da bioética para se evitar o endeusamento ou a satanização da bionanotecnologia?

- 3) O texto “Da bionanotecnologia à nanobiossegurança” indica a importância da bioética. Comente em quais momentos o autor, nos seus argumentos, indica as funções descritivas, normativas e protetivas da bioética.

3º MOMENTO

No momento anterior, você pesquisou um pouco mais sobre bioética. Agora, vamos retomar discussões que se relacionam com a ética. Para as questões que seguem, responda de acordo com a sua experiência e opinião. Se tiver dificuldades com alguns termos, pesquise antes de responder.

- 1) O que é felicidade?
- 2) Qual é a melhor forma de se viver feliz?
- 3) O que você faz que agrada mais aos outros do que a você?
- 4) Cite um sofrimento inútil. Comente.
- 5) Cite um prazer momentâneo que pode gerar sofrimento futuro para você, para outra pessoa, para um grupo e/ou para o meio ambiente. Explique.
- 6) Reflita sobre as suas escolhas e reveja as suas respostas, a partir das contribuições da filosofia de Epicuro, tecendo comentários adicionais para cada uma das respostas dadas.

Para refletir um pouco mais sobre como convivemos com as nossas necessidades e nossos desejos, vamos conhecer um filósofo que se dedicou para pensar a boa vida; seu nome: **Epicuro de Samos**. Para Epicuro, o prazer seria o único fenômeno capaz de trazer o bem-estar e a felicidade. Conhecido como o “filósofo do jardim”, Epicuro considerava que a finalidade da medicina estava em libertar o corpo das suas dores e cabia à filosofia libertar os homens das dores da alma. Para conhecer um pouco mais sobre esse filósofo, pesquise em livros e sites sobre como a “filosofia do jardim” de Epicuro nos orienta para repensar os nossos medos e desejos visando a uma vida mais feliz. A partir do pensamento de Epicuro, responda à seguinte questão: **“O prazer que tem o potencial de trazer problemas futuros é um prazer que conduz para a felicidade?”**

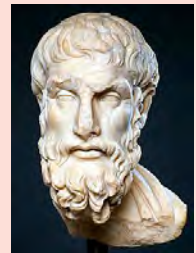


Imagem disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Epicuro> Acesso em: 7 abr. 2021.

Para acrescentar alguns elementos à sua pesquisa, acesse o QR Code ao lado e assista ao vídeo da Casa do Saber: **Uma reflexão sobre o prazer** - Mauricio Marsola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g7QaPGMhszl>. Acesso em: 6 abr. 2021.



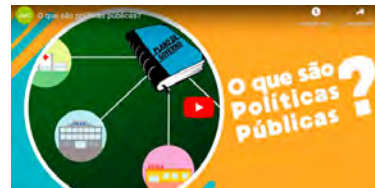
Você já pensou no que consome? Quando se consome por necessidade ou por desejo? Ou para agradar os outros? Compramos para ficar feliz? Para aliviar a tristeza ou a ansiedade? Você já pensou nas consequências? Saiba um pouco mais sobre até onde podem ir nossos hábitos de consumo. Acesse o QR Code ao lado e assista ao vídeo Consumo consciente não vai salvar o mundo.



Ana Fernanda Souza. TEDxRioVermelho. Disponível em: <https://cutt.ly/8PhymXc>. Acesso em: 6 abr. 2021.

4º MOMENTO

No terceiro momento, refletimos um pouco sobre felicidade em Epicuro em contraposição aos nossos hábitos de consumo. Agora devemos aprofundar um pouco mais essa reflexão, considerando como a sociedade tem reagido ao descontrole e ao desequilíbrio nas relações mercadológicas. Para pensar sobre o assunto, vamos refletir sobre as políticas públicas por meio do vídeo **O que são políticas públicas?**¹⁰



O vídeo da Câmara dos Deputados contribui para um melhor entendimento sobre o tema.

As **políticas públicas** podem ser **distributivas, quando visam criar serviços** ou bens necessários para uma vida melhor em sociedade; **redistributivas quando os recursos são redirecionados para áreas e parcelas da população que se encontram em vulnerabilidade; regulatórias**, para o estabelecimento de regras que podem aprimorar comportamentos e relações sociais e, por fim, as **políticas públicas constitutivas que visam** organizar as responsabilidades sobre as demandas, iniciativas, acompanhamento e avaliação das políticas públicas.



CURIOSIDADES: Você sabia que a **Resolução n. 163 de 13 de março de 2014** versa sobre as situações de abuso no direcionamento de publicidade e comunicação mercadológica para crianças e adolescentes? Contudo, sabemos que esse debate está longe de ser encerrado. Veja, por meio do QR Code ao lado, a publicação **“No mundo da publicidade infantil. Pais e mães de 50 países falam sobre a propaganda na vida de seus filhos”**, da Associação Brasileira de Agências de Publicidade.



Alexas/Pixabay 964011

Disponível em: <https://cutt.ly/yEdFGyG>. Acesso em: 6 abr. 2021.

Agora, para finalizar, pesquise quais políticas públicas estão voltadas para o desenvolvimento da cidadania consciente, tanto em relação ao consumo quanto em relação à preservação do meio ambiente. Com os resultados da pesquisa, construa um infográfico a partir das seguintes questões: Em que período esse tipo de política pública se torna mais comum? Qual é o público-alvo dessa política? Quais situações e/ou comportamentos passaram a ser regradados?



Leia os dois textos do 2º Momento de Sociologia: **“Com a palavra, Anthony Giddens e Ulrich Beck”**, retome as reflexões geradas a partir do texto “Da bionanotecnologia à nanobiossegurança” e, em grupo, construam um projeto de lei visando aprimorar comportamentos e relações em numa sociedade de risco.

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão a seguir:

10 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=406y7gDN-ZE>. Acesso em: 6 abr. 2021.

(ENEM 2014) Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

EPICURO DE SAMOS. “Doutrinas principais”. In: SANSON, V. F. Textos de filosofia.

Rio de Janeiro: Eduff, 1974.

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- (A) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- (B) valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- (C) aceitar o sofrimento e rigorismo da vida com resignação.
- (D) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- (E) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

E para concluir...

Nessa Situação de Aprendizagem, você foi convidado a pensar sobre padrões de desenvolvimento econômico e social: a consciência ética e socioambiental tendo como referência o filósofo Epicuro. A situação-problema do semestre – **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?** – deve ser refletida a partir da consideração de uma vida boa que inclui também reflexões sobre bioética e hábitos de consumo. Não se esqueça de publicar o Projeto de Lei nas redes sociais com a hashtag **#curriculoemacaoCHS**.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

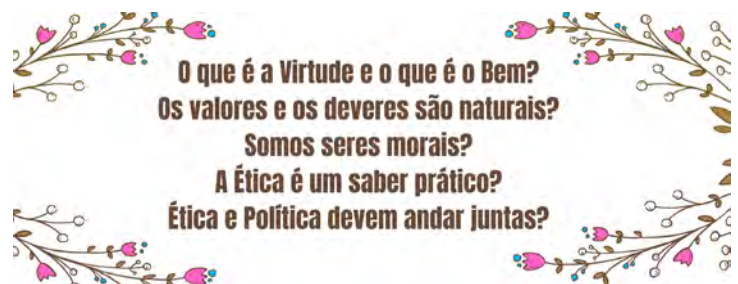
TEMA: A formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Os fundamentos da ética para a constituição dos valores democráticos e solidários (igualdade e o respeito à diversidade, assim como a institucionalização dos Direitos Humanos). A ética global e moral local: o debate sobre o universalismo e o pluralismo. Narrativas e teses filosóficas sobre justiça social, solidariedade, igualdade e equidade em diferentes períodos históricos.

1º MOMENTO

Caro estudante, nesta Situação de Aprendizagem, o tema diz respeito à **formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos**. Esse tema será desenvolvido a partir de reflexões sobre a **Ética** e a **Moral**. Na Situação de Aprendizagem 3, do Volume 3, você foi convidado a pesquisar e construir um




Fonte: Especialmente elaborado para este Material.

mapa mental sobre esses dois conceitos. Nesta Situação de Aprendizagem, você vai aprofundar os estudos sobre os fundamentos da Ética. Para iniciarmos, como você responde às seguintes indagações?

Após refletir sobre estas perguntas, pesquise em grupo para responder às questões, justificando porque a Ética é importante para a constituição dos valores democráticos e solidários em nossa sociedade. Após responderem às questões, escreva um **texto dissertativo**, indicando quais valores morais podem ser destacados quando lemos o **artigo XXV da Declaração Universal dos Direitos Humanos**¹¹. Para ampliar as possibilidades na elaboração do texto, sugerimos que assista ao vídeo do quadro **Para saber mais** e veja os sete exemplos inspiradores de pessoas que lutaram em defesa dos Direitos Humanos no quadro **Curiosidades**.



O vídeo **A História dos Direitos Humanos**¹² aponta reflexões sobre a importância da igualdade e o respeito à diversidade assim como a institucionalização dos Direitos Humanos.



ARTIGO XXV

1. Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.

2. A maternidade e a infância têm direito a ajuda e a assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozam da mesma proteção social.

CURIOSIDADES: A Declaração Universal dos Direitos Humanos¹³ foi criada em 1948, na



Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), e reúne uma série de direitos considerados básicos para que qualquer pessoa tenha uma vida digna. Dentre os direitos humanos, destacamos os direitos à igualdade, à liberdade e à segurança pessoal. Confira a seguir sete exemplos inspiradores de pessoas que lutaram ou ainda lutam em defesa dos direitos humanos. Acesse o QR Code ao lado e leia o artigo: **7 símbolos na luta pelos Direitos Humanos no mundo**.



Alexas/Pixabay 964011

Disponível em: <https://cutt.ly/9Pho5JX>. Acesso em: 5 abr. 2021.

11 Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 16 abr. 2021.

12 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uCnIKE0tbf&t=14s>. Acesso em: 5 abr. 2021.

13 Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 5 abr. 2021.

2º MOMENTO



**ÉTICA
GLOBAL**

**MORAL
LOCAL**

Qimono/Pixabay 1767562

Leia o texto a seguir:

“Quer dizer então que há tantas morais quantos são os indivíduos? De jeito nenhum. E aí está o paradoxo da moral: ela só vale na primeira pessoa mas universalmente, em outras palavras para todo ser humano (já que todo ser humano é um “eu”). Pelo menos é assim que a vivemos. Sabemos perfeitamente, na prática, que há morais diferentes, que dependem da educação recebida, da sociedade ou da época em que as pessoas vivem, dos meios que frequentam, da cultura com a qual elas se identificam... **Não há moral absoluta, ou ninguém tem acesso absoluto a ela. Mas, quando eu me proíbo a crueldade, o racismo ou o assassinato, sei também que não é tão-somente uma questão de preferência, que dependeria de gosto de cada um. É antes de mais nada uma condição de sobrevivência e de dignidade para a sociedade, para qualquer sociedade, em outras palavras para a humanidade ou a civilização.**”

COMTE-SPONVILLE, André. **Apresentação da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 21 e 22.

Agora responda:

- 1) Pesquise o que significam “universalismo” e “pluralismo” e indique a diferença entre esses dois conceitos?
- 2) Segundo o texto, a nossa educação moral depende do quê?
- 3) Comente o que você compreende do trecho que está destacado no texto.

3º MOMENTO

Depois de realizar a leitura e responder às perguntas do momento anterior, vamos avançar nas reflexões; pensando sobre essas novas indagações, responda:



Fonte: Especialmente elaborado para este Material.

O filósofo Immanuel Kant (1724 – 1804) afirma que o dever não se apresenta por meio de um conjunto de conteúdos fixos que definem a essência de cada virtude. Para Kant existe uma diferença entre cumprir uma lei (moral) por dever e cumprir uma lei (moral) conforme o dever. Uma ação conforme ao dever depende de fatores externos e pode ser praticada por inclinação, interesse ou vaidade. Uma ação praticada por dever advém da razão e é uma lei (moral) da qual nada que é exterior pode alterá-la. Ou seja, não é afetada por motivações externas à própria razão. A ação por dever é uma ação moral. Uma ação conforme o dever não pode ser compreendida como moral, uma vez que essa ação se submete às nossas inclinações, aos nossos interesses ou às nossas vaidades, dentre outros fatores externos à própria determinação racional. Em sua obra Fundamentação da metafísica dos costumes, ele apresenta o imperativo categórico e as máximas morais. Vamos conhecer!

Na Fundamentação da metafísica dos costumes, Kant formula seu princípio do imperativo categórico¹⁴, “age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal¹⁵.” Essa fórmula permite Kant deduzir três máximas morais:

1 - Age como se a máxima de tua ação devesse ser erigida por vontade em lei universal da natureza.

2 - Age de tal maneira que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de outrem, sempre como um fim e nunca como meio.

3 - Age como se a máxima de tua ação devesse servir de lei universal para todos os seres racionais.

Segundo Kant, para saber se uma ação é moral, é preciso verificar se essa ação pode ser considerada racional e universalmente válida. Leia as afirmações a seguir e assinale “concordo” ou “discordo”, de acordo com orientação da sua ação de ajudar o próximo.



() C () D



() C () D



() C () D



() C () D

Fonte: Especialmente elaborado para este Material.

Todas as alternativas são válidas, se a ação de ajudar uma pessoa acontecer conforme o dever. Destacamos que a **ação conforme o dever** pode ser estimulada e até exercitada, mas não é uma ação moral, segundo a filosofia kantiana.

Depois de realizar a leitura das três máximas morais kantianas e fazer a atividade proposta, assista ao vídeo **Filosofia: Immanuel Kant**¹⁶, acessando o QR Code a seguir (não se esqueça de ativar a legenda) e na sequência responda:

Todas as alternativas são válidas, se a ação de ajudar uma pessoa acontecer conforme o dever.

14 Um imperativo é o que não admite hipóteses ('se... então') nem condições que o fariam valer em certas situações e não valer em outras, mas vale incondicionalmente e sem exceções para todas as circunstâncias de todas as ações morais. Por isso, o dever é um imperativo categórico. Ordena incondicionalmente. Não é uma motivação psicológica, mas a lei moral interior." CHAU, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2010. p. 394.

15 KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Tradução: Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007.

16 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nsgAsw4XGvU>. Acesso em: 9 abr. 2021.

Destacamos que a ação conforme o dever pode ser estimulada e até exercitada, mas não é uma ação moral, segundo a filosofia kantiana.

Depois de realizar a leitura das três máximas morais kantianas e fazer a atividade proposta, assista ao **vídeo Filosofia: Immanuel Kant**, acessando o QR Code a seguir (não se esqueça de ativar a legenda) e na sequência responda:



Fonte: Especialmente elaborado para este Material



Construa um vídeo com linguagem de documentário em 3 minutos utilizando o tema dessa Situação de Aprendizagem – **A formação de sujeitos éticos para assegurar os Direitos Humanos** – e os conhecimentos adquiridos durante os momentos das aulas de Geografia, História, Filosofia e Sociologia. O documentário **AmarElo - É Tudo Pra Ontem: urgência, arte e potência** pode ser uma boa inspiração. “Os

curiosos terão o prazer em descobrir minhas conclusões, confrontando obra e dados. Para quem me rejeita, trabalho perdido explicar o que, antes de ler, já não aceitou...”, diz a frase de Mário de Andrade que abre o documentário **AmarElo**. A crítica sobre o documentário, escrita por Laísa Trojaiké, disponível no Canaltech¹⁷ aponta algumas reflexões interessantes. Acesse o QR Code e confira!



4º MOMENTO

Nesse momento, você vai pesquisar algumas **narrativas e teses filosóficas** sobre **justiça social, solidariedade, igualdade e equidade** em diferentes períodos históricos. Após realizar a sua pesquisa, **elabore um infográfico** apresentando os resultados.

O infográfico ao lado serve de inspiração para a sua construção; sendo assim, é válido destacar que qualquer filósofo ou pensador que aborde os temas solicitados podem ser utilizados em sua pesquisa e apresentados no seu infográfico. O importante é considerar a busca em **diferentes períodos históricos**, contemplando, assim, os períodos de investigação da atividade filosófica.

Lembre-se: essa Situação de Aprendizagem aborda a **Ética**, a **Moral** e os **Direitos Humanos**, então, colocar essas palavras na sua pesquisa pode ajudar nos resultados.

17 A crítica sobre o documentário está disponível em: <https://canaltech.com.br/cinema/critica-amarelo-e-tudo-pra-ontem-netflix-176035/>. Acesso em: 9 abr. 2021.



Fonte: Especialmente elaborado para este Material.

Siga as orientações do seu professor para o desenvolvimento dessa atividade.

5º MOMENTO

Para finalizar essa reflexão, vamos praticar respondendo à questão a seguir¹⁸:

(ENEM 2017) Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros

18 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP (MEC). ENEM 2002. Disponível em: <https://cutt.ly/TPhuZe>. Acesso em: 19 mar. 2021.

desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto

- (A) assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.
- (B) garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- (C) opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
- (D) materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
- (E) permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

E para concluir...

Será que podemos afirmar que a ética é um saber prático? Que ética e política são indissociáveis? Será que existe uma bondade natural? Somos seres morais? Muitas perguntas fizeram parte dessa Situação de Aprendizagem e agora podemos concluir que a atitude filosófica, somada à atitude ética, pode transformar a nossa sociedade. Elas podem garantir os Direitos Humanos, a liberdade, a justiça e a felicidade. A pergunta que permeou o semestre – **Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?** – reflete sobre essas atitudes! A ética kantiana ensina que somos seres morais quando o querer e o dever se coincidem. Na Situação de Aprendizagem anterior, a ética Ubuntu apresentou reflexões sobre a conectividade da nossa existência: “Eu só existo porque nós existimos”. Muitos outros exemplos podem ser dados, então, resgatando os estudos filosóficos realizados até o momento, **elabore uma lista** que apresente a síntese das atitudes que você pode ter para **tornar a nossa sociedade melhor**.

SOCIOLOGIA

3º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Territorialidades e juventudes

SITUAÇÃO PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O papel da juventude em contextos territoriais: central e periférico; material e virtual; profissional e acadêmico e cultural e político.

Caro estudante:

Começamos aqui uma nova etapa no estudo da Sociologia. O volume que tem em mãos mantém conexão com as situações de aprendizagem do Volume 1 e aponta diretrizes para o que você estudará na 2ª série. O formato adotado nas situações anteriores se mantém, de modo que esta e demais atividades são subdivididas em tarefas ao longo de momentos. Aqui trataremos do papel do jovem em contextos territoriais. O estudo será ampliado por meio da situação problema, que permeia os quatro componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conectando-os, de forma a contextualizar as especificidades de cada um na realidade social.

Bom estudo.

1º MOMENTO

Neste momento inicial, vamos pensar a respeito de ser jovem. Devemos tratar de “juventude” ou de “juventudes”? Por quê? Para iniciarmos essa reflexão, analise as imagens e o texto a seguir:



Pexels/ Pixabay 853289



Zumbiido/Divulgação



Infojovem/Midia Ninja



MST/Divulgação

(...) a juventude é uma categoria socialmente construída. Ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos, e é marcada pela diversidade nas condições sociais (origem de classe, por exemplo), culturais (etnias, identidades religiosas, valores etc.), de gênero e, até mesmo, geográficas, dentre outros aspectos. Além de ser marcada pela diversidade, a juventude é uma categoria dinâmica, transformando-se de acordo com as mutações sociais que vêm ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens, enquanto sujeitos que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se inserem. [...] Desse modo, mais do que conceituar a juventude, optamos em trabalhar com a ideia de condição juvenil [...] [que se refere] à maneira de ser, à situação de alguém perante a vida, perante a sociedade.

Mas também se refere às circunstâncias necessárias para que se verifique essa maneira ou tal situação. Assim, existe uma dupla dimensão presente quando falamos em condição juvenil. Refere-se ao modo como uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento do ciclo da vida, no contexto de uma dimensão histórico-geracional, mas também à sua situação, ou seja, o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais – classe, gênero, etnia etc. Na sua análise, permite-se levar em conta tanto a dimensão simbólica como os aspectos fáticos, materiais, históricos e políticos nos quais a produção social da juventude se desenvolve.

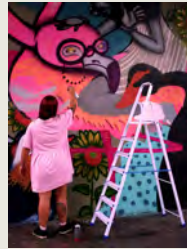
DAYRELL, Juarez Tarcísio. **A juventude no contexto do ensino da Sociologia**: questões e desafios. In. MORAES, Amaury César (coord.). **Sociologia**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2010. p. 65-67



SalaSP/Heloisa-Bortz



Bruna M. Cenço/WWF-Brasil



Tikka/B. Gregório



Rafael Barbosa/Divulgação

Considerando suas experiências, reflita:

- Alguma vez você parou para pensar o que é juventude? Como você se define enquanto jovem? O que, para você, é ser jovem?
- Como será a experiência de ser jovem no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, e de ser jovem no trecho carioca do Vale do Paraíba? E de ser jovem do Vale do Xingu, no Estado do Pará, ou do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais?
- Que condições aproximam e distanciam as experiências de ser jovem e mulher e de ser jovem e homem? E de ser jovem negro e não negro? Trabalhador ou não?
- O que implica ser jovem em grandes centros urbanos ou no meio rural?
- Por que, para pensarmos sobre a condição de existência dos jovens, a Sociologia propõe uma abordagem sobre “as” juventudes e não apenas “a” juventude?

Questões para a próxima aula:

- a) Quais “juventudes” você percebe em sua escola, em seu bairro, em sua cidade?
- b) As “juventudes” identificadas em sua escola, seu bairro e sua cidade se organizam ou se encontram em algum lugar específico? Quais?
- c) Organizado em grupo, elabore um breve relatório para ser compartilhado na próxima aula.

2º MOMENTO

A diversidade sociocultural que envolve as condições e formas de existência dos jovens, de ser e estar no mundo, é um dos aspectos mais importantes ao tratarmos das juventudes. Leia o texto a seguir e responda às questões:

SOBRE CULTURAS JUVENIS

O mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais, no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil. Longe dos olhares dos pais, educadores ou patrões, mas sempre os tendo como referência, os jovens constituem culturas juvenis que lhes dão uma identidade como jovens. As culturas juvenis, como expressões simbólicas da condição juvenil, se manifestam na diversidade em que esta se constitui, ganhando visibilidade por meio dos mais diferentes estilos, que têm no corpo e no seu visual uma das suas marcas distintivas. Jovens ostentam os seus corpos e, neles, as roupas, as tatuagens, os piercings, os brincos, falando da adesão a determinado estilo, demarcando identidades individuais e coletivas, além de sinalizar um status social almejado.

[...] De forma diferenciada, [a adesão a um dos mais variados estilos existentes] lhes abre a possibilidade de práticas, relações e símbolos por meio dos quais criam espaços próprios, com uma ampliação dos circuitos e redes de trocas, o meio privilegiado pelo qual se introduzem na esfera pública. Por meio da produção dos grupos culturais a que pertencem, muitos deles recriam as possibilidades de entrada no mundo cultural além da figura do espectador passivo, colocando-se como criadores ativos. Através da música ou da dança que criam, dos shows que fazem, dos eventos culturais que promovem, eles colocam em pauta no cenário social o lugar do pobre. (DAYRELL, 2010, p. 70-71).

- Qual é a relação dos jovens com a produção de cultura e a construção de suas identidades?
- De que maneiras os jovens se relacionam com a sociedade de consumo e a produção de cultura?
- Pensando nas culturas juvenis do tempo dos seus pais e comparando-as com as de hoje, aponte continuidades e descontinuidades na forma de expressão e manifestação dessas culturas?

Orientações para pesquisa – Parte 1:

- Com qual cultura juvenil você se identifica? Em grupo, escolha uma cultura juvenil e realize um levantamento para aprender um pouco mais sobre ela, conforme as orientações do professor.
- Pontos a serem observados: práticas e formas de manifestação cultural, elementos simbólicos, preferências musicais, padrões de consumo, moda, estilos etc.
- Faça um relatório com os dados levantados para ser utilizado na próxima aula.



O Texto 1, disponível no Primeiro Momento da Situação de Aprendizagem 1 do material de História, deve ser lido em complemento ao texto anterior para a realização da tarefa. Portanto, se você já o leu, utilize suas percepções e considerações nesta tarefa. Ainda no material de História, no Momento Complementar, há indicação para que os estudantes realizem uma entrevista com pais, responsáveis e/ou pessoas mais

velhas a partir do tema **Relações geracionais: as juventudes de ontem, temas e problemas.**

3º MOMENTO

Qual é a relação entre as juventudes, as suas práticas culturais e a noção de territorialidades, desenvolvida nas Situações de Aprendizagem anteriores? Para ajudar a pensar sobre isso, leia o texto a seguir:

[As] diferentes dimensões da condição juvenil são condicionadas pelo espaço onde são construídas, que passa a ter sentidos próprios, transformando-se em lugar, o espaço do fluir da vida, do vivido. São o suporte e a mediação das relações sociais, investidos de sentidos próprios, além de serem a

ancoragem da memória, tanto individual quanto coletiva. Os jovens tendem a transformar os espaços físicos em espaços sociais, pela produção de estruturas particulares de significados. Podemos dizer que a condição juvenil, além de ser socialmente construída, tem também uma configuração espacial (DAYRELL, 2010, p. 72-73).

fique
ligado!

As subsociedades, também chamadas “subculturas” ou “tribos urbanas” (termo criado pelo sociólogo francês Michel Maffesoli) se constituem por grupos de pessoas cujos hábitos, valores, ideais, gostos, objetivos, crenças, entre outros, são convergentes e em oposição ao individualismo.

A seguir, assista ao documentário “Skate no Brasil”, sobretudo aos quinze primeiros minutos e, a partir das orientações do professor, realize a atividade proposta:



Praça Roosevelt, em São Paulo



SKATE NO BRASIL



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0vG-xwv_-9k

- A partir das falas dos sujeitos do documentário, para além de uma modalidade esportiva e de lazer, como eles concebem a prática do skate?
- Qual é a relação dos skatistas com o território?
- Qual é o significado e o sentido atribuído pelos skatistas aos espaços ocupados por eles?
- Como os diversos espaços do skate se conectam a partir da lógica simbólica de apropriação dos skatistas?
- Que outras práticas culturais juvenis você percebe em sua cidade que apresenta uma forma específica de ocupação de determinados espaços para se realizar?

Orientações para pesquisa – Parte 2:

- Conhecer os territórios em que os jovens vivem e circulam é muito importante para compreendermos os próprios jovens, seus estilos, seus modos de ser e estar no mundo. Por isso, vamos pensar: **tal como os skatistas, como as outras culturas juvenis estabelecem relações com os territórios de suas práticas e constroem suas próprias territorialidades?**
- Com seu grupo, planeje uma saída para mapear e descrever os lugares, os trajetos, os “pedaços”, as “quebradas”, os “picos”, entre outras expressões que simbolizam os espaços que configuram a territorialidade da cultura juvenil que vocês escolheram para aprender mais sobre ela.
- Elabore um relatório com os dados levantados. Você pode enriquecer com registros imagéticos.



Por meio de uma “cartografia das territorialidades e culturas juvenis”, construa um mapa ilustrado que mostre os territórios onde os jovens estão presentes e como estão presentes no espaço urbano. O excerto anterior e o mapa do Terceiro Momento da Situação de Aprendizagem 1 no material de **Geografia** devem ajudá-lo a compor o mapa.

4º MOMENTO

Como vimos até aqui, as culturas criadas pelas juventudes engendram territorialidades nas quais os jovens realizam suas práticas socioculturais, estabelecem relações de sociabilidade e constroem suas identidades. E qual é a relação entre política e culturas juvenis? Vamos pensar a respeito disso a partir de três movimentos culturais: *punk*, *hip hop* e *funk*. Organizado em grupo, escute as músicas e analise suas letras:

| Rock de subúrbio | Eu só quero é ser feliz |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Garotos podres | Cidinho e Doca |
| | |
| Música: https://youtu.be/7bFDNSKxvBM Letra: https://bit.ly/3dBlwXP Acesso em: 12 fev. 2021. | Música: https://youtu.be/7pD8k2zaLqk Letra: https://bit.ly/3n59zxE Acesso em: 12 fev. 2021. |

As músicas analisadas apresentam elementos que caracterizam as territorialidades das três culturas juvenis, bem como a dimensão política e ideológica, que orientam os discursos dos jovens, relacionados aos problemas do contexto socioeconômico e cultural em que se inserem. Pontue alguns desses elementos, reflita com seu grupo a partir das questões a seguir e, ao final, compartilhe suas percepções com os demais grupos da sala:

- Quais temas são cantados pelos grupos?
- O que motiva os jovens dessas práticas a abordarem esses assuntos?
- Como são construídas as identidades dessas juventudes nas músicas?
- Quais são as marcas das territorialidades nas músicas?
- O que os aproxima e o que os distancia?
- Em relação aos aspectos ideológicos, como as músicas expressam as condições de existência das juventudes representadas e suas demandas?

Orientações para pesquisa – Parte 3:

- A dimensão simbólica e expressiva tem sido cada vez mais utilizada como forma de comunicação das demandas pelos jovens, tanto na esfera material quanto na virtual. Para isso, a música e a

produção audiovisual, sobretudo com o advento das tecnologias de informação e comunicação digitais, são importantes meios de fomento a essas práticas. Por isso, vamos pensar: **como outras culturas juvenis fazem para reivindicar direitos, exercer a cidadania e agir para melhorar as condições de vida onde vivem, a partir de suas territorialidades?**

- Para essa atividade, explore as “territorialidades virtuais” da cultura juvenil que vocês escolheram para melhor conhecê-la e elabore um relatório com os dados levantados.

MOMENTO FINAL

Menos do que uma etapa cronológica da vida, menos do que uma potencialidade rebelde e in-conformada, a juventude sintetiza uma forma possível de pronunciar-se diante do processo histórico e de constituir-lo.¹

Marialice Mencarini Foracchi

ESTATUTO DA JUVENTUDE LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013

| Cultura | Território e Mobilidade |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Art. 21. O jovem tem direito à cultura, incluindo a livre criação, o acesso aos bens e serviços culturais e a participação nas decisões de política cultural, à identidade e diversidade cultural e à memória social. | Art. 31. O jovem tem direito ao território e à mobilidade, incluindo a promoção de políticas públicas de moradia, circulação e equipamentos públicos, no campo e na cidade. |
| Comunicação e Liberdade de Expressão | Cidadania, Participação Social e Política e Representação Juvenil |
| Art. 26. O jovem tem direito à comunicação e à livre expressão, à produção de conteúdo, individual e colaborativo, e ao acesso às tecnologias de informação e comunicação | Art. 4º O jovem tem direito à participação social e política e na formulação, execução e avaliação das políticas públicas de juventude. |

As culturas juvenis constituem, também, formas pelas quais os jovens reivindicam o lugar que ocupam na sociedade, pensam e posicionam-se a respeito das suas condições e de suas experiências de vida, bem como manifestam desejos e propostas de melhorias de vida.

A partir de tudo o que você aprendeu ao longo desta Situação de Aprendizagem, das Situações de História, Geografia e Filosofia e da pesquisa realizada com o seu grupo, reflita sobre os desafios de ser jovem e a necessidade da existência de um estatuto que dê voz aos jovens, em sua ampla diversidade.

1 FORACCHI, M. M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.



No Quarto Momento da Situação de Aprendizagem 1 no material de Filosofia, você encontra definição para o Estatuto da Criança e do Adolescente e para o Estatuto do Idoso. Construa uma definição em formato semelhante para o Estatuto da Juventude. Lá também estão disponíveis o link e o QR Code de acesso ao documento.

de 
no teste

(UEM 2012) “Cada juventude pode reinterpretar à sua maneira o que é ser jovem, contrastando-se não apenas em relação às crianças e adultos, mas também em relação a outras juventudes.”

(GROPPO, L. A. **Juventude**: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000. p. 15)

Considerando a citação anterior e os estudos sociológicos sobre as identidades juvenis, assinale o que for correto.

- 01) As recentes transformações nas relações de trabalho e no consumo formaram sociedades que valorizam os diversos grupos juvenis, independentemente de suas condições sociais, culturais ou econômicas.
- 02) O termo juventude refere-se a uma identidade relacional que descreve certas pessoas a partir de sua idade e seu comportamento, diferenciando-as de outras categorias etárias.
- 04) As instituições escolares contribuíram para produzir representações da “juventude ideal”, ao criar espaços segregados de controle e socialização que preparam os jovens para a vida adulta.
- 08) A diversidade de experiências juvenis no Brasil revela a multiplicidade de projetos de vida em disputa na atualidade, bem como as oportunidades desiguais a que os jovens estão submetidos.
- 16) Do ponto de vista sociológico, a juventude é uma fase de mudanças físico-biológicas que levam à rebeldia, provocando transgressões quando os jovens se organizam coletivamente.

DICA: Nesse tipo de questão a resposta correta é a soma dos números associados às alternativas corretas. Um exemplo: se em uma questão qualquer, a alternativa 8 e a alternativa 16 estão corretas, a resposta certa é **24**, que é o resultado da soma das duas questões corretas.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: A (re)produção do espaço.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETO DE CONHECIMENTO: Relações socioespaciais entre grupos sociais antagônicos: na propriedade (urbanização), na economia (cooperativa), na política (sindicato, entidade de classe) e na cultura (subsociedade).

Caro Estudante:

Nessa situação de aprendizagem estudaremos as relações socioespaciais, de forma a entender os fenômenos sociais deles decorrentes ou neles atuantes e a importância que os atores sociais exercem para o sucesso ou fracasso das múltiplas propostas para a construção de uma sociedade capaz de prover o bem-estar de todos que nela se encontram.

Augusto Comte e a teoria positivista são o fio condutor da situação de aprendizagem, que também se relaciona como a situação-problema: **quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?**

Bom estudo.

1º MOMENTO

Observe as imagens a seguir para responder às perguntas na sequência:



1. Qual ideia se deseja exprimir quando se coloca o polegar em riste, como na Figura 1?
2. Qual ideia os autores do verso querem comunicar na Figura 2?
3. As ideias expressas pelas duas imagens são análogas, semelhantes ou distintas?

Anote, em seu caderno, as respostas e preste atenção à explicação do professor.

Após a explicação do professor e a leitura e interpretação das imagens, retome as perguntas e suas respostas e diferencie os termos “positivo” e “positividade” do termo “positivismo” em um parágrafo.



Domínio Público/Wikimedia Commons

Auguste Comte foi um filósofo francês que teceu reflexões em sintonia com seu tempo. Nascido em 1798 e morto 1857, foi testemunha dos efeitos, benéficos e maléficis, das Revoluções Francesa e Industrial. Fatos que influenciaram seu trabalho, culminando na teoria positivista, que aponta a divisão da sociedade em três estados: teológico, metafísico e científico. Também chamados de fictício, abstrato e positivista. Para Comte, a humanidade já se encontrava no estado científico ou positivista, sendo que a Matemática, a Astronomia, a Física, a Química e a Biologia também se encontram nesse estado. A Sociologia, inicialmente chamada de “física social”, criada por Comte, tem o mesmo *status* porque parte de observação, experimentação, classificação, comparação, entre outros, para descrever a sociedade, possibilitando a interpretação, a explicação e a previsão de eventos e sua abordagem para que o progresso se consolide. Posteriormente a essas ciências, Comte acrescentou mais uma: a Moral, para analisar os indivíduos e suas ações na sociedade. Inclusive, como forma de explicar mazelas advindas das citadas revoluções e propor soluções para dirimi-las ou eliminá-las.

Pesquise sobre o trabalho de Auguste Comte e responda à questão: qual foi a importância de suas proposições para definir a Sociologia como uma ciência, com objeto definido e um método que não é mera adaptação de outras ciências, para explicar os fenômenos sociais?

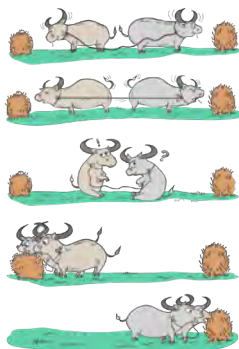
2º MOMENTO

Forme um grupo com seus colegas, de acordo com a orientação do professor, para rotacionarem pelas estações que apresentam as seguintes informações:

- Estação 1: propriedade → urbanização.
- Estação 2: economia → cooperativa.
- Estação 3: política → sindicato.
- Estação 4: cultura → subsociedade.



Fonte: Politize!



Fonte: MoteOo/Pixabay
1459635

Ao longo do trajeto pelas estações, você e seu grupo devem ficar atentos às informações contidas nos cartazes referentes ao tema da estação. Após a última estação, travem um diálogo consistente para ranquear os temas, de acordo com o interesse do grupo.

Anote em uma folha os critérios que vocês utilizaram para ranquear as estações, que devem servir de base para argumentos consistentes, e preste atenção à contextualização e à explicação proferidas pelo professor para prosseguir com a tarefa.

Leia e discuta, com seus colegas, o texto referente ao tema que ficou a cargo do grupo, anotando todas as informações, porque você deverá explicar seu teor para os demais.

3º MOMENTO

De volta a seu grupo de origem, atente-se às comandas:



1. Retome o Terceiro Momento da Situação de Aprendizagem 2 do material de Filosofia, (re)lendo-o com atenção.
2. Analise todas as imagens presentes na Situação de Aprendizagem 2 do material de História.
3. Releia as informações acerca das “ilhas de calor” no material de Geografia.

Estabeleça uma conexão entre o Terceiro Momento do material de Filosofia, todas as imagens da Situação de Aprendizagem 2 do material de História, a problemática das “ilhas de calor” ao longo da Situação de Aprendizagem 2 de Geografia e o positivismo, que compreende o progresso de forma evolutiva, ou seja, sendo sempre incrementado e tornando a sociedade cada vez mais evoluída. **De que forma o tema que está a cargo de seu grupo se relaciona com a questão?**

DICA 1:

Utilize a ideia de “progresso”, suas promessas, suas concretizações e os problemas dele advindos, para articular os componentes curriculares. Na tarefa do próximo momento, isso será muito útil.

DICA 2:

Na Situação de Aprendizagem 3 do volume 1 no material de Sociologia, o “progresso” já foi pauta. O que foi abordado lá será muito útil aqui.

4º MOMENTO

PROGRESSO



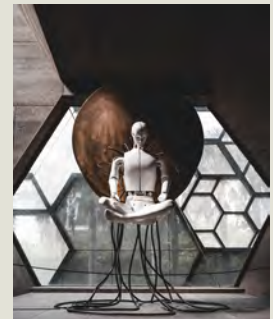
Emerson Costa/2020

Se estamos no estado científico ou positivo, marcado pelo progresso e avanços embasados pela ciência, porque ainda há tantas mazelas no mundo, como a luta por territórios?

O questionamento deve ser respondido de acordo com o positivismo proposto por Auguste Comte.

Para ajudá-lo a construir sua resposta, assista ao vídeo “**Filosofia, moral e política em Comte [Razão, coração e ação]**”. Disponível em: <https://youtu.be/FHpUnynEsuU>. Acesso em: 2 dez. 2020.

Procure observar, em detalhes, o que se diz na produção e como isso se relaciona com o questionamento do início deste Momento.



Yuyeung Lau/Unsplash Ir5RI5c

Para tanto, é de suma importância que você correlacione todas as informações, todos os dados, todas as percepções e todas as conclusões a que chegou, individual e coletivamente.

Em uma roda de conversa, com o professor e os colegas, você deve expor os desfechos da caminhada intelectual que realizou até aqui, de forma a articular o positivismo à situação-problema do semestre: **quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?**

MOMENTO FINAL

A tarefa do Momento Final da Situação de Aprendizagem 3, no volume 1 do material de Sociologia, foi a produção de um documentário em que se abordasse como o progresso melhorou a sociedade, sem desconsiderar os problemas dele decorrentes, ainda que em um pano de fundo, com destaque minimizado.

Agora, você e seus colegas, que formaram o primeiro grupo, devem reunir todo o material que constituíram ao longo desta Situação de Aprendizagem para criarem outro documentário. Porém, esse deve analisar as problemáticas coadjuvantes no documentário anterior, de forma a identificar sua possível solução ao abordá-las por meio de conceitos positivistas.

Afinal, Comte compreende que o conhecimento da sociedade ocorre em bases empíricas, tais como a observação, a comparação e a experimentação.



DrMauro/Pixabay 75599

O documentário deve ser compartilhado nas redes sociais da turma com a *hashtag* #curriculoemacaoCHS. É importante que todos assistam à produção de todos.

de  no teste

(Unespar 2016) “A ciência deveria ser um instrumento para análise da sociedade a fim de torná-la melhor. O lema era: “conhecer para prever, prever para conhecer”, ou seja, o conhecimento deveria existir para fazer previsões e também para dar a solução dos possíveis problemas.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. p. 239

A assertiva anterior chama a atenção para um determinado período histórico, em que o positivismo é determinante para se fazer ciência e, mais precisamente, resolver os problemas sociais e políticos desse momento histórico.

De acordo com os seus conhecimentos e a partir da assertiva anterior, o lema apresentado, a saber, “conhecer para prever, prever para conhecer”, se refere a qual dos autores a seguir?

- a) Karl Marx
- b) Emile Durkheim
- c) Max Weber
- d) Augusto Comte
- e) Saint-Simon

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: As formas de ser e estar no mundo: fixação e deslocamentos em diferentes processos e tempos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Processos de gentrificação em territorialidades urbanas: xenofobia, migrações, conflitos socioespaciais e territoriais.

Caro estudante:

Nessa terceira situação de aprendizagem vamos pensar a respeito de questões urbanas relacionadas a transformação socioespacial das cidades via processos de *gentrificação* e seus impactos nas formas de ser e estar no mundo dos diversos grupos sociais, sobretudo os mais vulneráveis.

Tendo como objeto de estudo a cidade de São Paulo e outros centros urbanos (Buenos Aires, Berlim, Barcelona e Rio de Janeiro), vamos mobilizar conhecimentos do campo da *sociologia urbana* a fim de desenvolver a percepção crítica e desnaturalizada acerca da formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades.

Isso propiciará a você compreender, também, processos similares em sua cidade. Desse modo, refletir sobre *quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam a nossa sociedade melhor?*

Bom estudo.

1º MOMENTO

As imagens a seguir retratam dois momentos distintos da região da Bela Vista, área central da cidade de São Paulo. Analise-as e reflita:

1935



Fonte: ArquiAmigos

2020



Fonte: Google Maps

Na imagem de 1935, é possível observar, no canto superior direito, o Vale do Saracura, atualmente canalizado e por onde passa a Avenida 9 de julho, em destaque na imagem de 2020.

- Quais foram as principais transformações ocorridas na paisagem no período?
- Que processos estão relacionados a essas transformações?
- Faça um exercício de imaginação sobre como era viver ali em 1935 e os impactos que esse processo pode ter produzido:
 1. na vida dos moradores locais (em suas relações de vizinhança, de amizade, em suas histórias, memórias, vínculos etc.);
 2. na relação das pessoas com o espaço (mobilidade, lazer, práticas culturais, religiosas, políticas, associativas etc.);
 3. na dinâmica econômica local (atividades de comércio, trabalho, custo de vida – aluguéis, consumo das famílias etc.).

Desde o início do século XX, a região da Bela Vista, juntamente com outras áreas centrais da cidade de São Paulo, passou por profundas mudanças, não só em seus aspectos ambientais, arquitetônicos e viários, bastante evidentes nas imagens, mas também, e sobretudo, nas relações sociais e na vida de seus habitantes. A dinamização econômica de São Paulo no período, marcada pelo intenso desenvolvimento dos setores industrial e de serviços, atraiu fluxos migratórios, provocou o espraiamento da cidade e demandou projetos de reestruturação urbana, como o Plano de Avenidas de 1930, para (re)ordenar, (re)qualificar e (re)adequar o espaço urbano aos “novos tempos”.

O vídeo “Entre Rios”, já trabalhado anteriormente no componente de Geografia (vol. 2, SA 2), aborda alguns aspectos desse processo. Retome o vídeo e reflita:

- Quais são os atores (políticos, econômicos, sociais etc.) e os interesses envolvidos na criação e implantação do “Plano de Avenidas de São Paulo”?
- Retomando a Situação de Aprendizagem anterior, na qual se discutiu o *positivismo* em Auguste Comte, qual é a noção de “progresso” e “desenvolvimento” presente no *Plano de Avenidas de São Paulo*?



Entre Rios

As transformações ocorridas na região da Bela Vista, que abrange o bairro do Bixiga e toda a sua diversidade sociocultural, foram abordadas em canções por músicos populares que ali viveram e expressaram suas percepções, seus sentimentos e seus dilemas a respeito dos impactos dessas mudanças. Analise as músicas:

“Tradição”**Geraldo Filme**<https://bit.ly/3oPei8R>**Para ler e para ouvir:****“Saudosa maloca”****Adoniran Barbosa**<https://bit.ly/3gKvsAk>**Para ler e para ouvir:**

- Projetos urbanísticos baseiam-se em ideais de “progresso”, “desenvolvimento”, “modernidade” que visam proporcionar melhorias aos espaços urbanos e valorização dos bairros. Como os músicos representam, da perspectiva de quem vivia no Bixiga, esses ideais?
- Quais foram os possíveis impactos desses projetos de urbanização, positivos e negativos, na vida dos moradores e na dinâmica (econômica, cultural, social) do bairro?

Com a palavra, Florestan Fernandes:

Jornal da USP /
Reprodução

O sociólogo e professor
da USP Florestan Fer-
nandes (1920-1995)

Disponível em:
<https://cutt.ly/OhKMBre>
Acesso em: 11 dez. 2020.

“Em menos de meio século, a cidade [de São Paulo] transformou-se muito mais radicalmente que nos três séculos e meio anteriores. Como toda mudança rápida acarreta desorganização social, poucas são as esferas da vida social que se mantêm equilibradas ou integradas. Os serviços públicos não acompanham o crescimento da cidade, que se espalhou mais do que seria necessário ou prudente (...); há crise de habitações, apesar do ritmo acelerado das construções; o sistema de abastecimento interno, de gêneros, de víveres e de outras utilidades, é defeituoso e encarece onerosamente o nível de vida; (...) nas relações humanas, nas mais diversas circunstâncias – dentro dos lares ou das fábricas, nas escolas ou nos escritórios – o entrelaçamento de expectativas de comportamento contraditórias e o conflito de concepções antagônicas do mundo criam tensões emocionais e insatisfações morais; os laços de solidariedade são crescentemente substituídos por considerações racionais de interesse e de fins; a instabilidade econômica e a disparidade entre os níveis dos salários e os do custo das utilidades fomentam comportamentos egoísticos, até pouco tempo desconhecidos ou restritos a certas esferas das relações humanas; (...) enfim, elabora-se um novo clima moral, em que ‘cada um é por si’ e num estado de tensão em face de todos os outros (...). É evidente que o progresso não beneficia a todos igualmente e que o ônus da nova ordem social cai, pesadamente, sobre os que dependem do valor pecuniário da própria força de trabalho.”

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira.** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1979, p.202.

Por que, no entendimento do autor, o progresso da cidade não beneficiou a todos igualmente? Para ele, quem são os mais prejudicados pelas mudanças?

Sua rua, seu bairro ou sua cidade, já passaram por transformações assim?

Converse com seus professores, familiares e vizinhos sobre como era antigamente, o que mudou. Organize com seus colegas um estudo do meio, uma visita aos arquivos da prefeitura e ao museu da cidade. Desenvolva a curiosidade, investigue a história urbana e os problemas relacionados às transformações do lugar em que você vive.

2º MOMENTO

Para pensarmos sobre os impactos de transformações urbanas nas formas de ser e estar dos diversos grupos sociais que vivem nas cidades, analise as imagens a seguir, em que se verificam mudanças nos tipos, nos usos e nas funções de propriedades e espaços urbanos.

Rua 7 de Abril, República, Centro, São Paulo

1940



Fonte: ArquiAmigos

Predominância de locais de moradia, com oferta de alguns serviços.

2020



Fonte: Google Maps

Predominância de escritórios, serviços e comércio, com algumas residências

- O que mudou na dinâmica desse espaço?
- O que mudanças assim podem acarretar para movimentos de fixação e deslocamento populacional intraurbana?
- Mudanças como essa tendem a alterar o perfil demográfico local? Por que isso acontece?

As regiões da Bela Vista e da República são exemplos de áreas centrais antigas que receberam, ao longo do tempo, intervenções urbanísticas, cuja valorização tornou-as atrativa a investimentos econômicos e imobiliários voltados, geralmente, a empresas e pessoas com maior renda, provocando mudanças na estrutura social e espacial local. Uma das formas de compreender essas mudanças e seus impactos é por meio do estudo de processos de **gentrificação**.

ARTIGO

Gentrificação
Dicionário IPHAN do
Patrimônio Cultural



<https://bit.ly/33BkXsl>

VÍDEO

**O crescimento
das cidades e a
periferização**
Canal Futura



<https://bit.ly/3sAT6T6>

PODCAST

**Você sabe o que é
gentrificação?**
Jornal da USP



<https://bit.ly/3x5dCyG>

MÚSICA

Gentrificação
Aláfia



<https://bit.ly/32xqC21>

A partir dos materiais acima, reflita:

- Qual a relação entre processos de *gentrificação*, *periferização* e *deslocamento populacional*?

Com a palavra, Lúcio Kowarick:



Revista Pesquisa Fapesp/
Reprodução

O sociólogo e professor
da USP Lúcio Kowarick
(1938-2020)

Disponível em: <https://cutt.ly/AhKNtvx>

Acesso em: 11 dez. 2020

[...] Com a chegada de melhorias urbanas em áreas antes desprovidas, eleva-se seu preço econômico à medida que decai seu ônus social. No momento em que ocorre esse processo de valorização, essas áreas, antes acessíveis a faixas de remuneração mais baixa, tendem a expulsar a maioria dos locatários, os proprietários que não puderam pagar o aumento de taxas e impostos, transformando-se em zonas para camadas melhor remuneradas. Ademais, elas se fecham para o contingente de novos moradores pauperizados, que deverá procurar em outros locais, desprovidos de benfeitorias, uma habitação para alugar ou comprar um terreno para construir a sua casa própria: reproduz-se, assim, um padrão de periferização que aumenta enormemente os assim denominados custos de urbanização, pois sempre são geradas novas áreas longínquas e rarefeitas de população que deverão ser – algum dia – providas com um mínimo de serviços públicos. Reproduz-se também uma forma de expansão urbana extremamente dilapidadora para aqueles que não têm recursos econômicos e políticos para pagar o preço de um progresso altamente espoliativo.

KOWARICK, Lúcio. **Escritos urbanos**. São Paulo: Editora 34, 2000. p.28.

Com base no texto de Kowarick e na reflexão anterior, estabeleça as relações entre aqueles processos e a produção de desigualdades e de segregação socioespacial?

3º MOMENTO

A gentrificação é um fenômeno que ocorre em diversas cidades do mundo, apresentando características que variam conforme o contexto e as especificidades de cada lugar, mas, também, guardando semelhanças entre elas. Por meio do estudo comparativo entre oito lugares, vamos compreender melhor esse processo. Atente-se às orientações de seu professor.

1ª etapa – Pesquisa em grupo e produção de pitches

| | | | | |
|---|-------------------------------------|---|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | Santa Cecília São Paulo – Brasil | 5 | Prenzlauer-berg Berlim – Alemanha | Em grupo, defina o lugar objeto da pesquisa e comunique ao professor; |
| 2 | Baixo Augusta São Paulo – Brasil | 6 | El Raval Barcelona – Espanha | |
| 3 | Faria Lima São Paulo – Brasil | 7 | Porto Maravilha Rio de Janeiro – Brasil | Analisar textos, vídeos e imagens que abordem o processo de <i>gentrificação</i> no lugar escolhido; Identifique os elementos que caracterizam esse processo no lugar escolhido; Elabore uma apresentação curta e rápida sobre o processo de <i>gentrificação</i> no lugar escolhido. |
| 4 | Berrini São Paulo – Brasil | 8 | Puerto Madero Buenos Aires – Argentina | |

2ª etapa – Projeção dos pitches e debate

Analise as apresentações, participe do debate e reflita:

- Quais as semelhanças e diferenças entre o contexto analisado por seu grupo e os demais lugares?
- Considerando questões religiosas, étnicas, raciais e de classe, como o processo de *gentrificação* nesses lugares impactam as pessoas, seus modos de ser e estar no mundo?

Com a palavra, Sharon Zukin:



Public Space / Reprodução

A socióloga Sharon Zukin, professora no Brooklyn College e no Graduate Center, City University de Nova York.

Disponível em:
<https://cutt.ly/LhK4bn2>.
 Acesso em: 17 dez. 2020

Nos últimos anos, as pressões para o ajuste às normas do mercado global têm criado programas de reestruturação urbana surpreendentemente similares. [...] Em qualquer região do mundo, a paisagem resultante é, ao mesmo tempo, mais similar ou global, e mais diferente ou local do que antes parecia ser. [...] [Além das intervenções urbanas planejadas pelo Estado e pelo mercado que reestruturaram as dinâmicas socioespaciais locais], às vezes, as classes médias formam involuntariamente um mercado, ao criar para si um novo lugar na cidade. Esse novo lugar torna-se um símbolo tão interessante – especialmente quando é um símbolo de inovação cultural – que institui um mercado para esse espaço. [...] [alguns bairros, como espaços] de sociabilidade e de consumo cultural, criados por alguns intelectuais e pessoas de classe média, [...] [tornam-se] um estímulo para um mercado de restaurantes, bares e apartamentos mais caros. Por fim, os que criaram o lugar são expulsos pelos aluguéis e preços mais altos; aqueles que idealizaram e criaram o lugar precisam mudar-se de lá. Esse processo de melhoramento urbano e de deslocamento devido à ação do mercado privado e não ao planejamento do Estado é denominado “enobrecimento”. [...] Mesmo quando os agentes abastados dessa estruturação não desejam expulsar os moradores pobres do local, o “enobrecimento” é um processo que resulta num mercado imobiliário em torno do “lugar” de diversidade social e cultural criado por artistas, intelectuais, classes trabalhadoras [e migrantes]. Numa paisagem cada vez mais homogênea, a diversidade tem um valor de mercado.

ZUKIN, Sharon. **Paisagens do século XXI: notas sobre a mudança social e o espaço urbano**. In: Arantes, Antônio A. (org.) **O espaço da diferença**. Campinas: Papius, 2000. p. 105. Adaptado.



Considerando as reflexões desenvolvidas nos componentes de **História, Filosofia e Geografia** acerca dos movimentos e dos fluxos migratórios e dos problemas relacionados à xenofobia e à violação de Direitos Humanos dos imigrantes, reflita sobre as relações dessas questões com processos de “enobrecimento”, de gentrificação. Aproveite para abordar, também, como essas relações (xenofobia-gentrificação) impactam as formas de ser e estar no mundo de grupos étnico-raciais, religiosos e da classe trabalhadora empobrecida.

MOMENTO FINAL

Os desafios das cidades são muitos e complexos. Assim, diversos atores envolvidos com a questão urbana (lideranças comunitárias, organizações da sociedade civil, Ministério Público, pesquisadores, redes, movimentos sociais, dentre outros) buscam influir na formulação e na implementação de políticas públicas, visando dirimir os impactos da gentrificação. Assista ao vídeo a seguir:

VÍDEO

“Por que é difícil morar nas áreas centrais” - Canal Futura



<https://youtu.be/jcN4hkgVGgE>

Operação Urbana Consorciada Águas Espraiadas
 Região da Av. Eng. Luís Carlos Berrini, Itaim Bibi, São Paulo

BASE LEGAL

Estatuto da Cidade –
 ver Artigo 2º



<https://bit.ly/3JoSA3q>

Plano Diretor Estratégico da
 Cidade de São Paulo –
 ver “ZEIS”



<https://bit.ly/3oPZl6q>

Operação Urbana Consorciada Faria Lima
 Região da Rua Funchal, Itaim Bibi, São Paulo



O Complexo Habitacional do Jardim Edith, destinado aos moradores da favela que existia no local.

Fonte: Google Maps.



Área da favela Coliseu, onde será construído o "Empreendimento Habitacional - COLISEU"

Fonte: Google Maps.

Com base nas experiências relatadas no vídeo e na recente legislação urbanística, reflita:

- Com relação ao direito à cidade, tal como definido no artigo 2º do Estatuto da Cidade, qual é a relevância de envolver as pessoas diretamente impactadas, como moradores e pequenos comerciantes, no planejamento de projetos como o Plano de Avenidas ou as Operações Urbanas?
- Qual é a importância de instrumentos como o Plano Diretor para a garantia do direito à cidade e de outros direitos e para a mediação de conflitos territoriais e socioespaciais?
- Procure identificar, em sua cidade, quais instrumentos regulam as políticas urbanas e reflita: qual é a importância de participar das decisões sobre políticas relacionadas ao desenvolvimento urbano em sua cidade?
- Na sua opinião, como é possível construirmos uma cidade que seja justa, inclusiva, equitativa e sustentável, uma cidade em que todos possam vivê-la plenamente?

Se essa rua, se essa rua, fosse minha... Mas não é?

Ao longo desta Situação de Aprendizagem e dos demais componentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, você aprendeu sobre questões urbanas, migração, direitos humanos, dentre outros assuntos. Que tal, agora, pôr em prática esses conhecimentos? Reúna-se em grupo e elabore uma proposta que torne a sua cidade um lugar melhor para todos viverem plenamente, respeitando os princípios de equidade, inclusão, sustentabilidade e os Direitos Humanos. Sua ideia pode virar, quem sabe, um projeto de lei! #ficadica #ParlamentoJovem

Importante: Para a tarefa, leve em consideração o Plano Diretor de sua cidade. No caso de sua cidade ainda não dispor desse instrumento jurídico-político, procure se basear em outros instrumentos, como o Estatuto da Cidade, a Lei Orgânica do Município e o Orçamento Participativo – trabalhado nas Situações de Aprendizagem do volume 1 – dentre outros.

de  no teste

(USF 2015 – Geral) O termo gentrificação é derivado de um neologismo criado pela socióloga britânica Ruth Glass em 1963, em um artigo em que ela falava sobre as mudanças urbanas em Londres (Inglaterra). Atualmente ele está bem presente nas cidades brasileiras. O processo de gentrificação atual pode ser entendido como:

- a) o aprimoramento dos bairros e a total condição social e urbana das principais cidades brasileiras, o que permite hoje uma maior igualdade de moradia e aquisição imobiliária.
- b) a plena ocupação imobiliária com acesso garantido das pessoas de média ou baixa renda, já que a ocupação do espaço urbano tem sido orquestrada de maneira mais equivalente.
- c) o processo de mudança imobiliária, nos perfis residenciais e padrões culturais, seja de um bairro, região ou cidade. Esse processo envolve de forma geral a troca de um grupo por outro com maior poder aquisitivo em um determinado espaço e que passa a ser visto como mais qualificado que o outro.
- d) um processo positivo de promoção da igualdade espacial urbana, principalmente para países

em desenvolvimento, como o Brasil, e de economia forte com representação efetiva no mercado internacional.

- e) o processo pelo qual as melhorias urbanas estarão garantidas e tem como função principal a desapropriação das áreas para construção de moradias para a população de menor poder aquisitivo.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: As novas fronteiras da globalização e seus impactos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETO DE CONHECIMENTO: Segurança e equilíbrio social: os fluxos migratórios contemporâneos e o papel de Estados e organismos internacionais no protecionismo, nas fronteiras culturais e nas tecnologias digitais

Caro Estudante:

Os fluxos migratórios contemporâneos são o assunto em evidência nessa situação de aprendizagem, e se amplia em questões da história: como a diáspora africana; da globalização: cujo tema “as novas fronteiras da globalização e seus impactos”, permeia os demais componentes da área, facilitando conexões e interdisciplinaridade; outros fluxos no mundo globalizado: exemplificado por meio de um videoclipe; proteção de fronteiras e fluxos migratórios forçados e não forçados: por meio de um recorte do espaço virtual.

Os componentes curriculares Filosofia, Geografia e História abordaram a temática na situação de aprendizagem anterior. O que você aprendeu lá servirá de aporte para essa situação de aprendizagem em Sociologia, que utiliza uma animação e dois vídeos como suporte à realização das tarefas.

Contudo, esteja atento às sugestões do professor, ou faça a sua própria, para utilizar objetos outros como meio para aprendizagem, que se desdobra nos outros componentes curriculares junto ao tema **as novas fronteiras da globalização e seus impactos**.

Bom estudo.

1º MOMENTO

Leia o excerto do texto “**Diáspora africana, você sabe o que é?**”, disponível no portal da Fundação Cultural Palmares:

O termo diáspora tem a ver com dispersão e refere-se ao deslocamento, forçado ou não, de um povo pelo mundo. Foi largamente utilizado para nomear os processos de ‘dispersão’ dos judeus entre os séculos VI a.C (cativo na Babilônia) e o século XX (perseguições na Europa). Além da diáspora judaica, outros processos diaspóricos são importantes para a compreensão das relações históricas e sociais entre os povos ao longo do tempo. Nesse sentido, é importante para nós, enquanto brasileiros e latino-americanos, destacar a diáspora africana.

A diáspora africana é o nome dado a um fenômeno caracterizado pela imigração forçada de africanos, durante o tráfico transatlântico de escravizados. Junto com seres humanos, nestes fluxos forçados, embarcavam nos tumbeiros (navios negreiros) modos de vida, culturas, práticas religiosas, línguas e formas de organização política que acabaram por influenciar na construção das sociedades às quais os africanos escravizados tiveram como destino. Estima-se que, durante todo período do tráfico negreiro, aproximadamente 11 milhões de africanos foram transportados para as Américas, dos quais em torno de 5 milhões tiveram como destino o Brasil.

Compreende-se que a diáspora africana foi um processo que envolveu migração forçada, mas também redefinição identitária, uma vez que estes povos (balantas, manjacos, bijagós, mandingas, jejes, haussás, iorubas), provenientes do que hoje são Angola, Benin, Senegal, Nigéria, Moçambique, entre outros, apesar do contexto de escravidão, reinventaram práticas e construíram novas formas de viver, possibilitando a existência de sociedades afro-diaspóricas como Brasil, Estados Unidos, Cuba, Colômbia, Equador, Jamaica, Haiti, Honduras, Porto Rico, República Dominicana, Bahamas, entre outras.

Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=53464>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Agora, assista ao trecho da animação “**Interstella 5555: The 5tory of the 5ecret 5tar 5ystem**”, dos 5 minutos e 20 segundos até os 9 minutos e 30 segundos. Disponível em: https://youtu.be/3Qxe-QOp_-s?t=320 Acesso em: 20 jan. 2021.



Responda às proposições:



EMI/Virgin: divulgação

1. No primeiro parágrafo do texto, está escrito que **processos diaspóricos são importantes para a compreensão das relações históricas e sociais entre os povos ao longo do tempo** e, no segundo parágrafo, lemos que **Junto com seres humanos, nestes fluxos forçados, embarcavam nos tumbeiros (navios negreiros) modos de vida, culturas, práticas religiosas, línguas e formas de organização política que acabaram por influenciar na construção das sociedades às quais os africanos escravizados tiveram como destino**. Analise essas duas afirmações de forma a localizar, em situações cotidianas, os impactos causados na constituição da sociedade brasileira pela diáspora africana.
2. Na contemporaneidade, ainda existem fluxos migratórios forçados. Pesquise pelo menos um do qual se lembre.
3. Em que medida o trecho do vídeo pode representar, metaforicamente, a situação vivenciada pelos africanos, qual seja, a presença de forasteiros em suas terras com o intuito de capturá-los e levá-los à força para outras terras?
4. Tanto em relação à diáspora

africana quanto em relação ao vídeo, podemos dizer que os forasteiros dispõem de tecnologias que facilitam o ataque, a captura e o transporte das pessoas. Descreva uma ou mais formas de a tecnologia, atualmente, ser utilizada para o contrário, isto é, para impedir, reverter e/ou prevenir situações que firam os Direitos Humanos.

DICA: Na Situação de Aprendizagem 3 de seu material, o tema “fluxos migratórios” foi abordado no Segundo Momento de Filosofia; no Primeiro e no Segundo Momentos de Geografia e em todos os Momentos de História, tratou-se de fluxos migratórios. Ainda, no volume 2 de Sociologia, a Situação de Aprendizagem 5 também aborda o tema.



A ideia de *Interstella 5555* foi formada durante as sessões de gravação de “Discovery”. O conceito do Daft Punk para o filme era fundir a ficção científica com entretenimento e cultura, que foi melhor desenvolvido com seu colaborador Cédric Hervet. [...] Matsumoto uniu-se à equipe como supervisor visual, Shinji Shimizu foi contatado para produzir a animação e Kazuhisa Takenouchi, dirigir o filme. Com a coordenação de tradução de Tamiyuki “Spike” Sugiyama, a produção começou em outubro de 2000 e acabou em abril de 2003, sendo lançada apenas em 1º de dezembro de 2003, [...] junto com o álbum “Daft Club”, que serviu para promover o filme e mostrar previamente faixas remixadas do álbum “Discovery”.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Interstella_5555. Acesso em: 20 jan. 2021.

2º MOMENTO



alanis morissette
new single
hands clean 18.02.02

Warner Music: divulgação



1. Assista, com atenção, ao videoclipe de “Hands Clean”, da cantora canadense Alanis Morissette. Disponível em: <https://youtu.be/2dH289KxkGw>. Acesso em: 20 jan. 2021. A produção audiovisual mostra o fluxo de uma canção do começo ao fim em seu processo de criação, a produção artística, fabril e comercial, a distribuição, a divulgação e o consumo numa escala global, evidenciando um dos meios pelos quais opera a indústria cultural.
2. No quadro **Para saber mais**, disponível no Quarto Momento da Situação de Aprendizagem 4 do material Filosofia, está indicado o acesso para três letras de músicas que tratam de mudanças em fluxos. Analise-as cuidadosamente.
3. Avalie a correlação das letras com o videoclipe da música de Alanis Morissette em um relatório.
4. Diz-se haver um fluxo organizado na internet que favorece a adoção de crianças de forma ilegal, o tráfico de pessoas, o trabalho análogo à escravidão, o tráfico de drogas, dentre outros crimes. Estabeleça uma relação entre esses exemplos e o videoclipe.

DICA 1: A partir dos 22 minutos e 43 segundos de *Interstella 5555*, retrata-se a jornada exaustiva de pessoas traficadas para realizarem trabalho análogo à escravidão. Use-o como inspiração para executar o item 4.

DICA 2: o relatório deve compor as seguintes partes:

- **Introdução**, em que você deve fazer uma referência breve sobre o que discorrerá no documento.
- **Descrição resumida do videoclipe e das letras**, de forma que quem leia entenda a dinâmica da produção e o que ela pretende mostrar.
- **Descrição resumida do texto**, de forma que quem leia seja capaz de compreender qual era a ideia que o autor tinha intenção de passar.
- **Considerações** acerca dos dois trabalhos, se eles são capazes de atingir o objetivo a que se propõem.
- **Apontamento** de elos que conectam as intenções convergentes, se houver.
- **Avaliação** da eficiência ou não da correlação entre o videoclipe e o texto.

3º MOMENTO

Preste atenção às considerações do professor acerca da ideia de *internet* como “terra de ninguém”, em que tudo é permitido, e retome sua resposta ao item 4 do Momento anterior, pois ela o ajudará na realização da tarefa.

1. Você conhece documentos legais e/ou movimentos não oficiais que buscam traçar caminhos que garantam a investigação, a responsabilização e a criminalização de práticas violentas, preconceituosas, difamatórias e, especialmente, sobre o tráfico de pessoas, por quem as comete na *internet*?
 - Se **sim**, explique como atuam e o que propõe(m) o(s) documento(s) e/ou o(s) movimento(s) em sua resposta.
 - Se **não**, discorra sobre a importância e a necessidade de tais documentos e iniciativas a fim de que crimes no ciberespaço não passem impunes.
2. Analise o “Marco Civil da Internet”, nome pelo qual é mais conhecida a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, e o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados da União Europeia (RGPD):

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm.
Acesso em: 20 jan. 2021.



Disponível em: https://europa.eu/youreurope/citizens/consumers/internet-telecoms/data-protection-online-privacy/index_pt.htm. Acesso em: 20 jan. 2021.



Sob orientação do professor, forme um grupo com seus colegas para avaliar como esses documentos (ou outros que quiserem utilizar, desde que se enquadrem na proposta) podem ser utilizados para discussão dos fluxos migratórios dentro do ambiente virtual.

A tarefa deve ser realizada em horário diferente do período de aula, via ferramentas de reunião on-line. Todos os grupos devem dar acesso ao compartilhamento para o professor, para que ele acompanhe o desenvolvimento do trabalho do grupo.

DICA: *Google Meet* e *Microsoft Teams*, para reuniões remotas, e ferramentas de hospedagem e sincronização *on-line*, como Drive, do Google, e OneDrive, da Microsoft, que disponibilizam uma suíte de aplicativos de produtividade, incluindo editor de textos, planilhas, apresentações etc. – Docs, no Drive, e Office 365, no OneDrive –, são aplicativos que viabilizam a execução da tarefa. Mas você pode usar outros que conhecer e achar mais eficientes.



Para encerrar o Momento, retome o excerto de **Modernidade Líquida**, de **Zygmunt Bauman**, mais as respostas que você deu às perguntas relacionadas a ele, disponíveis no Primeiro Momento da Situação de Aprendizagem 4 do componente curricular História, para comparar com a avaliação que seu grupo fez na tarefa on-line. O grupo deve discutir o assunto em um World Café.



O artigo disponível no portal da revista *Superinteressante* traz uma síntese do pensamento singular de Zygmunt Bauman. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/zygmunt-bauman-pensamentos-profundos-num-mundo-liquido/>. Acesso em: 12 fev. 2021.



4º MOMENTO

Resgate a resposta que você deu para a questão 2 do Primeiro Momento. Que exemplo de imigração forçada você trouxe?

A tarefa desse Momento, em grupo, é colher informações sobre a atuação de Estados, organizações oficiais e organizações da sociedade civil, em relação aos fluxos migratórios. O grupo deve escolher uma única instituição e pesquisar sua atuação.

O parâmetro para definir qual é o posicionamento e a atuação da instituição que pesquisam é o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes** e suas metas.



PROMOVER SOCIEDADES PACÍFICAS E INCLUSIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. PROPORCIONAR O ACESSO À JUSTIÇA PARA TODOS E CONSTRUIR INSTITUIÇÕES EFICAZES, RESPONSÁVEIS E INCLUSIVAS A TODOS OS NÍVEIS

Dica: Na Situação de Aprendizagem 5 do volume 2, você já elaborou um infográfico. Aproveite o know-how adquirido por lá.

Preste atenção à orientação do professor para realizar a tarefa. Os dados obtidos na pesquisa devem ser transformados em um infográfico em formato digital a ser construído por toda a sala, de maneira que informe como as instituições atuam nas questões dos fluxos migratórios. O infográfico deve ser publicado nas redes sociais da turma com a hashtag **#curriculoemacaoCHS**.

5º MOMENTO

Nem sempre os fluxos migratórios são forçados. Muitas vezes, as pessoas saem de seus lugares de origem em busca de melhores condições, novas oportunidades, culturas mais tolerantes, dentre outros motivos.

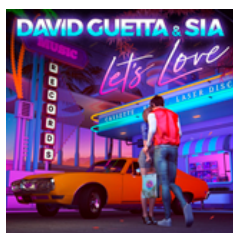
A ideia de que países prósperos e liberais resolverão dilemas de uma vida sem perspectiva torna-se muito sedutora para quem vive em condições precárias, materiais ou imateriais.

Preste atenção à orientação do professor para discutir o formato e a realização da tarefa, que focalizará os fluxos migratórios não forçados.



estela_parra/Pixabay 3806969

MOMENTO FINAL



Warner Music: divulgação



Assista analiticamente ao videoclipe da música “Let’s love”, de David Gueta e Sia (Disponível em: <https://youtu.be/efCUMvwo6Tk>. Acesso em: 22 jan. 2021), para refletir sobre as afirmativas a seguir (anote suas considerações).

1. O uso de *hardware* e *software* virtuais como alternativa para escapar dos problemas da sociedade é uma solução válida.
2. A sociedade virtual é incapaz de intervir na sociedade real.

3. Em uma sociedade real justa e tolerante, não há necessidade de realidade virtual.
4. O "merchandising" que aparece na produção cultural, como no videoclipe, não é capaz de criar hábitos de consumo.

Dica: O videoclipe do 2º Momento traz vários elementos que podem contribuir com sua análise crítica e reflexão da quarta afirmativa.

De acordo com orientações do professor, em uma roda de conversa, você e seus colegas devem expor sua análise do videoclipe. Utilize suas considerações sobre as afirmativas anteriores para embasar suas colocações.

Ainda na roda de conversa, com a mediação do professor, faça uma conexão entre o caminho percorrido ao longo dos momentos com o tema da situação de aprendizagem: as novas fronteiras da globalização e seus impactos.

Por fim, tomando como hipótese a ideia de que **segurança e equilíbrio social, muitas vezes, são os argumentos utilizados por Estados, organizações formais e informais, grupos sociais e até indivíduos para questionar a presença de imigrantes**, como você problematizaria a questão depois de tudo o que aprendeu aqui? Qual é sua relação com a situação-problema do semestre?

de  no teste

(UDESC 2018/1) Observe a tira a seguir, a qual ilustra, metaforicamente, um movimento migratório.



O processo de migração internacional pode ser desencadeado por diversos fatores, ganhando cada vez mais destaque nos noticiários atuais. Sobre as migrações internacionais, assinale a alternativa incorreta.

- a) A imigração é o processo mediante o qual pessoas estrangeiras ingressam em um país com o fim de estabelecer-se.
- b) As normas internacionais de direitos humanos estabelecem o direito de toda pessoa sair de qualquer país, incluindo o dela. Somente em determinadas circunstâncias, o Estado pode impor restrições a esse direito. As proibições de saída do país repousam, em geral, em mandados judiciais.
- c) As medidas tomadas pela maioria dos países desenvolvidos para restringir a entrada de imigrantes têm intensificado o tráfico de pessoas.
- d) O principal motivo para os fluxos migratórios internacionais, no final do século XX e início do século XXI, está relacionado às catástrofes naturais, em que as pessoas deixam seu país de origem visando à obtenção de emprego e melhores perspectivas de vida em outras nações.
- e) Um exemplo de movimento emigratório em direção aos Estados Unidos teve início na década de 1960, tendo como origem a Microrregião de Governador Valadares, no Estado de Minas Gerais.

SOCIOLOGIA

4º BIMESTRE

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: As formas de violência e desumanização: a não cidadania.

SITUAÇÃO PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Sociologia: Formas e dimensões da violência: física, psicológica e simbólica.

Olá, Estudante,

Nesta Situação de Aprendizagem, a reflexão se dará em torno de questões envolvendo o fenômeno da violência, seus tipos e formas de manifestação, com ênfase na dimensão simbólica e política.

1º MOMENTO

A violência é um fenômeno social que se manifesta de muitas formas, atingindo diversamente pessoas e grupos sociais. A maneira como percebemos e entendemos o que é violento também varia. Será que o que consideramos violência hoje foi assim considerado em outras épocas? E o que entendemos por violento é entendido da mesma forma por outras pessoas, de outros lugares? Analise as seguintes situações fictícias em diferentes países:

MARINETTE

Na França, uma estudante, ao preencher a ficha de matrícula, registra-se com o seu nome social, Marinette, o que é indeferido pelo funcionário da escola uma vez que o nome que consta em seu documento de identificação (RG) era Adrian. Como na ficha não havia campo para incluir o seu nome social, a matrícula foi efetivada apenas com seu nome de registro. Apesar de reiterados pedidos, a lista de chamada não foi alterada, e somente alguns professores a chamavam por Marinette. Além disso, enfrentou dificuldades para utilizar os banheiros da escola, já que fora impedida de usar o feminino, a pedido de familiares de outras alunas, salvo em determinados horários de menor circulação dos estudantes. Após três meses, pediu transferência para outra escola, a terceira do ano.

PHILIP

Nos EUA, Philip, adolescente em liberdade assistida, após dois anos de reclusão, foi matriculado na 1ª série, durante o segundo bimestre. Embora a legislação lhe garanta o sigilo de sua condição, de algum modo, logo todos na escola sabiam. Não tardou para que sentimentos de medo e insegurança fossem manifestados, prejudicando seu processo de integração. Sentindo-se deslocado, quase não participava de atividades em sala de aula, nem em grupo. Sem conseguir acompanhar o ritmo de aprendizado da turma, não ia bem nas avaliações. Em certa ocasião, recusou-se a fazer uma prova de Biologia e confrontou a professora, que o obrigou a fazê-la como condição para sua permanência em sala de aula. Dirigiu-se à coordenação, momento em que o coordenador percebeu que mal sabia ler e escrever.

Por fim, leia o excerto abaixo e responda às questões:

Com a palavra, Flávia Schilling:



Flávia Inês Schilling é professora da FE/USP e pesquisadora do IEA-USP

Imagem: Plataforma Lattes. Disponível em: <https://bit.ly/3a3yAV7>. Acesso em: 9 fev. 2021

“Uma pergunta que sempre faço quando me pedem para falar sobre violência é: ‘De que violência vocês querem que eu fale? Da violência das paixões? Da violência que acontece na família – contra a mulher, a criança, o idoso, o portador de necessidades especiais, contra aquele(a) que tem uma orientação sexual diferente? Da violência do desemprego, da fome, da falta de acesso e de oportunidades, da falta de justiça? Da violência das instituições? Da violência das escolas, das prisões, da polícia? Da violência da corrupção? Da violência do preconceito, do racismo, da discriminação, dos crimes de ódio, entre tribos, entre aqueles que se juntam e consideram o outro um inimigo a ser aniquilado? Da violência da criminalidade? A que tipo de violência nos referimos quando falamos em violência? Essa é a primeira pergunta a ser feita.

(...) Há violências diferentes implicando atores (sujeitos) diversos e acontecendo de formas diferentes (violência física, psicológica, emocional, simbólica). Cada uma exige respostas de diferentes dimensões – macro e micro –, que se relacionam de maneiras peculiares. Em todos os casos, há agressores específicos e vítimas.”

SCHILLING, Flávia. **A sociedade da insegurança e a violência na escola**. São Paulo: Summus, 2014. p. 40-1.

- Por que, segundo a autora, é importante especificar a violência que se quer abordar?
- À luz das reflexões até aqui, como você definiria violência? Devemos nos referir a violência ou a violências?



Acesse aqui um texto para aprofundamento conceitual sobre a violência, na perspectiva das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nele, há excertos de importantes pesquisadores (Sociólogo, Antropóloga, Filósofos) que ajudam a entender a complexidade que envolve a definição do fenômeno da violência.



<https://youtu.be/FaZG9ejs-S4>

2º MOMENTO

Etapa 1 – Muitas situações cotidianas, geralmente percebidas como normais, constituem, para a perspectiva sociológica, produtos das relações de poder que hierarquizam e desigualam grupos sociais, abarcando a dimensão estrutural da sociedade. Em determinados contextos, essas relações encontram-se de tal modo incorporadas e internalizadas pelos indivíduos, que fazem com que determinadas condições indignas de existência, envolvendo discriminação, miséria e exclusão, possam ser vistas como aceitáveis ou naturais da ordem social. **Mas como essas situações são naturalizadas? Que processos sociais possibilitam que tais relações não sejam percebidas como violência?** Para avançarmos nessa reflexão, assista ao vídeo a seguir:

Uma lição de discriminação

UNIVESP TV



<https://youtu.be/FaZG9ejs-S4>

Orientações para a atividade:

Passo 1 – Há três processos sociais que produzem uma violência relacionada à estrutura própria da sociedade: **diferenciação, estratificação e socialização**. Pesquise o significado desses conceitos.

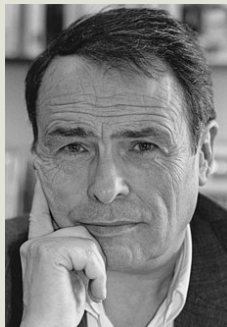
Passo 2 – Analise o documentário a partir dos conceitos, apontando:

- como ocorrem a **diferenciação** e a **estratificação** entre os estudantes;
- os efeitos desses processos na relação entre os estudantes;
- a função da **socialização** para a internalização dessas relações;
- o poder da fala da professora na construção dessas relações.

Passo 3 – Elabore um **Mapa Mental** e compartilhe.

Etapa 2 – As relações que geram diferenciações, desigualdades e segregações estão relacionadas a um tipo de violência, definida como estrutural ou **simbólica**, que tem base na cultura e na forma como a sociedade se organiza. Preste atenção às explicações do professor sobre essa forma de violência e leia o texto a seguir para desenvolver o olhar sociológico para essa atividade.

Violência Simbólica



Pierre Bourdieu,
sociólogo

O conceito de violência simbólica foi elaborado pelo sociólogo Pierre Bourdieu (2004) e define-se no reconhecimento de uma imposição determinada, seja esta econômica, social ou simbólica. A violência simbólica se funda na fabricação contínua de crenças no processo de socialização, que induzem o indivíduo a se posicionar no espaço social seguindo critérios e padrões do discurso dominante. A violência simbólica produz e reproduz um discurso pautado na construção das inferioridades dos sujeitos que estão à margem da sociedade, em condições de vulnerabilidades sociais e com os direitos violados.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. Op. Cit. Paraná, Seduc. Manual: tipificações de violências. Coordenação de Apoio à Gestão Escolar. Curitiba, 2014.

Foto: Ciramor1992. Disponível em: <https://bit.ly/38sPOu2>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Qual é o “lugar” de cada um?

Formulário eletrônico: Como percebemos o lugar (e o não lugar) do outro?

Para aprofundar essa reflexão de como esses processos fomentam representações sobre o outro e como percebemos e atribuímos “o lugar” que o outro ocupa na sociedade, acesse o link <https://bit.ly/3c0efkt> e responda ao questionário. Siga as orientações de seu professor.



Situações cotidianas: É natural que seja assim?



Menino trabalhando em semáforo

Foto: Valter Campanato/ Agência Brasil. Disponível em: <https://bit.ly/3bysfSs>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Incêndio em favela

Foto: Rovena Rosa / Agência Brasil. Disponível em: <https://bit.ly/2PRI6Et>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Laureada e laureados com o Nobel de Medicina (2015-2020)

Foto: Wikipedia
Disponível em: <https://bit.ly/3tHUdS9>.
Montagem: Equipe Curricular de Sociologia CEM/COPED
Acesso em: 19 mar. 2021.

Organizado em grupo, reflita: Considerando os processos de diferenciação, estratificação e socialização que permeiam diferentes relações sociais (gênero, étnico-racial, geracional, classe, entre outras), identifique e descreva, a partir de um breve relato, evidências de como você e seus colegas de grupo percebem manifestações da violência simbólica em situações cotidianas, como as exemplificadas nos “relatos” do MOMENTO 1 e nas imagens anteriores. **Você percebe essa forma de violência em seu dia a dia? Dê exemplos.**

3º MOMENTO

Tratamos, até aqui, de situações que envolvem violência e relações de poder. Mas toda relação de poder é violenta? Em que momento esses dois termos se confundem? Para ajudar nessa reflexão, leia o excerto e, em seguida, analise as imagens e pesquise sobre os eventos históricos correspondentes:

Com a palavra, Hannah Arendt:



Hannah Arendt

Foto: Domínio Público. Disponível em: <https://bit.ly/3dvGhFJ>. Acessado em: 10 mar 2021

O poder está realmente na essência de todo governo, mas a violência, não. A violência é por natureza instrumental (...) O poder não necessita de justificação, sendo inerente à própria existência de comunidades políticas; o que realmente necessita é de legitimidade. (...) A violência pode ser justificável, mas nunca será legítima. Sua justificação vai perdendo em plausibilidade conforme seu fim pretendido some no futuro. A violência sempre pode destruir o poder; do cano do fuzil nasce a ordem mais eficiente, resultando na mais perfeita e instantânea obediência. O que nunca pode nascer daí é o poder. (...) Resumindo: em termos de política, não basta dizer que violência e poder não são a mesma coisa. Poder e violência se opõem; onde um deles domina totalmente, o outro está ausente. A violência aparece onde o poder está em perigo, mas se a permitem seguir seus próprios caminhos, resulta no desaparecimento do poder. Isto implica em não ser correto pensar no oposto da violência como sendo a não-violência; falar em poder não-violento é uma redundância. A violência pode destruir o poder, mas é totalmente incapaz de criá-lo.

ARENDR, Hannah. Da violência. In.: Crises da República. São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 129-132.

VIOLÊNCIA E PODER NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE



Multidão se aglomera na praça Bebelplatz, em Berlim, para assistir à queima de livros, durante o governo de Adolf Hitler (1933 a 1945).

Foto: Alliance/AP. Disponível em: <https://bit.ly/3EwG2p3>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Culto à personalidade do líder soviético Joseph Stalin, na China, aspecto característico do período estalinista (1924-1953).

Foto: Domínio Público. Disponível em: <https://bit.ly/2NMwZdA>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Movimento das Mães da Praça de Maio, na Argentina, pelo direito à verdade sobre presos políticos durante a ditadura (1976-1983).

Foto: André Lopes Ferreira. Disponível em: <https://bit.ly/3ujjfbf>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Duas esculturas, representando Buda, esculpidas entre os séculos IV e V, destruídas pelo grupo fundamentalista Talibã. (2001)

Foto: UNESCO/A Lezine. Disponível em: <https://bit.ly/3qJvsDR>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Crianças da minoria étnica Yazidi, do Iraque, em campo de refugiados, deslocadas devido à ação do grupo terrorista Estado Islâmico. (2017)

Foto: UNICEF/Razan Rashidi. Disponível em: <https://bit.ly/33tzbLX>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Protesto contra o golpe de Estado em Myanmar, que derrubou o governo eleito, limitou a internet e prendeu líderes políticos. (2021)

Foto: Agência Brasil/Reuters. Disponível em: <https://bit.ly/3o3XzwY>. Acesso em: 10 mar. 2021.



Os eventos anteriores exemplificam como a experiência humana criou, historicamente, variadas formas de governo e de ação política baseadas no uso da violência (regimes totalitários, ditatoriais, segregacionistas, terrorismo, dentre outros). Além destes, outros exemplos foram estudados nas Situações de Aprendizagem dos componentes de **Geografia**, **Filosofia** e **História**, sendo que, nestes dois últimos, se abordaram também reflexões propostas por Hannah Arendt sobre **Ética e Política** e a **Banalidade do Mal**. Entende-se, a partir da autora, que essa violência política emerge, sobretudo, em contextos marcados pela ausência de espaços de diálogo (público, comum) e se sustenta por meio do acirramento de conflitos, da mobilização de determinados sentimentos, valores, crenças e do fomento à intolerância. Isso, contudo, não legitima o poder exercido, mas o destrói.

Debate dois, quatro e todos: Com apoio das reflexões propostas em Geografia, Filosofia e História, elabore uma resposta para a questão e, posteriormente, siga as orientações do professor para a sequência da atividade, a ser desenvolvida em grupo: **Por que, para Hannah Arendt, a violência, embora passível de justificação, não legitima o poder? Como exercer o poder sem o uso da violência?**

MOMENTO FINAL

Como vimos ao longo desta Situação de Aprendizagem, muitas situações cotidianas que envolvem o fenômeno da violência, em suas múltiplas formas e em seus múltiplos tipos, decorrem de processos sociais que desigualam, excluem e desumanizam indivíduos e grupos sociais, obliterando a possibilidade de uma existência digna às vítimas de suas manifestações.

Considerando, portanto, que a violência é produto das relações humanas, cabe aqui retomarmos a seguinte reflexão: **quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?**

Nesse sentido, a atividade final consiste na elaboração de uma **campanha de conscientização** contra alguma situação de violência que você, juntamente com seu grupo, considere pertinente combater, mas que não é comumente percebida como tal. Para isso, siga as orientações do seu professor e faça valer sua criatividade e disposição solidária de contribuir com o aperfeiçoamento de nossa sociedade.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Movimentos de cidadania: a ampliação de direitos e seus conflitos.

SITUAÇÃO PROBLEMA: *Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?*

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Movimentos sociais urbanos: grupos marginalizados (indígenas, afrodescendentes, deficientes, entre outros); políticas públicas (redistributivas de renda, ações afirmativas, cotas)

Caro estudante:

Na Situação de Aprendizagem a seguir, trataremos de uma das temáticas que mais suscitam questionamentos na sociedade contemporânea: os movimentos sociais urbanos.

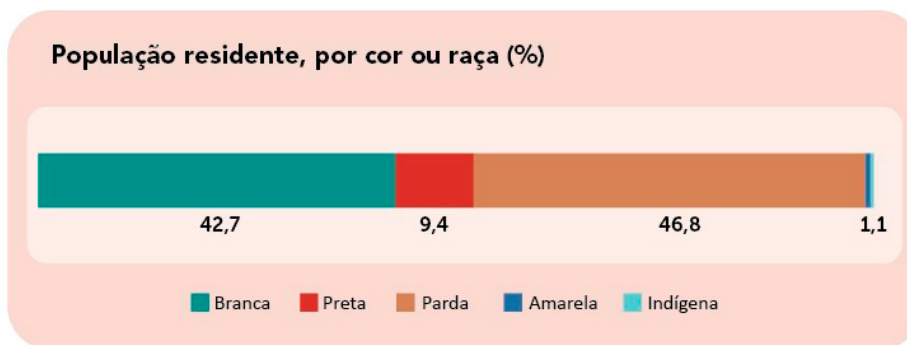
Com base em análise de gráficos, exibição de vídeos e excertos sobre a temática, você perceberá como são estranhas atitudes que são naturalizadas pela sociedade no trato das minorias políticas. O desenvolvimento das tarefas desta Situação de Aprendizagem o ajudará a compor argumentos para uma rodada de discussão sobre a temática em múltiplos podcasts, interdependentes entre si.

1 Campanha Nacional de Combate à Violência Doméstica de 2020 / Conselho Nacional de Justiça e Associação dos Magistrados do Brasil. Disponível em: <https://bit.ly/3rGsPmF>. Acessado em: 10 mar 2021.

1º MOMENTO

Observe o Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1

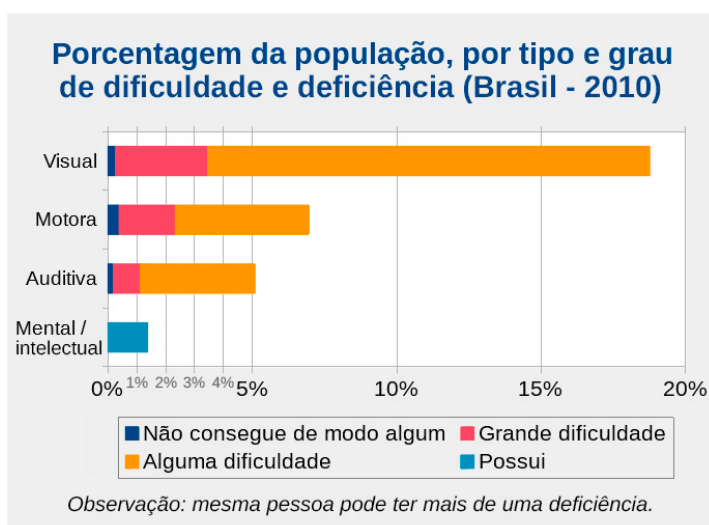


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

1. Conforme explicação do professor, pretos e pardos somam-se, constituindo um grupo único, que passa a ser a maioria dos brasileiros. Se é um grupo majoritário, por que são classificados como minoria?
2. De acordo com o gráfico, amarelos e indígenas estão somados e compõem 1,1% da população. Por que não é coerente mantê-los somados, como se faz com pretos e pardos?

Observe o Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2



3. Pessoas com deficiência e dificuldade são uma minoria numérica na população brasileira e também uma minoria social. Levante hipóteses que expliquem a aproximação entre os três grupos em questão e os caracterizem como minorias sociais.

A definição de Anthony Giddens no box a seguir é capaz de corroborar suas hipóteses? Argumente sua consideração, seja discordando de Giddens, seja concordando.

Minorias: É comum os sociólogos empregarem o termo “minoria” em um sentido não literal quando se referem à posição subordinada de um grupo dentro da sociedade, e não à sua representação numérica. Há muitos casos nos quais uma “minoria” é, na verdade, a maioria! Em algumas regiões geográficas decadentes, os grupos de minorias étnicas compõem a maioria da população, mas são citados como “minorias”, já que o termo “minorias” expressa sua situação de desamparo. [...] Alguns estudiosos preferem falar de “minorias” para referirem-se coletivamente a grupos que tenham sofrido preconceito nas mãos da sociedade “majoritária”.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 208

2º MOMENTO

Em geral, minorias têm menos oportunidades do que um grupo majoritário, o que pode gerar desequilíbrios entre os grupos. Assista aos vídeos a seguir:

1. As estatísticas que revelam a desigualdade racial no Brasil e nos EUA



Disponível em: <https://youtu.be/d45Woc456DY>

2. Por que, Heloísa?



Disponível em: <https://youtu.be/46XCByv4mrE>



Assista ao vídeo da Situação de Aprendizagem 4, do componente curricular História – ele retrata a minoria social indígena:

3. ISA | #MenosPreconceitoMaisÍndio



A questão atrelada ao vídeo 3 foi adaptada para os Vídeos 1 e 2:

Vídeo 1: Descreva a representação mais comum de negros (pretos e pardos) na sociedade. De que forma ela aparece na narrativa do vídeo? Se você vive e/ou estuda em uma comunidade quilombola, o que poderia dizer sobre as imagens que são forjadas para representar essa cultura?

Vídeo 2: Descreva o discurso mais próximo da unanimidade na sociedade quando se abordam as necessidades de deficientes. Em algum momento, a narrativa do vídeo a ilustra? Se você conhece ou tem alguma necessidade especial, em que medida elas são atendidas no cotidiano da sociedade?

- O texto “Mas índio é tudo igual?”, na Situação de Aprendizagem 2, no 2º Momento de Geografia, deve ajudá-lo na elaboração de um argumento pelo qual você se posicione acerca do que é ser indígena no Brasil, ilustrado pelo vídeo no material de História.
- De que forma essas e demais minorias sociais podem lutar por direitos e outras demandas aos grupos?

3º MOMENTO

Com a palavra Anthony Giddens:

Movimentos sociais – tentativas coletivas de promover um interesse comum ou de assegurar uma meta comum por meio de uma ação fora da esfera das instituições estabelecidas. As sociedades modernas assistiram a uma grande variedade de movimentos sociais [...] – alguns duradouros, outros transitórios. Eles constituem um aspecto tão evidente do mundo contemporâneo quanto o são as organizações burocráticas formais, às quais eles normalmente se opõem. Muitos movimentos sociais contemporâneos têm uma abrangência internacional e apostam muito no uso da tecnologia da informação para ligar os defensores locais às questões globais. Existem movimentos sociais de todos os moldes e tamanhos. Alguns são bem pequenos, contando com não mais que algumas dezenas de membros; outros podem incluir milhares ou até milhões de pessoas. [...] Os movimentos sociais geralmente surgem com o objetivo de provocar mudanças em uma questão pública, como a expansão dos direitos civis para um segmento da população. Em resposta aos movimentos sociais, aparecem às vezes contramovimentos em defesa do status quo. [...] Muitas vezes, as leis ou as políticas sofrem alterações em consequência da ação dos movimentos sociais. Essas mudanças na legislação podem produzir efeitos de amplo alcance. [...] Os movimentos sociais estão entre as mais poderosas formas de ação coletiva. Campanhas bem-organizadas e persistentes podem gerar resultados impressionantes. O movimento norte-americano pelos direitos civis, por exemplo, conseguiu levar a cabo trechos essenciais da legislação que declaram a ilegalidade da segregação racial nas escolas e nos locais públicos. O movimento feminista conquistou vitórias importantes para as mulheres em termos de igualdade econômica e política. Nos últimos anos, os ativistas ambientais venceram concessões importantes dos governos e das corporações, como no caso dos alimentos geneticamente modificados.



Retome as respostas que você elaborou para as questões do momento anterior; resgate, nos três vídeos a que você assistiu, informações relevantes e marcantes ao seu ver.

Com a compreensão do que seja uma minoria social, construída no 1º Momento, ciente de alguns problemas e dificuldades enfrentados pelos três grupos em destaque no 2º Momento, mais os meios pelos quais operam os movimentos sociais, de acordo com a definição de Anthony Giddens, converse com seus colegas em um World Café acerca desses assuntos, de forma a escolher um movimento social para pesquisar e elaborar um podcast sobre ele.

O podcast que você elaborou no 4º Momento, da Situação de Aprendizagem 2, de Filosofia, ou que ainda elaborará, pode ser utilizado para compor o podcast a ser elaborado aqui, porque, conforme lá descrito, a filosofia Ubuntu, que significa “**eu sou porque você é**”, é definida por Getrude Matshe da seguinte maneira: “assim como células de um mesmo organismo são codependentes, a humanidade também é. Precisamos uns dos outros para otimizar o nosso bem-estar”. Esse conceito evidencia que os movimentos sociais se alinham ao Ubuntu ao reivindicar uma sociedade que não privilegie uns em detrimento de outros.

Lá, você também encontrará link para um blog e para um canal no Youtube, que ensinam a fazer um *podcast*.



No portal do Politize!, há uma matéria bastante didática sobre movimentos sociais: **O que são movimentos sociais?**

Disponível em: <https://bit.ly/3zo9WrN>. Acesso em: 12 ago. 2021.



4º MOMENTO

Você sabe o que é **política pública**?

Assista ao vídeo da professora Natália Neres disponível no canal da Casa do Saber para entender melhor do que se trata. O vídeo é breve, mas traz vários elementos para compreensão do que seja “política pública”.

Anote todas as informações sobre o que você considerar importante para construir argumentos para um debate. Junte-as, combine-as e/ou relacione-as com o que você já estudou em todos os componentes da área até aqui, de forma que seus argumentos, contrários ou não, se tornem bem fundamentados. Anote também dúvidas, questionamentos e análogos para desconstruir as ambiguidades que surgirem. Fique atento às orientações do professor para a realização do debate.



Disponível em: https://youtu.be/XET8dId_-qs Acessado em: 30 mar. 2021.

5º MOMENTO

Com o movimento social a ser pesquisado, definido por você no 3º Momento, e as conclusões do debate no momento anterior, tome como base os critérios a seguir para conduzir a tarefa desse momento, que se trata de uma pesquisa.

- Nome e ano de fundação do movimento ou data aproximada, caso não haja a informação.
- Objetivos do movimento, o que ele pretende conquistar e/ou manter.
- Histórico do movimento: ele vem se reinventando ao longo do tempo?
- Reivindicações do movimento.
- Principais ações realizadas nos últimos anos: ele já obteve conquistas importantes, como o estabelecimento de políticas públicas para o grupo que defende?
- Estratégias de ação para atingir seus objetivos.
- Argumentos que utilizam para sustentar suas posições.
- Perfil das pessoas que integram o movimento.

A esses pontos, você pode incluir outros e também descartar aqueles que não se alinham com sua proposta ou mesmo seguir por outro caminho na sua pesquisa, que deverá ser utilizada para você escrever o roteiro para o podcast.

Conforme apontado no 3º Momento, as instruções para elaborar o podcast estão no material de Filosofia (4º Momento, da Situação de Aprendizagem 2). Com ele finalizado, você deve postá-lo nas redes sociais da turma com a hashtag **#curriculoemacaoCHS**.

Os podcasts elaborados por você e seus colegas devem ter ligação entre si. Não de maneira que, para compreender um, seja necessário ter ouvido outro, e assim sucessivamente. A conexão entre eles pode ser obtida com a Filosofia Ubuntu, estudada na Situação de Aprendizagem de Filosofia e trabalhada em um dos desafios interdisciplinares. Por fim, você deve ouvir os podcasts dos colegas; fique atento ao que o professor definirá sobre como e quando fazer isso.

MOMENTO FINAL

Chegou a hora de você contar para o professor e seus colegas sua trajetória na realização das tarefas ao longo do momento, que culminou no podcast.

Esteja aberto para responder às perguntas, esclarecer as dúvidas e avaliar as críticas acerca do seu podcast, da mesma forma que tomará esse papel quando se tratar dos trabalhos dos colegas.



(Enem/2011) Na década de 1990, os movimentos sociais camponeses e as ONGs tiveram destaque, ao lado de outros sujeitos coletivos. Na sociedade brasileira, a ação dos movimentos sociais vem construindo lentamente um conjunto de práticas democráticas no interior das escolas, das comunidades, dos grupos organizados e na interface da sociedade civil com o Estado. O diálogo, o confronto e o conflito têm sido os motores no processo de construção democrática.

SOUZA, M.A. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: participação e possibilidades das práticas democráticas.

Disponível em <https://bit.ly/2ZkeWl7> Acesso em: 30 abr. 2010 (adaptado).

Segundo o texto, os movimentos sociais contribuem para o processo de construção democrática, porque:

- determinam o papel do Estado nas transformações socioeconômicas.
- aumentam o clima de tensão social na sociedade
- pressionam o Estado para o atendimento das demandas da sociedade.
- privilegiam determinadas parcelas da sociedade em detrimento das demais.
- propiciam a adoção de valores éticos pelos órgãos do Estado.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

TEMA: Padrões de desenvolvimento econômico e social: a consciência ética e socioambiental.

SITUAÇÃO PROBLEMA: Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Papel dos indivíduos, das instituições, dos Estados e dos órgãos multilaterais no enfrentamento das questões socioambientais: políticas públicas, cidadania responsável, consumo responsável, impactos socioeconômicos e produção sustentável.

Caro Estudante:

Nesta Situação de Aprendizagem, serão abordadas questões relacionadas aos impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, a partir das contribuições de sociólogos que teorizaram a sociedade de risco. As atividades propostas visam identificar, analisar e refletir sobre problemas e soluções que envolvem problemáticas ambientais contemporâneas, marcadamente relacionadas às Mudanças Climáticas, que contribuirão para desenvolver a consciência e a ética socioambiental em tempos de riscos.

1º MOMENTO:

Observe os eventos a seguir, relacionados a desastres e riscos:

DESASTRES QUE UM DIA FORAM RISCOS...

Mar de Aral

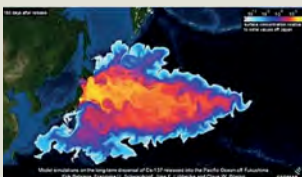


Embarcações abandonadas onde existiu o grande lago de água salgada, localizado na Ásia Central, afetado por projetos de desenvolvimento econômico da antiga União Soviética.



<https://bit.ly/3mAIW4T>

Usina de Fukushima



Simulação, feita por Helmholtz Centre for Ocean Research, da contaminação das águas oceânicas após 16 dias de vazamento do material radioativo da usina de energia nuclear japonesa.



<https://bit.ly/3wl7a0r>

Plataforma petrolífera Deepwater Horizon



Pelicano imerso em óleo acumulado em praia do Golfo do México, nos EUA, após colapso da plataforma de exploração marítima de petróleo, operada pela corporação inglesa BP British Petroleum.



<https://bit.ly/3fUwH0x>

Barragem de Mariana/MG



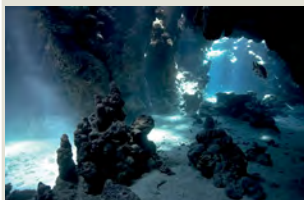
Mancha de lama no litoral do Espírito Santo, junto à foz do Rio Doce, distante 650 quilômetros do local da barragem de rejeitos de mineração, operada pela empresa brasileira Samarco Mineração S.A.



<https://bit.ly/3d5aKtS>

... E RISCOS QUE UM DIA PODEM VIRAR DESASTRES

Mineração oceânica



A exploração econômica do fundo oceânico pela mineração é apontada como uma das frentes para desenvolver economias emergentes, como o Brasil.



<https://cutt.ly/KPUAs9z>

Poluição hormonal ou emergente

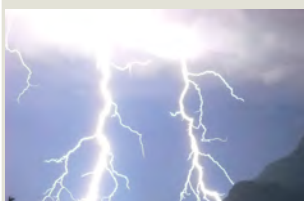


Químicos sintéticos constituem a base da produção industrial e estão presentes em plásticos, alimentos, cosméticos, brinquedos, herbicidas, dentre outros.



<https://cutt.ly/GPUAOi3>

Eventos extremos



O aquecimento global tem sido apontado como a causa de desastres relacionados a eventos climáticos e meteorológicos extremos: secas, tempestades etc.



<https://bit.ly/3snCrT5>

Savanização da Amazônia




Áreas do bioma amazônico, antes ocupadas por florestas, estão cada vez mais cobertas por gramíneas e árvores esparsas, de forma perene.



<https://bit.ly/3dKtIFa>

AFINAL, O PROBLEMA É DE QUEM?

- Escolha um desastre ou risco que mais lhe chamou a atenção e levante informações acerca:
 - dos atores envolvidos (governos, instituições nacionais e/ou supranacionais, empresas, indivíduos, cientistas, entidades, dentre outros) e seus posicionamentos (o que pensam ou pensaram a respeito, ações realizadas ou propostas, dentre outros aspectos);
 - dos impactos ambientais, econômicos e sociais;
 - da relação com o desenvolvimento econômico, científico e industrial;
 - dos aspectos relacionados ao mercado e ao consumo.
- Sistematize as informações coletadas e, de forma colaborativa, compartilhe seus conhecimentos com seus colegas de turma, conforme as orientações de seu professor.
- A partir das ideias compartilhadas, reflita sobre os eventos e situações analisados e sua relação com as MUDANÇAS CLIMÁTICAS e a SOCIEDADE. Para ajudar nessa tarefa, acesse o material, organizado pelo Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP, disponível em <https://www.climaesociedade.iag.usp.br/>. 
- Considerando os desastres que a humanidade experimentou e os riscos de novos desastres, afinal, o problema é de quem? De quem é a culpa? O que está por trás desses desastres e riscos?

2º MOMENTO

O avanço científico, tecnológico e industrial, notadamente alcançado durante o século XX, propiciou à humanidade importantes conquistas, como a cura de diversas doenças, a maior produtividade de alimentos e o controle de alguns eventos naturais. Contudo, esse desenvolvimento resultou, também, em problemas desconhecidos pela própria ciência a partir da produção de novas formas de riscos à vida e ao meio ambiente. Para alguns sociólogos, esse contexto foi definido como sociedade de risco.

Com a palavra, Anthony Giddens e Ulrich Beck:



Anthony Giddens

Imagem disponível em:
<https://bit.ly/36017d2>
 Acesso em: 10 jun. 2021.

Diversamente dos riscos de outrora, que tinham causas estabelecidas e efeitos conhecidos, os riscos de hoje são incalculáveis na origem e indeterminados nas suas consequências. (...) Até bem recentemente, as sociedades humanas eram ameaçadas por riscos externos – perigos como secas, terremotos, escassez e tempestades provenientes do mundo natural, que não tinham relação alguma com ações humanas. Hoje, porém, confrontamo-nos cada vez mais com vários tipos de riscos produzidos – riscos que são criados pelo impacto de nosso próprio conhecimento e da tecnologia sobre o mundo natural. (...) O aquecimento global, o debate sobre os alimentos geneticamente modificados e outros riscos produzidos fizeram os indivíduos se depararem com novas escolhas e desafios em suas vidas cotidianas. Por não haver um “mapa” para esses novos perigos, os indivíduos, os países e as organizações transnacionais devem negociar riscos à medida que fazem escolhas sobre como a vida deve ser vivida. Por não haver respostas definitivas às causas e às consequências de tais riscos, cada indivíduo é forçado a tomar decisões sobre quais riscos está preparado a assumir. (...) até mesmo decisões “simples” como o que comer são agora feitas em um contexto de informações e opiniões contraditórias sobre os relativos méritos e desvantagens do produto.



Ulrich Beck

Disponível em: <https://bit.ly/3AaAO0c>
Acesso em: 10 jun. 2021.

[Risco] se refere àquelas práticas e métodos pelos quais consequências futuras de decisões individuais e institucionais são controladas no presente. Em vista disso, os riscos são uma forma de reflexividade institucionalizada e são fundamentalmente ambivalentes. Por um lado, eles dão expressão ao princípio de aventura; por outro, os riscos levantam a questão de quem será responsável pelas consequências, e se ou não as medidas e os métodos de precaução e de controle fabricam incerteza na dimensão do espaço, do tempo, do dinheiro, do conhecimento/não-conhecimento e assim por diante, e se são apropriados. (...) [Riscos envolvem, assim,] incertezas não quantificáveis, “riscos que não podem ser mensurados”. Quando falo de “sociedade de risco”, é nesse último sentido de incertezas fabricadas. Essas “verdadeiras” incertezas, reforçadas por rápidas inovações tecnológicas e respostas sociais aceleradas, estão criando uma nova paisagem de risco global. Em todas essas novas tecnologias incertas de risco, estamos separados da possibilidade e dos resultados por um oceano de ignorância, [de desconhecimento].

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Incertezas fabricadas: entrevista com Ulrich Beck.** In. Sociedade do risco: o medo na contemporaneidade. Revista IHUOnline, ed. 18. Disponível em: <https://bit.ly/3CycXrF> Acesso em: 13 abr. 2021.

À luz das questões propostas pelos autores, volte aos desastres e riscos anteriormente analisados e reflita:

- Tratam-se de riscos e desastres produzidos pela natureza ou pela humanidade?
- Quais aspectos evidenciam que os eventos analisados constituem “riscos produzidos” ou “incertezas fabricadas”?
- Quem é o responsável pelos desastres e riscos aos quais estamos sujeitos: governo, indústria, ciência, sociedade?
- Que outros riscos você percebe no mundo hoje e que merecem atenção?

Como era no século XX?

Converse com seus parentes mais velhos sobre a sensação de viver nas décadas de 1980 e 1990, com relação ao risco de acidentes ou guerras nucleares, radiológicas, químicas, biológicas. Pergunte sobre o acidente de Chernobyl e o de Goiás (Césio 137), bem como os riscos de explosão da usina de Angra dos Reis/RJ. Questione, também, sobre a destruição da camada de ozônio, a seca no sertão nordestino, dentre outros eventos e situações que envolviam o contexto no qual a teoria da sociedade de risco foi forjada. **Do que se lembram? Sentiam medo, insegurança? Como percebem esses riscos atualmente? Recolha essas informações para contribuir com o desenvolvimento das próximas atividades.**

3º MOMENTO

Para os autores da chamada sociedade de risco, sua dinâmica projeta uma sensação permanente de insegurança e incertezas no futuro, desconfiança nas instituições modernas como o Estado, o mercado e a imprensa, e acirra conflitos. Quais decisões políticas e econômicas são mais adequadas? Quais são as implicações futuras de determinadas tecnologias? O que pode acontecer? Quem fala a verdade? Em quem devemos confiar? Questões como essas demandam a produção de conhecimentos capazes de identificar e mitigar os efeitos dos riscos produzidos e das incertezas fabricadas. Por sua vez, alguns sociólogos pensaram sobre os desafios das sociedades em difundir esses conheci-

mentos à sociedade, para que indivíduos e coletivos possam agir. Afinal, quais são os riscos de não conhecermos os riscos que nos cercam?

Com a palavra, Zygmunt Bauman:



Zygmunt Bauman

Imagem disponível em:
<https://bit.ly/3jxyz0K>
 Acesso em 10 jun. 2021.

Podemos ter alguma ideia sobre como satisfazer nossas necessidades [biológicas, econômicas, de sobrevivência etc.], mesmo que os meios para tal satisfação não sejam distribuídos de maneira igual. Entretanto, a necessidade de neutralizar ou reduzir os riscos difere das demais. Isso porque os riscos são perigos do tipo que não vemos nem ouvimos se aproximar e de que não podemos estar inteiramente cientes. Não experimentamos diretamente – não vemos ou ouvimos, nem sentimos odor ou tato – a crescente concentração de dióxido de carbono no ar que respiramos; nem o lento, mas inexorável, aquecimento global; ou a ação daquelas substâncias químicas usadas para engordar o gado cuja carne comemos, mas que podem minar a capacidade de nosso sistema imunológico para lidar com infecções bacterianas. Sem “especialistas”, podemos até nada saber a respeito desses riscos. Essas pessoas aparecem na mídia e interpretam o mundo e as situações em que nos encontramos de tal maneira que superam nossos limitados conhecimentos e experiência. Precisamos confiar em suas informações sobre nosso ambiente, nossos hábitos alimentares e sobre aquilo que devemos evitar. Posto que não há maneira de testar esses conselhos com relação à nossa experiência – pelo menos não até ser talvez tarde demais para nos darmos conta de nossos erros –, permanece a possibilidade de suas interpretações estarem erradas. Assim, como Ulrich Beck propôs, os riscos podem ser “eliminados por interpretação” e tornados “inexistentes”, de modo que não haja necessidade alguma de sermos estimulados a entrar em ação.

BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010, p. 184.

A partir das reflexões de Bauman e considerando os exemplos que foram estudados nos momentos anteriores, sobretudo os relacionados ao meio ambiente, reflita:

- Quais são os desafios para que ações, fundamentadas no conhecimento científico, sejam debatidas e adotadas pelos indivíduos e coletivos para o enfrentamento dos riscos?
- Como as mídias de massa contribuem para ampliar ou reduzir a possibilidade de um debate público aberto, amplo e democrático sobre os riscos?
- Qual é a relação entre o controle dos riscos e a superação das desigualdades?

MOMENTO FINAL

Os riscos ambientais contemporâneos, marcadamente relacionados às mudanças climáticas, são um problema global e afetam todos os países. Em torno dessa problemática, mobilizam-se diversos atores, incluindo coletivos e organismos que operam fora dos mecanismos institucionais de governos, tais como movimentos ambientalistas, grupos de consumidores e entidades de direitos humanos, além de organizações supranacionais, como a ONU, a FAO, a OMS, dentre outras. Esses atores buscam influir nas políticas e tomadas de decisões de governos locais e empresas, atuando na perspectiva da transparência governamental e corporativa, do desenvolvimento sustentável, da garantia de direitos difusos, do consumo responsável e da justiça socioambiental. **Mas qual é a relevância desses atores para o debate público sobre os riscos das mudanças climáticas?**

Orientações para PESQUISA e DEBATE

1. Organize-se em grupo de até 5 integrantes e siga as orientações de seu professor
2. Com seus colegas de grupo, escolha um dos seguintes campos em que atores políticos e sociais atuam: ecologia, educação, defesa do consumidor, direitos humanos, economia solidária ou social, Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) ou outra área indicada por seu professor
3. Em seguida, cada integrante deve identificar e escolher uma entidade representativa do campo de atuação definido pelo grupo: pode ser instituto, fundação, rede, coletivo, organização não governamental (ONG), organização da sociedade civil (OSC), associação, cooperativa, dentre outras formas de organização coletiva.
Exemplo: **Ecologia** – Instituto Socioambiental; **Direitos Humanos** – Instituto Vladimir Herzog
4. Cada integrante, individualmente, levantará informações sobre como a entidade que escolheu pensa e pauta suas ações em relação às MUDANÇAS CLIMÁTICAS. Para a pesquisa, formule questões como:
 - Qual é o posicionamento da entidade sobre as mudanças climáticas? O que pensa a respeito?
 - Que soluções a entidade apresenta para a questão das mudanças climáticas?
 - Que práticas a entidade realiza ou incentiva para mitigar efeitos e riscos das mudanças climáticas?
 - Em que a entidade fundamenta seus discursos (ideias, pensamentos) e suas práticas?
5. Compartilhe e compare as informações coletadas com seus colegas de grupo e colabore com a elaboração de um breve relatório coletivo sobre como cada ator analisado orienta sua ação com relação às mudanças climáticas.
6. Com o relatório pronto, siga as orientações de seu professor e prepare-se para o **DEBATE: Qual a relevância de envolver os diversos atores e grupos de cidadãos no debate sobre o controle dos riscos, especialmente os relacionados às mudanças climáticas?**

As Ciências Humanas e Sociais e as Mudanças Climáticas

Embora as questões relacionadas aos impactos ambientais pareçam ser de competência exclusiva de pesquisadores e profissionais do campo das Ciências da Natureza, as origens desses impactos são sociais, assim como muitas de suas consequências e muitos de seus riscos. Assim como em Sociologia abordou-se essa questão a partir da noção de sociedade de risco e da ação de diversos atores, em **Filosofia** trabalhou-se a partir das questões éticas em torno do consumismo e do uso de novas tecnologias, em **Geografia**, a partir da percepção dos riscos e da necessidade de políticas públicas para sua redução, e em **História**, a partir da perspectiva histórica das políticas ambientais. Assim sendo, os cientistas sociais também se dedicam a estudar práticas que podem contribuir para atenuar consequências das mudanças climáticas. Há diversas fontes de divulgação científica pelas quais podemos conhecer os resultados de pesquisas, como a Revista Pesquisa Fapesp. Leia o artigo **Outra dimensão das mudanças climáticas**, disponível em <https://bit.ly/3gaxcne>, para desenvolver a atividade:



Considerando a situação-problema “quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, dos mais simples aos mais complexos, tornam nossa sociedade melhor?”, elabore um texto dissertativo-argumentativo com o seguinte tema: **Como o indivíduo pode fazer a diferença no contexto da sociedade de risco? Como adotar condutas éticas e responsáveis que contribuam para reduzir os impactos de nossas ações e hábitos no meio ambiente, em meio ao fascínio do consumo?**



Em oito páginas, o texto “O amanhã não está à venda” reúne valiosas reflexões de Ailton Krenak sobre os riscos de continuarmos reproduzindo o modo como vivemos. Suas ideias e percepções sobre a sociedade contemporânea e a pandemia da COVID-19 contribuem para repensarmos nossas práticas e nossos hábitos. Disponível em: <https://bit.ly/3nrS9vp> Acesso em: 26 abr. 2021.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEMA: Movimentos de cidadania: a ampliação de direitos e seus conflitos.

SITUAÇÃO PROBLEMA: *Quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor?*

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Diferentes concepções de liberdade na sociedade: determinismo contemporâneo e empreendedorismo; autonomia, cooperação e solidariedade.

Caro Estudante:

Essa é a última Situação de Aprendizagem do ano. Ela encerra não apenas um bimestre, mas um ciclo também. Portanto, finaliza o tema do bimestre, além da situação-problema do semestre. Vamos analisar a liberdade e sua relação com o determinismo em contextos sociais contemporâneos, desembocando em questões do empreendedorismo social como forma de solidariedade e cooperação.

Para responder a situação-problema você deve resgatar toda sua produção ao longo do semestre nos quatro componentes da área, tecer as correlações, reforçando proximidades, de forma a construir argumentos consistentes para sua resposta. Esse trabalho também servirá de alicerce para a produção de materiais para concretização da atividade final da área como um todo.

1º MOMENTO:

Leia as frases abaixo:

Liberdade de expressão e liberdade de crença são direitos constitucionais. (Autor desconhecido)

Sua liberdade termina quando a minha começa. (Autor desconhecido)

Disciplina é liberdade. (Renato Russo)

Todo mundo 'tá comprando os mais vendidos. (Humberto Gessinger)

Mas você não é todo mundo! (Mãe)

Ninguém se escusa de cumprir a lei, alegando que não a conhece. (Art. 3º, Lei de Introdução às normas do Direito Brasileiro)

1. Intrinsecamente, cada uma das frases tem um ponto em comum. Está claro para você? Qual é esse ponto?
2. Escreva sua interpretação para cada uma das frases e de que forma elas se constituem como elemento ético no convívio social.
3. Como as frases relacionam o ponto em comum entre elas com as ideias contidas em seu cerne?

Dica: Os estudos sobre outsiders e estabelecidos, subsociedades e cultura, em Sociologia, e os filósofos contratualistas, em Filosofia, contribuem efetivamente para que sua resposta seja mais consistente.

2º MOMENTO

Analise os três excertos a seguir:

Excerto 1

Habitus: É. [...] Designa as disposições psíquicas que podem ser influenciadas pela educação, por exemplo, mas que não são nem inconscientes, nem subtraídas à ação da vontade, nem determinadas de maneira exclusivamente social, nem a fortiori determinadas unicamente pela posição no sistema de estratificação social; além disso, estas disposições não determinam de modo nenhum de maneira mecânica nem as representações nem as ações do sujeito. É preciso concebê-las mais como quadros ou guias, de que o sujeito pode desligar-se com maior ou menor facilidade. É por isso que É. [...]

Dicionário de Sociologia. Disponível em: <https://bit.ly/3xPrmwQ>. Acesso em: 20 abr. 2021

Excerto 2

Habitus segundo Norbert Elias: Pense em uma companhia de dança. Todos os dançarinos executam passos, movimentos, pausas etc., de forma sincronizada a partir de um combinado entre os membros da companhia. Se um dançarino erra um movimento, ele interfere nas ações dos demais dançarinos ao longo da coreografia, porque todos atuam de forma interdependente. O comportamento de um dançarino é influenciado pelo comportamento dos demais. Mesmo podendo alterar propositalmente a coreografia, ele não o faz. Ainda que deixe a companhia, levará consigo as técnicas que ali aprendeu e desenvolveu. O mesmo se diz dos indivíduos em sociedade: eles, ao mesmo tempo que interferem, também são constituídos por suas relações sociais (família, escola, igreja, esporte...) do passado e do presente. Ao se casar, mudar de escola e religião, começar a praticar um novo esporte, ele levará consigo as influências dos grupos anteriores e sofrerá influência dos novos grupos, remodelando o habitus.

Elaborado especialmente para este material.

Excerto 3

Habitus segundo Pierre Bourdieu: Por nascer imerso no habitus, o homem traz consigo esquemas estruturais que são dados pelo meio social, mas que são individuais, ou seja, é na interação social que ele preenche as estruturas, desenvolvendo seu habitus, lançando mão de experiências anteriores e experiências atuais, para constituir um capital social, qual seja, o gosto pelas artes, os estudos, as preferências gastronômicas. O habitus está inexoravelmente relacionado com o conceito de campo em Bordieu, onde se travam disputas, como o campo político, o campo religioso, o campo científico, o campo artístico, dentre outros. A constante relação entre o “habitus individual” e o “habitus social” é determinante na influência de um sobre o outro.

Elaborado especialmente para este material.

1. O que os três excertos têm em comum? Estabeleça uma relação entre eles, de acordo com seu ponto de vista.
2. A partir do que leu, como você definiria “habitus”? Você seguiria um dos três excertos, mesclaria-os ou simplesmente os descartaria em prol de uma resposta original? A definição deve ser clara, para que quem a ler consiga compreendê-la facilmente.
3. Leia o texto do 2º Momento, Situação de Aprendizagem 4, no Material de Filosofia. Considerando sua reflexão no texto elaborado em resposta à questão 2, é possível relacionar o “habitus” com a ética global e a moral local? Traga exemplos do cotidiano para respaldar e exemplificar sua resposta.



3º MOMENTO

A tarefa desse momento consiste na rotação por estações. Forme um grupo com seus colegas para percorrer o trajeto, analisando as informações de cada estação:



OpenClipart-Vectors/
Pixabay 157711

ESTAÇÃO 1: Tirinha

Disponível em: <https://bit.ly/37DZ3Xu>.

Acesso em: 21 abr. 2021



OpenClipart-Vectors/
Pixabay 157712

Estação 2: Meme

Disponível em: <https://bit.ly/3IZLytE>.

Acesso em: 21 abr. 2021



OpenClipart-Vectors/
Pixabay 157713

Estação 3: Vídeo

Disponível em: https://youtu.be/9yvK_Zqj7Rs.

Acesso em: 20/04/201



OpenClipart-Vectors/
Pixabay 157714

Estação 4: Texto

Disponível em: <https://bit.ly/3AFQszM>. Acesso em:

21 abr. 2021



OpenClipart-Vectors/
Pixabay 157715

Estação 5: Música

Disponível em: https://youtu.be/rKC2FD046_Y.

Acesso em: 21/04/2021



1. Qual é o tema que perpassa por todas as estações?
 2. Em duas estações, não há menção ao nome do tema comum. Quais são elas e o que o grupo aponta como elemento inequívoco para ligar os conteúdos ao tema?
 3. Escolha uma das estações e discorra sobre sua influência no habitus do indivíduo e da sociedade.
 4. Que tipo de liberdade é expressa em cada uma das estações? (A resposta deve ser argumentada.)
 5. O grupo acredita que as situações apresentadas nas estações são desanimadoras a ponto de algumas pessoas desistirem de tudo?
- Siga as orientações do professor para encerrar a tarefa do momento.

4º MOMENTO

Até aqui você analisou que a liberdade no contexto social não se alinha com a ideia frequentemente propagada pelo senso comum de que ser livre é ter nada nem ninguém para impedir ações, vontades e desejos. O conceito de habitus, nas perspectivas estudadas, corrobora a compreensão de que escolhas são dirigidas, algumas vezes, não pelo indivíduo, mas pela sociedade. O discurso meritocrático desconsidera a questão, transferindo para o indivíduo uma responsabilidade que não é só dele.

Retome a resposta que seu grupo deu para questão 5 do Momento anterior e assista ao vídeo baseado nos estudos do sociólogo francês Emile Durkheim. Disponível em: <https://youtu.be/FqTtgMKkZtc>. Acesso em: 21 abr. 2021.



Construa uma relação entre a resposta que o grupo deu à questão 5 e o conteúdo do vídeo.

- Enquanto membro de uma sociedade, qual sua responsabilidade ante o fato explorado no vídeo?
- Como você pode ser solidário e interferir proativamente para minimizar o problema?



O vídeo **O que fazer para prevenir o suicídio**, do programa Saiba+, no canal TV BasillGov, aborda o tema pelo viés da prevenção, dentro da campanha “Setembro Amarelo”. Disponível em: <https://youtu.be/-1KJ8PKiX8A>. Acesso em: 12 ago. 2021.



5º MOMENTO

Nas quatro Situações de Aprendizagem deste bimestre, foram discutidas dinâmicas sociais muito importantes e urgentes: **violência, movimentos sociais, questões socioambientais e liberdade**. Situações violentas inquiram movimentos sociais em busca de direitos, que englobam também questões socioambientais em busca de justiça e liberdade. **Movimentos de cidadania: a ampliação de direitos e seus conflitos**, tema em comum para as quatro Situações de Aprendizagem, foram problematizados, aprofundados e compreendidos; agora é o momento de empreender ações solidárias e cooperativas que possam ajudar as pessoas a superar os problemas e as dificuldades estudados neste bimestre.



Forme um grupo com seus colegas para esboçar a criação de uma organização da sociedade civil geral (OSC) atuante de forma a acolher, orientar, defender e integrar indivíduos em situação de risco (material e imaterial).

Existem muitas organizações que atuam no empreendedorismo social, nas mais diversas frentes (alimentação, saúde, moradia, educação, direito etc.), nos mais diversos formatos. Pesquise na internet para aprimorar ideias. Como sugestão, acesse o site do Centro de Valorização da Vida (CVV). Disponível em: <https://www.cvv.org.br/>. Acesso em: 21 abr. 2021.



O quadro no 5º Momento, da Situação de Aprendizagem 2 deste volume, com tópicos para fazer uma pesquisa sobre movimentos sociais urbanos, adaptado, pode ser útil nas definições da organização a ser criada:

- Nome para a organização.
- Objetivos da organização, em que e como ela atuará.
- Indicativos sobre a necessidade da organização para a sociedade.
- Reivindicações da organização.
- Principais ações a serem realizadas pela organização.
- Formas de financiamento para a organização
- Estratégias de ação para atingir seus objetivos.
- Relação com o primeiro e segundo setor.
- Perfil dos voluntários e colaboradores.

O grupo pode incluir outros pontos. Utilize-os para elaborar o estatuto da OSC. Com ele pronto, crie uma arte digital em formato de cartaz/infográfico para divulgar a organização. Utilize a plataforma Canva (https://www.canva.com/pt_br/) ou outra, para elaboração da arte, que deve ser postada nas redes sociais da turma com [#curriculoemacaoCHS](#).

MOMENTO FINAL

A situação-problema do semestre – quais fazeres sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, do mais simples ao mais complexo, tornam nossa sociedade melhor? – agora pode ser respondida com as produções de cada uma das Situações de Aprendizagem dos volumes 3 e 4.

Relação de temas do volume 3 para os fazeres: a juventude, o progresso, a gentrificação, os fluxos migratórios. Relação de temas do volume 4 para os fazeres: a violência, os movimentos sociais urbanos, a questão ambiental, o empreendedorismo social. A elas, some as produções dos demais componentes da área.

Cada um dos temas deve ser desenvolvido de forma a ser assunto para a rádio comunitária, projeto interdisciplinar para a resolução da situação-problema do semestre.

de 
no teste

(Unaerp 2017/2) Jovem que passou em 1º lugar na USP diz que a “meritocracia é uma falácia”

Jovem negra e pobre que passou em 1º lugar no curso mais concorrido da Fuvest discorda de comentários que se referem a ela como exemplo de meritocracia. A mensagem que publicou nas redes sociais após ser aprovada é simbólica: “A casa grande surta quando a senzala vira médica”. Bruna Sena, 17 anos, negra, pobre, estudante de escola pública e filha de caixa de supermercado foi aprovada em 1º lugar no curso de

Medicina da USP de Ribeirão Preto, o mais concorrido da Fuvest. Bruna diz que a bolsa que conseguiu em um cursinho pré-vestibular tocado por estudantes da própria USP foi fundamental para ingressar na universidade. De maneira tímida, consta nas reportagens desses veículos que Bruna é engajada na defesa de causas sociais como o feminismo, o movimento negro e a liberdade de gênero, e que ela “se orgulha do cabelo crespo e de sua origem”. Bruna diz que tem sua mãe como principal inspiração e critica a falácia da meritocracia. “A meritocracia é uma falácia. Eu consegui porque tive ajuda. Não dá para igualar as pessoas que não tiveram as mesmas oportunidades. Eu me esforcei muito, sim, mas não consegui só por causa disso, eu tive apoio. É isso que a gente tem que dar para quem não tem oportunidade. A gente perde muitos gênios por aí, inclusive nas favelas, porque não podem estudar”.

Disponível em: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2017/02/jovem-negra-e-pobre-que-passou-em-1o-lugar-no-curso-mais-cobocado-do-brasil.html>. Acesso em: mar. 2017.

O sentido da frase dita por Bruna sobre a meritocracia ser uma falácia é que

- a) sua mãe e sua família a apoiaram.
- b) só o esforço garante uma boa educação.
- c) ela estudou o suficiente, por isso passou no vestibular.
- d) ela se privou de muitas coisas para conseguir ser aprovada no vestibular.
- e) o apoio e o estudo esforçado permitiram que ela fosse aprovada no vestibular.



Inova

Tecnologia e Inovação

Projeto de Vida

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

3º BIMESTRE



Prezado(a) estudante, as Situações de Aprendizagem aqui apresentadas foram elaboradas de forma que, ao longo deste bimestre, você possa ampliar seus conhecimentos resolvendo os desafios propostos em cada uma delas.

A cada Situação de Aprendizagem, apresentamos um quadro com uma pergunta e um desafio. Isso significa que as atividades são subsídios para que você, ao final, possa resolver o desafio proposto.

Bons estudos!

A seguir, apresentamos as propostas de cada Situação de Aprendizagem:

| | | |
|-----------------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Situação de Aprendizagem 1 | Grande tema | Profissões do futuro. |
| | Pergunta essencial | Qual é a importância do planejamento para produzir um <i>podcast</i> que tenha credibilidade nas informações sobre profissões do futuro? |
| | Desafio | Produzir coletiva e colaborativamente um <i>podcast</i> sobre profissões do futuro. |
| Situação de Aprendizagem 2 | Grande tema | Circuito eletrônico. |
| | Pergunta essencial | Como utilizar circuitos eletrônicos simples para resolver problemas de uma comunidade? |
| | Desafio | Identificar um problema na comunidade e propor uma solução a partir da automação de objetos. |
| Situação de Aprendizagem 3 | Grande tema | Arte eletrônica. |
| | Pergunta essencial | Como aplicar os conhecimentos básicos dos circuitos eletrônicos num projeto de arte eletrônica? |
| | Desafio | Criar obras de arte com efeitos luminosos e um objeto de arte eletrônico, utilizando materiais básicos, tratando de assuntos diversos. |
| Situação de Aprendizagem 4 | Grande tema | Criação. |
| | Pergunta essencial | Como utilizar o <i>Scratch</i> para criar um cenário de festa? |
| | Desafio | Criar projetos que deem movimento a personagens em um cenário de festa, fazendo com que eles façam passos de dança e se movam ao som de músicas ou até mesmo criem um concurso de dança. |

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CURADORIA DAS INFORMAÇÕES



A partir da identificação de fontes confiáveis, vamos realizar uma curadoria de informações, isto é, perceber a relevância dos materiais encontrados e quais deles podem dar conta de abordar temas diversos com maior profundidade e fidedignidade.

Serão abordados o planejamento e sua importância para publicação de conteúdos em mídias digitais.

ATIVIDADE 1 – CURADORIA EM AÇÃO

1.1 Reúna-se em um grupo de três a quatro integrantes e pesquise, com sua equipe, informações na *internet* sobre profissões do futuro, nos seguintes âmbitos:

- Habilidades exigidas para essas profissões;
- Áreas de atuação mais mencionadas ou requisitadas;
- Análise de especialistas a respeito do tema.

Sugestão 1: Para ajudar a organizar e compartilhar suas descobertas sobre o tema, crie um arquivo de texto compartilhado, em que todos do grupo possam compartilhar os *links* consultados e escrever uma breve síntese, de até cinco linhas, sobre o resultado da pesquisa.

Sugestão 2: Caso não seja possível utilizar um documento colaborativo *on-line*, utilize o esquema a seguir para organizar as informações. Como é um trabalho em equipe, todos devem ter registradas as informações da pesquisa.

| Descoberta | Produção | Mensuração |
|------------------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome da fonte (<i>site</i> , revista, jornal) | Resumo dos conteúdos encontrados | Comparação entre os conteúdos e as fontes. O que deve compor de fato a tabela de curadoria para outras pessoas terem acesso? |
| | | |

1.2 Você e sua equipe tiveram a oportunidade de realizar a curadoria de alguns conteúdos sobre o tema profissões do futuro. Selecione agora as informações confiáveis e que chamaram mais a sua atenção e discuta as questões a seguir:

- a) Como a equipe determinou se uma informação pesquisada tinha credibilidade ou não? Foi possível identificar quem era o autor? O autor tem referências?

- b) As fontes pesquisadas apresentaram informações similares ou distintas? Relacione-as:

- c) Organize os resumos dos conteúdos acessados em tópicos. Depois, pense como os dados e as informações mais relevantes que vocês identificaram poderiam ser comunicados por meio de uma mídia digital.

ATIVIDADE 2 – VOCÊ SABE O QUE É LICENÇA EM AMBIENTES VIRTUAIS?

- 2.1 Ao realizar pesquisas para uma apresentação, trabalho escolar ou para outras finalidades, encontramos tantas informações que em muitos casos, focamos somente no assunto a ser pesquisado, muitas vezes se apropriando de textos e imagens que não há autorização do autor. Mas você sabia que existem informações importantes que precisam ser consideradas, além das fontes confiáveis?

Você já observou esse tipo de informação em uma página da internet? Sabe o que significa?

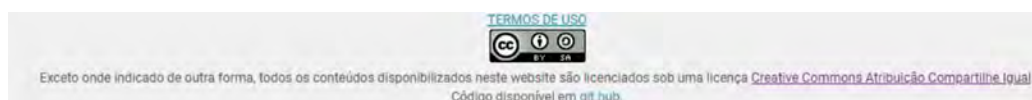


Imagem 4: Licença página internet

2.2 Essa informação em geral está no final da página ou em uma indicação como: Licença ou Termos de uso. Mas afinal o que significa tudo isso? Leia o texto a seguir:



Ler para conhecer...

Um licenciante Creative Commons, responde a algumas perguntas simples para escolher a licença:

Quero permitir o uso comercial ou não do meu conteúdo?

Quero permitir trabalhos derivados ou não?

Se o licenciante optar por permitir trabalhos derivados, pode exigir que todos aqueles que usam o seu trabalho – a quem chamamos licenciados – disponibilizem o novo trabalho ao abrigo dos mesmos termos da licença. Designamos esta ideia de “*Compartilhagual*” e este (se for escolhido) é um dos mecanismos que ajuda o conjunto de bens comuns digitais a crescer ao longo do tempo. A “*Compartilhagual*” foi inspirada pela GNU General *Public License*, usada por muitos projetos de *software* livre e código aberto. Licença em três camadas:

1ª camada: Texto Legal: instrumento legal tradicional, no gênero de linguagem e formato de texto.

2ª camada: Resumo explicativo: conhecido por licenças “legível por humanos”. Sumariza e expressa alguns dos termos e condições mais importantes. Tem uma relação com o Texto Legal, embora não seja em si mesmo, uma licença e o seu conteúdo não forme parte do Texto Legal.

3ª camada: *Software*: permite que a *internet* identifique facilmente quando um trabalho está disponível sob uma licença *Creative Commons*.

Licenças Creative Commons são várias licenças públicas que permitem a distribuição gratuita de uma obra protegida por direitos autorais.

Uma licença Creative Commons é usada quando um autor quer dar às pessoas o direito de compartilhar, usar e construir sobre um trabalho que ele criou. A licença Creative Commons proporciona uma flexibilidade autoral (por exemplo, eles podem optar por permitir apenas usos não comerciais de seu próprio trabalho) e protege as pessoas que usam ou redistribuem o trabalho de um autor de preocupações de violação de direitos autorais, desde que respeitem as condições que são especificados na licença pelo qual o autor distribui o trabalho.

Fonte: Licenças *Creative Commons*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Licen%C3%A7as_Creative_Commons. Acesso em 09 abr. 2021.

2.3 Vamos aprender a reconhecer uma licença *Creative Commons*? Em grupos pesquisem em https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt_BR e registre o significado de cada informação:



Imagem 5: Pixabay¹_Creative Commons

1 Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/creative-commons-licen%C3%A7as-%C3%ADcones-783531/>. Acesso em 09 abr. 2021. Adaptado.



Socialize suas descobertas!

Agora, nos momentos de pesquisa, preste atenção para não violar os direitos autorais e usar de forma legal os conteúdos da *internet*.

ATIVIDADE 3 – PLANEJAR A PRODUÇÃO DE UM PODCAST



Ler para conhecer...

“Há um antigo provérbio africano de que gosto muito: ‘Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá junto.’” (CASE, 2017, p. 73). Esse provérbio pode parecer simples, mas na verdade ressalta uma das habilidades mais consideradas atualmente quando se analisam as profissões do futuro, que é o trabalho em equipe, isto é, a colaboração. Não é de se estranhar que diversas empresas tenham desconstruído a ideia de escritório e oferecido espaços abertos, com áreas de entretenimento e horário flexível. Essa é uma evidência clara da mudança de conceitos do que é o trabalho e onde ele é produzido.

Não somente no trabalho, é claro, a forma como as pessoas acessam a informação mudou muito. O acesso hoje pode ser realizado por meio de um *smartphone* atrelado a alguma rede móvel de acesso à *internet* e está se disseminando cada vez mais e mais rápido. Nesse ínterim, algoritmos utilizam todos esses dados de acesso para articular conteúdo de interesse; em outras palavras, uma *internet* mais personalizada.

Tal aspecto de personalização também atingiu outras fontes de comunicação, o que oportunizou o surgimento de outras maneiras de comunicação, não só personalizadas, mas também uma forma de outros meios se reinventarem. Estamos falando do surgimento do *podcast*.

Mas o que vem a ser *podcast*?

Podcast é uma forma de transmissão de arquivos multimídia na *internet* criados pelos próprios usuários. Nestes arquivos, as pessoas disponibilizam listas e seleções de músicas ou simplesmente falam e expõem suas opiniões sobre os mais diversos assuntos, como política ou o capítulo da novela. Pense no *podcast* como um *blog*, só que ao invés de escrever, as pessoas falam.

Podendo ser ouvidos a qualquer hora, os *podcasts* criam uma espécie de rádio virtual direcionada para assuntos específicos, ou seja, de acordo com as características de cada ouvinte. Além do mais, esses arquivos podem ser escutados perfeitamente em um *player* portátil. (SCHMIDT, 2008, p. 1)

Como se trata de uma “estação de rádio” mais personalizada, é importante ter clareza na mensagem que você quer transmitir. Redigir um roteiro vai ajudar você a identificar o começo, o meio e o fim, a alinhar detalhes, como músicas de introdução e de finalização, além do assunto que será abordado.

- 3.1 Mas, antes de seguirmos para a criação do roteiro do *podcast*, é fundamental salientar questões importantes para se fazer quando o objetivo é criar um conteúdo. Preencha a palavra cruzada a seguir, para conhecer as perguntas que direcionam a criação de uma mensagem de mídia.

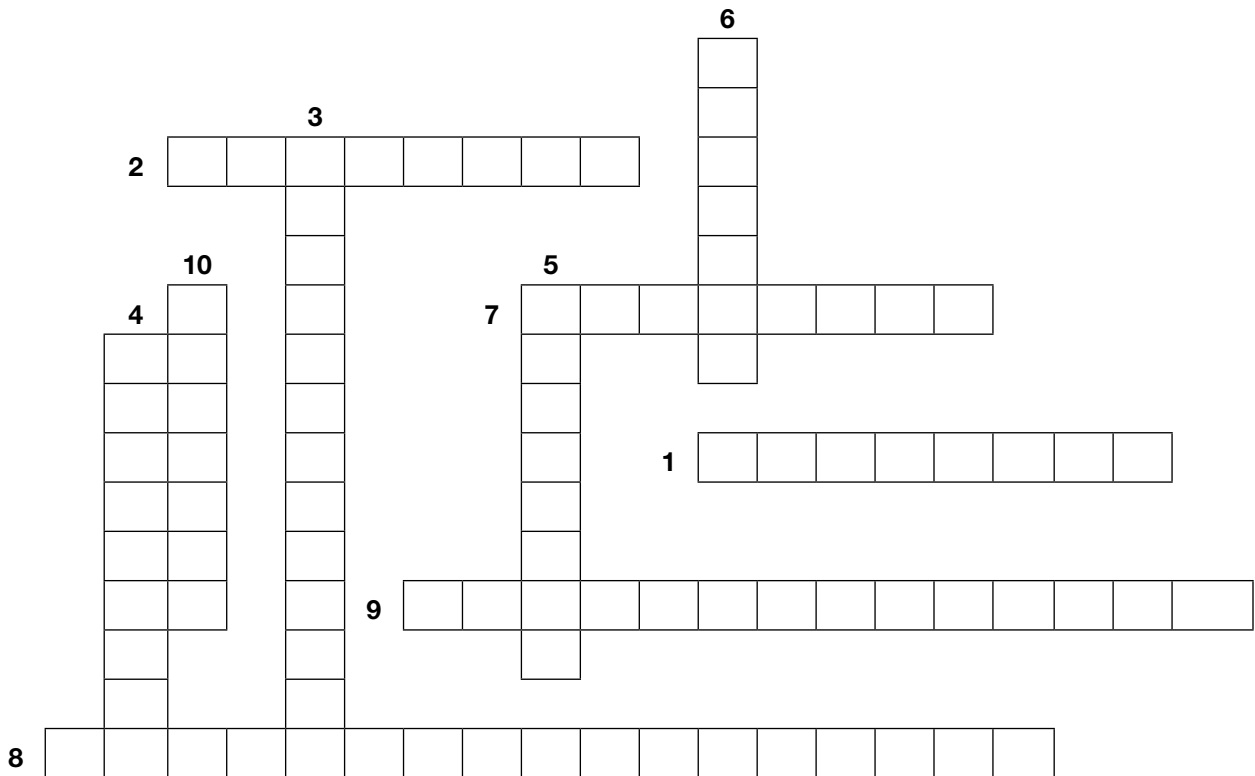


Imagem: Palavra Cruzada: criar – Elaborado pelos autores

| Perguntas | Relaciona com: |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| 1. Quem estou representando ao criar isso? Quem são os meus cocriadores (se houver) e qual foi a contribuição de cada um? | |
| 2. Quais técnicas funcionarão melhor para comunicar a mensagem para esse público e por quê? Eu tenho (ou preciso ter) permissão para usar esse conteúdo? | |
| 3. A informação nessa mensagem é correta? Como o público vai saber disso? Que fontes estou utilizando para informações e ideias e por quê? | |
| 4. O que eu quero que as pessoas façam como resultado da minha mensagem? Por que estou criando isso? Quem é o meu público-alvo? O que eu quero que as pessoas pensem (ou reflitam) como resultados da minha mensagem? | |
| 5. Quando vou compartilhar essa mensagem com o meu público? Como o contexto cultural pode influenciar a maneira como a minha mensagem será interpretada? | |
| 6. Quem pode se beneficiar dessa mensagem? Quem pode ser prejudicado? Quais vozes estão representadas ou foram privilegiadas? Qual é a minha responsabilidade para com o meu público? | |

| Perguntas | Relaciona com: |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| 7. Que mensagens e impressões eu quero passar? Que ideias, valores e informações quero tornar explícitos e quais quero tornar implícitos? O que eu escolho deixar de fora dessa mensagem e por quê? A maneira como apresento a informação e as ideias é justa? | |
| 8. Quem está proporcionando ou pagando por isso? Quem pode ganhar dinheiro com isso? Como isso pode afetar a minha mensagem? | |
| 9. Como e por que pessoas diferentes poderão interpretar essa mensagem de forma diferente? O que eu aprendi sobre mim mesmo a partir das escolhas que fiz ao criar essa mensagem? | |
| 10. Como as pessoas poderão se sentir depois de ouvir, ler ou ver essa mensagem? Que tipo de atitudes as pessoas poderão tomar em resposta a isso? | |

Fonte: adaptado de EducaMídia. Disponível em: educamidia.org.br/recursos. Acesso em: 4 abril 2021.

ATIVIDADE 4 – ROTEIRIZAÇÃO DO *PODCAST*



4.1 Aqui vamos descrever um pouco mais como roteirizar um *podcast*. É de extrema importância identificar e descrever o que vai acontecer em cada momento do *podcast*, desde a música e a apresentação dos convidados até a sua finalização. Por se tratar de um meio informacional de fácil acesso, todo o processo tem que ser cuidadosamente pensado com objetivos específicos e claros.

Fonte: adaptada de Pixabay. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/podcast-r%C3%A1dio-mic-microfone-%C3%A1udio-3332163/>. Acesso em: 18 fev 2021.

| | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1. Defina seu tema e formato</p> <ul style="list-style-type: none"> -Sobre o que você vai falar? -O meu <i>podcast</i> será individual ou uma conversa com outras pessoas? -Eu quero chamar outros <i>experts</i> para entrevistar no meu programa? -Sobre quais assuntos quero falar? -Outras pessoas já falam sobre isso? Se sim, eu posso fazer melhor? -Qual será a duração do meu programa? | <p>2. Escolha o nome do <i>podcast</i></p> <p>O nome do seu <i>podcast</i> é como se fosse a marca dele. É interessante que você escolha um nome que se relacione a temática que você vai abordar.</p> | <p>3. Escolha os integrantes e os participantes: Escolha bem os participantes. Pessoas que saibam bem sobre temática e que agregam a discussão.</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>6. Ensaie, aqueça a sua voz: Não grave logo da primeira vez. Ensaie, certifique-se do momento em que cada convidado vai falar. Ensaio a gravação sairá mais fluída.</p> <p>7. Grave: Após o ensaio é hora de gravar. Escolha um local silencioso, onde ninguém irá incomodar.</p> <p>8. Edite: Após a gravação veja quais partes você precisa editar. Colocar, por exemplo, as vinhetas de introdução e de fechamento do podcast.</p> <p>9. Publique e Divulgue: Escolha algum meio de comunicação para publicar o seu podcast. Uma ótima forma de começar a publicar é pelo site/mídias sociais da própria escola.</p> | <p>5. Separe os equipamentos necessários: Veja os equipamentos que você vai usar com cuidado.</p> | <p>4. Faça o roteiro: Nada de sair gravando aqui sem ter um roteiro em mãos, Veja a seguir uma relação importante que deve compor o seu roteiro:</p> <ul style="list-style-type: none"> Vinheta de início; Apresentação dos locutores; Introdução; Avisos iniciais; Discussão sobre o assunto em questão; Vinhetas rápidas de transição entre os blocos, início e final do programa; Encerramento. |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: adaptado de Klickpages. Veja com mais detalhes cada tópico: <https://klickpages.com.br/blog/como-fazer-podcast/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

ATIVIDADE 5 – MÃO NA MASSA: HORA DE GRAVAR!

- 5.1 Reúna-se com seu grupo para gravar o *podcast*, colocando em prática o planejamento. Depois de pronto, compare-o com o painel e reflita com o grupo sobre semelhanças e diferenças entre o produto concebido e o produto finalizado.
- Na data agendada, apresentem a produção para os colegas da sua turma. Registre a seguir os *podcasts* de que mais gostou.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 INTRODUÇÃO À ELÉTRICA E À ELETRÔNICA I



Você será apresentado ao mundo da eletricidade e da eletrônica. Vamos realizar diversas atividades para você se familiarizar com alguns componentes elétricos e eletrônicos básicos que lhe permitirão, no decorrer das aulas, construir, controlar e projetar artefatos com sensores, atuadores, motores e microcontroladores.

ATIVIDADE 1 – CIRCUITO ELÉTRICO OU CIRCUITO ELETRÔNICO?

1.1 Você saberia explicar a diferença entre circuito elétrico e circuito eletrônico?



A diferença principal é que, em um circuito eletrônico, é possível controlar a intensidade da corrente elétrica. Já em um circuito elétrico, isso não é possível. Pense em uma lâmpada comum e em um ventilador. Em qual deles está embarcado um circuito eletrônico? Você deve ter pensado em um ventilador, pois, nesse eletrodoméstico, nós conseguimos alterar a sua velocidade aumentando ou diminuindo a intensidade da corrente elétrica, o que não é possível com uma lâmpada comum que apenas acende.

1.2 Em circuitos eletrônicos, é possível controlar a intensidade da corrente elétrica. Contudo, esses circuitos eletrônicos dependem também da polaridade correta para que funcionem. Em grupo, construam um circuito para descobirmos como funciona, na prática, a polaridade em um circuito eletrônico.

| Componentes e materiais |
|-------------------------------------------------------------------|
| 1 LED |
| 2 pilhas AA 1.5 volts, com suporte |
| 30 cm de cabo flexível/fita crepe ou adesivo transparente/tesoura |

Desenhem, em seus cadernos, um esquema da ligação, não se esquecendo de nomear todos os componentes do circuito.

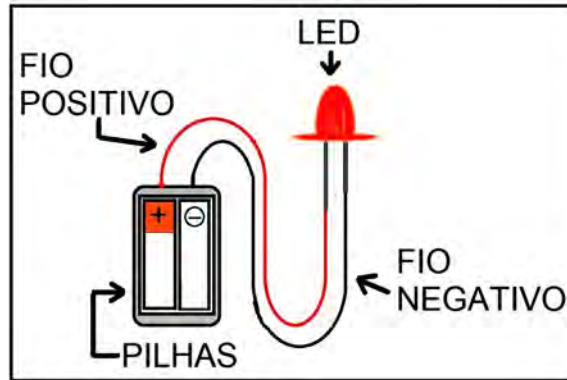


Imagem: Exemplo de esquema de ligação- Atividade 1.2_SPFE_2020

- 1.3 Você viu que alguns componentes eletrônicos têm polaridade e não funcionam corretamente caso ela não seja respeitada. É o caso do LED.



Outra informação em relação ao LED é que, quanto maior for a intensidade da corrente elétrica aplicada nele, mais brilhante será sua luz. E como estamos tratando de um circuito eletrônico, nós podemos controlar a intensidade da corrente elétrica. Para isso, introduziremos um novo componente: o potenciômetro.



Imagem: Giro do botão- Potenciômetro_SPFE_2020

O potenciômetro é um componente eletrônico que cria uma limitação para o fluxo de corrente elétrica que passa por ele, e essa limitação pode ser ajustada manualmente, podendo ser aumentada ou diminuída. Uma boa comparação é imaginar o potenciômetro como uma torneira: do mesmo modo que a torneira limita a quantidade de água que sairá pelo cano, o potenciômetro limita a quantidade de corrente que entrará no circuito.

ATIVIDADE 2 – MINIABAJUR ELETRÔNICO

- 2.1 Em grupos, vocês construirão um miniabajur cuja luminosidade poderá ser controlada com o auxílio do potenciômetro. Utilizaremos os seguintes materiais:

| Componentes | Função |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Material reciclável: potes plásticos de diversos tipos e tamanhos, papelão, canudinhos, embalagens etc. | Fará o papel da estrutura de nosso miniabajur. |
| 1 Led | Fará o papel de lâmpada do miniabajur. |
| 1 Potenciômetro 10 K | Responsável por ligar, desligar e controlar a luminosidade do miniabajur. Lembre-se dos pinos (ABC) e da forma correta de ligá-los. |
| 2 Pilhas AA 1.5 volts com suporte | Fornece alimentação em volts para o circuito. |
| Outros | 30 cm de cabo flexível; Fita crepe, fita isolante ou adesivo transparente (Durex); Tesoura; Pistola de cola quente. |

Vejam o esquema para a construção do miniabajur:

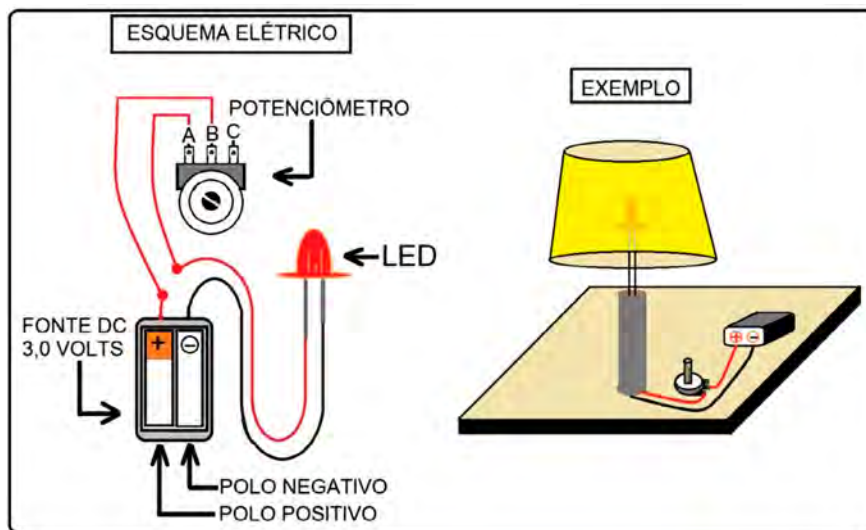


Imagem: Esquema Elétrico Miniabajur_SPFE 2020

Caso tenha dúvidas, assista ao vídeo a seguir com o passo a passo para construção do miniabajur. *YouTube*, 18 jun. 2020. **Mini Abajur eletrônico**. Disponível em <https://youtu.be/T4yaC3srNiY>². Acesso em: 14 mar de 2021.

Durante a construção, desenhem um esquema da ligação, não se esquecendo de nomear todos os componentes do circuito.

Desenho/ Esquema – Potenciômetro e limitação de corrente elétrica

ATIVIDADE 3 - TIPOS DE CIRCUITO ELÉTRICO: CIRCUITO EM SÉRIE E CIRCUITO EM PARALELO

- 3.1 O circuito feito na atividade anterior foi um circuito em série. A principal característica desse tipo é que todos os componentes contidos nele são percorridos pela mesma corrente elétrica. Isso acontece porque a corrente elétrica só tem um sentido para fluir através do circuito: do polo positivo em direção ao polo negativo. Veja a Figura 1 a seguir:

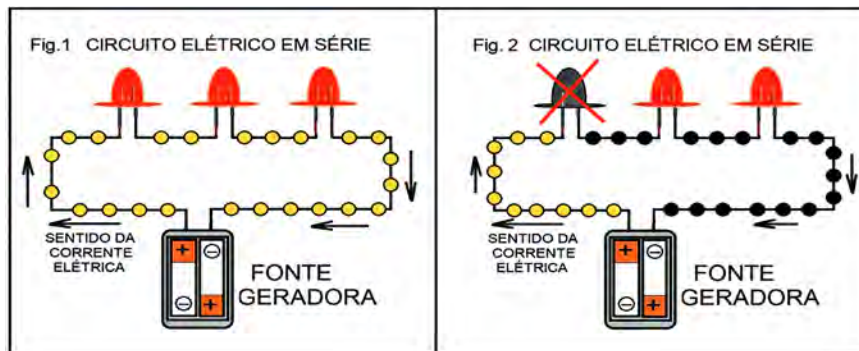


Imagem: Circuito elétrico em série_SPFE_2020

O grande problema do circuito em série é que, caso algum componente do circuito “queime”, toda a corrente elétrica do circuito é interrompida (Fig. 2). Imagine um enfeite de árvore de Natal construído com 30 lâmpadas em série; caso a primeira lâmpada queime, o que acontecerá? Isso mesmo, todas as outras 29 lâmpadas se apagarão!

Outro tipo é o circuito em paralelo (Fig. 3). Diferentemente do circuito em série, nele, caso algum componente “queime” (Fig. 4), os outros continuam recebendo energia normalmente. A iluminação pública e também a de sua casa são feitas em circuito paralelo. Prova disso é que, quando uma lâmpada de algum cômodo ou de um poste queima, as demais continuam acesas. Já imaginou se fosse feita com circuito em série?

Agora vamos, na próxima atividade, construir um circuito em paralelo na prática.

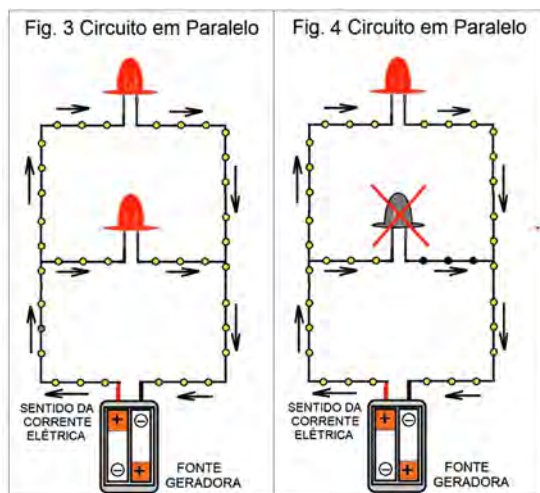


Imagem: Circuitos em paralelo_SPFE_2020

3.2 Maquete de Iluminação Pública - Construindo um circuito em paralelo

Em grupo, vamos fazer uma maquete da rede de iluminação pública, tendo como base um circuito em paralelo.

| Componentes | Função |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Materiais recicláveis: potes plásticos de diversos tipos e tamanhos, papelão, canudinhos, embalagens etc. | Fará o papel da estrutura e da base dos postes de nossa rede de iluminação pública. |
| LED | Lâmpadas dos postes. |
| 1 Mini-interruptor chave gangorra KCD 11 | Responsável por ligar e desligar a fonte de alimentação do circuito. |
| 2 Pilhas AA 1.5 volts com suporte | Fornece alimentação em volts para a rede (circuito). |
| Outros | 30 cm de cabo flexível. Fita crepe, fita isolante ou adesivo transparente. Tesoura/pistola de cola quente. |

Apresente aos seus colegas sua produção e compartilhe em [#Teclnovasp](#)

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

ARTE LUMINOSA



Você iniciará um mergulho no mundo da eletrônica e da robótica, explorando materiais simples! Vamos fazer uma reflexão a respeito do uso do LED e da bateria para expressão de ideias e criação de projetos de arte pessoalmente significativos e da importância de criar em pares para explorar melhor essas tecnologias de forma colaborativa!

ATIVIDADE 1 – INSPIRAÇÃO LUMINOSA

Materiais

- Papéis de diversos tipos, incluindo papelão;
- Material para escrever e desenhar (lápiz, lápis de cor, canetas hidrográficas, entre outros);
- Fita adesiva, tesoura e cola;
- LED coloridos e baterias de 3V;
- Diário de bordo.

O SEU DIÁRIO DE BORDO

Estamos prestes a iniciar uma expedição rumo ao mundo da eletrônica e da robótica! Assim como outros desbravadores, é superimportante que você tenha um diário de bordo para:

- anotar ou desenhar suas descobertas;
- escrever perguntas;
- fazer reflexões e o que mais achar interessante.

Dica! O diário de bordo pode ser um caderno, um bloquinho, folhas de papel armazenadas em uma pasta ou outro formato que você achar melhor! Ah, e aproveite para decorar a capa do seu diário de bordo e deixá-lo com a sua cara!

OS MATERIAIS

O LED é a sigla em inglês para Diodo Emissor de Luz. Diodo é um componente eletrônico que permite que os elétrons fluam apenas em uma direção. Por isso, fique atento à polaridade da bateria. No LED, o terminal positivo é o maior. Já o terminal menor deve ser ligado à polaridade negativa da Bateria.



Imagem: LED_Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa.

IMAGINE!

- 1.1 Você está prestes a criar sua primeira arte com eletrônica! O que você gostaria de criar? Um quadro, uma escultura? Se pudesse trazer um tema importante para você, qual seria?

Pense em algumas ideias e aproveite este espaço para descrevê-las ou desenhá-las.
Troque ideias com os colegas!

Pensou no tema ou no tipo de arte que gostaria de iluminar? O seu projeto poderia...

Ser uma escultura feita com material reciclável.

Ser um cartão feito com dobraduras

Ter partes móveis.

Usar os LED como parte de uma imagem ou desenho.

CRIE!

1.2 Agora que você pensou em como quer se expressar e em algumas ideias de como elaborar sua arte, vamos criar um projeto com LED e baterias e explorar diversas possibilidades do uso dos materiais? Algumas dicas para começar:

Escolha um tipo de arte que deseja criar.

Escolha o tema que deseja retratar.

Pense em como usar os efeitos luminosos.

Explore os materiais antes de começar.

Está sem ideias? Gostaria de uma inspiração? Dê uma olhada nas imagens a seguir.



Mini luminária de CD/DVD



Mandala com sementes ou missangas



<https://www.flickr.com/photos/mandala/pru962045864/>

Imagem: Para inspirar - Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

EXPLORE OS CARTÕES DE ARTE

Acesse o QRCode para ver os cartões que são uma forma divertida e inspiradora para você começar a fazer seus projetos. Eles trazem inspirações artísticas diferentes. Se possível imprima-os e recorte-os. Depois, escolha um deles e tente se inspirar! Ah, que tal encontrar um jeito divertido de armazená-los e deixá-los mais resistentes, caso recorte. Você colecionará vários deles ao longo dessas aulas!



Cartões para inspirar

Experimente outras coisas!

Insira novos elementos e materiais.

Crie elementos próprios que expressem sua personalidade.

Explore formas geométricas.

Explore formas abstratas.

COMPARTILHE!

1.3 É hora de compartilhar o seu projeto com a turma e conhecer o que seus colegas criaram! Aproveite para refletir sobre o que estas questões propõem:

Do que você mais gosta no seu projeto?

Qual foi o maior desafio durante a criação dele?

Se você tivesse mais tempo, o que acrescentaria ou mudaria?

VÁ ALÉM!

Agora, é hora de criar um vídeo com suas obras de arte, comentando sua motivação. O que essa(s) obra(s) significa(m) para você e para o tema que escolheu para se inspirar?

Compartilhe sua produção usando **#Teclnovasp**

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

VAMOS DANÇAR



Você gosta de música? Qual estilo e ritmo de música você gosta? Você prefere músicas mais lentas ou mais agitadas? E dançar, você sabe? Que tal colocar um personagem para dançar? Nesta aula, vamos criar um projeto usando o *Scratch* e explorar formas de animar personagens para que eles possam fazer uma grande festa!

Para saber mais sobre esta e outras atividades de aprendizagem criativa, visite aprendizagemcriativa.org e scratch.mit.edu/educators.

1.0 PROJETO**ANTES DE COMEÇAR...**

1.1 Quando for começar o seu projeto, explore com seu professor algumas formas de iniciá-lo! Explore também o tutorial **Vamos dançar**, para conhecer novos blocos, ter novas ideias e se inspirar! Não vamos ainda explorar tudo que tem nesse tutorial, mas você pode fazer isso se quiser! E não esqueça de separar o seu diário de bordo para anotar suas ideias, dúvidas e tudo que achar interessante ao longo desta aula!

IMAGINE!

1.2 Pense na sua música favorita! Para dançar essa música, quais movimentos seriam necessários?

Aproveite para descrevê-los ou desenhá-los aqui e troque ideias com os colegas!

Preparado para dar forma a essa ideia? O seu ator poderia ...

Alternar entre passos diferentes

Escolher um lugar legal para dançar

Repetir uma sequência de passos

Dançar com um amigo

CRIE!

1.3 E agora que você pensou na sua música favorita e em como seu ator poderia dançá-la, vamos criar um projeto com o *Scratch* e explorar diversos blocos para dar vida às suas ideias? Algumas dicas para começar:

Escolher um ator no menu de Dança.

Escolha uma música.

Altere os passos do ator.

Escolha um cenário.

Está sem ideias? Gostaria de uma inspiração? Dê uma olhada nas imagens a seguir:

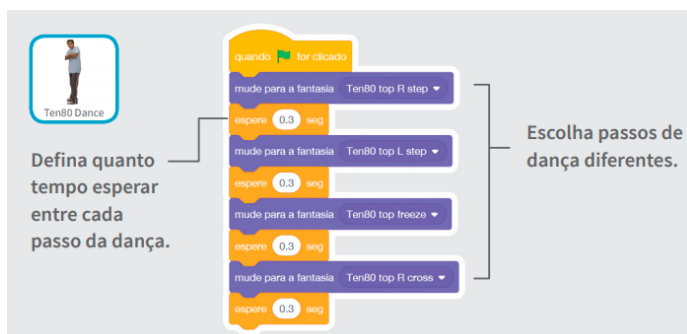


Imagem: Para inspirar_comandos_Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

EXPLORE OS CARTÕES DO SCRATCH

Acesse o QR Code para conhecer os cartões que são uma forma divertida e inspiradora para você começar a fazer seus projetos. Se possível, imprima a folha e recorte-os. Depois, escolha um deles, tente fazer o código apresentado e veja o que acontece! Ah, que tal encontrar um jeito divertido de armazená-los e deixá-los mais resistentes? Você colecionará vários deles ao longo dessas aulas!



Cartões Vamos dançar

ATOR OU PERSONAGEM?



Imagem: Scratch

Experimente outras coisas!

Controle os passos do seu ator pelo teclado.

Solte a voz e grave sua própria música.

Crie uma disputa de dança.

Crie uma sombra que dance junto com o ator.

COMPARTILHE!

1. 4 É hora de compartilhar sobre o seu projeto com a turma e conhecer o que seus colegas criaram! Aproveite para refletir sobre:

O que você mais gosta no seu projeto?

Qual foi a parte mais difícil durante a criação dele?

Se você tivesse mais tempo, o que acrescentaria ou mudaria?

Curtiu o que você e seus colegas criaram? Compartilhe nas redes sociais usando a hashtag **#Teclnovasp** e **#ScratchnaSeducSP**

VÁ ALÉM!

Convide seus colegas para pensarem no que é possível criar a partir das ideias e conceitos desenvolvidos nesta atividade! E se vocês...reunissem as criações para uma grande festa?

Compartilhe nas redes sociais usando a hashtag **#Teclnovasp** e **#ScratchnaSeducSP**

Parabéns! Você finalizou essa etapa dos estudos, acesse o link a seguir para avaliar esse material e sua trajetória de aprendizagem. Sua opinião será muito importante para aprimorarmos esse material.

<https://forms.gle/vHp51M7XcHzhrcxh6>



TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

4º BIMESTRE



Prezado(a) estudante, as Situações de Aprendizagem aqui apresentadas foram elaboradas de forma que, ao longo deste bimestre, você possa ampliar seus conhecimentos resolvendo os desafios propostos em cada uma delas.

A cada Situação de Aprendizagem, apresentamos um quadro com uma pergunta e um desafio. Isso significa que as atividades são subsídios para que você, ao final, possa resolver o desafio proposto.

Bons estudos!

A seguir, apresentamos as propostas de cada Situação de Aprendizagem:

| | | |
|-----------------------------------|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Situação de Aprendizagem 1 | Grande tema | Criatividade. |
| | Pergunta essencial | Como criar um avatar a partir de características dos personagens? |
| | Desafio | Criar um avatar e protótipos para explorar o espaço. |
| Situação de Aprendizagem 2 | Grande tema | Robótica com sucata. |
| | Pergunta essencial | Como a robótica pode aperfeiçoar meu projeto de arte luminosa? |
| | Desafio | Criar uma arte luminosa interativa e incorporar o que aprendeu sobre robótica, aperfeiçoando sua invenção. |
| Situação de Aprendizagem 3 | Grande tema | Memes. |
| | Pergunta essencial | Como criar memes a partir de conteúdos digitais de forma colaborativa e de maneira ética? |
| | Desafio | Criar memes a partir de conteúdos digitais de forma colaborativa e de maneira ética |

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

UMA VIAGEM AO ESPAÇO



A curiosidade sobre a vida fora do planeta Terra, sobre o espaço, sempre foi algo que motivou a humanidade a buscar conhecimento, a encontrar outras formas de explicar a própria vida na Terra. Esse é o enredo desta atividade: a exploração espacial. Você está sendo convidado a uma viagem à estação espacial de Antares.

ATIVIDADE 1 - FUTUROS POSSÍVEIS

Caro(a) explorador(a) terrestre, suas missões, durante este ano letivo, têm sido de grande impacto para o desenvolvimento de novas perspectivas em nossa sociedade terráquea.

Prepare-se para explorar novas ideias para além da Terra. Já imaginou ganhar um passaporte especial para o espaço e começar a sonhar com novas aventuras?

Nesta atividade você conhecerá quatro capitães espaciais e poderá escolher um deles para ajudá-lo em sua missão. Como designer criador, você poderá projetar uma roupa, um acessório, um equipamento, um gadget ou até um veículo espacial para dar poderes ao capitão que escolher.

A seguir, há sugestões de materiais e ferramentas para te inspirar na criação, mas você pode usar o que tiver à disposição. Aproveite para explorar e colocar em prática sua invenção!



Imagem: No espaço_Pixabay ¹

Materiais

Itens de papelaria:

- Papéis e tesouras sem ponta.
- Lápis preto e de cor.
- Canetas hidrográficas.
- Cola: bastão, líquida ou quente.

Materiais reutilizáveis:

- Caixa de creme dental e/ou de leite; tampinhas; latinhas e PET; CD antigos; papelão; palitos; sementes e folhas, embalagem etc.

Se puder, utilize também alguns componentes e/ou dispositivos eletrônicos para dar mais vida ao seu projeto, possibilitando-lhe se mover, brilhar ou emitir sons:

- Computador e Scratch.
- Celular, LED e baterias de 1,5 V
- Sucata eletrônica: placas de circuito eletrônico; teclados sem uso.

IMAGINE!

Conhecer a Lua e outros planetas, ver os asteroides e desvendar o universo?

Vamos explorar nossa imaginação e viajar no futuro até a estação espacial de Antares para conhecer quatro capitães e ajudá-los criando um projeto que atenda a suas personalidades e características.

Agora vamos conhecer um pouco mais sobre nossos capitães?



Imagem: Olhar para o universo_ Pixabay²

| Capitã Marina | Capitão Edu |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Capitã da BR Mercury 20, Marina é reservada e às vezes tem alguns conflitos na escola de capitães por conta do seu jeito quieto. Gosta da área de exatas, mas não conta para seus colegas de sala, para não receber os olhares de julgamento como se ela fosse uma alienígena por gostar de coisas que nem todos gostam. É a melhor em desenvolvimento de planos de ataque e rotas de fuga; quando a situação parece sem controle, é na nave dela que você gostaria de estar.</p> <p>Idade: 26 anos</p> <p>Hobbies: astrofísica, música, animes e jogos</p> <p>Estilo: despojado e moderno</p> <p>Cabelo: cacheados, castanho com mechas azuis</p> <p>Cores favoritas: roxa, rosa e cinza</p> <p>Obs: usa óculos e possui uma coleção de tênis; ela não se liga em marcas ou grifes: gosta é que seus acessórios tenham personalidade.</p> | <p>Capitão Edu</p> <p>Capitão da BR Gemini, ele é o melhor amigo da capitã Marina, mas, assim como ela, ele não fala muito dos seus sentimentos e hobbies para os colegas da turma. Seu superpoder é resolver qualquer problema elétrico das espaçonaves. Conhecido como o “nerd da cadeira”, só os mais próximos conhecem seu outro talento: a dança de rua. No tempo livre, Edu gosta mesmo é de ler e recitar poesias de autores pouco conhecidos e que seus colegas julgam fora de moda.</p> <p>Idade: 27 anos</p> <p>Hobbies: dança, poesia e TI</p> <p>Estilo: recatado e desleixado</p> <p>Cabelo: castanho e bagunçado, sempre de boné com as pontas do cabelo para fora</p> <p>Cores favoritas: verde, laranja e preta.</p> <p>Informação secreta: Edu é o dançarino do Holograma Mascarado Misterioso de Antares; seus vídeos de dança de rua são um sucesso na internet, mas poucos sabem a identidade real do holograma.</p> |

| Capitão Vini | Capitã Lis |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Conhecido como o Inventor, Vini é o capitão mais criativo da nossa galáxia. Ele é o responsável por criar todos os sistemas de proteção de Antares. Sua última invenção foi a criação do escudo protetor com invisibilidade que cerca a Estação Espacial de Antares, tornando a sede invisível para outras estações espaciais. Amante de filmes de ação e comédia, Vini sempre tem um filme na manga para alegrar o dia das pessoas.</p> <p>Idade: 32 anos</p> <p>Hobbies: anfíbios, música clássica e 007</p> <p>Estilo: moderno e sofisticado</p> <p>Cabelos: ruivos e compridos</p> <p>Cores favoritas: preta, cinza e branca.</p> <p>Outras informações: ama vestir roupa social no estilo de seu personagem favorito do cinema, o famoso agente 007.</p> | <p>Miss Lis, como é conhecida pela tripulação da VHS DREAMS, com apenas 1,55 m de altura, comanda a maior nave da nossa estação e é a capitã mais popular de Antares. A melhor negociadora que você poderia ter caso fosse sequestrado pelos aliens. Os inimigos se encantam pela sua beleza, mas são convencidos por sua inteligência e persuasão.</p> <p>Idade: 34 anos (mas rostinho de 20)</p> <p>Hobbies: astrobiologia e geografia espacial</p> <p>Estilo: romântica/criativa</p> <p>Cabelo: preto e curto, no estilo long bob</p> <p>Cores favoritas: rose gold, azul tiffany e cinza</p> <p>Outras informações: ela ama brilho, está sempre na moda, com blazers e roupas de alfaiataria super estilosas.</p> |

1.1 Sua primeira missão será criar o avatar desses personagens, levando em conta todas as informações; afinal, precisamos conhecê-los!

| Capitã Marina | Capitão Edu |
|---------------|-------------|
| | |
| Capitão Vini | Capitã Lis |
| | |

1.2 Agora que você já conhece um pouco dos capitães, que tal **escolher um** para pensar no seu projeto? Você pode criar algo sozinho ou se juntar aos seus colegas para criarem juntos e, se quiser, também pode criar seu próprio personagem, inspirado em você ou em alguém da sua comunidade.

A seguir, há algumas categorias de criação para te inspirar. Você pode escolher a que mais gostar e criar algo em uma dessas categorias para seu capitão escolhido.

| Roupas | Acessórios | Equipamentos | Veículos |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Você pode criar uma roupa espacial para seu capitão usar; pode ser uma peça ou até mesmo um look inteiro, que tal? | Já imaginou criar um acessório incrível? Quem sabe esse acessório possa dar um superpoder ao nosso capitão e salvá-lo de um possível ataque espacial... | Em uma viagem ao espaço, é sempre importante estar bem equipado e preparado para qualquer situação, pois uma emergência sempre pode acontecer. | Para viajar pelo espaço, precisamos de um meio de transporte eficiente; você pode criar um veículo individual ou coletivo para as explorações espaciais. |

Lembre-se de trazer um pouco de você para o projeto: coisas de que você goste e que ache interessante. Você pode usar algo da sua casa, de uma série, de um livro ou de um filme, como inspiração.

1.3 Aproveite este espaço para desenhar ou registrar suas ideias:

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Capitão escolhido ou o nome do seu capitão autoral: () Marina () Edu () Vini () Lis () _____ |
| Sua ideia de criação pertence a qual categoria? () Roupa () Acessório () Equipamentos () Veículos |
| Ideias iniciais (rascunhe suas ideias; pode ser em forma de desenhos ou palavras o que você gostaria de criar e o que você imagina que seria legal ter no projeto): |
| Inspirações (desenhos, filmes, comidas ou livros de que eu goste): |
| Cores (cores que não podem faltar no seu projeto): |
| Este é o momento de criar seu avatar para essa viagem. Projete seu personagem autoral. Use este espaço: |
| Nome: _____ Idade: _____ |
| Hobbies: _____ |

| |
|--------------------------------|
| Estilo: |
| Cabelos: |
| Cores favoritas: |
| Informações sobre seu capitão: |

CRIE!

Agora que você já rascunhou sua ideia, vamos colocar as mãos na massa!

Pensando no capitão escolhido e na categoria que gostaria de criar, considere com seus colegas algumas questões:

| | | | |
|-----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| O que te motivou a escolher e/ou desenhar esse capitão? | Dentro da categoria que escolheu, o que deseja criar? | Como você imagina essa criação e como ela pode ajudar seu capitão? | Quais características suas e do capitão escolhido você usará? |
|-----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|

Imaginando meu projeto

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| Ideias iniciais | |
| Inspirações (filmes, séries ou coisas de que gosto e podem fazer sentido para a persona que escolhi): | Cores que gostaria de usar no projeto: |
| Materiais que eu posso usar: | |
| O que não pode faltar? (Como designer, para criar, é importante pensar nas características do capitão escolhido e também nas suas características pessoais e trazer para o projeto aspectos que representam a sua identidade). | |

Para inspirar!

Para inspirar, separamos algumas criações:

Inspirado na capitã Marina, que ama usar tênis. Joana projetou o Rodasmar, um tênis moderno nas cores preferidas da Capitã e ainda com um superpoder de rodas propulsoras que podem ajudar a capitã em seus desafios diários sem perder seu estilo.



Imagem: Tênis Capitã Marina_RBAC

Inspirado no capitão Vini, temos o Vincard, um carro super especial projetado para ajudar o capitão em suas explorações terráqueas, seus pneus trazem estabilidade para percorrer qualquer tipo de terreno e superfície.



Imagem: Carro_Capitão Vini_Pixabay_4455128

Permita sua mente sonhar e criar; ao fazer isso, podemos transformar em realidade o que era inimaginável.

Lembre-se de que criar e aprender junto é muito mais divertido! Então, enquanto cria, aproveite para conversar com os(as) colegas, conhecer suas ideias, fazer perguntas, circular pela sala e inspirar-se nos projetos da turma! Quem sabe você encontra outros colegas que estão criando para o mesmo personagem que você e, juntos, criam um projeto incrível?

Continue pensando no seu projeto! Se quiser, pode registrar aqui, no Espaço das ideias, as inspirações, os desafios e as soluções que encontrar nesse período.

Curtiu o que você e seus colegas criaram? Quer conhecer as criações de outros alunos?

Compartilhe nas redes sociais usando a hashtag **#BoraCriar #Technovasp**

ATIVIDADE 2 – CELEBRANDO E COMPARTILHANDO

Você e seus colegas **imaginaram** e **criaram** invenções para um dos capitães espaciais do Centro Espacial de Antares. Nossa imaginação nos permitiu viajar longe, nos levou para fora da Terra e nos ajudou a pensar em diferentes possibilidades de invenções. Alguns colegas da sua turma projetaram veículos, enquanto outros projetaram roupas, acessórios e equipamentos.

Hoje, viajar ao espaço ainda é um privilégio para poucos. Apenas os astronautas podem ir às missões espaciais e, para isso, é preciso passar por muitos treinamentos. Mas a curiosidade humana e a dedicação para explorar outros lugares têm nos permitido chegar cada vez mais longe e acredita-se que, nas próximas décadas, as viagens espaciais comecem a se tornar mais “acessíveis”.

Enquanto isso, nós podemos usar o nosso superpoder humano da “**IMAGINAÇÃO**” e viajar para qualquer lugar do mundo ou do espaço, com um livro, um filme, uma série, um jogo ou criando nossas próprias invenções. A nossa imaginação pode nos levar a lugares incríveis, e, com as ideias que podemos ter, é possível criar coisas que mudaram toda a nossa forma de interagir com o mundo. Você e seus amigos pensaram nisso?

Continue a Criar

Esse é o momento de dar continuidade ao projeto e incrementá-lo com novas ideias que surgiram com a conversa com seus colegas. É momento de realizar os acabamentos que considerar importantes, finalizá-lo e prepará-lo para compartilhar com a turma.

Você pode seguir trabalhando no seu projeto, explorar novos mecanismos ou conectá-lo ao projeto de algum colega, se isso fizer sentido para você.

Plugando essa atividade!

Se você quiser ir além e explorar a tecnologia para criar seu projeto, que tal usar o computador, o celular ou alguns componentes eletrônicos?

- Com o auxílio do seu celular, você pode criar vídeos curtos contando sobre seu projeto, as inspirações, as características e desafiar seus colegas de outras escolas a construírem seus protótipos para visitar o Centro Espacial de Antares.
- Usando o Tinkercad, você pode criar e testar simulações para seu projeto com uso de Arduino, motores e sensores virtualmente e até projetar as peças 3D para sua construção futura.
- Você pode criar uma versão do seu projeto em 3D, com papelões e outros materiais ou, ainda, uma versão holográfica.
- Que tal usar o Scratch para projetar um jogo espacial ou contar uma história no Centro Espacial de Antares ou, ainda, talvez, você possa fazer sua versão dos capitães em uma missão especial ou outras ideias?

#BoraCriar #Technovasp

Prepare-se para compartilhar

Para ajudar nesse momento, que tal criar uma ficha de apresentação que pode dar apoio e servir como placa expositiva do projeto? A seguir, uma sugestão de como você pode fazer isso.

Nome do projeto: _____

Qual foi o capitão escolhido? () Marina () Edu () Vini () Lis () _____

Qual foi a categoria que você escolheu?

() Roupas () Acessório () Equipamentos () Veículos

Materiais e ferramentas utilizadas: _____

Quais foram as suas inspirações: _____

Ideia do projeto: _____

Designer(s): _____

COMPARTILHE!

Durante esta etapa, compartilhe com seus colegas e com o(a) professor(a) como foi o seu processo de *design* e como você conectou suas ideias a esse projeto:

| | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>O que vocês criaram e o processo de criação:</p> <p>O que você criou? Você deu algum superpoder para sua invenção?</p> <p>Quais foram os materiais utilizados e as etapas da criação?</p> | <p>A motivação para o design do projeto:</p> <p>Quais aspectos principais do seu projeto lembram características do capitão escolhido?</p> <p>O que você mais gostou de fazer no projeto?</p> | <p>A perspectiva de seguir desenvolvendo seu projeto:</p> <p>O que não saiu como você esperava?</p> <p>Essa sua invenção poderia ser usada em outros lugares? Poderia fazer de outra forma?</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Explore também o que seus colegas criaram!

| | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Novas ideias e interesses em comum</p> <p>Os projetos dos seus colegas inspiraram novas ideias?</p> <p>Você encontrou pessoas com interesses parecidos com os seus?</p> | <p>Projetos que você quer conhecer melhor</p> <p>Sentiu a necessidade de conhecer melhor o projeto de algum colega?</p> <p>Você sabe como construir um elemento que seu colega gostaria de fazer, mas tem dificuldade?</p> | <p>Ideias para os seus colegas</p> <p>Compartilhe com seus colegas o que mais gostou de seus projetos.</p> <p>Lembre-se de ser gentil ao apresentar suas sugestões para os projetos da turma.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Após o compartilhamento, aproveite o tempo para conhecer mais os projetos que te despertaram interesse ou curiosidade.



Imagem: Valentina Tereshkova_Wikimedia Commons³

Curiosidade - Mulheres na ciência espacial

Muitas mulheres são responsáveis pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia no mundo, porém poucas foram reconhecidas; hoje vamos conhecer duas mulheres que fizeram a diferença no início da corrida espacial!

Em 16 de junho de 1963, a nave soviética Vostok 6 entrou na órbita terrestre, marcando um novo fato histórico na corrida espacial da União Soviética e no mundo. A bordo do Vostok 6, estava sozinha **Valentina Tereshkova**, a primeira mulher a ir para o espaço. Ela permaneceu em órbita durante aproximadamente 3 dias e completou 48 voltas ao redor da Terra. Paraquedista experiente, soube lidar com os problemas da nave ao retornar à Terra e é considerada heroína em seu país. A segunda mulher astronauta só foi ao espaço 19 anos depois de Valentina, a também astronauta russa Svetlana Savitskaya.

³ Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:RIAN_archive_581339_Pilot-cosmonaut_Valentina_Vladimirovna_Tereshkova.jpg. Acesso em: 29 maio 2021.



Imagem: Katherine Johnson
Credits: NASA ⁴

Em 1953, Katherine Johnson começou a trabalhar na Nasa como “computadora” – nome dado às mulheres que, na época, faziam os cálculos matemáticos à mão, já que os computadores eletrônicos ainda não existiam. Na agência espacial norte-americana, ela fez parte de uma equipe de mulheres negras que trabalhavam no Centro de Pesquisa Langley, em Virgínia, nos Estados Unidos, onde se dedicaram a fazer cálculos para o lançamento de sondas e foguetes. Foi Katherine quem forneceu os dados finais necessários para a missão que levou o primeiro norte-americano, John Glenn, a orbitar a Terra, em 1962. Observações: John Glenn foi o primeiro norte-americano a orbitar a Terra, porém não foi o primeiro homem a realizar esse feito; o primeiro homem a orbitar a Terra foi o russo Yuri Gagarin. Katherine faleceu com 101 anos.

Fonte: Revista Galileu

Disponível em: <http://gg.gg/revistagalileuK>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Curtiu o que você e seus colegas criaram? Quer conhecer as criações de outros alunos? Compartilhe nas redes sociais usando a hashtag #BoraCriar **#Technovasp**

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

ARTE LUMINOSA INTERATIVA: OUTRAS POSSIBILIDADES



Olá! Vamos conhecer um pouco mais sobre o mundo da eletrônica e iniciar seu caminho na programação, explorando materiais simples e componentes eletrônicos novos. Vamos iniciar identificando os componentes eletrônicos presentes nos aparelhos eletroeletrônicos e, a partir disso, explorar conceitos por meio de cartões de apoio e expressar suas ideias, criando projetos utilizando eletrônica e materiais diversos.

ATIVIDADE 1 – ELETRÔNICA PROGRAMÁVEL

- 1.1 Olhando para tudo que conhecemos ou já vimos ao nosso redor, em livros, filmes ou até na *internet*, encontramos várias invenções, algumas com pouco uso de tecnologia e outras, super tecnológicas, como robôs, smartphones, sistemas de automação, dentre outras coisas. Você consegue imaginar como essas coisas funcionam? Quais partes são necessárias para construí-las? Esses aparelhos tecnológicos são feitos de um conjunto de pequenas partes e, se entender como cada uma delas funciona, você vai conseguir inventar qualquer coisa! Vamos explorar o funcionamento de diversos componentes eletrônicos e suas combinações para servirem de base para a criação de nossas próprias invenções.

4 Disponível em: <https://www.nasa.gov/content/katherine-johnson-biography>. Acesso em: 29 maio 2021.

Veja os materiais sugeridos para iniciar seus estudos:

| Materiais e ferramentas que você pode utilizar | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| Papéis de diversos tipos incluindo papelão Material para escrever e desenhar Fita adesiva, tesoura e cola LED colorido e baterias Fios e resistores | Motores Protoboard Arduino Potenciômetros Botões |

IMAGINE!

Pense nos diversos aparelhos eletroeletrônicos que você conhece, como TV, celulares, impressoras, ventiladores, liquidificadores, micro-ondas etc. Nesses aparelhos, encontramos componentes como luzes ou LED, motores, botões para ligar ou desligar, botões para fazer algum tipo de ajuste, além de alguma forma de controle inteligente para que isso tudo funcione.

| | | | | |
|-------------|--------------|---------|---------------------------|---------------------|
| Controlador | Luzes ou LED | Motores | Botões de liga ou desliga | Botões para ajustes |
|-------------|--------------|---------|---------------------------|---------------------|

1.2 Que tal fazer uma lista dos componentes que cada um desses aparelhos tem?

Troque ideias com a turma e aproveite este espaço aqui para anotar ou desenhar.

ATIVIDADE 2 - EXPLORE

2.1 Para conhecer alguns cartões de apoio, acesse o QRCode⁵. Os cartões foram projetados para permitir que uma atividade “mão na massa” seja feita mesmo por quem ainda não domina o funcionamento de componentes e circuitos eletrônicos.

Escolha alguns desses cartões conforme o seu interesse e faça experimentos para entender como cada componente funciona. O conhecimento que você vai adquirir na exploração prática desse material vai te ajudar a entender como os aparelhos que você listou anteriormente funcionam e como podemos criar nossas invenções a partir da combinação de seus componentes.

BATERIAS, CHAVES E LED

Sabemos que diversos aparelhos que conhecemos têm luzes ou LED e podem ser ligados por chaves, não é mesmo? Que tal explorar um pouco mais esses componentes com base em alguns experimentos? Veja os cartões de apoio 1A e 1B, acessando o QRCode.



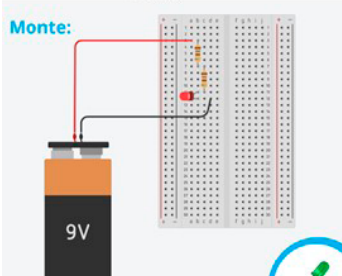
Cartões_Arduino

BATERIA E LED **1A**

Separe:

- Protoboard
- LED
- Resistores
- Fios
- Chave

Monte:



Dica: O terminal maior do LED é o positivo e deve ser ligado ao resistor. O terminal menor deve ser ligado ao negativo da bateria através do fio preto.

BATERIA, CHAVE E LED **1B**

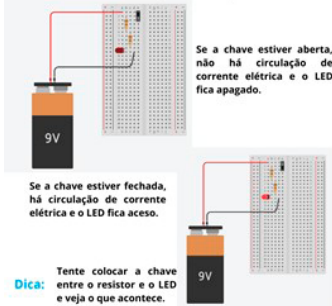
Experimente:

Tente acrescentar uma chave em série entre a bateria e o resistor para poder ligar e desligar o LED quando você quiser.

Se a chave estiver aberta, não há circulação de corrente elétrica e o LED fica apagado.

Se a chave estiver fechada, há circulação de corrente elétrica e o LED fica aceso.

Dica: Tente colocar a chave entre o resistor e o LED e veja o que acontece.



Autodesk screen shots reprinted courtesy of Autodesk, Inc.

Fonte: Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

PILHAS/BATERIAS E MOTORES

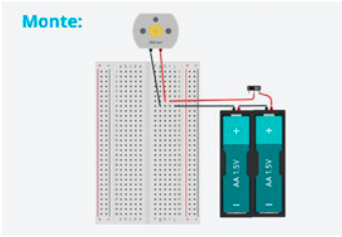
Também percebemos que diversos aparelhos que conhecemos utilizam motores. Alguns deles utilizam motores que giram bem rápido, como os ventiladores; outros servem para levantar grandes cargas, como portões de garagens. Veja os cartões de apoio 2A e 2B, com dicas para você explorar mais os motores.

PILHAS/BATERIAS E MOTOR **2A**

Separe:

- Protoboard
- Fios
- Bateria 9V
- Chave
- Motor 3V
- Pilhas
- Motor com redução

Monte:



Dica: Ao inverter os fios do motor, você muda o seu sentido de rotação. Prenda um pedaço de fita na haste do motor para visualizar melhor isso acontecendo.

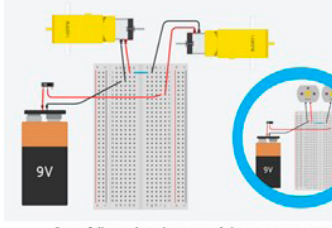
PILHAS/BATERIAS E MOTOR **2B**

Experimente:

Tente substituir as pilhas que totalizam 3V por uma bateria de 9V, colocando dois motores em série. Você pode usar os motores com ou sem caixa de redução. A ligação é a mesma!

Se você ligar a bateria em um único motor, o motor pode queimar, porque ele foi projetado para funcionar com no máximo 6 V e a bateria tem 9V quando está nova.

Dica:



Autodesk screen shots reprinted courtesy of Autodesk, Inc.

Fonte: Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

ARDUINO E LED

Muitos aparelhos que conhecemos têm algum tipo de controle ou inteligência capazes de ligar luzes de acordo com alguma programação, como é o caso dos sistemas de luz de emergência. Veja os cartões de apoio 3A e 3B para explorar possibilidades de controle com o Arduino.

ARDUINO E LED **3A**

Separe:

- Arduino
- Cabo USB
- Protoboard
- Resistor
- LED

Monte:



Dica: Faça a montagem com o Arduino desligado, ou seja, o cabo USB não pode estar ligado no computador. Lembre-se que o terminal maior do LED é o positivo e deve ser ligado ao resistor.



Autodesk screen shots reprinted courtesy of Autodesk, Inc.

ARDUINO E LED **3B**

Programa: Utilize a IDE do Arduino para programar o código abaixo e fazer o LED piscar.

```
void setup()
{
  pinMode(13, OUTPUT);
}

void loop()
{
  digitalWrite(13, HIGH);
  delay(1000);
  digitalWrite(13, LOW);
  delay(1000);
}
```

Dica: Antes de enviar o código para o Arduino, lembre-se de conectar o cabo USB no computador e configurar a porta de comunicação, conforme orientações do cartão CONCEITOS BÁSICOS 0E. Mude os dois valores de tempo do delay e veja o que acontece.

Fonte: Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

Dicas!

- Precisa de ajuda para configurar o Arduino para enviar sua primeira programação? Veja os cartões 0E e 0F;
- Esta é a primeira vez que está programando um Arduino? Então, veja a estrutura básica do código no cartão 0A;
- Quer aprender mais sobre os conceitos de entrada, saída e outros comandos importantes? Não deixe de ver os cartões 0B, 0C e 0D, respectivamente.

ARDUINO E CHAVE

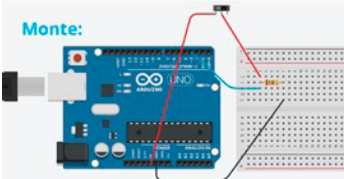
Esses aparelhos programáveis, muitas vezes, têm botões para acionar alguma funcionalidade. Não deixe de explorar os cartões de apoio 4A e 4B, para ver como as chaves podem servir de controle em projetos com Arduino.

ARDUINO E CHAVE **4A**

Separe:

- Arduino
- Cabo USB
- Protoboard
- Fios
- Chave

Monte:



Quando a chave está desligada, o resistor faz com que o Arduino leia 0V na porta 3, o que significa nível lógico 0. Com a chave fechada, o Arduino irá ler 5V, o que significa nível lógico 1.

Dica: Faça a montagem com o Arduino desligado, ou seja, o cabo USB não pode estar ligado no computador. Se a sua chave tiver três terminais, use o terminal do meio e um dos dois terminais da extremidade.

Autodesk screen shots reprinted courtesy of Autodesk, Inc.

ARDUINO E CHAVE **4B**

Programa: Utilize a IDE do Arduino para programar o código abaixo e visualizar a leitura do valor da chave no Serial Monitor.

```
bool valor = 0;

void setup()
{
  pinMode(3, INPUT);
  pinMode(13, OUTPUT);
}

void loop()
{
  valor = digitalRead(3);
  if (valor == 1)
    digitalWrite(13, HIGH);
  else
    digitalWrite(13, LOW);
}
```

Dica: Antes de enviar o código para o Arduino, lembre-se de conectar o cabo USB no computador e configurar a porta de comunicação, conforme orientações do cartão CONCEITOS BÁSICOS 0E. O código acima fará o LED 13, interno a placa do Arduino, acender toda vez que a chave for ligada.

Fonte: Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

ARDUINO E POTENCIÔMETRO

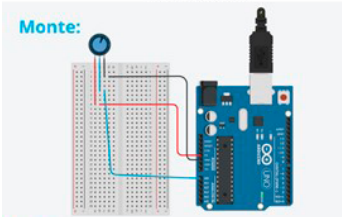
Além de ligar ou desligar alguma funcionalidade, às vezes queremos controlar a intensidade de uma luz ou a velocidade de um motor. Para esses casos, vamos precisar conhecer mais a fundo como o Arduino pode ser sensibilizado por um potenciômetro. Mais informações estão disponíveis nos cartões 5A e 5B.

ARDUINO E POTENCIÔMETRO 5A

Separe:

- Arduino
- Cabo USB
- Protoboard
- Fios
- Potenciômetro

Monte:



Dica: Faça a montagem com o Arduino desligado, ou seja, o cabo USB não pode estar ligado no computador.
Ao inverter as ligações dos terminais externos do potenciômetro, você inverte os valores que serão lidos no Arduino. Use isso a seu favor em seus projetos!

Autodesk screen shots reprinted courtesy of Autodesk, Inc.

ARDUINO E POTENCIÔMETRO 5B

Programa:

Utilize a IDE do Arduino para programar o código abaixo e visualizar a leitura do valor do potenciômetro no Serial Monitor.

```

int valor = 0;
int pot = A0;

void setup()
{
  Serial.begin(9600);
}

void loop()
{
  valor = analogRead(pot);
  Serial.print("O valor é: ");
  Serial.println(valor);
  delay(500);
}

```

Dica: Antes de enviar o código para o Arduino, lembre-se de conectar o cabo USB no computador e configurar a porta de comunicação, conforme orientações do cartão CONCEITOS BÁSICOS DE. Você pode ligar mais de um potenciômetro usando as outras portas analógicas A1, A2, A3, A4 e A5.

Fonte: Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

ATIVIDADE 3 – RODA DE DESCOBERTAS

- 3.1 Você explorou diversos cartões de apoio com componentes eletrônicos, como baterias, chaves, LED, motores, Arduino e potenciômetro. Agora, provavelmente você consegue entender melhor como alguns dos aparelhos eletroeletrônicos funcionam. Seus colegas provavelmente exploraram cartões diferentes e podem ter entendido como funcionam outros aparelhos, sobre os quais você sequer pensou. Que tal conversar com eles sobre o que aprenderam enquanto se organizam para retomar seus projetos?

Use este espaço para registrar as ideias que surgiram da conversa com seus colegas.

- 3.2 A seguir, você tem mais dois cartões de apoio para explorar combinações e usar como base para a sua criação. Inicie a leitura dos cartões sempre pelo lado A.

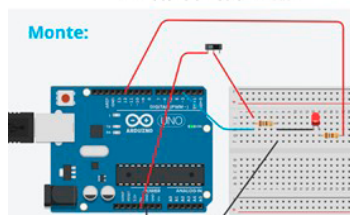
ARDUINO, CHAVE E LED

Vimos, nos cartões 3A e 3B, como programar LEDs e, nos cartões 4A e 4B, como interagir com chaves. Que tal explorar a combinação de chaves e LEDs com as informações que estão disponíveis nos cartões 6A e 6B?



Separe:

- Arduino
- Cabo USB
- Protoboard
- Fios
- Potenciômetro
- LED



Monte:

Ao desligar a chave, o Arduino irá ler 5V na porta 3 e irá enviar 5V pela porta 12 para o resistor, que está conectado em série com o LED, fazendo ele acender.

Dica: Faça a montagem com o Arduino desligado, ou seja, o cabo USB não pode estar ligado no computador.

Autodesk screen shots reprinted courtesy of Autodesk, Inc.



Programa: Utilize a IDE do Arduino para programar o código abaixo e fazer o LED acender quando a chave estiver ligada.

```
bool valor = 0;

void setup()
{
  pinMode(3, INPUT);
  pinMode(13, OUTPUT);
}

void loop()
{
  valor = digitalRead(3);
  if (valor == 1)
    digitalWrite(13, HIGH);
  else
    digitalWrite(13, LOW);
}
```

Dica: Antes de enviar o código para o Arduino, lembre-se de conectar o cabo USB no computador e configurar a porta de comunicação, conforme orientações do cartão CONCEITOS BÁSICOS 0E. Você pode utilizar as outras portas digitais do Arduino para ligar mais chaves e LEDs em seus projetos.

Fonte: Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

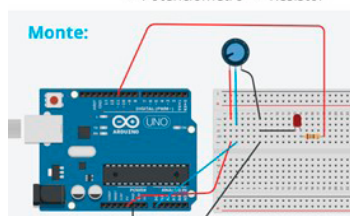
ARDUINO, POTENCIÔMETRO E LED

Exploramos, de forma isolada, o uso de potenciômetros nos cartões 5A e 5B e a programação de LEDs nos cartões 3A e 3B. Que tipo de efeito conseguimos programar combinando LEDs e potenciômetros? Veja os cartões de apoio 7A e 7B para maiores informações.



Separe:

- Arduino
- Cabo USB
- Protoboard
- Fios e LED
- Potenciômetro
- Resistor



Monte:

O potenciômetro é ligado em 5V em um terminal da extremidade e no 0V (GND) na outra extremidade. Ao girar o potenciômetro, a tensão no terminal do meio irá variar de 0 a 5V, dependendo do sentido de rotação.

Dica: Faça a montagem com o Arduino desligado.

Autodesk screen shots reprinted courtesy of Autodesk, Inc.



Programa: Utilize a IDE do Arduino para programar o código abaixo e fazer o brilho do LED aumentar até o máximo ou diminuir até se apagar.

```
int pot = A0;
int valor = 0;
int led = 11;
int brilho = 0;

void setup()
{
  pinMode(led, OUTPUT);
}

void loop()
{
  valor = analogRead(pot);
  brilho = map(0,1023,0,255,valor);
  analogWrite(led,brilho);
}
```

Dica: Antes de enviar o código para o Arduino veja o cartão CONCEITOS BÁSICOS 0E.

Você pode ligar mais de um potenciômetro usando as outras portas analógicas A1, A2, A3, A4 e A5, e adicionar LEDs de outras cores apenas nas portas 3, 5, 6, 9, 10 e 11.

Fonte: Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

CRIE

3.3 A partir do que aprenderam com o Arduino e explorando os cartões, você tem um desafio: **criar uma arte luminosa interativa e incorporar o que aprendeu sobre robótica, aperfeiçoando sua invenção.** Realize o planejamento conforme as sugestões a seguir:

| Questões norteadoras para o projeto: | Descrição: |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Qual problema precisa de uma solução? | |
| Planejamento do protótipo: a) Quais materiais serão utilizados? b) De que forma será aplicado os conceitos de robótica estudados? c) Quais benefícios sua criação proporcionará para seu público escolhido? | |
| Nome do seu protótipo. | |

- 3.4 Organizem um momento para compartilhar as criações. Grave um vídeo do processo de criação e finalização. Compartilhe em [#Technovasp](#).

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

MEMES



Vamos estudar a origem, o significado e os tipos de memes. Por se tratar de um assunto atual, vamos pensar nos impactos que podem gerar, se não utilizados corretamente.

ATIVIDADE 1: CÓDIGOS MALICIOSOS (MALWARE)⁶

- 1.1 Já ouviu falar em computador infectado? Escreva o que sabe sobre o assunto:

Códigos maliciosos (malware) são programas especificamente desenvolvidos para executar ações danosas e atividades maliciosas em um computador. Assinale as diversas formas como os códigos maliciosos podem infectar ou comprometer um computador são:

- pela exploração de vulnerabilidades existentes nos programas instalados;
- pela auto execução de mídias removíveis infectadas, como pen-drives;
- pelo acesso a páginas Web maliciosas, utilizando navegadores vulneráveis;



- () pela ação direta de atacantes que, após invadirem o computador, incluem arquivos contendo códigos maliciosos;
- () pela execução de arquivos previamente infectados, obtidos em anexos de mensagens eletrônicas, via mídias removíveis, em páginas Web ou diretamente de outros computadores (através do compartilhamento de recursos).

Indique uma solução para o problema do computador que foi infectado.

ATIVIDADE 2 – MEMES: ORIGEM, SIGNIFICADO E ANÁLISE

Ler para conhecer...



Atualmente a palavra “meme” se espalhou rapidamente por todo o universo digital. Em redes sociais, e-mails, sites de conteúdos diversos ou mesmo aplicativos de celular de mensagens instantâneas, deparar-se com um meme é algo quase certo. Mas será que você conhece a origem da palavra “meme”? De acordo com o artigo “Fenômeno dos Memes”, de Ton Torres (2016), da revista Ciência e Cultura, da Universidade de Campinas, os memes possuem uma origem bem definida:

“O termo foi cunhado pelo zoólogo Richard Dawkins em sua obra *O gene egoísta*, de 1976, para fazer uma comparação com o conceito de gene. Assim, para Dawkins, meme seria ‘uma unidade de transmissão cultural, ou de imitação’, ou seja, tudo aquilo que se transmite através da repetição, como hábitos e costumes dentro de uma determinada cultura. Adaptado para a internet, especialmente para as redes sociais, o conceito de meme passa a ser uma ‘unidade’ propagada ou transmitida através da repetição e imitação, de usuário para usuário ou de grupo para grupo.” (Torres, 2016).

E o autor continua:

“Essa associação, que resultou no conceito contemporâneo de meme, nasceu no final da década de 1990, quando um dos criadores da página del.icio.us (um site agregador de links) criou a página Memepool (‘piscina de memes’, em tradução livre), que compilava links e outros conteúdos compartilhados pelos usuários na web.” (Torres, 2016).

É importante ressaltar que a origem da palavra tem um fundamento científico bem estruturado e que seu significado foi devidamente adaptado no decorrer do tempo a fim de responder às transformações culturais.

2.1 Comente o que sabe sobre meme.

2.2 Já enviou ou criou memes? Com qual intencionalidade?

2.3 Que tipo de imagem usou ou recebeu de memes?

ATIVIDADE 3 – O PODER DOS MEMES

3.1 Reflita sobre as questões a seguir e escreva um parágrafo como resposta.

- Memes podem influenciar a mudança de opinião das pessoas?
- Os memes servem para ensinar conceitos importantes sobre algum assunto?
- Como os memes podem contribuir para a desinformação?

3.2 Por que é comum um meme viralizar? Podemos analisar esse fenômeno apontando três características:

3.3 Em quais situações você enviaria estes memes?

a)

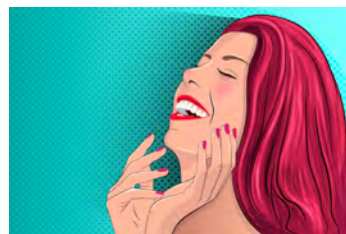


Imagem: Rindo até agora_Pixabay⁷

⁷ Imagem disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/menina-retrato-ilustra%C3%A7%C3%A3o-pessoa-5126644/>.
Meme gerado em: <https://www.ge>

Imagem: Estou em choque_Pixabay⁸

b)

3.4 Crie um meme com base nas imagens a seguir e indique a situação para a qual ele seria adequado.

| | | |
|-----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| <p>a)</p> <p>Imagem: Mulher_Pixabay⁹</p> | <p>b)</p> <p>Imagem_Bicho preguiça_Pixabay¹⁰</p> | <p>c)</p> <p>Imagem: Pixabay¹¹</p> |
| | | |

3.5 Quais são os pontos positivos e os pontos de atenção que devemos considerar em relação aos memes? Liste alguns e justifique-os.

| | |
|--------------------------|--|
| Pontos positivos | |
| Pontos de atenção | |

8 Imagem disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/animal-c%C3%A3o-desenhos-animados-1299573/?download>. Meme gerado em: <https://www.gerar-memes.com.br/criar-meme>

9 Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/mulher-menina-surpreendido-chocado-4498450/>. Acesso em: 29 maio 2021.

10 Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/pregui%C3%A7a-dormir-animal-bonito-4617460/>. Acesso em: 29 maio 2021.

11 Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/o-projecto-de-engra%C3%A7ado-3053584/>. Acesso em: 29 maio 2021.

Ler para conhecer...



Leia com atenção o texto a seguir. Por mais divertido que seja um meme, é preciso considerar as consequências ao publicá-lo ou compartilhá-lo. Para criar um meme, também é preciso cuidado!

- **Exige repertório:** por se tratar de uma postagem muito sucinta, quem cria o meme deve dominar o assunto que deseja tratar. Caso contrário, o meme criado pode não ser compreendido, ou, o que é ainda mais sério, poderá ser interpretado de forma equivocada e alimentar a desinformação.
- **Uso de imagem:** quantas vezes são usadas imagens de pessoas conhecidas para criar um meme? Ou de uma foto de um desconhecido? No entanto, há leis de direito de imagem, ou seja, o fato de você possuir a imagem no seu aparelho não quer dizer que você tenha o direito de publicá-la ou usar para qualquer outro fim. É comum, hoje, encontrar pessoas que enfrentam processos por terem usado a imagem de terceiros de forma inadequada e sem permissão.
- **Responsabilidade:** a partir do momento em que cria e/ou compartilha um meme, você assume a responsabilidade do impacto dele.
- **Perda de controle:** era um meme criado com a foto de um amigo somente para ficar no grupo de mensagens; em outras palavras, uma brincadeira interna. Mas talvez isso não aconteça, e esse meme pode ir além; uma vez na internet, não há como rastrear ou controlar seu compartilhamento.
- **Risco de desinformar:** um meme mal interpretado pode gerar confusão, o que contribui para proliferar a desinformação, culminando, dentre muitos outros resultados, em discursos de ódio e discussões cujo decoro e respeito não são considerados.

ATIVIDADE 4 – MOMENTO DE CRIAR E COMPARTILHAR SEU MEME!

4.1 Chegou o momento de criar memes! Isso mesmo!

Já foram discutidos a origem, o significado e os pontos de atenção que devem ser observados e como os memes podem impactar e viralizar facilmente.

Para ajudar na criação de memes, responda aos questionamentos a seguir, como preparação para criar o seu meme:

| | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Quem eu estou representando ao criar isso? | O que eu quero que as pessoas façam com o resultado da minha mensagem? | Por que estou criando isso? | Quem é o meu público-alvo? | Como – e por que – pessoas diferentes poderão interpretar essa mensagem de formas distintas? |
| O que eu quero que as pessoas pensem (ou reflitam sobre) como resultado da minha mensagem? | Que ideias, valores e informações quero tornar explícitos? | Quem pode se beneficiar dessa mensagem? | Quem pode ser prejudicado? | Como as pessoas poderão se sentir depois de ouvir, ler ou ver essa mensagem? |

4.2 Agora que você roteirizou, é hora de criar o seu meme.

Você pode utilizar sites ou aplicativos de celular que já conhece para criar memes. Seguem aqui algumas sugestões:

- *Meme generator*: <https://imgflip.com/memegenerator>
- *Kapwing*: <https://www.kapwing.com/meme-maker>
- *Iloveimg*: <https://www.iloveimg.com/pt/gerador-de-memes>

Lembre-se de que os memes, assim como qualquer forma de comunicação, tem uma carga de responsabilidade e impacto social e cultural consideráveis.

Após a criação, compartilhe em uma ferramenta colaborativa indicada pelo(a) professor(a).

Compartilhe em **#Tecnovasp**.



Olá, que bom que chegou até aqui. Compartilhe com seus colegas como foi sua jornada.

Organize uma apresentação: vídeo, mapa mental, mural virtual, enfim, use a imaginação para contar como foi sua aprendizagem.

Compartilhe em **#Tecnovasp**.

Parabéns! Você finalizou essa etapa dos estudos, acesse o link a seguir para avaliar esse material e sua trajetória de aprendizagem. Sua opinião será muito importante para aprimorarmos esse material.

<https://forms.gle/vHp51M7XcHzrcxh6>



PROJETO DE VIDA

3º BIMESTRE



Bem-vindo ao 3º bimestre das aulas de Projeto de Vida!

Espera-se que chegado até aqui, tudo o que você aprendeu esteja fazendo sentido para a sua vida.

Nesta aula as suas reflexões e anotações sobre quem é você serão importantes para a construção do Plano de Ação do seu Projeto de Vida.

Você já ouviu falar sobre Plano de Ação?

Pois bem, existem vários modelos de Plano de Ação. A sua escola, por exemplo, deve ter um. O que será abordado nesta aula refere-se à definição de Objetivos e Metas do seu Projeto de Vida.

Em linhas gerais, é um instrumento que vai permitir o planejamento das Ações para a realização do seu sonho.

Além de realizar o seu sonho, você sabe qual as outras vantagens de ter um Plano de Ação? É não se deixar ser levado pelo acaso ou sorte, e tomar as próprias decisões, da maneira mais acertada possível, sempre em busca dos melhores resultados. É ter clareza das suas conquistas, por meio do planejamento e monitoramento das suas ações.

Mas, como iniciar o Plano de Ação?

Bora junto entender o primeiro passo do planejamento!



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

A VIDA É UM PROJETO

Competências socioemocionais em foco: Responsabilidade

Fonte: Freepik



MÃO NA MASSA: O QUE VEM ANTES DO PLANO?

1. Para começarmos, leia e discuta com os seus colegas suas impressões sobre os textos:

Texto 1

“A única revolução possível é a que se faz dentro de nós.”

Não é possível libertar um povo sem, antes, livrar-se da escravidão de si mesmo.

Sem [essa revolução interna], qualquer outra será insignificante, efêmera e ilusória, quando não um retrocesso.

Cada pessoa tem sua caminhada própria.

Faça o melhor que puder.

Seja o melhor que puder.

O resultado virá na mesma proporção de seu esforço.

Compreenda que, se não veio, cumpre a você (a mim e a todos) modificar suas (nossas) técnicas, visões, verdades etc.

Nossa caminhada somente termina no túmulo.

Ou até mesmo além...

Segue a essência de quem teve sucesso em vencer um império...

GANDHI, Mahatma. A única revolução possível é dentro de nós. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/gandhi.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2022.

Texto 2

[...] O sentido da vida é tudo aquilo que nos encaminha na direção da realização do nosso projeto. Cada vez que você dá um passo [...] na direção da consecução do seu projeto, você se realiza como pessoa. [...] Uma vida sem rumo deve ser como um barco sem bússola, um filme sem roteiro.

Costa, Antônio Gomes da. Educação e Vida. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001. P. 34 – 35.

2. A partir da leitura dos textos anteriores e pensando nos caminhos que você pode escolher para a realização do seu sonho, o que você pode dizer sobre:


1 *Primeiro, você precisa assumir o protagonismo da sua vida, pois não existe Projeto de Vida sem que você tome as rédeas da sua vida e decida pelo o que quer. Isso é ser protagonista! Para isso, é necessário que você enxergue o valor da sua história, mesmo quando ela não é bonita ou perfeita. Está tudo pronto para nossa jornada?*

- a) O seu compromisso consigo mesmo para alcançar o que deseja.
- b) A sua participação e aproveitamento das aulas de Projeto de Vida.
- c) Você já realizou algo ou conhece alguém que alcançou um grande feito por meio de um projeto traçado? O que foi? O que você sabe sobre isso?

Ao responder as questões anteriores tenha em mente que, para a realização de um sonho, você precisa se sentir dono dele e caminhar na direção para alcançá-lo. **É preciso assumir o poder, o controle da sua vida e sentir-se merecedor de tudo o que acontece com você.** Então, nada de negar a sua essência, aquilo que você é e o seu melhor lado. Acredite sempre no seu sonho e na sua capacidade de realizá-lo. Você já deve ter percebido que, para isso, é preciso “virar a chave”, sair da mesmice para se tornar um realizador, protagonista da sua própria vida. Então, **seja sempre você mesmo!**

3. Após discutir com os seus colegas e professor (a) sobre protagonismo, é o momento de refletir sobre as atividades dos bimestres anteriores e pensar sobre quem é você, para iniciar a construção do Plano de Ação do seu Projeto de Vida. Separamos um espaço para suas anotações:

CHEGANÇA
Um pequeno relato sobre quem é você:



Fonte: Freepik

4. Nessa questão, escreva o seu sonho, mesmo que para você isso seja óbvio. Ao reescrevê-lo, você se certifica que algo não mudou de um bimestre para outro. E se mudou, lembre-se que não tem problema algum. É preciso apenas, atualizar os registros que você tem sobre isso.



ONDE TUDO COMEÇOU

Qual é o seu sonho?

5. Considerando aonde você quer chegar como mais um pequeno passo adiante, passando do sonho à projeção de um lugar ao qual o seu desejo impulsiona você a chegar. É um pequeno aceno para passagem do seu sonho, que ainda permanece no campo das ideias, para um plano concreto. Também é uma forma de refletir como a realidade põe à prova as suas aspirações, detalhe sobre esse lugar que você deseja tanto chegar, que está no futuro muito distante:



A VISÃO

Aonde você quer chegar?



Para refletir

Sobre onde você quer chegar:

Definir os próprios caminhos é muito importante. A determinação é fundamental para as decisões que precisam ser tomadas. Pensando nisso, você costuma estabelecer pequenas Metas no seu dia a dia? Você já traçou algum Objetivo para conseguir resultados melhores nos estudos ou em outros âmbitos da sua vida? Isso exigiu de você muito ou pouco esforço? Acredita que um Plano de Ação pode lhe ajudar a manter o foco no que quer? Fique com essas provocações para nossa próxima atividade. Até logo!



Fonte: Freepik

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

DO SONHO À REALIDADE: A ARTE DO PLANEJAMENTO

Competênciassocioemocionais em foco: Organização

Nesta situação de aprendizagem, você vai conhecer o tão falado Plano de Ação. **Este instrumento vai apoiar você na elaboração do seu Projeto de Vida!** Além de conhecer o Plano de Ação, é importante que você já inicie a sua construção, pois não basta pensar, o agir também constitui etapa relevante para atingir resultados.

Agora, por onde você deve começar? Você já ouviu falar sobre **Visão, Missão e Valores**? Bem, é comum ouvir algumas pessoas dizerem em alto e bom som: “Essa é a Missão de vida do João” ou “Ana é uma pessoa de Visão”. Mas o que essas pessoas estavam expressando? Elas estavam dizendo

que ter uma Missão é como ter uma declaração daquilo que é o propósito de vida de uma pessoa, ou seja, aquilo no qual acredita e que faz sentido para a sua presença nesse mundo.

Mas, como se realiza uma Missão? Pois bem, é preciso construir uma Visão que corresponda à imagem que se faz de si no futuro. E de onde parte essa Visão? Aha! É dos sonhos e valores pessoais! É isso mesmo! Percebe como isso tudo se relaciona? Em síntese: Se a Visão se realiza, a Missão será cumprida.

Calma aí: Você deve estar se perguntando o que os Valores têm a ver com isso? Bem, um Valor é aquilo que importa para uma pessoa. Os valores caminham junto à Missão e Visão porque são eles que ajudam na tomada de decisões para a realização da Missão. Complicado? Respira, inspira e veja o exemplo:

O João e sua Missão: ser um grande profissional que defende o meio-ambiente.

Sua **Visão** é:

[Ser um Biólogo respeitado no mundo inteiro]



Fonte: Freepik

Sendo esse profissional, já deu para identificar um dos valores do João que é o respeito pelas pessoas e pelo meio-ambiente. Mas, como o João pode se planejar para ser esse profissional com essa visão?

[João precisa definir um ponto de partida e o nome desse ponto é a **Premissa**]

Assim, estudar com dedicação para ser bem sucedido nos seus estudos ou ser um excelente estudante no Ensino Médio é a sua Premissa.

[Ah, ele também deve cultivar bons **Valores**, como o respeito]

Sendo um excelente estudante, o João conseguirá ingressar nos meios como a universidade, por exemplo, e se tornará o profissional que imagina para o futuro. Dessa forma, o que torna o João capaz de fazer coisas incríveis pelo meio-ambiente e ser respeitado mundialmente, não é apenas porque tem grandes conhecimentos da Biologia, mas porque toma decisões com base em valores, como o respeito e sabe aonde quer chegar, por meio da sua Visão.

[Em resumo, estudar muito, ser bem sucedido nos estudos e cultivar bons valores é o ponto de partida para que ele consiga se tornar um excelente Biólogo]

A partir do exemplo do João, você deve estar percebendo que o sonho começa a sair da idealização para um planejamento quando definimos a Missão, Visão e Valores. Pois bem, é por meio de um planejamento que você desenha os seus passos na direção dos seus sonhos. Se não houver planejamento, não haverá nada, e o sonho continuará no plano das ideias. Para isso, que tal começar a se familiarizar com o Plano de Ação?



MÃO NA MASSA: BEM-VINDO (A) AO PLANO DE AÇÃO

1. Sabendo que construir um Projeto de Vida é tarefa duradoura quanto a própria vida, conforme imagem do Plano de Ação disponibilizada na sequência, defina a sua/seus:
 - a) Missão;
 - b) Visão;
 - c) Valores.

Dica para a atividade: É importante que você seja sincero(a) e trabalhe com a sua realidade para começar o planejamento. Para isso, tente responder uma única pergunta: **“Por que eu ainda não realizei esse sonho?”**. A resposta a essa questão norteará o seu planejamento. É nele que você começa a perceber se um sonho é realmente um sonho ou se é somente um desejo. Nessa fase, o sonho começa a tomar forma. Se essa forma não o convence, é sinal de que você precisa dedicar mais tempo para se conhecer.

É por isso que planejar significa mudar hábitos e refletir sobre suas ações. Isso permite que você se conheça cada vez mais. Portanto, agora é a hora de colocar para fora o que você pensa, o que você quer, seus projetos mais instigantes, sua identidade, seu propósito, sua verdadeira Missão. Para isso, não tem outro jeito, é preciso pensar em você. Saiba que sem uma Visão, será muito difícil realizar seus sonhos. Da mesma forma, é muito difícil criar sua Missão sem uma Visão construída. Então, **para a construção da sua Visão, pense: partindo do seu sonho, qual a realização futura que ele representa?**

Perceba que **o Plano de Ação vai exigir de você sempre uma reflexão sobre os seus posicionamentos diante da vida e os caminhos que quer seguir.** É sabendo qual é a sua Missão e Visão, que ficará mais fácil fazer escolhas e tomar decisões na vida.

Por fim, note que o caminho para realizar os seus sonhos começa a ser traçado quando você percebe que sonhar são ações absolutamente aceitáveis e planejáveis. A competência socioemocional organização é importante para você ter atenção a detalhes importantes ao planejar e executar o Plano de Ação que está montando.



Exemplo: Planejar uma viagem.

Imagine que você está planejando visitar um país que não conhece. Assim, qual seria:

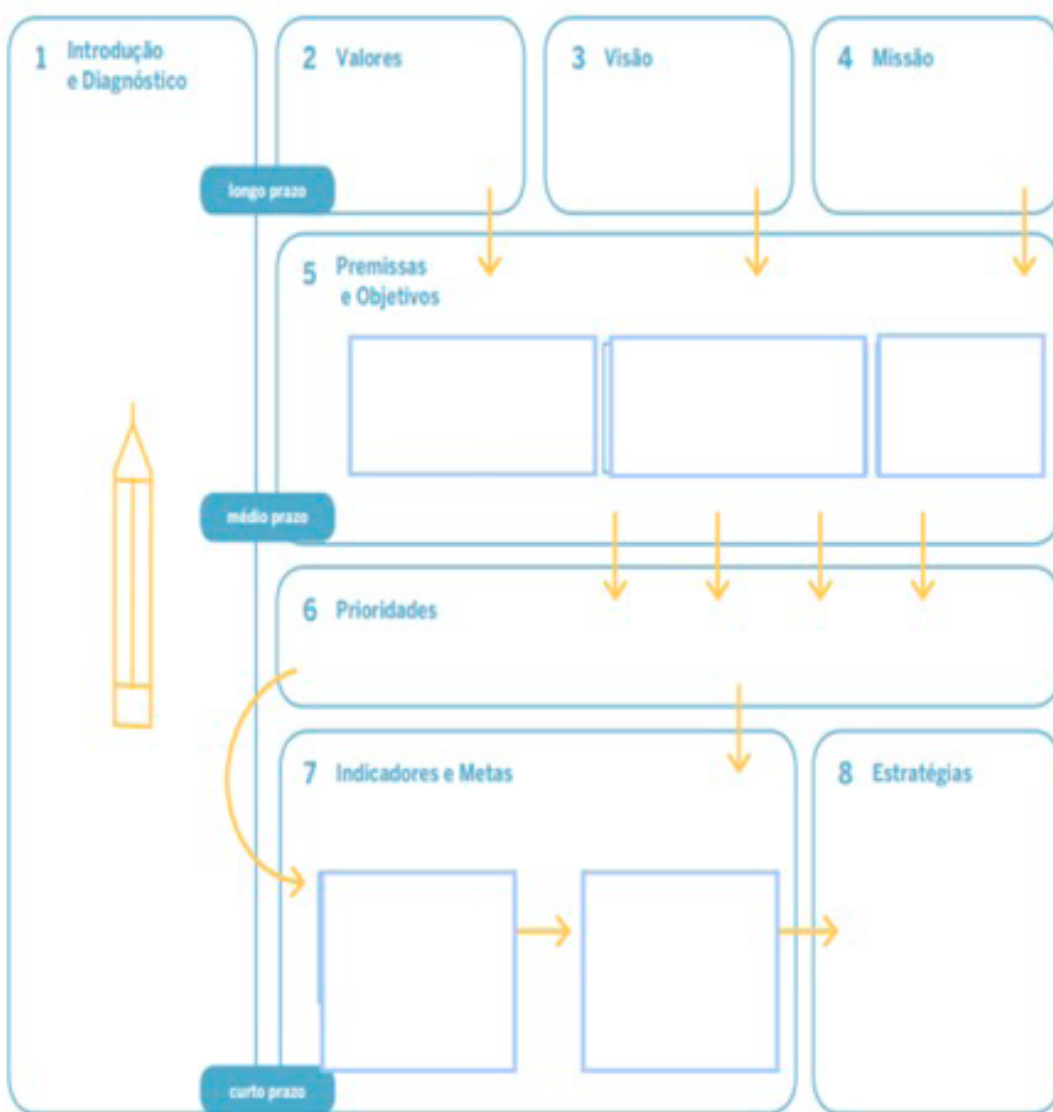
- O seu propósito em conhecê-lo?
- Como pretende aproveitar a viagem?
- O que você levaria para essa viagem?
- Quais os recursos que possui?
- O que você pretende fazer quando chegar lá?
- Quanto tempo deve durar a viagem?

Fonte: Elaborado pelos autores de Projeto de Vida.

Lembre-se: cada vez que você mudar de opinião ou de interesses é preciso rever o seu Plano de Ação. Procure verificar se as informações contidas nele contemplam sempre quem você é e aonde você quer chegar. Inclusive, saiba que não tem problema se você perceber que o seu sonho mudou. É natural que ao longo do percurso você tenha se modificado e estabelecido novas percepções sobre si mesmo.

A imagem do Plano de Ação que segue deve ser usada por você para a construção do seu Plano.

Plano de Ação



Fonte: Elaborado pelos autores de Projeto de Vida.

Para a construção do seu Plano, considere:

- Cada pessoa tem o seu tempo de despertar. Partimos de um esboço que vai ganhando forma e pode modificar-se completamente mais adiante.
- Contar com estímulos é essencial para perceber que na construção do Projeto de Vida, não se está sozinho. O lema é: jornada individual, mas nunca solitária. Conte, por exemplo, com o seu professor(a) de Projeto de Vida;
- A disciplina para a construção do Projeto de Vida é tão importante quanto saber aonde se quer chegar.

- Predispor-se aos desafios, à perseverança, à dedicação com afinco àquilo que se quer conquistar é fundamental, uma vez que a pessoa é responsável por seu desenvolvimento pessoal e sua caminhada. Os resultados não são imediatos e erros e acertos aparecerão pelo caminho.
- Somente a pessoa pode decidir o caminho que quer percorrer. Contudo, o apoio da família, dos amigos e dos professores são fundamentais.



3

Para refletir

O planejamento deve estar presente na vida de qualquer pessoa. Veja como ele se torna imprescindível para atingir alguns propósitos:

- Você pilotaria um carro sem saber dirigir?
- Você se jogaria em alto-mar sem saber nadar?
- Você pilotaria um avião sem ter um certificado que atestasse sua capacidade para pilotar?
- Você comandaria um navio sem bússola para guiá-lo?

Na sua vida, algo deu errado por falta de planejamento? Reflita: como planejar é essencial para a realização de atividades a curto, médio e longo prazo. Aproveite o momento de construção do Plano de Ação para refletir ainda mais sobre quem você é e o seu Projeto de Vida.

Chegado ao final dessa situação de aprendizagem, **esperamos que você esteja visualizando o Plano de Ação como uma ferramenta útil e de fato, de planejamento e organização das suas Ações**. Além disso, mais adiante, você também vai ver que ele funciona como um sinalizador que traz ensinamentos sobre os seus erros e acertos. Assim, por ora, renove a confiança no seu Projeto de Vida, pois por meio do Plano de Ação você fará as coisas acontecerem. Até a próxima!



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

AValiação formativa de competências socioemocionais

Competência socioemocional em foco: autoconfiança, organização, responsabilidade, curiosidade para aprender, iniciativa social e empatia.

Fonte: Freepik

Você acha que desenvolver competências socioemocionais é um bom caminho para realizar projetos? Hoje, vamos refletir um pouco sobre nosso desenvolvimento individual! A cada autoavaliação podemos ser surpreendidos por uma nova descoberta sobre nós mesmos, por isso, dedique-se ao seu processo de autoconhecimento.

MISSÃO 1: DE OLHO NO PROCESSO

Se o desenvolvimento de competências socioemocionais for comparado a um jogo, ele pode ser classificado como um jogo em que não existe *game over!* Um jogo em que os desafios nunca acabam, cheio de fases e de novas estratégias para ultrapassar obstáculos. Ao jogá-lo, algumas vezes conseguimos passar com certa facilidade de um estágio a outro e alcançar bons resultados como jogadores(as). Em outros momentos, temos dificuldade para romper as barreiras, para encontrar soluções e até fazemos escolhas não muito boas, e aí temos de rever o trajeto. Mas mesmo nesses momentos difíceis não saímos perdendo, sempre ganhamos uma aprendizagem. **É um jogo em que aprendemos a partir de nossas tentativas e erros!** De toda maneira, temos de saber quando e por que erramos em nossas jogadas para que possamos passar de fases e aprofundar nossas habilidades e competências.




MÃO NA MASSA: RAIOS-X DE UMA JOGADA

Leia o quadro seguinte. Depois, siga os passos abaixo e as orientações do(a) professor(a) para fazer o Raio-x de uma jogada escolhida por você.

Raio-x de uma jogada

Como aprender com uma "bola na trave"?



Releia as ações do seu plano de desenvolvimento pessoal e escolha uma (1) ação que você não conseguiu colocar em prática da forma desejada.


Você lembra de uma situação concreta em que a ação planejada deu errado? Você tentou fazer uma jogada que foi uma "bola na trave" ou uma bola que nem passou perto do gol?

SIM


Ótimo! Conte para seus colegas como foi essa situação de forma detalhada.

NÃO

Pense mais um pouco... Enquanto isso, ouça a situação contada pelo(a) seu(sua) colega.



**Dinâmica "Deu ruim"?!
Junto com seus(suas) colegas respondam:
a) O que deu errado?
b) Por que deu errado?**



Na próxima missão, você e seus(suas) colegas vão pensar em ideias do que poderia ter gerado sucesso nessa mesma situação. Vocês serão como um técnico de futebol que orienta um(a) jogador(a) a como transformar aquela bola na trave em gol.

Fonte: Elaborado pelos autores de Projeto de Vida.

Uma boa atitude muda tudo!

A conversa de devolutiva tem como objetivo **colaborar com o desenvolvimento socioemocional dos(as) colegas**. Como um(a) bom(a) jogador(a), escute com atenção o(a) colega ao relatar o que "deu ruim". Apenas ao término da fala dele(a), você pode interferir e apresentar suas opiniões sobre o que deu errado e por que deu errado. Aproveite para exercitar o respeito e a empatia, acolhendo

com cordialidade e cuidado as ideias e os sentimentos dos(as) colegas. Na sua vez de fala, lembre-se de que você pode exercer a iniciativa social, comunicando-se e fortalecendo laços de amizade e confiança. Se bater aquela dúvida, chame o(a) professor(a)!

Você terminou o bate-papo com o grupo? Então, antes de continuar, **responda às seguintes questões em seu Diário de Práticas e Vivências:**

- Como foi esse exercício de analisar uma situação em que você fez alguma escolha que não permitiu que alcançasse o resultado que esperava?
- Você está motivado(a) a pensar junto com seus(uas) colegas em formas de rever essa escolha e transformá-la em um bom aprendizado?

MISSÃO 2: EM QUAL DEGRAU ME ENCONTRO?

Chegou o momento de fazer mais um ciclo de autoavaliação das competências socioemocionais com o instrumento de rubricas. Antes, indique as duas competências escolhidas por sua turma no 1º bimestre. E o motivo disso: você deve avaliar seu desenvolvimento apenas nessas competências.

Competência 1: _____

Competência 2: _____



MÃO NA MASSA: AUTOAVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Para realizar esta atividade, confira o “Caderno de Respostas” e siga as orientações do(a) professor(a)! Acesse a Secretaria Escolar Digital com seu RA e senha, em: <https://sed.educacao.sp.gov.br>.

Você já deve saber, mas é sempre bom ficar ligado(a) nisso: não existe resposta certa ou errada na autoavaliação de competências. O que importa é seu jeito todo particular de olhar para o percurso que vem construindo em Projeto de Vida! Seja honesto(a) com você mesmo e aproveite a oportunidade de avaliar para escolher melhor e crescer mais e mais como pessoa!



MISSÃO 3: ATUALIZANDO MEU PDP

Agora, para fechar com chave de ouro, você só precisa cumprir mais uma missão: atualizar seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (PDP).



MÃO NA MASSA: MINHAS COMPETÊNCIAS E MINHAS ESCOLHAS

Para atualizar o PDP, vamos voltar à Missão 1 e siga os passos abaixo:

Passo 1: Com o apoio de seus(uas) colegas, relacione a situação que você escolheu analisar no Raio-x de uma jogada com o grau de desenvolvimento da competência, como você registrou na rubrica, e com a ação escrita no PDP nos bimestres anteriores. Caso necessário, leia novamente o diálogo apresentado na Missão 1. Ele traz algumas ideias para você.

| Ação registrada no PDP | Situação descrita na Missão 1 | Degrau da competência escolhida |
|------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>Situação vivida:</p> <p>O que deu errado?</p> <p>Por que deu errado?</p> | <p>Competência: _____</p> <p>1º bimestre:</p> <p>2º bimestre:</p> <p>3º bimestre:</p> |

Passo 2: Em diálogo com o grupo, levante ideias que poderiam ter gerado sucesso na mesma situação que “deu ruim”. *Qual outro caminho você poderia ter escolhido para que sua ação fosse bem legal a ponto de merecer likes de você mesmo e dos(as) colegas?*

| |
|--------------------------------------------------------------|
| <p>Sugestões do grupo:</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> |
|--------------------------------------------------------------|

Após essa discussão, você precisa pensar, individualmente, sobre as sugestões feitas pelos(as) colegas e escolher uma delas para ser inserida em seu Plano de Desenvolvimento Pessoal, registrado no Diário de Práticas e Vivências.

Para escolher a sugestão que será adotada como sua estratégia, reflita:

- Essa ideia está próxima da sua realidade?
- Você consegue se ver fazendo isso?



Fonte: Freepik

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

UM CAMINHO A SER SEGUIDO

Competências socioemocionais em foco: Autoconfiança

Hoje, você vai definir as **Premissas** e os **Objetivos** do seu Projeto de Vida. Para isso, vai precisar retomar mais uma vez os registros das aulas anteriores, quando discutiu com os seus colegas os seus Valores. Essa retomada é necessária porque é dos Valores, Visão e Missão que as suas Premissas se originam.

Você deve se lembrar que Valores são convicções e crenças dominantes definidas por você, que nortearão as suas decisões na consecução do seu Projeto de Vida. É por este motivo que, os Valores são considerados elementos motivadores para direcionar as suas Ações.

Já as Premissas funcionam como bússolas que o guiará na sua tomada de decisão para realização do seu sonho. Premissas são verdades assumidas por você e não devem ser alteradas. São condições das quais você não abre mão. Ou seja, quando algo der errado no seu Plano de Ação, fique certo de que não são as Premissas que você deve mudar! **Vamos fazer uma atividade para ver como isso pode ser aplicado na prática?**



MÃO NA MASSA: NÃO ABRO MÃO!

1. Partindo das explicações do(a) professor(a), descreva no Plano de Ação as suas Premissas. Para isso, retome o modelo do Plano de Ação presente na aula: **“Do sonho à realidade: a arte do planejamento”**. Para facilitar a definição, crie categorias para as suas Premissas, como:

- Premissa relacionadas à família:
- Premissa relacionada aos estudos:
- Premissa relacionada à saúde:



Fonte: Freepik.

Quer um exemplo? Quais seriam as Premissas para produzir um jogo de futebol? Algumas das principais Premissas seriam:

- **Responsabilidade financeira:** Não atrasar o salário dos jogadores;
- **Calendário:** limite máximo de jogos por temporada. As temporadas não devem passar.
- **Profissionalização dos árbitros:** dar condições de capacitação adequada para eles, pois uma má arbitragem afeta diretamente a qualidade de uma partida.

Dando sequência às explicações do Plano de Ação, agora é o momento de compreender sobre os Objetivos, que derivam diretamente das Premissas e constituem uma etapa essencial para o estabelecimento das Metas do seu Projeto de Vida. Para definir os Objetivos do seu Plano de Ação é necessário que você considere o lugar e as condições na qual você se encontra. Ao fazer isso, você se torna capaz de calcular os esforços necessários e etapas que precisa percorrer para a conquista do seu Projeto de

Vida. Sendo assim, que tal começar a pensar sobre a sua realidade? Pois, pensar sobre os Objetivos é diferente de pensar nos sonhos, uma vez que as suas circunstâncias de vida atual importam.

Vamos entender melhor isso agora? Para começo de conversa, tenha em mente que clareza é fundamental na construção do Plano de Ação e na definição dos Objetivos, não poderia ser diferente. Imagine que muitos Objetivos são frustrados na primeira tentativa de atingi-los, não por falta de esforço, mas exatamente devido à falta de clareza na sua definição.

Quer um exemplo que explica essa diferença entre sonho e Objetivo e entre Objetivo e Meta?

É comum as pessoas falarem no dia a dia: “No momento, meu Objetivo é passar no Vestibular”. E o que tem de errado em pensar assim? Não há nada de errado, já que esse pensamento expressa muito bem uma situação real da vida de quem está falando. Mas, ao entender sobre o Plano de Ação, você começa a ter uma noção melhor sobre tudo isso.

Neste caso, passar no vestibular não é o sonho, pois sonhar é ir muito além disso, numa projeção de futuro de longo prazo e que pode exigir um pouco mais de ambição. Então, o sonho poderia ser tornar-se um cientista. Assim como, não é um Objetivo, mas uma Meta. Antes que você tenha um *tilt*, entenda que o Objetivo mesmo, é a graduação específica e o vestibular, portanto, é uma Meta a ser atingida para que o Objetivo seja realizado. Percebeu a diferença? Então siga para a prática.



MÃO NA MASSA: O QUE PRETENDO ALCANÇAR?

2. Considerando a importância da clareza na definição dos Objetivos, **dedique tempo a pensar nos Objetivos do seu Plano de Ação para não cair em “armadilhas”**. Então, comece buscando o que merece maior atenção e esforços para a realização do seu sonho. Escreva sobre isso no seu Diário de Práticas e Vivências e, a partir disso, liste os seus Objetivos no seu Plano de Ação, conforme modelo do Plano disponibilizado em aulas anteriores. **Para ajudá-lo nesta atividade, veja o exemplo de Objetivo de um estudante que tem como sonho: ser piloto de avião:**

Mário tem como sonho ser piloto de avião. Sabendo disso, ele tem certeza de que precisará concluir o Ensino Médio com afinco. Isso quer dizer que não basta estudar, tem que ser um estudante exemplar. Ele sabe que terá que se submeter a testes teóricos e práticos específicos para a área de aviação. Assim, além dos conhecimentos técnicos, precisará de um amplo conhecimento em relação à aviação, que tem como base os componentes curriculares.

Sendo assim, partindo da sua Visão de ser piloto de avião, tendo como um de seus Valores principais a cooperação e conduzir voos regulares, prestando segurança aos seus passageiros como Missão. Ele precisa ser uma pessoa preparada para possíveis emergências em voo. Para que sua Missão se cumpra, um dos seus Objetivos é passar de ano na escola, sem ir para recuperação, pois a preparação para piloto começa antes mesmo de estudar os componentes curriculares que abordam aviação. Imagine que Mário vai precisar de uma boa base de conhecimento em Matemática, Física e Geografia para entender de aviação. Para isso, ele terá que estabelecer algumas Metas como ter média superior à 7 em todas as matérias, fazer todos os deveres de casa, entregar todos os trabalhos dos componentes curriculares e estudar seu conteúdo diariamente.

É importante perceber que **a clareza que Mário tem dos Objetivos permite que ele não apenas defina as Metas do seu Plano de Ação, mas que possa, através delas, mensurar os resultados dos seus Objetivos**. Para saber se seus Objetivos estão descritos de forma clara, pense:

- O que você quer atingir; Porque os Objetivos definidos são importantes; Se estão alinhados com o próprio sonho; Como se pretende alcançá-los; Quais são os prazos para alcançá-los.

Gostou do exemplo? Agora é sua vez! Esperamos que você tenha conseguido definir os Objetivos do seu Plano de Ação. A partir de agora você está preparado para começar a pensar estrategicamente como alcançá-los, de forma mais rápida e ainda mais prática!



Fonte: Freepik

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

TENHO UM SONHO E UM PLANO, MAS AONDE QUERO CHEGAR?

Competências socioemocionais em foco: Organização

Como estão os objetivos que você traçou na atividade anterior? Provavelmente, alguns estão indo super bem, enquanto outros encontraram obstáculos no meio do caminho, não é mesmo? Hoje, vamos aprender a traçar **Metas**, que ajudarão a fazer com que seus Objetivos se tornem tangíveis.

A atividade da escrita das Metas o ajudará a ordenar os seus pensamentos para a tomada de decisões. Em linhas gerais, as Metas têm o poder da visualização! É isso mesmo: por meio delas é possível saber exatamente o quanto falta para você atingir os seus Objetivos. Ou seja, a cada Meta, você fica mais próximo de chegar ao que deseja.

E, falando em Metas, para atingi-las e fazer jus ao Plano de Ação, você vai precisar definir também as suas Ações. Siga as orientações na sequência que logo você vai entender melhor sobre isso.

Primeiro, antes de sair por aí definindo suas Metas, pense:

- O que eu realmente quero?
- O que é preciso fazer para alcançar o que eu desejo?
- O que, de fato, é importante para alcançar os meus Objetivos?



Fonte: Freepik⁴

A partir das questões anteriores, considere: uma Meta tem que ser mensurável, ou seja, determinada por seu tamanho, valor ou qualquer outra unidade de medida. Assim, para saber se você está mais próximo dos seus Objetivos, é necessário definir **Indicadores**.

E o que são indicadores? São elementos que representam um fenômeno e são usados para mensurar um processo ou seus resultados. Difícil entender? É não! Considere que o principal propósito de um indicador é justamente indicar quão bem Ações ou processos estão permitindo o atingimento das suas Metas pactuadas.

É por meio dos Indicadores e das Metas que um Objetivo deixa de ser enorme e inalcançável. Ou seja, para isso acontecer, as Metas precisam ser divididas em pequenas atividades ou Ações, que deverão ser executadas em determinados períodos. É dessa forma que você vai conseguir verificar seus resultados. Separei dois exemplos para você:

⁴ Gráfico. Disponível em https://br.freepik.com/fotos-gratis/dedo-indicando-um-grafico-sobe_926543.htm#page=1&query=%20indicadores&position=10. Acesso em novembro de 2020.

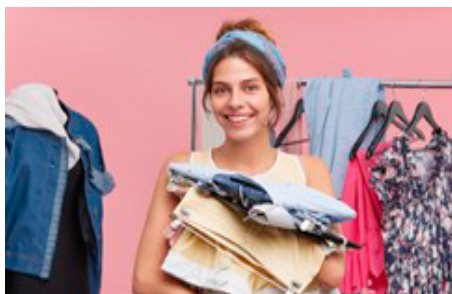


Fonte: Freepik

Exemplo 1: estudante que sonha em ser uma atleta de corrida:

- **Visão:** Ser um atleta de corrida profissional com carreira reconhecida no mundo
- **Missão:** Ser reconhecido com um atleta de corrida determinado e persistente na superação da própria saúde e no desenvolvimento gradativo do seu potencial físico;
- **Premissa:** Ter saúde física dentro das condições equivalentes de um atleta. Por isso, manter hábitos saudáveis, como não fumar e nem ingerir bebida alcoólica
- **Objetivo:** Perder mais que 18 kg em 6 meses
- **Meta:** Perder 3 kg por mês por meio de atividade física regular e da diminuição da ingestão de açúcares e gorduras
- **Indicador:** peso < ou = 65 kg

Exemplo 2: Imagine que você tem como Objetivo arrumar o quarto para receber melhor uma visita na sua casa.



Fonte: Freepik.⁵

Por onde você começaria?

Suponha que você determinou que uma das suas **Metas** é começar pelo guarda-roupas, fazendo uma verdadeira arrumação que possibilite separar as roupas por tipos, cores e inclusive, para poder se desfazer do que não usa já faz um bom tempo. Você escolheu começar pelo guarda-roupas porque é o espaço mais desorganizado do seu quarto.

Ao optar por isso, sem perceber, você está estabelecendo **Metas!** É isso mesmo! Fácil, não é? Ao organizar o quarto por partes, isso lhe dá condições de alcançar o seu **Objetivo**, uma vez que, é impossível arrumar tudo sozinho, ao mesmo tempo. Perceba também que, não é interessante você arrumar de qualquer jeito o guarda-roupa. Você precisa agir separando as roupas por cores, tipos e as que não usa mais para doação. Essas são as suas **Ações**.

Falando em tempo, você percebe que também definiu **Prioridades**? Sim, a escolha do guarda-roupa surgiu por ser o local mais bagunçado. A **Prioridade**, portanto, advém da necessidade maior, para atingir os seus **Objetivos**. Ela coloca em ordem as suas necessidades, por grau de urgência e ajuda você no desenvolvimento da organização. Entretanto, você já pensou que não é interessante levar semanas para arrumar o quarto, se a visita que espera na sua casa, chega no outro dia. Surge daí a importância de definir

⁵ Fonte: Freepink. Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-gratis/hora-das-compras-alegre-jovem-europeia-segurando-cabides-com-roupas-da-moda-e-sorrindo-amplamente-desfrutando-de-compras-de-noticias-mulher-feliz-recolhendo-roupas-de-verao-enquanto-a-mala-indo-viajar_9437082.htm#page=3&query=closet&position=30. Acesso em novembro de 2020.

um prazo. Nesse caso, você teria menos de um dia, portanto, algumas horas. Veja que ao estabelecer **Metas**, é importante situá-las no tempo, para poder partir para a tomada de decisões.

Outro ponto importante, são os **Indicadores**. Como mencionado nesta aula, ele mede o resultado das suas **Ações** na direção dos **Objetivos**. Assim, o que você espera é ter 100% do seu quarto arrumado e 100% das roupas separadas por cores, tipos e as que não usa mais para doação.

A partir desses exemplos, você conseguiu se inspirar para definir as Metas do seu Plano de Ação? Vamos para a atividade!



MÃO NA MASSA – O QUE E QUANDO FAZER?

1. Retome as anotações sobre os Objetivos do seu Plano de Ação. Para cada um deles, defina quais seriam as Metas e pense como podem ser colocadas em prática. Para isso, reflita sobre o que fazer e quando você vai realizar a Ação:

| Objetivo | Metas | Ação: O que fazer? | Prazo – Quando fazer? | Indicadores: porcentagem para medir resultados |
|----------|-------|-----------------------|--------------------------|------------------------------------------------------|
| | 1: | | | |
| | 2: | | | |
| | 3: | | | |

2. Você já deve ter entendido que para o planejamento é muito importante saber para onde ir, fazer escolhas e tomar decisões. Também entendeu que nada adianta ter uma Visão sobre o que você deseja no futuro, se não souber o que fazer para chegar lá. A partir disso, reflita:

- O quanto você tem clareza das Metas que acabou de definir?
- Elas lhe levam onde quer?
- Como você tem certeza do melhor caminho a ser seguido?
- O que você julga, entre as suas Ações, ser o mais importante a fazer para atingir as suas Metas?



Para refletir

Ao traçar uma Meta, tenha clareza do que se quer, organização para fazer o que é preciso realizar e disciplina na direção do seu sonho! Acredite em você e no seu poder de realização. Isso é fundamental para fazer as coisas acontecerem. Não espere

ter todos os recursos do mundo para começar algo. O Projeto de Vida o faz pensar sobre o que

you want and seek the necessary conditions for realization. In this sense, creativity can be a great ally in the most difficult moments.

A tip that can help you reach your Goals is to choose a person of trust to talk to about your commitments and advances in your Action Plan. By talking to this person, you will be noticing things that were previously overlooked, such as Actions that should be more immediate and are being forgotten or neglected, for example. This helps a lot in discipline and commitment with your Project of Life.

Very good to think about each step of the Action Plan and define Goals, isn't it? I believe that you never imagined that your dream would become an Action Plan, didn't it? This is just the beginning in the direction of the results that you so much desire to reach. Until the next!



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

ACERTAR NO ALVO: A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS

Competências socioemocionais em foco: Autoconfiança

It's time to learn a more practical way to reach your Goals and Objectives in your Action Plan. How? Through Strategies!

You should already have heard about Strategies. It's about this that we will talk about today, because **as Estratégias são importantes também para alcançarmos resultados**. To define them it is necessary to think about the variables that impact positively and negatively on your Objectives. It is in this way that you will be able to follow the desired path with more security and will be able to give more momentum to your Plan.



Para Refletir

Have you ever heard about the competency self-confidence? It is very important in this step of your Action Plan, because the person who has this competency feels motivated, capable and works to reach their Objectives. So, how do you evaluate yourself as a self-confident person?

Do you have a positive view of yourself? Do you feel capable of reaching your Objectives?

To help you in this step of the Plan, consider that **as Estratégias são sobre "O que fazer" para atingir as Metas**. To help you in this step of the Plan, consider that Strategies are about "O que fazer" to reach the Goals. However, it refers to a set of Actions that are advantageous and not just one, which will be executed in the short term. Or in other words: Strategies are Actions that start today and will lead you to a more comfortable situation in the future. Therefore, thinking strategically consists in generating advantages for you in the future, to obtain your Objectives – goals. Generally, they are Actions that start today and will lead you to a more comfortable situation in the future, in the long term. Therefore, thinking strategically consists in generating advantages for you in the future and to obtain your Objectives – goals.

Knowing this and where you want to go, how do you think about your strengths? **Pensar sobre isso, é buscar recursos disponíveis, que podem ser utilizados estrategicamente para alcançar os seus Objetivos**. One of your strengths can be, therefore, a strategy to be used. Have you thought about how your talents can help you, for example?



MÃO NA MASSA: VANTAGENS FUTURAS

1. Fala-se muito em Estratégias na formulação do Plano de Ação como meio para alcançar a Visão, construir alternativas e traçar caminhos. Contudo, isso só é possível para quem sonha e tem Objetivos claros. Pensar estrategicamente exige uma visão geral sobre onde se quer chegar.

A partir disso, convido você a definir as Estratégias do seu Plano. Lembre-se de utilizar o modelo do Plano de Ação disponível no início deste Caderno. Além disso, considere que toda formulação de Estratégias é uma atividade de planejamento, pois todo o seu Plano de Ação precisa ser revisto. Assim, visualize o seu Plano prevendo e prospectando o futuro. Para isso, traga para o presente, elementos que levarão você a atingir o seu futuro imaginado. Veja como você pode definir as Estratégias do seu Plano:



PONTOS FORTES

2. Ao definir as Estratégias do seu Plano, veja se elas têm finalidades práticas, como:

- Simplificar ou estabilizar certas dificuldades que você tem – pontos fracos
- Melhorar as habilidades em que é muito bom – pontos fortes.



3. Agora, para ajudar você nesta identificação, faça a análise:

- a) Das variáveis que impactam positivamente nos seus Objetivos – forças. Quais são?
- b) Das variáveis que impactam negativamente nos seus Objetivos – fraquezas. Quais são?



Para refletir

Em tese, os pontos fracos são características ou limitações que advêm das suas dificuldades pessoais ou do ambiente no qual está inserido. Nesse sentido, as Estratégias devem eliminar ou transformar as dificuldades em uma competência ou ponto forte. As forças são elementos e/ ou competências que trazem benefícios para alcançar os seus Objetivos. Geralmente é algo que você controla/domina totalmente. É por isso que faz toda a diferença utilizar o ponto forte como Estratégia.



VISÃO GLOBAL

1. Elaborar, formular e colocar as Estratégias em prática no momento certo, da maneira certa, com os recursos certos, ao ponto de traduzir Objetivos e Metas em resultados, é algo desafiador. Isso depende da sua capacidade em fazer as coisas acontecerem, ou seja, de **transformar as Estratégias em Ações**. Saiba que nada adianta definir as Estratégias, se você não sabe como empregá-las. Assim, para você não correr esse risco, defina Ações para cada uma das suas Estratégias:

PLANO ESTRATÉGICO

| | |
|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| “O que atingir” - “Os alvos” – Curto prazo | “O seu dia a dia” – a operacionalização das estratégias |
|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------|



Estratégias:

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

Ações:

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

Fonte: Elaborado pelos autores de Projeto de Vida.

Orientação para preencher o Plano Estratégico:

- Para cada Estratégia, defina Ações prioritárias. Elas devem passar por um processo de escolhas – O que eu tenho que fazer?
- Deixe a flexibilidade tomar conta de você para decidir qual a melhor ação a ser executada. As Ações devem ser adequadas ao momento certo, dependem da sua situação atual, mas devem ser comprometidas com o seu futuro.
- Cuidado para não confundir “a arte de aplicar os meios disponíveis” – Estratégias - com os próprios meios – Ação.
- As Ações devem gerar um “senso” de responsabilidade diário, que promova integração, comprometimento e motivação com os seus Objetivos.
- Para executar uma ação estratégica, você deve utilizar um conjunto de habilidades que domina. Assim como, ser disciplinado na execução de suas Ações. Pois, além de saber fazer, a execução é essencial para o sucesso do seu Plano de Ação.



Para refletir

Os resultados do seu Plano de Ação e as Estratégias utilizadas dependem das suas limitações pessoais – habilidades que ainda não domina – FATORES INTERNOS – e às limitações ocasionadas pelas mudanças/transformações naturais da vida – FATORES EXTERNOS, que impactam de diferentes formas o Plano de Ação e na consecução do

Projeto de Vida. Tomar conhecimento sobre esses fatores ajuda você a fazer uso de melhores Estratégias, além de executá-las sem resistências. Pense nisso!

Você percebeu que definir os próprios caminhos é muito importante, não é mesmo? Além de saber disso, é certo que você considere a autoconfiança como fundamental para estabelecer Objetivos desafiadores e para superar os próprios limites. Espera-se que as Estratégias que você definiu, facilitem sua jornada rumo à realização do seu sonho. Até a próxima!

PROJETO DE VIDA

4º BIMESTRE



Fonte: Freepik

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

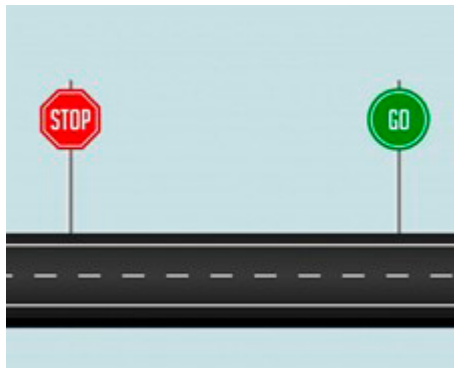
ONDE ESTOU NESTE MOMENTO?

Competências socioemocionais em foco: Organização

Mais um bimestre se inicia e todas as suas ações devem representar um avanço na execução do Plano de Ação do seu Projeto de Vida, pois é nas Ações que os seus resultados se configuraram. Elas apresentam um retrato do seu “querer ser”, da realidade que se define e se modifica na direção dos seus sonhos. Mas **como podemos saber se nossas Ações estão nos levando aos resultados que esperamos?** Para responder a essa questão, vamos entender sobre Indicadores, a sua importância no seu cotidiano e na conquista dos resultados esperados. Para isso, vale lembrarmos que Indicadores são dados que representam um fenômeno e são usados para mensurar um processo ou seus resultados. Difícil de entender? Então, veja essa explicação:

Lembre-se: Indicador é um parâmetro que permite perceber a diferença entre o que alguém espera realizar e o que está acontecendo no momento.

Partindo disso, você sabe qual a tendência para conseguir alcançar as suas Metas? Quais os sinais que indicam que um existe um problema no seu Plano de Ação?



1



2

- 1 Fonte: https://br.freepik.com/vetores-gratis/caminho-estrada-com-parada-e-va-sinal_4724881.htm#query=parar%20na%20estrada&position=0. Acesso em janeiro de 2021..
- 2 Fonte: Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-gratis/a-jovem-quebrou-o-carro-enquanto-viajava-para-descansar-ela-esta-tentando-consertar-o-quebrado-sozinha-ou-deveria-pedir-carona-ficando-nervoso-fim-de-semana-problemas-na-estrada-ferias_10444940.htm. Acesso em janeiro de 2021.

O principal objetivo no uso de Indicadores em Projeto de Vida é para que você possa acompanhar as suas Ações quão bem a execução delas se encontram, permitindo as Metas que você pactuou no Plano de Ação sejam atingidas. Você se lembra das suas Metas traçadas nas últimas aulas? É importante que tenha em mãos o seu Plano de Ação para entender as explicações que seguem.

Para começarmos, precisamos lembrar que existem diferentes tipos de Indicadores. Nesta aula, vamos focar nos Indicadores de Processo:

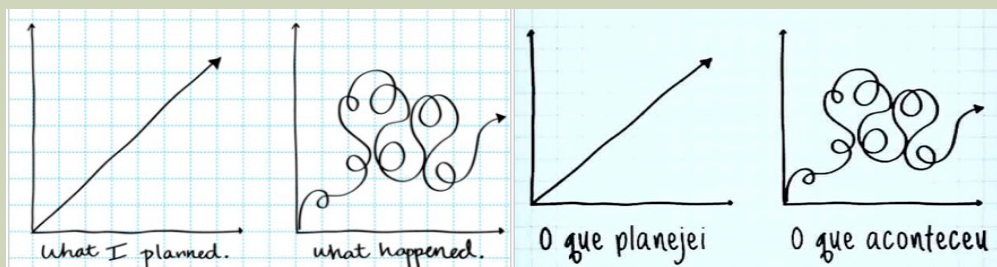
Indicador de Processo é aquele que monitora a probabilidade de certa Meta ser atingida durante o processo de execução das Ações, em tempo de corrigir o rumo e garantir o resultado esperado.

Sabendo disso, é importante que você defina quais os parâmetros devem ser monitorados no seu Projeto de Vida a cada Meta e qual será o período adequado para a coleta e análise de dados em cada caso. Os indicadores de Processo permitem que essa checagem aconteça.

Antes de explicar melhor tudo isso, vamos retomar aquela conversa sobre a importância do planejamento. Desde que começou a elaborar o Plano de Ação do seu Projeto de Vida, você deve ter evitado agir no automático, não é mesmo? Esperamos que o processo de planejar esteja cada vez melhor e que bom se ele estiver permitindo a você:

- Ter mais clareza do que quer;
- Colocar as suas ideias no papel;
- Saber como executar o que é preciso para tornar as suas ideias e sonhos realidade. É exatamente para isso que se planeja.

Para ilustrar a importância do planejamento, confira os gráficos a seguir:



É provável que você já tenha visto alguns destes gráficos. Eles aparecem com frequência nas redes sociais. Apesar de ser uma brincadeira, ela representa muito do que você aprenderá nesta aula sobre Indicadores. Esses gráficos podem nos passar a seguinte mensagem:

- O primeiro possui uma linha reta. Simbolicamente, considere como: “O que planejei”, fazendo referência a trajetórias que seguem uma linha reta, sem ter uma referência;
- Já no segundo vemos a mesma linha, porém com a diferença da trajetória seguir um caminho mais trabalhoso até chegar ao ponto final.

Essas imagens servem para ilustrar o que pode acontecer quando faltam Indicadores de Processo no planejamento, ou seja, quando faltam indicações que lhe permitem verificar em que pé as coisas estão a cada momento em relação às suas Metas. Tomando o exemplo dos gráficos, seguiremos conversando sobre o planejamento. Com seu Plano de Ação em mãos, vamos colocar em prática os seus conhecimentos nas atividades que realizaremos nesta atividade.



ATIVIDADE 1: O QUE ACONTECE NO PERCURSO?

1. Em dupla, siga a orientação do(a) professor(a) para realizarem um estudo dirigido sobre Indicadores. Para isso, leia os textos que seguem e responda o que se pede sobre eles. Lembre-se de utilizar o seu Diário de Práticas e Vivências para registrar as suas respostas.



Texto 1: Desvios das Ações

Na fase do monitoramento do Plano de Ação, pode ser necessário interferir no curso de algumas Ações sempre que elas começam a se mostrar como uma “furada”, arriscando não levar as Metas que se pretende atingir. Isso quer dizer que é preciso identificar quando algo não está seguindo conforme o planejado, verificar os desvios, antes mesmo dos erros serem cometidos. Portanto, durante o processo das Ações, não deixe de avaliar os desvios de execução para, posteriormente, determinar onde aplicar as mudanças ou ajustes que incluem a melhoria do processo.



Texto 2: Ações complementares

Às vezes, pode não ser necessário propriamente modificar determinadas decisões, mas introduzir Ações complementares ao Plano de Ação que nem haviam sido planejadas. Isso acontece durante a execução das Ações quando se percebe que é possível dar mais foco ao que se espera alcançar. É comum, por exemplo, surgir Ações que só depois, no “quentinho” da execução, se percebe que deviam estar presentes na fase do planejamento.

3

Partindo dos aprendizados dos textos:

- a) Cite três coisas que são feitas na fase de acompanhamento das Ações do Plano de Ação:
- b) Por que às vezes é preciso introduzir novas ações ao Plano de Ação?
- c) Sobre o planejamento do seu Plano, houve momentos que você detectou que faltava planejar algo? O que foi e o que você fez quando isso ocorreu?

Como explicado anteriormente, os Indicadores de Processo servem para ajudar você a perceber como as coisas andam e, se for preciso, realizar mudanças durante o percurso. Por isso, é importante refletir sobre eles durante sua definição e criar Indicadores que realmente façam sentido em sua trajetória.

Ainda falando do planejamento, é necessário focar nas prioridades do seu Plano, pois não é possível alcançar os resultados esperados se você não planejou tudo de acordo com o que é prioritário alcançar. **Estabelecer prioridades significa concentrar esforços no que de fato é preciso.** Sobre isso, temos a certeza de que você não vai querer “suar a camisa” ou colocar energia em coisas que não vão lhe trazer os resultados esperados, não é mesmo? Não tem sentido, por exemplo, ter um Indicador se ele monitora resultados que não estão na sua lista de Prioridades.



Outra sacada importante é definir indicadores detalhando o que você precisa monitorar em determinado período. Isso é interessante porque, além das Prioridades, o prazo para você checar se está caminhando na direção certa também é fundamental.



Lembre-se: Prioridade advém da necessidade maior para atingir os seus Objetivos. Ela coloca em ordem as suas necessidades, por grau de urgência. Ou seja, estabelecer Prioridades significa definir o que é o mais importante, o que vem primeiro. O que fará a diferença na obtenção das Metas do seu Plano de Ação.

Para descobrir as suas Prioridades, você pode se perguntar: “Qual opção me aproxima de quem quero ser e o que quero alcançar, e qual opção me afasta?”. Essa questão também pode apoiar você a ter clareza sobre o que deve ser deixado, sem peso na consciência ou culpa.



ATIVIDADE 2: COMO SABER SE VOU CONSEGUIR?

- Para a definição dos Indicadores de Processo do seu Plano de Ação, primeiro dedique alguns minutos para se “conectar” mais uma vez com o seu sonho e desejos de realização, pois um bom indicador mensura o que você faz, o que lhe deixa cada vez mais próximo(a) da realização do seu sonho.

- Em seguida, busque nas suas anotações os Indicadores de Resultados que você descreveu na aula “Tenho um sonho e um plano, mas aonde quero chegar?” e organize esses indicadores de acordo com cada Meta e Prioridade do seu Plano de Ação. Para isso, é só retomar as suas anotações das aulas anteriores. Siga o exemplo da planilha disponível na sequência:

Veja o exemplo:

Prioridade 1: Produção do livro sobre a minha história de Vida.

Indicador de Resultado:

100% do livro pronto para lançamento.

Meta:

Dedicação de 2h/dia para escrever o livro.

Prioridade 1:

Indicador de Resultado:

Meta:

Prioridade 2:

Indicador de Resultado:

Meta:

3. Agora, partindo dos seus Indicadores de Resultado, escreva os Indicadores de Processo para cada uma das suas Metas em seu Plano de Ação. Também defina qual será o período adequado para a coleta e análise dos dados referentes a esses Indicadores, conforme planilha disponível na sequência:

| Prioridade 1: | | | |
|--------------------------------|--------------|-------------------------------|-----------------|
| Indicador de Resultado: | Meta: | Indicador de Processo: | Período: |
| | | | |

| Prioridade 2: | | | |
|--------------------------------|--------------|-------------------------------|-----------------|
| Indicador de Resultado: | Meta: | Indicador de Processo: | Período: |
| | | | |

| Veja o exemplo: | | | |
|-------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| Prioridade 1: Produção do livro sobre a minha história de vida. | | | |
| Indicador de Resultado: 100% do livro pronto para lançamento. | Meta: Livro pronto para ser editado em 9 meses. | Indicador de Processo: 100% dos capítulos do livro definido. Dedicação de 2 horas por dia para escrever o livro. | Período: 12 semanas |

O que você achou da aula? Esperamos que você tenha conseguido definir os Indicadores de Processo do seu Plano de Ação. Para isso, você aprendeu que é preciso direcionar o seu olhar para as suas Metas e Prioridades, pois delas partem as informações básicas para a definição dos Indicadores. Assim como, que não basta definir os Indicadores, se você não definiu um período adequado para coletar e analisar os seus resultados, não é mesmo? A partir de agora ficará mais fácil identificar as variáveis interferirem nos seus resultados. Até a próxima aula!

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

PARA ONDE EU VOU?

Competências socioemocionais em foco: Determinação

Nesta aula, você vai dar continuidade aos conhecimentos sobre Indicadores de Resultado, aprofundando o que você já sabe. Não tenha dúvidas que, chegando até aqui, você aprendeu 95% de tudo o que se refere ao Plano de Ação. ⁴



⁴ Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/relogio-e-grafico-crescente-aumento-da-productividade-do-fluxo-de-trabalho-otimizacao-do-desempenho-do-trabalho-indicador-de-eficiencia-metricas-crescentes-de-eficacia-ilustracao-vetorial-de-metafora-de-conceito-isolado_12083283.htm#page=1&query=resultado&position=20. Acesso em janeiro de 2021.

Agora, falta você saber se o que realmente você planejou foi alcançado, ou seja, será que você tem assegurado, ao fim do percurso, as condições objetivas que você pretendia no seu planejamento? Difícil responder? Saiba que pensar sobre isso é regra básica para ter os resultados esperados. E aí? Você está seguro(a) dessas condições? Melhor perguntando, você sabe quais são?

É sobre isso que essa aula irá tratar. Note que, agora, tudo tem como foco os Indicadores de Resultado. Nesta aula, você vai compreender o que significa avançar na direção de determinado Objetivo do seu Plano, por meio da definição de Indicadores de Resultado.

Que tal começar a pensar sobre uma questão ainda mais básica: como você sabe se os seus Indicadores de Resultado são claros, objetivos e mensuráveis? Você deve estar achando essas perguntas atrasadas, não é mesmo?

Na verdade, essas perguntas surgem nesta aula no momento certo e têm um propósito: **ajudar você a verificar se os seus Indicadores de Resultado correspondem às Metas, que, ao serem atingidas, provocarão maior impacto nos seus Objetivos.** Antes disso, era muito mais difícil fazer essas relações, pois você precisava entender sobre os Indicadores de Processo. E agora, como você verifica isso? Vamos juntos(as) estudar o Plano de Ação para saber.



Lembre-se: Indicador de Resultado é aquele que mede o que foi obtido por você em função de ações passadas, ou seja, no final de determinado período.

Primeiro, você precisa verificar se avança de acordo com as suas prioridades do seu Plano de Ação. É por isso que cada prioridade requer o monitoramento de pelo menos um indicador. Você se lembra do que definiu esses indicadores na aula anterior? Vamos nos certificar se eles estão alinhados às Metas e mensuram especificamente o que você precisa saber.

Um detalhe que merece atenção é que você deve levar em consideração as particularidades e o momento pelo qual está passando, para não se prender a padrões de resultados que não correspondem à sua realidade. Não tem coisa pior do que se sentir desmotivado em determinada Ação quando você não tem expectativa alguma de conseguir bons resultados, não é mesmo? Bom, para aprender sobre tudo isso, vamos praticar. Se liga nas atividades desta aula!



ATIVIDADE 1: COMO SABER SE CONSEGUI?

1. Com os Indicadores de Resultado do seu Plano de Ação em mãos, vamos verificar se as Metas atingidas evidenciam o impacto das Ações desenvolvidas no alcance dos Objetivos do seu Plano. Para ajudar você nessa análise, procure responder no seu Diário de Práticas e Vivências as seguintes perguntas:
 - a) Eu sei exatamente como conseguir o que pretendo atingir? Como?
 - b) Os meus Indicadores apontam as condições atuais em que se encontram as minhas Metas?



Lembre-se:

Os indicadores devem contribuir de forma explícita para o cumprimento dos Objetivos; Devem estar intimamente relacionados às principais conclusões do Plano de Ação (pontos fracos, pontos fortes, oportunidades e ameaças);

Devem medir desempenho, e não atividade;

Devem ser simples e, de preferência, exigir pouca ou nenhuma explicação;

Devem permitir fixação de Metas e autonomia na obtenção delas;
Pode-se começar com poucos Indicadores, medindo apenas os processos básicos, e ir aumentando gradativamente à medida que haja melhor sensibilidade ao trato desse assunto.



ATIVIDADE 2: AS EVIDÊNCIAS EXISTEM

1. Agora, vamos saber como um Indicador se torna o mais adequado para mensurar os seus resultados e como defini-los. É comum seguir três requisitos. Apoiado pelas explicações do seu professor(a) entenda cada um deles na sequência:



- a. O ponto de vista da **EFICIÊNCIA**: Se ele permite atingir seus Objetivos usando o mínimo possível de recursos;
 - b. O ponto de vista da **EFICÁCIA**: Se ele mede a realização daquilo que você se propôs a fazer;
3. O ponto de vista da **QUALIDADE**: Se ele permite você fazer o que se propôs tão bem quanto deveria.
 - a) Com base nos requisitos apresentados anteriormente, responda: para você, pareceu que os seus Indicadores de Resultado estão definidos adequadamente?
 - b) Liste os erros e acertos na definição dos seus Indicadores de Resultado.

Exemplo de Indicador de Resultado

- **Objetivo**: Ter desempenho acima da média nos componentes curriculares das áreas de Matemática e suas tecnologias e de Ciências da Natureza (Física e Química);
- **Meta**: Ter aprovação acima da média escolar;
- **Indicador de Processo**: Não ficar em recuperação nos componentes curriculares de Matemática, Física e Química;
- **Indicador de Resultado**: Média maior ou igual a 7 nos componentes curriculares de Matemática, Física e Química, em todos os bimestres.

PARA SABER MAIS!

Indicadores são definidos como sendo dados ou informações (preferencialmente numéricas) que representam um determinado fenômeno e que são utilizadas para medir um processo ou seus resultados;

Algumas perguntas que podem ajudar você na definição dos Indicadores de Resultado são: “O que você deseja garantir/modificar? Quanto você quer melhorar? Aonde você quer chegar?”;

Ao considerar o Indicador de Resultado pense em qual a sua situação atual em relação à Meta correspondente. Ela está muito longe?

Chegamos ao fim de mais uma aula. Esperamos que os conhecimentos adquiridos tenham possibilitado você a estabelecer relações entre os Objetivos e Indicadores de Resultado do seu Plano de Ação. Com isso, queremos que você tenha conseguido identificar os seus erros e acertos na definição dos Indicadores e ajustado neles o que achou necessário. Até a próxima!



Fonte: Freepik

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

O PROJETO DE VIDA NÃO TEM FIM

Competência socioemocional em foco: Responsabilidade

Quem já ouviu o seguinte ditado: "as aparências enganam"? Essa expressão popular serve para explicar sobre a temática desta aula. Sim, essa expressão faz muito sentido quando falamos sobre o monitoramento do Plano de ação. A analogia é a seguinte:

- As etapas de execução do projeto podem se sobrepor ou ficarem parecidas, já que não basta apenas planejar para distingui-las com clareza.
- O Plano de Ação pode aparentar estar sendo executado na direção correta, mas, na verdade, segue totalmente o contrário.

Você já pensou no que pode acontecer com o seu Plano de Ação por falta de acompanhamento? A falta de monitoramento é um desafio comum. Mas acompanhar o andamento do seu Projeto de Vida é tão importante quanto planejá-lo.

O monitoramento nada mais é do que o acompanhamento periódico da execução das Ações Plano de Ação!

Saiba que quanto mais se tem conhecimento sobre as Ações, mais possibilidade de ajustes e avanços você pode alcançar? Ou seja, você tem a possibilidade de melhorar cada vez mais os seus resultados, fazendo com que o seu desempenho esteja sempre acima das suas Metas. É assim que você vive uma prática de melhoria contínua e que pode ser transferida para outros âmbitos da sua vida.

É através do monitoramento que podemos verificar se os recursos são suficientes, se as atividades estão sendo realizadas, se as Metas estão sendo alcançadas e, finalmente, se os Objetivos estão sendo atingidos.

Não é suficiente, definir Indicadores, se você não faz uso deles no momento certo. O monitoramento ocorre quando você faz uso dos Indicadores como pontos de referência, para verificar os avanços do Plano em relação a cada uma das suas Prioridades. Isso mesmo! Em outras palavras: cada Prioridade do Plano de Ação requer o monitoramento de pelo menos um Indicador. E como fazemos isso? Olhando para as Metas atingidas! São elas que evidenciam o impacto das suas Ações desenvolvidas no alcance dos Objetivos.

Nessa aula, você aprenderá sobre a importância do monitoramento e sobre como ele se dá de forma sistemática em todas as etapas do Plano de Ação. É por meio do monitoramento que você pode atingir níveis mais elevados de crescimento. Ao aprender a monitorar suas Ações, logo você vai perceber que existe um ciclo infinito de melhoria.





ATIVIDADE 1: ANDAR COM PONTOS DE REFERÊNCIA

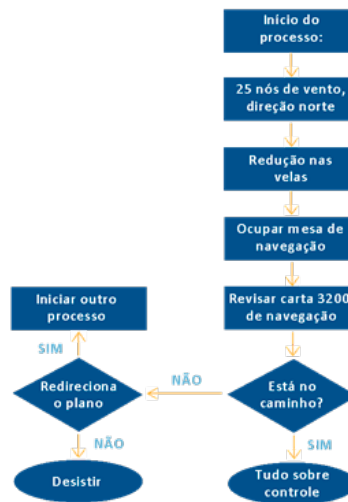
Leia o texto disponibilizado pelo(a) professor(a) e responda no seu Diário de Práticas e vivências: Quais os pontos de referência do **Plano de Ação** do velejador?

Os pontos de referências motivam o velejador que se mostra tranquilo. A que se deve esse comportamento diante de seu plano?

Uma forma de estruturar o controle das Ações com o objetivo de verificar e descobrir se algo está errado, é estruturando um fluxograma de controle. Então, veja na sequência o fluxograma com base no relato do velejador. Acompanhe o raciocínio e observe o processo das Ações e decisões pelas quais passou o velejador.



Fonte: Freepik



Fonte: Elaborado pelos autores do Projeto de Vida.

Agora, retome seu **Plano de Ação** e registre a resolução das questões no seu Diário de Práticas e Vivências:

- Considere uma linha do tempo, em que você observa seu **Plano de ação** desde o ponto de onde partiu em direção à sua Visão. Muitas Ações foram empreendidas desde então, não é mesmo? Partindo disso, escolha um Objetivo do seu Plano.
- Diante do Objetivo escolhido, considere todas as Ações empreendidas e os Indicadores que você definiu. Quais os pontos de referência de que você dispõe para saber se está no rumo certo?



- Ainda em observância ao seu **Plano de Ação**, é importante que você perceba as suas variáveis e organize-as, considerando os seguintes aspectos:
 - Para o cumprimento do cronograma, os prazos devem ser cumpridos conforme previsto. Existe algo que está atrasando suas Ações?
 - Os recursos estão sendo suficientes e bem utilizados?
 - Você acredita que precisa se esforçar mais para garantir os resultados?

ATIVIDADE 2

Sobre os seus resultados, tenha mais clareza sobre eles. Responda às questões propostas:

- Planejado:** O que prometi fazer?
- Realizado:** O que foi realmente feito?
- Análise do desvio (variações):** Por que foi feito de modo diferente?
- Medidas de ajustes adotadas:** O que foi feito para corrigir os erros?
- Demanda de novos processos:** O que ainda precisa ser feito para corrigir os desvios cujas causas estão fora de controle?
- Atualização do Plano:** Quais as novas Metas e Ações para o próximo período?

Nesta aula, você aprendeu como é importante monitorar as Ações do seu **Plano de Ação**. Para isso, você analisou todas as etapas do seu planejamento, identificando possíveis erros e problemas. Assim, é possível que desde já você tenha ajustado alguma coisa no seu Plano – e isso é uma demonstração do quanto o conteúdo dessa aula tem sido útil para você. Agora, falta bem pouco para você ganhar propriedade na análise dos resultados. Vamos avançando pouco a pouco. Até a próxima aula.



Fonte: Freepik

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

E SE ALGO SAIU ERRADO? É PRECISO CORRIGIR A TEMPO

Competência socioemocional em foco: Iniciativa social

A melhoria contínua não significa apenas superação e excelência em tudo o que você faz. Ela também pode ser vista como uma maneira de não correr o risco de cometer o mesmo erro mais de uma vez. Antes de querer entender melhor o que isso quer dizer, pense sobre as afirmações:

- A cada Ação executada, com apoio dos Indicadores, você tem uma visão sobre os fatores críticos e erros que precisam ser ajustados no seu Plano.
- Ao detectar algo que precisa ser corrigido no Plano de Ação, é necessário fazer isso a tempo, antes que outros problemas surjam.



Fonte: Freepik

Os ajustes fazem parte de um processo cíclico de melhorias, que não se desvinculam do **PLANEJAR + EXECUTAR + AVALIAR**, etapas anteriores do Plano. Você está lembrado delas? Realizar ajustes de rota em seu Plano é algo que tem uma constância também, numa interação que aproxima o que você é e o que deseja ser, objetivo central de toda aprendizagem sobre a construção de um Projeto de Vida. Olha só quanto conhecimento tem nisso tudo, não é verdade?

Talvez você não tenha percebido a grandiosidade da interação dessas etapas, mas o Plano de Ação tem sido um instrumento útil para organizar a sua vida e ajudar você nas suas decisões. Agora, como estamos chegando quase ao final das aulas de Projeto de Vida, aproveite essa etapa para fazer as mudanças necessárias que ajustarão o seu Plano. Elas devem implicar em novas escolhas e tomadas de decisões. Porém, não se engane achando que tudo será como você sempre sonhou, ou melhor, planejou. Faz parte do Projeto de Vida ajustar algo durante todo seu percurso, pois imprevistos podem acontecer e a experiência que você vai adquirindo ao longo do processo, vai influenciar na melhoria de tudo o que você faz. A única certeza que você pode ter nessa jornada é a sua convicção na busca dos seus sonhos, na melhoria dos seus resultados e seu crescimento sempre.

Ajuste o que for preciso sabendo que você pode escolher entre preparar uma limonada ou apreciar o azedume do limão. Felizes daqueles que sabem fazer limonadas quando a vida oferece apenas limões. É preciso não se deixar abater por tudo aquilo que tenta tirar o foco da sua realização.

Faça o que tem que fazer com os seus recursos. Não tenha receio de adaptar o seu planejamento conforme a sua situação atual. É assim mes-



Fonte: Freepik



Fonte: Freepik

mo que conseguimos dar passos para transformar o que é preciso. Não espere ter melhores condições ou recursos para fazer o que é preciso. Comece mudando pequenos hábitos na sua vida, para que as mudanças sejam duradouras.

Tenha em mente que a sua vida pode ser um mar de realizações ou de reclamações, mas se existe algo que faz você ser melhor a cada dia, corrigir os seus erros e se sentir feliz a cada passo, é o seu Projeto de Vida. Isso torna você um realizador de sonhos, alguém que encara a vida e decide o que quer.



Lembre-se: Você não precisa ser tão duro com seus erros. O mais importante é o que você aprende com eles. Use seus erros para repensar sobre os seus sonhos, reavaliar as suas ações e lembrar os seus desejos. É dessa forma que a sua vida continuará a ter sentido e você evolui na sua caminhada.

Nesta aula, vamos proporcionar o diálogo em torno dos erros recorrentes no Plano de Ação e como buscar soluções a tempo, para evitar que novos problemas ocorram. Ao trocar experiências com os seus colegas, você vai perceber que algumas mudanças são necessárias e que isso não deve ser visto como algo ruim. Considere que, quando algo é identificado para ser ajustado, não adianta ignorar, faz toda a diferença agir na solução, no tempo certo. Vamos juntos(as) ajustar o que é preciso para o sucesso dos seus Planos de Ação!



Fonte: Freepik



ATIVIDADE 1: QUE CHOVAM IDEIAS!

1. De posse das variáveis que interferiram no seu Plano de Ação, escolha um problema que para você foi o que mais dificultou atingir os seus resultados.

2. Uma vez escolhido o problema, converse com os seus colegas sobre os impactos negativos que ele tem causado no seu Plano de Ação – ou que causará, caso não sejam solucionados.

3. Agora, anote no espaço abaixo, quais são as possíveis soluções para o seu problema?

4. Por último, proponha soluções para os problemas dos seus colegas, conforme orientação do seu professor(a). Ao opinar sobre as soluções para os problemas do Plano de Ação do colega, faça a sério e com respeito a eles.

Nesta aula você aprendeu sobre a importância de ajustar o seu Plano de Ação para evitar que outros problemas surjam e, utilizando o seu conhecimento e experiência, você ajudou os seus colegas a corrigirem os seus erros também. É provável que você tenha enxergado os seus problemas por outro ponto de vista, por meio da contribuição dos seus colegas. Isso deve ter lhe ajudado a lidar melhor com os imprevistos e mudanças do seu Plano. Até a próxima!



Fonte: Freepik

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5

COMEÇAR DE NOVO: O PROJETO DE VIDA NÃO TEM FIM

Competência socioemocional em foco: Autoconfiança

Agora, é importante recapitular todo o processo de solução de problemas estruturado por você, a fim de construir conhecimentos válidos para suas Ações futuras, pois, como você sabe, o Projeto de Vida não tem fim!

A conclusão de mais um bimestre de aula não significa o fim do planejamento. O ciclo de melhoria contínua e deve seguir, sempre identificando o que deu certo, para replicar e melhorar o seu desempenho.

Então, passado a fase de ajustes do seu Plano de Ação, é provável que muitos dos seus Objetivos já tenham sido atingidos ou é só uma questão de tempo para isso acontecer. Inclusive, a essa altura do Plano, você ganhou experiência suficiente para saber se os últimos ajustes alinharam o que foi

preciso. A melhoria deve ser um processo contínuo, um modo de vida. Então, cada passo representa um avanço e nesse processo todo, você deve se perguntar: O que pode ser otimizado? Afinal, a vida é um eterno convite a realizações, a mudanças de páginas, a novas voltas e reviravoltas.

Com ênfase no planejamento, essa etapa trata-se de melhorar ainda possíveis resultados. Só que agora você pode criar uma lista das Ações e Estratégias que podem ser replicadas. Também é possível introduzir no planejamento as mudanças provenientes dos ajustes que você precisou fazer na última etapa do Plano. Lembre-se de manter o ritmo na busca dos seus sonhos. Aprimore o(a) realizador(a) de sonho que você se transformou, pois isso é mais forte do que você pode imaginar.

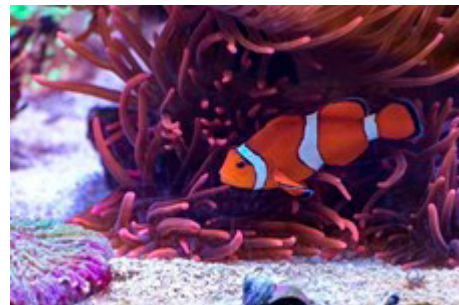
E, caso você tenha chegado ao patamar de alcançar todos os Objetivos do seu Plano de Ação, é hora de olhar para a sua visão e redefini-la para lançar-se a novos desafios. Portanto, um novo Plano de Ação precisa ser construído e, você deve seguir as mesmas etapas: **PLANEJAR-EXECUTAR – AVALIAR – AJUSTAR**. Lembre-se de celebrar o seu aprendizado, não apenas por ter conseguido criar um Plano de Ação, mas também por ter conseguido cumprir o que planejou.

Agora, não importa as circunstâncias da vida na qual você ainda se encontra neste momento, é importante que você continue seguindo na elaboração do seu Projeto de Vida e buscando uma melhoria contínua. **Acredite: não há mais limites para a realização dos seus sonhos.** Não se preocupe caso ainda faltem etapas para chegar aonde quer. Sempre é tempo de realizar, basta se manter no comando da sua vida. A última orientação – que é mais um pedido – é para que você se liberte dos seus medos e acredite que tudo é possível para um realizador de sonhos.

PARA SABER MAIS!

Você deve ter assistido ao filme Procurando Nemo. Ele mostra a saga de um peixe-pai que viu seu filho ser levado para um barco, capturado por mergulhadores. Estava próximo ao temido paredão, que antes havia sido cenário de perdas significativas para o peixe palhaço Marlin: ali morrera sua companheira e filhos, restando apenas Nemo.

A busca de solução para os problemas e obstáculos, bem como a busca pelo aprimoramento de conhecimentos são temas abordados no filme. Ao assistir os enfrentamentos da saga de um herói que, ao estabelecer um objetivo, encontra inúmeros obstáculos e dilemas, nos reforça a compreensão da necessidade de criar diferentes estratégias para obter o resultado almejado em um plano e ter sucesso no Projeto de Vida.



Fonte: Freepik




ATIVIDADE 1: CONTINUE A NADAR

1. Ainda na etapa de ajustes do Plano de Ação, duas importantes tarefas são realizadas: a padronização e a conclusão do Plano de Ação. Para isso, resgate as informações desenvolvidas em seu Plano de Ação, desde o nível estratégico, em que você fundou as bases de seu Projeto de Vida (Visão, Missão e Valores), até o nível operacional, em que foram executadas as Ações (Objetivos, Metas, Estratégias e Ações). Na sequência, compartilhamos alguns passos para apoiá-lo nesse resgate e para que possa preencher os dados que se pede na planilha:



1º Passo

- Descreva as Estratégias adotadas, comparando os resultados esperados com os alcançados;
- Descreva as Estratégias que não atingiram o resultado esperado e as Ações que ficaram pendentes;

| 1. Estratégias do Plano de Ação | 2. Resultados Esperados | |
|-----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
|  | 3. O que deveria acontecer? | 4. O que aconteceu? |
| | 5. Estratégias que não atingiram o resultado esperado: | 6. Ações que ficaram pendentes: |

2º Passo

- Relacione os problemas às possíveis causas que ocasionaram mudanças no seu Plano:

| Problemas | Possíveis causas (hipóteses) |
|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |

Focar no que não deu certo pode parecer estranho, não é? Porém, quando mobilizamos nossa autoconfiança conseguimos fazer com que as experiências negativas se transformem em lições. Aliás, superar aquilo que impediu que seu Objetivo fosse alcançado é um enorme desafio e exige o exercício da determinação. Então, aproveite essa oportunidade para exercitar as competências socioemocionais “autoconfiança” e “determinação”.

3º Passo

- a) A partir das informações coletadas nas planilhas anteriores, reflita quais Estratégias poderiam ser criadas e fazerem parte do seu planejamento, na busca de uma melhoria contínua.

PLANO ESTRATÉGICO

Estratégias:

1 _____

2 _____

3 _____

Para responder essa questão, lembre-se que as Estratégias são sobre “O que fazer” para atingir as Metas.

São meios para alcançar a Visão, construir alternativas e traçar caminhos.

- b) Procure contemplar as Estratégias criadas na construção do “novo” Plano de Ação.

Vale lembrar que a sua jornada entre aquilo que “você é e o quer ser” tem mais valor do que os resultados realmente alcançados.

Desejamos uma jornada singular, cheia de recomeços e aprendizados.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

AVALIAÇÃO FORMATIVA DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Competências socioemocionais em foco:



*Que linda jornada fizemos juntos, hein!
Você já está no 4º bimestre! Preparado(a)
para as missões finais da avaliação
formativa de competências socioemocionais?*



Nos bimestres anteriores, focamos nossa atenção apenas nas duas competências priorizadas pela turma. Você se lembra disso? Agora, vamos voltar a olhar para todas as competências da 1ª série juntas. Você notou que não colocamos os nomes dessas competências logo abaixo do título da situação de aprendizagem? Pois é, deixamos esse primeiro desafio para você: **quais são elas?** Escreva sua resposta na linha em branco. Depois, é só partir para as missões e divertir-se em mais esta oportunidade de desenvolvimento pessoal.

MISSÃO 1: ONDE COMEÇAMOS? PARA ONDE VAMOS?

Seu Diário de Práticas e Vivências guarda a história de sua trajetória pessoal em Projeto de Vida na 1ª série. Topa pegá-lo para fazer uma leitura atenta de algumas partes e descobrir em que e como você se desenvolveu durante os quatro bimestres?



MÃO NA MASSA: REVISITANDO MEU DIÁRIO DE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS

Nesta atividade, você precisa consultar seu Diário de Práticas e Vivências e Plano de Desenvolvimento Pessoal (PDP) para refletir sobre as seguintes questões:

- Como criar um Plano de Desenvolvimento Pessoal para registrar ações necessárias para seu desenvolvimento socioemocional?
- Como você usou esse plano? Conseguiu mantê-lo atualizado? Se não, qual foi sua principal dificuldade?
- O que você aprendeu fazendo registros de seus aprendizados e desafios no Plano de Desenvolvimento Pessoal e no Diário de Práticas e Vivências?
- Você utilizou as duas competências socioemocionais escolhidas como desafio pela turma em outras atividades/matérias escolares? Dê exemplos.
- Você exercitou as competências socioemocionais desenvolvidas fora da escola? Em quais situações?

Para fechar a Missão 1, converse com seus(suas) colegas, em trios, sobre suas respostas para as perguntas anteriores. Com certeza, você vai descobrir muitas novidades sobre cada um(a) deles(as). Aproveite esta oportunidade!

Missão 2: Onde estamos?

Chegou o grande momento: Olhar para dentro e verificar seu estágio atual de desenvolvimento nas competências socioemocionais ao longo do ano. Siga as orientações do professor para o preenchimento das rubricas das competências socioemocionais.



MÃO NA MASSA: REVISITANDO MEU DIÁRIO DE PRÁTICAS E VIVÊNCIAS

Para realizar esta atividade, confira o “Caderno de Respostas” e siga as orientações do(a) professor(a)! Acesse a Secretaria Escolar Digital com seu RA e senha, em: <https://sed.educacao.sp.gov.br>.

Missão 3: Vivendo o presente, olhando o futuro

Agora é hora de comemorar, e muito, cada vitória alcançada – da mais singela à mais importante! Aproveite essa chance para refletir sobre o que as experiências e vivências na 1ª série trouxeram de bom para sua vida!



MÃO NA MASSA: REVENDO MEU DESENVOLVIMENTO

É importante que você reflita sobre seu processo de desenvolvimento socioemocional ao longo do ano. Então, convidamos você a responder individualmente às questões abaixo em seu Diário de Práticas e Vivências.

- Como você avalia a experiência de participar de vários momentos de diálogos com seus colegas e professores sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais?
- Quais foram os sentimentos mais fortes que marcaram a sua participação nessa jornada de desenvolvimento socioemocional?
- Qual foi a principal ação que você passou a praticar agora que está atento às suas competências socioemocionais?
- Sempre buscamos passar a ideia de que “você não está sozinho” e mostrar a importância da colaboração. Você se sentiu sozinho em algum momento? Se sim, tem algo que você poderia ter feito para não se sentir dessa forma? O quê?
- Avalie seu papel, o papel dos(as) seus(suas) colegas e do(a) professor(a) de Projeto de Vida:
 - Seu papel: Qual foi sua maior contribuição para o seu trio? Como essa contribuição foi importante nas conversas de feedback? Você contribuiu com os colegas do seu trio nos encontros que não eram destinados à avaliação formativa?
 - O papel dos colegas de trio: Seus colegas tentaram ajudá-lo(a)? Eles foram respeitosos com você? Mostraram interesse e atenção quando vocês conversaram nos momentos de feedback? Buscaram compartilhar ideias e sugestões para o desenvolvimento de competências socioemocionais durante as atividades?
 - O papel do professor: Como foi sua interação com seu professor de Projeto de Vida? O que foi mais positivo? O que precisa ser melhorado? Tem algo que seu professor poderia ter feito para apoiá-lo(a) ainda mais em seu processo de desenvolvimento? Se sim, o quê?
- Como foi participar das missões nas avaliações formativas? Qual delas foi a mais interessante? Por quê?

Respondeu às questões? Então, compartilhe suas impressões com os colegas de trio. Se vocês não tiverem tempo de conversar sobre todas as questões, busquem começar pelas letras “d” e “e”, que tratam da colaboração e do papel de cada um(a) e do(a) professor(a) em Projeto de Vida. É o momento de colocar em prática todas as aprendizagens alcançadas neste bimestre. Lembre-se das dicas de boa convivência e aproveite para desenvolver ainda mais a tolerância à frustração e ao estresse, bem como a empatia e o respeito.



MÃO NA MASSA: MEU DESENVOLVIMENTO NO TEMPO

Você vai construir uma linha do tempo para contar como foi sua trajetória em Projeto de Vida neste ano. Esse é um ótimo momento para mostrar o que aprendeu, as competências que mais desenvolveu, as ações de seu PDP que conseguiu realizar com sucesso, as expectativas que tem para o próximo ano, e tudo aquilo que considerar interessante para você e que fale de quem você é hoje e quem deseja ser no futuro. Siga as sugestões abaixo e as orientações e explicações de seu(sua) professor(a):

Na criação de sua linha do tempo:

- Apresente ações e situações do passado e atividades e aprendizados do presente, bem como uma projeção de desenvolvimento para o futuro
- Use as rubricas das competências socioemocionais, seu PDP e seu Diário de Práticas e Vivências como fontes de informação.
- Busque se lembrar de momentos que foram importantes para você.
- Dê asas a sua imaginação criativa!

Quer algumas sugestões do que colocar em sua linha do tempo?

- A linha do tempo deve apresentar ações e situações do passado e atividades e aprendizados do presente, bem como uma projeção de desenvolvimento para o futuro.
- O primeiro encontro em que seu(sua) professor(a) apresentou o conceito de competências socioemocionais.
- O dia em que você exercitou uma competência socioemocionais e se surpreendeu com o resultado.
- A importância de algumas competências nos momentos difíceis.
- A utilidade de algumas competências na época de provas.
- E tudo que você achar que vale a pena deixar registrado.

Após a produção da linha do tempo, fique atento(a) às orientações do(a) professor(a) para a conversa de feedback coletivo.

Parabéns! Você fechou a 1ª série de Projeto de Vida com chave de ouro! **Você gostou de olhar para trás e ver o quanto foi possível se desenvolver e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento socioemocional dos colegas?**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora

Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP

Valeria Tarantello de Georget

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM

Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos - CEART

Deisy Christine Boscaratto

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio

Helena Cláudia Soares Achilles

Assessor Técnico de Gabinete para Ensino Médio – SEDUC/SP

Gustavo Blanco de Mendonça

Equipe Técnica e Logística

Aline Navarro, Ariana de Paula Canteiro, Barbara Tiemi Aga Lima, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Silvana Aparecida De Oliveira Navia.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Coordenação de área: Tânia Gonçalves - Equipe Curricular de Filosofia - COPED.

Organização e redação: Clarissa Bazzanelli Barradas - Equipe Curricular de História - COPED; Edi Wilson Silveira - Equipe Curricular de História - COPED; Emerson Costa - Equipe Curricular de Sociologia - COPED; Erica Cristina Frau - PCNP da D.E. Campinas Oeste/Filosofia; Marcelo Elias de Oliveira - Equipe Curricular de Sociologia - COPED; Milene Soares Barbosa - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Sérgio Luiz Damiani - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Tânia Gonçalves - Equipe Curricular de Filosofia - COPED.

Apoio e redação: Alan Rodrigues de Souza - PCNP da D.E. Sorocaba/ Geografia ; Beatriz Michele Moço Dias - PCNP da D.E. Taubaté/ Geografia; Rodrigo Costa Silva - PCNP da D.E. Assis/ História;

Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Mariana Martins Lemes - Equipe Curricular de Geografia - COPED; Paula Vaz Guimarães de Araújo - Equipe Curricular de História - COPED; Priscila Lourenço Soares Santos - Equipe Curricular de História - COPED.

Revisora conceitual: Carolina Machado Rocha Busch Pereira.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Equipe Centro de Inovação: Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Centro de Inovação; Liliâne Pereira da Silva Costa – Centro de Inovação; Débora Denise Dias Garofalo – Coordenadora do Centro de Inovação da Educação Básica de São Paulo.

Elaboração: Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – CEIN - COPED

Bruno de Oliveira Ferreira - Instituto Palavra Aberta/EducaMídia

Débora Denise Dias Garofalo – Coordenadora do Centro de Inovação da Educação Básica de São Paulo

Diego Spitaletti Trujillo - Instituto Palavra Aberta/EducaMídia

Marcio Gonçalves – Instituto Palavra Aberta/EducaMídia

Renata Capovilla - Instituto Palavra Aberta/EducaMídia

Talita Cristina Moretto - Instituto Palavra Aberta/EducaMídia

Carolina Rodeghiero - Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

Eduardo Bento Pereira - Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

Ellen Regina Romero Barbosa – Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

Gislaine Batista Munhoz - Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

Leo Burd - Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

Thais Eastwood - Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa

Fundação Telefônica.

Parceiros: Fundação Telefônica, Instituto Palavra Aberta/EducaMídia, Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa.

Ilustração: Malko Miranda dos Santos (D.E. Sul 1).

Análise/leitura crítica/organização:

Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – CEIN-COPED

Débora Denise Dias Garofalo – Coordenadora do Centro de Inovação da Educação Básica de São Paulo.

Liliâne Pereira da Silva Costa – CEIN-COPED.

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman Santinho – SEDUC/ COPED/ Assessora da Educação Integral;

Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/ COPED/CEM/ PEI;

Claudia Soraia Rocha Moura – SEDUC/COPED/CEM/ PEI;

Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/ COPED/DECEGP;

Regina C. M. de Lima – Instituto Corresponsabilidade pela Educação (ICE Brasil);

Simone Cristina Succu – SEDUC/ EFAPE.

Parceiros:

Instituto Ayrton Senna,

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação e Instituto PROA.

Edição: Caio Dib de Seixas.

Análise/leitura crítica/organização:

Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/ COPED/CEM/ PEI.

Claudia Soraia Rocha Moura - SEDUC/COPED/CEM/PEI.

Ilustração: Rodiclay Germano.

Revisão: Douglas Schneider de Fries; Leni Rauber.

Revisão textual: Amadora Fraiz Vilar Della Beta; Francine Alves Polidoro; Rozeli Frasca Bueno Alves.

Projeto Gráfico: Ricardo Ferreira.

Diagramação: Beatriz Luanni, Pamela Silva, Ricardo Issao Sato, Robson Santos e Tatiana Figueira | Tikinet.

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário <https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7>.



ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação